

FORMAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDES

**PAREAMENTO AO MODELO E
HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

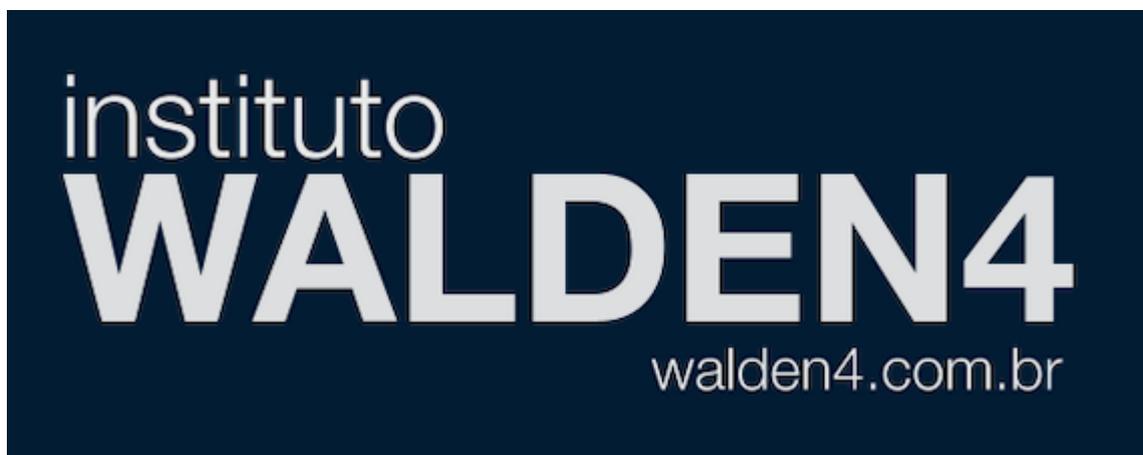
MÁRCIO MOREIRA (ORG.)

Formação e Mudança de Atitudes: Pareamento ao Modelo e História em Quadrinhos

Organizador:
Márcio Moreira

1ª edição | ISBN 978-85-65721-54-7

Editora do Instituto Walden4, 2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Formação e mudança de atitudes [livro eletrônico] :
pareamento ao modelo e história em quadrinhos /
organização Márcio Moreira. -- 1. ed. --
Brasília, DF : Instituto Walden4, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-65721-54-7

1. Análise comportamental 2. Atitudes (Psicologia)
3. Comportamento humano - Aspectos psicológicos
4. Desenvolvimento pessoal 5. Psicologia I. Moreira,
Márcio.

25-307530.0

CDD-150.1943

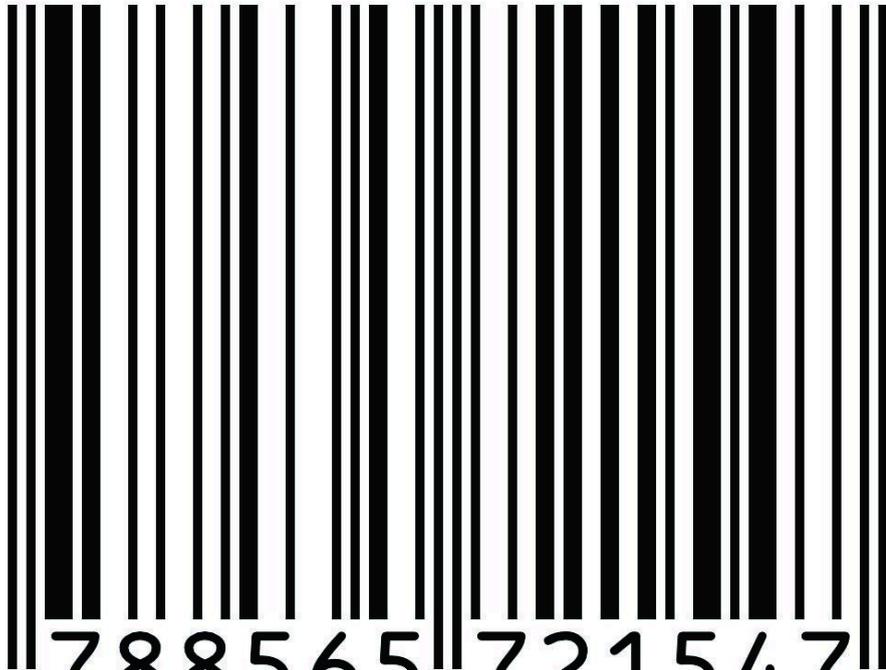
Índices para catálogo sistemático:

1. Análise comportamental : Psicologia 150.1943

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-85-65721-54-7

BR



9 788565 721547

Editora do Instituto Walden4

A Editora do Instituto Walden4 se dedica à promoção e difusão de conhecimentos avançados na esfera da Análise do Comportamento, assim como em outras áreas práticas baseadas em evidências, abrangendo tanto aspectos científicos quanto profissionais. Comprometida com a democratização do acesso à informação, oferecemos uma ampla gama de nossos livros de forma gratuita. Além disso, todos os nossos títulos estão acessíveis em formato digital, proporcionando a você a conveniência de iniciar a leitura em segundos. Descubra e explore as publicações do nosso catálogo que mais lhe interessam.

Conselho Editorial

Dr. Gleidson Gabriel da Cruz

Dr. Márcio Borges Moreira

Contato

secretaria@walden4.com.br

@instituto.walden4

<https://www.instagram.com/instituto.walden4>

<https://www.walden4.com.br>

<https://www.facebook.com/iwalden4>

<https://www.youtube.com/user/instwalden4>

Valorização dos Criadores de Conteúdo: Sustentabilidade da Produção Cultural

A distribuição gratuita de conteúdo digital democratiza o acesso ao conhecimento, mas a sustentabilidade da produção cultural depende do apoio financeiro aos profissionais do setor criativo.

A Cadeia Produtiva Editorial

A criação de uma obra literária envolve uma rede especializada de profissionais. Os escritores desenvolvem narrativas e aperfeiçoam técnicas ao longo de períodos extensos. Os designers gráficos criam experiências visuais através de capas e diagramações estratégicas. Os revisores asseguram precisão linguística e fluidez textual. Os ilustradores complementam o conteúdo com elementos visuais que amplificam a experiência do leitor. Os diretores editoriais coordenam todos estes elementos para garantir qualidade e impacto máximos.

Impacto Econômico e Benefícios Estratégicos

A aquisição de obras originais sustenta uma cadeia completa de profissionais e suas famílias, mantendo ativa a economia criativa. O consumidor obtém produtos com qualidade superior, resultado de processos editoriais rigorosos. Esta escolha fortalece a indústria cultural, permite que criadores dediquem recursos adequados ao desenvolvimento de novas obras e incentiva a inovação através do reconhecimento financeiro do trabalho intelectual.

Investimento Cultural

A aquisição de obras originais constitui investimento estratégico no desenvolvimento cultural da sociedade. Esta prática transcende a transação comercial, representando apoio concreto ao progresso intelectual coletivo e participação ativa na manutenção de um ecossistema que produz conhecimento e desenvolvimento cultural.

A sustentabilidade da produção de conteúdo de qualidade depende do equilíbrio entre acessibilidade e viabilidade econômica. O apoio aos criadores através da aquisição de obras originais beneficia tanto o consumidor individual quanto o desenvolvimento cultural da sociedade.

Sumário

Resumo.....	1
O efeito da imagem de mulheres sobre a atitude em relação a profissionais da indústria pornográfica, utilizando o procedimento de pareamento ao modelo.....	2
Efeito da composição de casais sobre atitudes em relação a relacionamentos utilizando procedimento de pareamento ao modelo.....	23
Efeito do treino com pareamento ao modelo com estímulos conflitantes sobre a formação de classe de equivalência e transferência de atitude em relação a símbolos do time rival.....	51
Efeito de um Treino MTS sobre a Atitude Relacionada ao uso de Psilocibina no Contexto de Saúde Mental.....	92
Atitude em relação à faixa etária de profissionais em cargos da saúde.....	113
Transfobia: Formação de classes de equivalência frente à atitude em relação a crossdressers.....	131
Atitude em relação à corpos femininos que resistem à imposição dos padrões de beleza no mundo da moda através da Narrativa em Quadrinhos.....	185
Efeito de cenas de preconceito contra autistas nas universidades na mudança de atitudes em relação a personagens de histórias em quadrinhos.....	213

Resumo

Este livro, "Formação e Mudança de Atitudes: Pareamento ao Modelo e História em Quadrinhos", reúne uma série de estudos experimentais que exploram a formação e modificação de atitudes sob a ótica da Análise do Comportamento. O alicerce teórico fundamental para as investigações é o paradigma da equivalência de estímulos, operacionalizado através de dois procedimentos principais: o pareamento ao modelo (matching-to-sample) e a utilização de narrativas em histórias em quadrinhos.

Os estudos aqui apresentados tiveram como objetivo comum investigar a dinâmica das atitudes sociais, com foco em diversas manifestações de preconceito, como sexismo, homofobia, etarismo, transfobia, gordofobia e preconceito contra indivíduos com Síndrome de Down e autismo. Para tanto, foram empregados delineamentos experimentais de sujeito único, nos quais participantes, majoritariamente universitários, foram expostos a associações simbólicas entre estímulos visuais, abstratos e verbais. A mensuração das atitudes foi realizada predominantemente por meio da Escala de Diferencial Semântico.

Os resultados obtidos demonstram a eficácia tanto do procedimento de pareamento ao modelo quanto das histórias em quadrinhos na promoção de alterações atitudinais. As pesquisas com pareamento ao modelo indicaram consistentemente a capacidade de formar novas classes de equivalência e transferir funções avaliativas entre estímulos, resultando em modificações de atitude, especialmente em relação a estímulos inicialmente neutros ou menos emocionalmente carregados. De forma análoga, as narrativas em quadrinhos se mostraram ferramentas potentes para influenciar as percepções sobre personagens fictícios, com avaliações mais negativas para agressores e mais positivas para vítimas ou defensores da diversidade. Contudo, os achados também evidenciaram a resistência à mudança de preconceitos profundamente enraizados ou associados a forte carga emocional, sublinhando a influência da história pré-experimental e dos contextos sociais dos participantes.

Em suma, esta obra oferece contribuições teóricas e metodológicas significativas ao consolidar o potencial do paradigma da equivalência de estímulos e de novas ferramentas narrativas na compreensão e intervenção sobre atitudes sociais. Os estudos reforçam a necessidade de abordagens baseadas em evidências para combater o preconceito e promover a inclusão, sugerindo a ampliação de pesquisas futuras com protocolos mais intensivos, amostras diversificadas e a integração de diferentes metodologias para aprofundar o entendimento sobre a complexidade da mudança de atitudes.

O efeito da imagem de mulheres sobre a atitude em relação a profissionais da indústria pornográfica, utilizando o procedimento de pareamento ao modelo

Isabela Salomão Ianelli
Centro Universitário de Brasília
Márcio Moreira
Centro Universitário de Brasília
Instituto Walden4

Resumo

Contexto. A pesquisa investiga as atitudes sociais masculinas em relação às mulheres que trabalham na indústria pornográfica, analisando se o consumo de pornografia reforça preconceitos machistas e sexistas.

Objetivo. O objetivo da presente pesquisa foi investigar o efeito da natureza das profissões das mulheres na atitude, com um interesse maior na diferença entre os estímulos "atriz pornô" e as demais profissões utilizando pareamento ao modelo.

Método. Participaram 3 pessoas do sexo masculino, entre 18 e 29 anos, avaliando imagens e palavras relacionadas à pornografia, cinema e medicina, sendo o foco a análise em relação à mídia pornográfica. Cada participante passou pelos seguintes procedimentos da pesquisa experimental: pré-teste, treino, teste de simetria e transitividade, e pós-teste, utilizando escalas de avaliação tipo Likert.

Resultados. 2 dos 3 participantes, apresentaram mudança de atitude em relação à pornografia, já um deles manteve seu posicionamento do início da pesquisa, sem mudança de atitude.

Conclusão. O consumo de pornografia pode determinar a visão que as pessoas tem em relação às mulheres, porém essa visão depende de aspectos individuais e subjetividades de cada um, implicando a necessidade de maior investigação sobre o tema.

Palavras-chave. Pornografia, Preconceito, Gênero e sexualidade, Comportamento verbal, Equivalência de estímulos.

Introdução

Entre os anos de 1980 e 1982 no Brasil houve o chamado "Movimento da Arte Pornô" trazendo o sexo como militante e insaciável tratando de problemas político-sociais, reivindicando uma nova forma de arte brasileira. Entretanto, mesmo com um movimento tão revolucionário é observado que a pornografia ainda é guiado pela normatividade e

conservadorismo, principalmente ao se tratar sobre as mulheres (Curti, 2018). De acordo com o artigo de Vaz Pinto (2018), na amostra utilizada foi chegada a conclusão que a pornografia direcionada para homens heterossexuais cisgênero em sua maioria tem um impacto negativo para quem assiste, pois retrata o sexo de forma hiper-realista, ou seja, “combinação de exagero e realismo”, sendo um consenso entre os participantes em relação à representação violenta e objetificada da mulher.

A pornografia é uma indústria que dá a oportunidade de todos explorarem a sexualidade e gênero, mas lucra em cima de ideias machistas, misóginas e preconceituosas. É possível fazer um conteúdo feminista, que retratem melhor a realidade sobre a vida e experiência sexual das pessoas, sendo necessário observar se tal mídia pode ser usada para realmente retratar tal cenário. De acordo com Leite (2012) tal discurso pode ser usado como forma de “promover a participação política das mulheres na sociedade” e dar a possibilidade de exercer a sexualidade e as relações com o corpo feminino. No universo feminino tem-se a imagem do “meio-mostrado, meio-velado, caracterizando um ambiente mais erótico e menos pornográfico”, construindo um tabu em volta do assunto, não precisando ser.

De início é necessário entender que a pornografia pode ser definida como “uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes, etc., com a intenção de causar excitação sexual” (Guerra et al., 2004), transformando o sexo em algo que pode ser comercializado. Sendo diferente do Pornô, que é um termo que surgiu com o objetivo de “questionar o conceito de pornográfico” trazendo a arte e o corpo como uma forma de retratar algo novo, incluindo tudo e todos rompendo com a visão do pornográfico que trazia a ideia de algo banal e selvagem apenas (Curti, 2018). Já o erotismo, por definição, retrata apenas o que é sensual, velado, gerando a tendência de se excitar, que se levado para o cenário machista é possível dizer que se relaciona com o feminino de forma estereotipada se levada em consideração a análise de Pierre Bourdieu no livro “Dominação Masculina” (1998).

Tem-se a ideia de que socialmente o definido gênero feminino é retratado como algo privado, inferior, submisso, diferente do masculino que é dito como superior tanto na vida cotidiana quanto em situações sexuais. Com isso, o feminino e masculino são retratados como opostos, podendo usar isso como forma de validar a exploração sexual masculina, porém não a feminina (Bourdieu, 1998).

“Dominação masculina é um exemplo da submissão paradoxal, resultante daquilo que chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível às próprias vítimas” Bourdieu (1998).

Os papéis de gênero são construções sociais passadas e reforçadas pela sociedade e pelo círculo que cerca o indivíduo. E mesmo que essa norma imposta não seja de forma “autoritária nem através de violências” pode ser prejudicial para a formação de identidade e pode “afetar o desenvolvimento psicológico”. Tal norma é reconhecida pela maioria da sociedade, porém ao invés de ocultar tal fato deixando passar preconceitos por conta de idade e fatores geracionais, a melhor forma de lidar com papéis de gênero “sugere-se a implementação de políticas públicas, educação continuada e a socialização e multiplicação de informações pela escola e demais meios de comunicação” (Carvalho & Melo, 2019, p.12).

Porém, o cenário vem mudando ao notar que mulheres das gerações recentes estão mais abertas à exploração da sexualidade, além de maior conscientização dos métodos contraceptivos e contato sexual mais tardio do que mulheres da geração nascida nos anos 80. E a cobrança por uma boa performance sexual feminina é observada, pois foi justificativa de 20% de 63,5% das mulheres para fingir orgasmo (Sardenberg, 2012).

Com isso, o empoderamento surgiu como forma de “produzir narrativas e implementar políticas eficazes direcionadas às mulheres como representantes das minorias sociais.” (Leite, 2012, p.168). Surgiu muito na ideia neoliberal individualista, em que as mulheres tinham medo do poder, mas se houvesse o empoderamento o movimento feminista teria muito mais força (Toledo, 2017). Ele tem como objetivo garantir às mulheres a liberdade de tomar decisões e ter a autonomia da própria vida, sendo visto que não é mais um movimento apenas individual, já que as mulheres se empoderam vendo outras mulheres, gerando a coletividade e sororidade.

Mas mesmo com a evolução da percepção das mulheres nesta indústria, as mulheres continuam a ocupar posições de poder social inferior aos homens. Com a presença constante do preconceito, sendo o sexismo a ideologia mais forte ao se tratar de comportamento negativo em relação às mulheres (Ramírez-Rubio, 2022).

A exposição prolongada a estímulos pode levar a mudanças comportamentais afetando as atitudes, pois isso será usado para guiar os julgamentos e ações do indivíduo. A atitude é um comportamento reforçado socialmente e generalizado pela a comunidade verbal em que o indivíduo pertence, seja por meio de atos, mandos ou comportamentos intraverbais (Cameoka & Moreira, 2021). Em que no caso da pornografia, ao ser associado a violência com algo prazeroso, suas atitudes e comportamentos irá se basear nessa relação (Genuis,1998). Porém, não foram demonstradas evidências de que ver conteúdo pornográfico produza comportamentos violentos, ele pode influenciar na sua satisfação em relacionamentos, a aparência física dos parceiros, o afeto sexual do parceiro e a importância da confiança nos relacionamentos (Guerra et al., 2004).

No artigo "Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos" de Guerra et al. (2004), foi investigadas as atitudes de consumidores e não consumidores de materiais pornográficos, sendo eles estudantes universitários entre 18 e 25 anos, na forma de entrevista sobre as vantagens e desvantagens do consumo e uma análise fatorial exploratória para investigar as atitudes. O grupo consumidor utilizava a pornografia como forma de explorar a sexualidade e ter mais fantasias sexuais, enquanto a maioria do grupo não consumidor achava a pornografia prejudicial, sendo o primeiro composto 78% por homens e o segundo grupo comentado havia 70% da sua composição por mulheres. Com isso, deixando claro a diferença de como a sexualidade é expressa de formas diferentes entre os gêneros.

Uma forma de se confirmar que a pornografia é mais consumida por homens e que acaba proliferando as crenças e atitudes danosas em relação às mulheres, é de que homens tendem a pesquisar e visualizar pornografia online com os temas "hardcore" e "sub-tipo teen". Com as mulheres consumindo bem menos horas diárias do que os homens, enquanto elas tem a tendência de gastar menos de uma hora por semana, eles gastam entre 2 e 3 horas consumindo pornografia em sua maioria (Lopes, 2013).

No caso das atitudes sexuais e crenças que legitimam a violência sexual, a pornografia tem influência nos indivíduos por partir de variáveis da cultura e dos ambientes, como o familiar, além do conteúdo específico dos estímulos, aumentando a probabilidade de os comportamentos sexuais se manifestarem por meio de atitudes e crenças (Lopes, 2013).

O conceito de preconceito, para a Análise do Comportamento, é o conjunto de atitudes condicionadas culturalmente com relação a determinado grupo social ou indivíduo, lembrando que ele envolve a generalização das características de um determinado grupo (Alvarenga & Moreira, 2022). Sendo diretamente relacionado a estereótipos, sendo ele um conjunto de características que são atribuídos a um grupo de pessoas, e eles são geralmente utilizados para justificar atitudes, comportamentos e diferenças nos grupos sociais (Mizael & de Rose, 2023).

Ao falar de preconceito na psicologia social, tem-se percepções e crenças de uma pessoa em relação a outras que produzem respostas negativas frente a elas, podendo ser devido a aprendizagem social e as normas culturais presentes em sociedade, e ainda nesse campo tem-se a atitude como uma avaliação boa ou ruim frente a algo (Moreira et al., 2021, p.44-58).

O preconceito está intimamente relacionado ao conceito de comportamento verbal, nele temos que os efeitos/consequências de alterações produzem no comportamento do outro são o que mantém esse tipo de comportamento, sendo fornecido pelo ouvinte, por conta de ser o mediador da eficiência do reforço. No mando temos que ele aparece como forma de pedido ou ordem, podendo ser modelada tanto para a comunidade verbal quanto para o comportamento do ouvinte, usando o tato como reforçadores que estão privados. Neste caso, o mando produz a retirada de um estímulo aversivo ou evitar que ele apareça (Barros, 2003).

No tato seria a relação entre dois estímulos, como a imagem imediata de um objeto e relacionar com o operante verbal, como uma fala ou uma palavra escrita, e ele deve ser reforçado reforço social generalizado, como por exemplo o nome de alguém e suas características. Já no comportamento intraverbal, um ouvinte expressa uma fala referenciando outro operante verbal. Com isso, é possível entender que acontece o reforçamento de intraverbais como se fossem tatos (Barros, 2003).

Uma forma de se colocar seria a relação de na presença de diversas fotos da mulher de biquíni nas redes sociais fazer relação com a fala “ela deve ser atriz pornô” como forma de tato. Na operação intraverbal seria a fala entre um indivíduo e um ouvinte de “aquela mulher posta muitas fotos de biquíni nas redes sociais” e alguém responder “não me surpreenderia se ela fosse uma atriz pornô” (Guerin, 1994).

Será usado neste projeto o paradigma de equivalência de estímulos no qual haverá o treino de duas ou mais relações entre os estímulos, para gerar um potencial generativo de uma classe de equivalência, na qual os estímulos incluídos são passíveis de substituição. Ou seja, é um grupo de estímulos que são diferentes, e após estabelecer discriminações condicionais, os conjuntos se tornam substituíveis uns pelos outros (Cameoka & Moreira, 2021). Devendo fazer relações pela bidirecionalidade (simetria) das relações indiretamente aprendidas, podendo alguns estímulos ser “mais equivalentes” que outros (Mizael & de Rose, 2023). Para que a equivalência aconteça é importante que os estímulos sejam

“substituíveis entre si”, onde a palavra falada, a palavra escrita e a figura condizente, por exemplo, devem dar na mesma resposta observada, reforçando o conceito de simetria (Mizael & de Rose, 2023). As atitudes podem ser estudadas a partir do paradigma de equivalência, visto que sua formação e alteração são baseadas nesse fenômeno, onde a sua equivalência não precisa de contato direto com o estímulo para avaliar pessoas, objetos etc. (Guerin, 1994).

Analistas do comportamento têm utilizado o procedimento de MTS para estudar formação e mudança de atitudes. Por não ter pesquisa de pareamento ao modelo abordando o tema pornografia, será dado como exemplo a pesquisa "Transferência de função relacionada à biótipos corporais de mulheres" de Alvarenga e Moreira (2022), foi analisado a partir do paradigma de equivalência com estímulos de significado social e estímulos neutros fariam a transferência de função relacionada à biótipos corporais de mulheres. Os participantes foram 5 pessoas de diferentes graduações, sendo 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. A pesquisa foi aplicada de modo online utilizando a Escala do tipo Diferencial Semântico, sendo empregados 13 pares de palavras de polos opostos.

Os estímulos utilizados eram 3 fotos, onde a primeira era uma mulher loira de biquíni (D1), a segunda era de uma mulher se fotografando em frente ao espelho usando um biquíni com o rosto tampado (D2) e a última era uma silhueta de uma mulher (D3). Além dos estímulos neutros sendo eles A, B e C, todos eles numerados até o número 3. O teste foi aplicado em 12 etapas, sendo elas: Pré-teste de diferencial semântico; Treino AB AC (de 100% a 0% gradativamente); Teste de Simetria, Transitividade e Equivalência; Treino de expansão AD (de 100% a 0% gradativamente); Teste de Simetria, Transitividade e Equivalência (DA) e Pós-Teste (Diferencial Semântico) (Alvarenga & Moreira, 2020).

No Diferencial Semântico, os participantes tinham que avaliar as fotos das mulheres por meio da escala Likert. Já no treino AB AC, os estímulos A (1,2,3) eram relacionados com os estímulos B (1,2,3) ou C (1,2,3), onde as relações eram apresentadas 5 vezes, e cada tentativa as 3 comparações eram mostradas de forma randomizada, com a expectativa de acerto de acordo com cada relação. No teste de simetria, transitividade e equivalência foi feito o mesmo que a atividade anterior, já no treino de expansão acrescentou-se a variável D (que havia um conjunto dos significados), gerando outro teste de simetria, transitividade e equivalência. E no fim houve um pós-teste por escala Likert assim como no pré-teste (Alvarenga & Moreira, 2020).

Na conclusão do estudo foi revelado que tanto no pré teste quanto no pós teste, as imagens das mulheres apresentaram avaliação positiva, evidenciando o padrão de beleza magro como bonito. Não foi possível observar uma mudança satisfatória nos estímulos e no caso dos estímulos abstratos as avaliações foram de forma geral , neutras, não mudando a atitude. Porém em relação às figuras de mulheres magras, os resultados positivos apresentam um preconceito e intolerância com pessoas consideradas gordas (Alvarenga & Moreira, 2020).

Já no estudo de Haydu et al. (2015), foi investigado o efeito da história pré-experimental na formação de classes de equivalência por meio da medida de ciúmes, concluindo que há esse efeito. Neste artigo foram citados os estudos de Leslie et. al (1993) e Plaud (1995) em que demonstraram que a exposição anterior a certos estímulos afetaram a formação da

classe de equivalência, como por exemplo, o medo de cobras pode dificultar na formação de relações entre “cobra” e outro estímulo. Para esse estudo foram selecionados 17 estudantes universitários, sendo 16 mulheres e um homem, com a idade entre 17 e 22 anos. Foram aplicados um treino misto, quatro testes, dentre eles: de linha de base, de simetria, de transitividade e de transitividade simétrica, além da aplicação da Escala de Ciúme Romântico. 10 de 17 pessoas formaram as classes de equivalência, e as pessoas que não formaram, provavelmente obtiveram um envolvimento afetivo que interferiu com a emergência das relações condicionais, a distância nodal também foi um fator importante, pois o quanto maior a distância de relação entre os estímulos, menor a probabilidade de formar as classes. Além de alguns participantes demorando mais para emitir as respostas de escolha incorreta por não querer escolher o nome do parceiro com outra pessoa, que era a resposta correta.

Justificativa

Existem artigos que tem como tema a indústria pornográfica, principalmente relacionada à violência sexual, porém pouco se acha em relação no que ela impacta no machismo e sexismo frente às mulheres, tendo como base a visão que a sociedade tem de mulheres que trabalham na indústria pornográfica. Além do fato de não haver pesquisa de pareamento ao modelo abordando o tema pornografia, e devido à sua relevância, ele deve ser explorado. Por isso a pesquisa vem com tal enfoque para trazer mais repertório nesse tema tão pouco investigado na comunidade acadêmica por conta de seus tabus e limitações.

Objetivo

Com isso, a pesquisa tem o objetivo de investigar o efeito do tipo das profissões das mulheres na atitude, com um interesse maior na diferença entre os estímulos "atriz pornô" e as demais profissões utilizando pareamento ao modelo.

Método

Descrição dos Participantes

Os participantes foram 3 estudantes universitários selecionados por conveniência em formato on-line por indicação, sendo eles experimentalmente ingênuos. Os participantes são homens, com faixa etária entre 18 e 29 anos.

Procedimentos Éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética para aprovar a aplicação da pesquisa, assim que aprovado os participantes foram abordados por meio de mídias sociais, conveniência, ou no caso de a quantidade não conseguir ser preenchida foi utilizado o método “bola de neve”.

O TCLE foi apresentado via QR code, onde foi encaminhado para um google forms com o documento contendo todas as informações necessárias sobre os objetivos da pesquisa, os

procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios, bem como a garantia de sigilo e anonimato, assim que assinado o participante é encaminhado para a pesquisa.

Delineamento

O delineamento utilizado foi Experimental de sujeito único, com a manipulação de uma variável independente e a mensuração de uma variável dependente.

Variável Independente

A variável independente foi o procedimento de aprendizagem, sendo ele o de pareamento ao modelo, onde primeiro foi mostrado imagens de mulheres que trabalham na indústria pornográfica e que não trabalham na indústria pornográfica. Após isso, foi exposto ao procedimento de pareamento ao modelo, mostrando as mesmas imagens porém correlacionando com palavras e conceitos específicos.

Variável Dependente

Na variável dependente temos as atitudes, em relação à imagens que representam mulheres da indústria pornográfica, sendo medido pela escala de diferencial semântico. Foi utilizado a escala tipo Likert, variando de 1 a 10, sendo 1 “ruim” e 10 “bom”.

Ambiente

O local de aplicação da pesquisa foi feita com a pesquisadora em um ambiente silencioso, confortável e refrigerado, e os participantes deveriam participar da pesquisa em um lugar que se sentissem confortáveis e fosse silencioso onde a pesquisa foi conduzida contendo os materiais necessários para a aplicação do teste que serão citados a seguir.

Materiais

Os equipamentos de coleta incluem um notebook e um celular com acesso à internet que o pesquisador irá utilizar. Os softwares necessários foram, o aplicativo google meet para a videoconferência, e o software “Socrative” para a aplicação do pareamento ao modelo, além do google forms para a aplicação da escala e assinatura do TCLE. Os instrumentos para coleta de dados incluem, a escala Likert (de diferencial semântico), um notebook que é o mesmo citado anteriormente, e o questionário EDS, para a análise dos pares de palavras. Para o participante foi requisitado apenas um aparelho eletrônico que houvesse conexão com a internet.

Instrumentos

Estímulos

A Tabela 1 mostra as imagens que foram usadas no procedimento de pareamento ao modelo, apresentando os conjuntos A, B e C e 1, 2 e 3.

Tabela 1. Estímulos utilizados na pesquisa.

	1	2	3
A			
B			
C	“pornografia”	“cinema”	“medicina”
D	“ruim”	“neutro”	“bom”
D’	“bom”	“neutro”	“ruim”

Para verificar a transferência foi feito um teste de equivalência com estímulos neutros, formando classes de equivalência. O conjunto de estímulos A apresentava fotos de 3 mulheres, sendo: A1- atriz pornográfica, A2- atriz de hollywood e A3- mulher médica. O conjunto de estímulos B apresentou símbolos neutros, e o conjunto de estímulos C, palavras que descrevam as fotos como: C1- “pornografia”, C2- “cinema” e C3- “medicina”. No conjunto de estímulos D teremos palavras de cunho negativo, neutro e positivo, a fim de avaliar as atitudes dos participantes diante dos estímulos.

Foi decidido a imagem da mulher médica pois se o participante estiver enviesado contra a arte, tanto pornográfica quanto do cinema, é necessário um terceiro estímulo para confirmar

se há esse preconceito, por ser uma profissão bem reconhecida socialmente. No caso das palavras “bom” e “ruim”, foi feita a modificação, já que os outros estudos utilizavam as palavras “bom” e “mal”, como no contexto do terrorismo. E pessoas que trabalham na indústria pornográfica não se encaixam na palavra “mal” devido a natureza da palavra.

Procedimento

O procedimento foi dividido em 7 fases. A sessão se inicia por uma reunião no google meet no horário marcado entre o pesquisador e o participante. Após isso são passadas as instruções para o participante, e descrever o que ele vai fazer na tela do computador.

Fase 1 - Pré-Teste

Um link era disponibilizado para o participante em uma rede social de mensagens, assim que aberto o formulário, aparecia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim que aceito, o primeiro estímulo (A1) aparecia. O participante precisava delimitar a linha de base (pré-teste), avaliando na escala de 1 a 10 sendo 1 ruim e 10 bom, ao preencher a escala, o participante escolhia ir para o próximo estímulo (no caso A2, seguindo a ordem dos conjuntos da tabela mostrada acima), avaliando-o e se seguindo até avaliar o último estímulo (C3).

Fase 2. Treino AB

Nesse treino foi mostrado o conjunto A (A1, A2 e A3) como sendo as imagens, relacionando com o conjunto B (B1, B2 e B3), sendo eles imagens neutras. O participante realizou 9 tentativas, cada tentativa se inicia com a aparição de uma imagem (estímulo A), depois apareceu na alternativa os símbolos neutros para serem relacionados (estímulo B). A resposta do participante foi selecionada de acordo com as opções que aparecem na tela. A ordem do aparecimento dos estímulos é aleatória, assim como a ordem das comparações. No caso, as relações corretas são: A1-B1, A2-B2 e A3-B3. Toda vez que o participante respondeu apareceu um feedback mostrando se o que ele respondeu é certo ou errado. O objetivo dessa etapa é atingir o critério de aprendizagem de 100%. Caso não atinja o critério em 4 blocos, o participante é desligado do experimento. Para garantir que houve aprendizagem, o treino foi aplicado 2 (duas) vezes.

Fase 3. Treino AC

Nesse treino relacionou o conjunto A, com o conjunto C (C1, C2 e C3) sendo eles as palavras relacionadas com as imagens de A. A1 = “pornografia” (C1), A2 = “cinema” (C2) e A3 = “medicina” (C3). Nesta fase se dá o mesmo procedimento da “Fase 2”, porém no lugar do conjunto B será o conjunto C. Para garantir que houve aprendizagem, o treino foi aplicado 2 (duas) vezes.

Fase 4. Teste de simetria (B=A e C=A)

Nesse teste foi confirmado se o participante conseguiu aprender as relações entre os 3 conjuntos ($A = B$ e $C = A$). Neste caso o participante fez a mesma relação anterior, porém com três estímulos ao invés de dois. Sendo mostrado tanto o conjunto B quanto o conjunto C para relacionar com as imagens (estímulo A). Neste teste foi feita a aplicação apenas 1 (uma) vez.

Fase 5. Teste de transitividade (B=C)

Com a etapa anterior foi feito o teste do estímulo B igual ao conjunto C. Neste teste foi o mesmo feito das fases 2 e 3, porém foi mostrado o conjunto B para relacionar com as alternativas, que são o conjunto C.

Fase 6. Teste de simetria da transitividade (C=B)

Nessa etapa foi feito o teste de confirmação da relação, onde foi testado se o participante relaciona o conjunto C com o conjunto B. Neste teste foi feita a aplicação apenas 1 (uma) vez.

Fase 7. Pós-teste

Onde é refeita a avaliação na escala likert de 1 a 10, sendo 1 ruim e 10 bom.

Fase 8. Treino BD ou BD'

Nesse treino foram relacionados o conjunto B, com o conjunto D ("ruim", "neutro" e "bom") ou D' ("bom", "neutro" e "ruim"). O conjunto D ou D' foi escolhido para ser relacionado dependendo de como o participante respondeu às relações de BC. Ou seja, se a pessoa relacionou a imagem B1 com a palavra "ruim", a relação foi para mudar a atitude para escolher B1 com a palavra "bom". Seguindo o mesmo procedimento das fases 2, 3, 4, 5 e 6. Para garantir que houve aprendizagem, o treino foi aplicado 2 (duas) vezes.

Fase 9. Pós-teste 2

No segundo pós-teste foi refeita a avaliação na escala likert de 1 a 10, sendo 1 ruim e 10 bom.

Na análise de dados foi comparado tais elementos para saber se houve mudança entre as Variáveis Dependentes e Independentes: o número de tentativas do participante para aprender as relações, o percentual de acertos do teste de equivalência e a comparação das avaliações das escalas Likert pré-teste e pós-teste. Caso o participante não conseguir formar as classes de equivalência, ele não pode prosseguir na pesquisa. Outra verificação, sendo esta a principal, se houve ou não mudança de atitude.

Resultados

Informações sobre a coleta

As coletas contaram com três participantes do gênero masculino, heterossexual, todos os testes foram aplicados no turno vespertino, com duração média de 30 a 45 minutos. Todos eles se apresentaram pontualmente para as reuniões marcadas no método a distância.

Formação de classes de equivalência

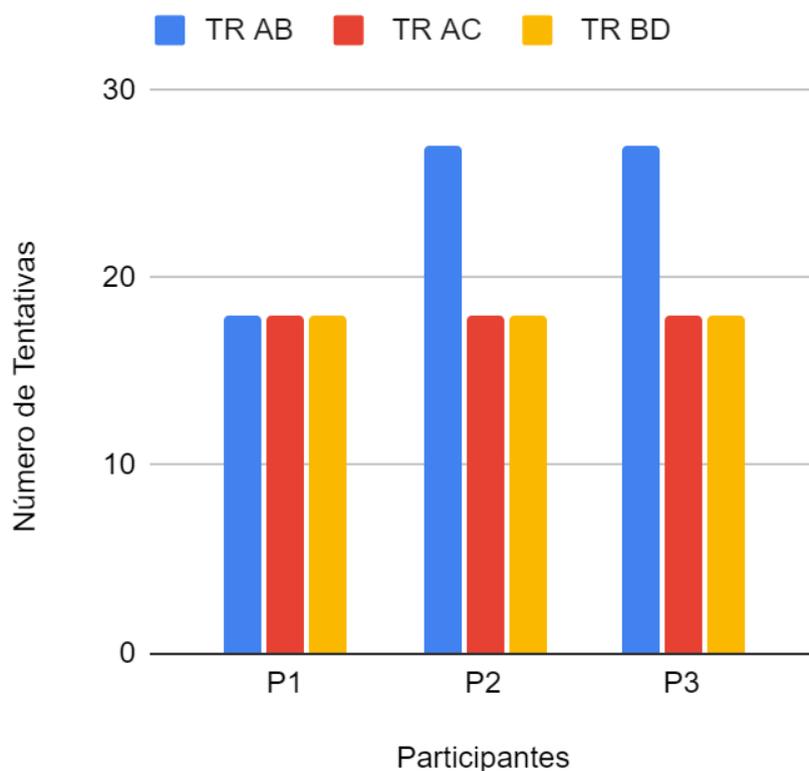
Desempenho nos treinos

Na Figura 1, o eixo X indica os participantes que participaram da pesquisa, já no eixo Y é indicado o número de tentativas de cada participante até concluir os treinos com 100% de acerto. Assim, a cor azul é referente ao treino AB, a cor vermelha se refere ao treino AC e a cor amarela é referente ao treino BD.

A Figura 1 mostra o Desempenho nos Treinos, em que o participante 1 precisou de 18 tentativas para concluir o Treino AB, já os participantes 2 e 3 precisaram de 27 tentativas para concluir o Treino AB. Já nos Treinos AC e BD todos os participantes concluíram os treinos com 18 tentativas.

Figura 1. Desempenho nos Treinos.

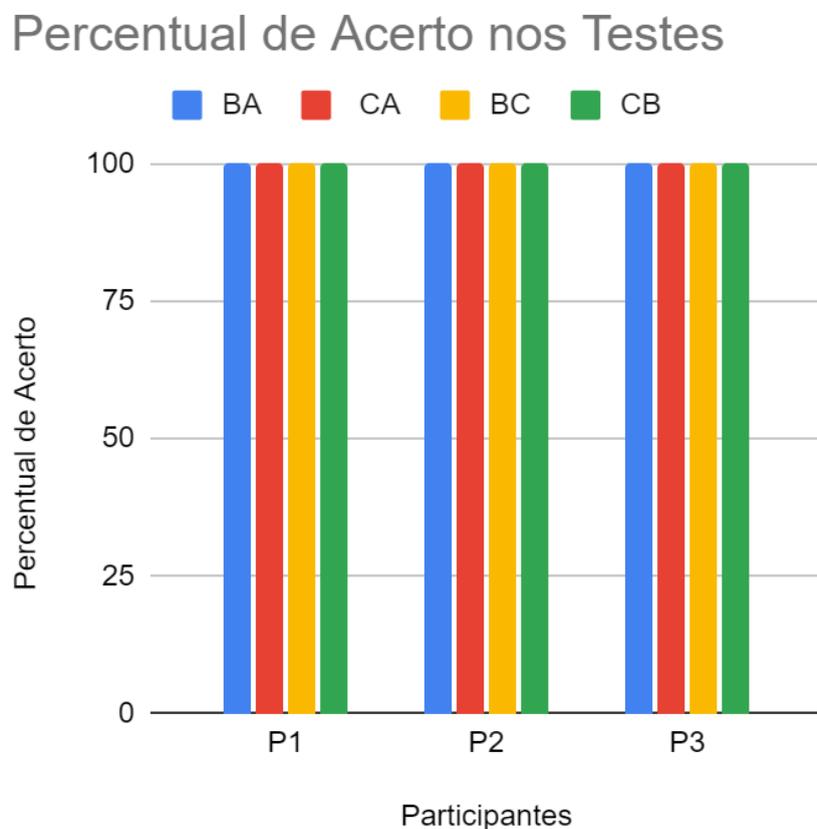
Número de tentativas de Treino



Desempenho nos testes

A Figura 2 mostra o Desempenho nos Testes em que o eixo X apresenta os participantes da pesquisa e o eixo Y apresenta o percentual de acerto dos participantes nos testes. Em relação às cores, a cor azul se refere ao teste BA, a cor vermelha ao teste CA, a cor amarela ao teste BC e a cor verde ao teste CB, onde todos os participantes atingiram 100% de acerto em todos os testes.

Figura 2. Percentual de Acertos nos Testes



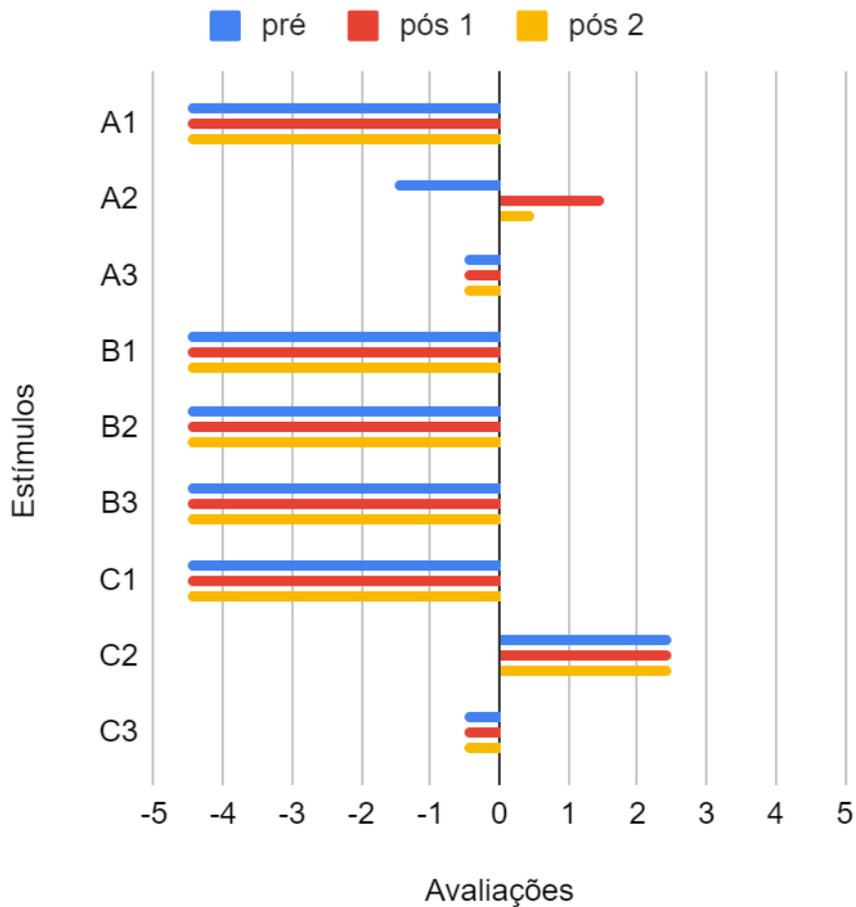
Comparação entre pré-teste e pós-teste

As figuras 3, 4 e 5 mostram no eixo X as avaliações do participante, enquanto no eixo Y mostra os estímulos que foram avaliados. A cor azul indica as avaliações atribuídas no pré-teste, a cor vermelha indica as avaliações atribuídas no primeiro pós-teste e a cor amarela indica as avaliações atribuídas ao segundo pós-teste.

Na Figura 3 há a comparação entre o pré-teste e os dois pós-testes feitos pelo participante 1. No pré-teste foi apresentada avaliação mínima para o estímulo A1, se mantendo assim nos dois pós-testes. No estímulo A2, foi colocada uma avaliação considerada baixa no pré-teste, porém nos dois pós-testes a avaliação foi aumentada para uma valência positiva. No estímulo A3 a avaliação manteve-se consideravelmente neutra em todos os testes. No caso dos estímulos B, todos mantiveram-se com valência negativa, indicando que não houve associação dos símbolos com as imagens e palavras. O estímulo C1 obteve valência negativa em todos os testes, diferente do estímulo C2, com valência negativa, o estímulo C3 manteve-se neutro, assim como sua imagem correlata A3. Conforme esses resultados, há indicação que não houve associação entre estímulos, mesmo com o processo de aprendizagem sendo concluído com sucesso. O participante 1 não obteve mudança de atitude.

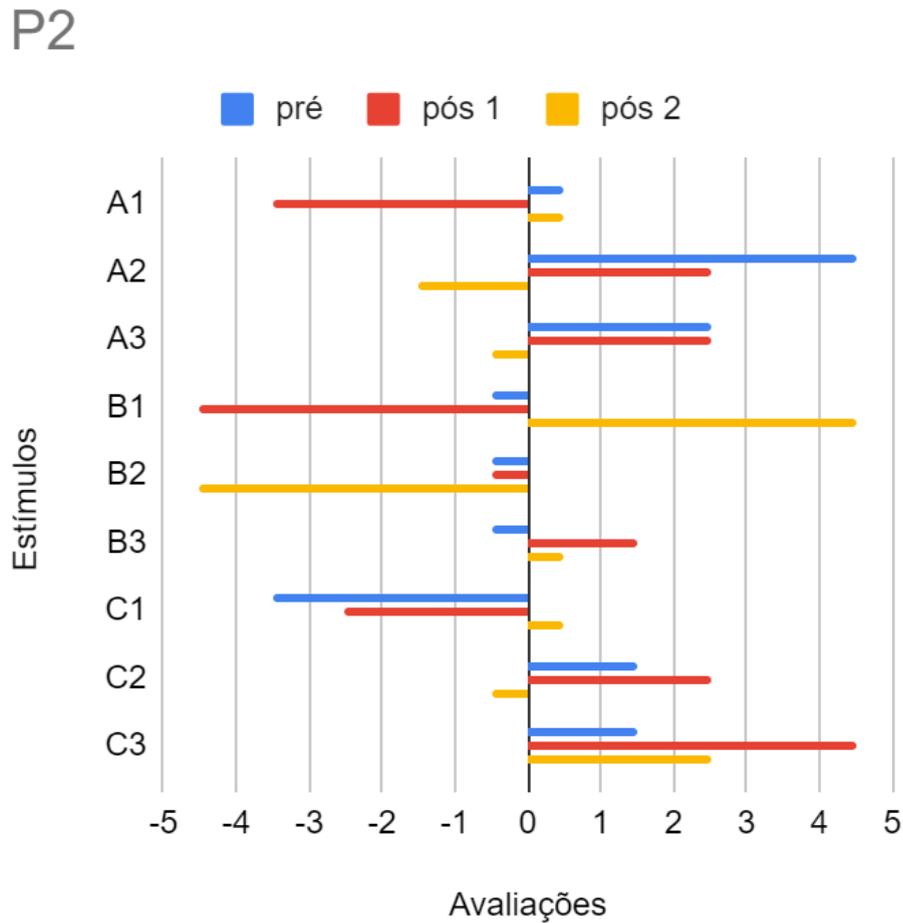
Figura 3. Pré-teste e Pós-teste Participante 1

P1



Na Figura 4 é apresentado a comparação entre o pré teste e os pós-teste do participante 2. No pré-teste os estímulos A obtiveram todas valências positivas, sendo o estímulo A1 atingindo uma posição mais central, e os estímulos B obtiveram todos valências neutras, já os estímulos C2 e C3 obtiveram valências negativas, enquanto o estímulo C1 obteve uma valência negativa. No primeiro pós-teste, houve a aprendizagem de correlação entre os estímulos A1, B1 e C1 com valência negativa, enquanto o restante obteve valência mais positiva, com exclusão de B2 que manteve valência neutra. No segundo pós-teste é possível observar que houve mudança na valência dos estímulos A1, B1, C1 e A2, B2, C2, além do A3 em contraste com B3 e C3.

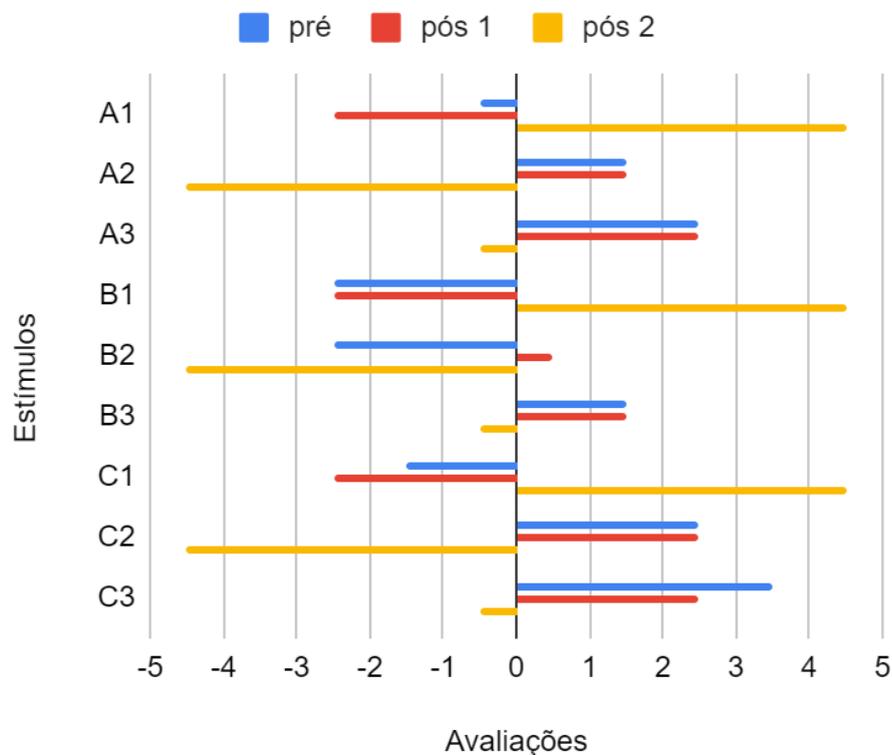
Figura 4. Pré-teste e Pós-teste Participante 2



Na Figura 5 há a análise do participante 3, demonstrando no pré-teste um julgamento bem determinado, indicando positivamente os estímulos A2, A3, C2 e C3, diferente dos estímulos A1 e C1. No caso dos estímulos B, B1 e B2 obtiveram valência negativa, e B3 positiva. No primeiro pós-teste, ao fazer a correlação entre estímulos, A1, B1 e C1 continuaram a obter valências negativas, enquanto A2, C2, B3, A3 e C3 mantiveram valências positivas bem próximos, diferentemente de B2, com avaliação positiva, próximo do neutro. No segundo pós-teste é possível afirmar que houve mudança de atitude devido à atribuição de valências máximas para os estímulos A1, B1 e C1, e valências mínimas para os estímulos A2, B2 e C3. Já os estímulos A3, B3 e C3 receberam valências neutras.

Figura 5. Pré-teste e Pós-teste Participante 3.

P3



Conclusão

O objetivo da presente pesquisa foi investigar o efeito da natureza das profissões das mulheres na atitude, com um interesse maior na diferença entre os estímulos "atriz pornô" e as demais profissões utilizando pareamento ao modelo. A pesquisa consistiu em apresentar 3 imagens de mulheres com diferentes profissões, dentre elas de atriz pornográfica, além de 3 imagens neutras e 3 palavras descrevendo as profissões mostradas nas imagens, além de um 4º conjunto com as palavras "bom" e "ruim", devendo fazer a certa correlação entre os estímulos. De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar a visão negativa que os homens possuem em relação às mulheres que trabalham na indústria pornográfica e à pornografia em si. O treino de pareamento foi concluído com sucesso entre dois dos três participantes, com a avaliação negativa sendo alterada para positiva tanto em relação à atriz da indústria pornográfica quanto à palavra "pornografia", juntamente com o símbolo associado.

Os resultados gerais indicam que houve uma mudança de atitude, sendo que o único participante que não apresentou alteração foi o Participante 1. Esses dados corroboram os resultados de pesquisas anteriores como, por exemplo, Alvarenga e Moreira (2020). Embora a transferência de função tenha sido bem-sucedida, não houve alteração de atitude nesse caso. No caso do Participante 2, no pré-teste, os símbolos adquiriram uma avaliação neutra (considerando que a escala varia de -1 a 1), assim como o estímulo A1. No entanto,

houve uma mudança de atitude ao aplicar o primeiro pós-teste, com o Participante 2 atribuindo uma avaliação baixa ao estímulo A1 e uma avaliação alta ao estímulo A2. No segundo pós-teste, as avaliações foram invertidas após o teste de simetria da transitividade. O Participante 3 também apresentou uma mudança de atitude, avaliando os estímulos de forma oposta após o teste de simetria da transitividade. No entanto, os estímulos que indicam os símbolos apresentaram avaliações distintas no pré-teste, o que pode sugerir uma influência de julgamentos prévios ou pré-exposição a tais símbolos antes da aplicação da pesquisa.

Tal qual na pesquisa de Haydu et al. (2015), em que foi analisada a “Equivalência de Estímulos e Ciúme: Efeito de História Pré-Experimental”, onde foram colocados diversos nomes e dentre eles foi adicionado o nome dos parceiros dos participantes, foi observado que alguns deles possuíam um histórico de julgamento prévio ao verem o nome dos(as) namorados(as) na lista.

No estudo "Transferência de Função Relacionada à Biótipos Corporais de Mulheres" de Alvarenga e Moreira (2020), foi demonstrada a transferência de função, com resultados eficazes no procedimento investigado. No entanto, neste estudo específico, além da transferência de função com o estímulo BD, também se avaliou a mudança de atitude dos participantes em relação aos estímulos apresentados. Ou seja, além da transferência de função, que envolve a associação entre símbolos, imagens e palavras, foi aplicado um teste adicional para verificar a mudança de crença dos participantes em relação ao oposto de sua avaliação inicial. Nesse contexto, os resultados estão alinhados com a literatura até a etapa apresentada por Alvarenga e Moreira (2020).

Todos os participantes reconheceram o estímulo A1, que consistia na foto de uma atriz pornográfica. Dado que, em média, os participantes consideravam a pornografia de forma negativa, a transferência de função ao associá-la a essa mídia levou à manutenção de uma visão negativa sobre o conteúdo, resultando em uma certa generalização entre os estímulos (Oliveira & Moreira, 2022).

Contribuições Metodológicas

Essa pesquisa foi uma das primeiras que utilizou um software de livre acesso de quiz (questionário) para fazer o método de pareamento ao modelo, mostrando uma forma acessível e eficaz de aplicar pesquisas desse gênero.

Outra contribuição se refere ao pareamento direto com o adjetivo, em outras pesquisas foram vistas a relação dos estímulos com palavras como: feliz/triste, arrumado/desarrumado... No caso desta pesquisa foram usados os adjetivos diretamente, sendo eles “bom e ruim”

Limitações da Pesquisa

No estudo, o número de repetições de treinos e testes foi relativamente baixo quando comparado a outras pesquisas similares, como por exemplo Haydu et al. (2015), o que limita a possibilidade de uma mudança de atitude significativa nos participantes. Portanto, é recomendado aplicar mais questionários para permitir uma avaliação mais robusta das mudanças de atitude. Outra limitação refere-se à questão inicial da pesquisa, na qual se perguntava aos participantes se reconheciam as mulheres apresentadas nas fotos. Especificamente, no caso do estímulo A1, a pergunta foi "Você conhece essa pessoa?", sendo mais apropriado questionar de forma mais detalhada sobre a origem e a profissão da pessoa retratada, a fim de obter uma resposta mais precisa e relevante.

Pesquisas Futuras

Para estudos futuros, seria relevante investigar de forma mais aprofundada o papel social das mulheres inseridas na indústria pornográfica, bem como explorar o impacto dessa indústria no preconceito. Isso poderia ser feito ao aplicar pesquisas como esta, filtrando anteriormente à aplicação se o participante tem algum grau de preconceito em relação a mulheres que trabalham na indústria pornográfica. Considerando que a literatura sobre o tema ainda é limitada, diversos subtemas podem ser investigados além dos mencionados neste estudo. Além disso, a coleta de dados poderia ser realizada em comunidades fora do ambiente universitário, o que permitiria a obtenção de perspectivas diversas e a geração de novos resultados para análise.

Ao retratar do compromisso ético da pesquisa, por ser uma pesquisa relacionada à mudança de atitude, deve-se refletir se há impacto na atitude dos participantes envolvidos em relação às mulheres apresentadas e suas respectivas profissões. Porém, para haver uma mudança significativa na atitude, os treinos e testes deveriam ser aplicados diversas vezes por um certo período de tempo, o que não foi o caso dessa pesquisa. Em um momento de feedback após a aplicação da pesquisa, foi dito aos participantes qual era o objetivo dela, se caso fosse questionado, deixando claro ser apenas uma pesquisa, e por parte dos participantes foi percebido que não foi uma mudança de atitude que afeta suas vidas fora da aplicação, não ultrapassando limites éticos, porém é algo a se notar em pesquisas futuras com maior desenvolvimento.

Considerações Finais

Neste estudo, foi possível observar a transferência de função entre estímulos neutros relacionados a mulheres que trabalham em diferentes áreas, com ênfase na análise da percepção dos participantes sobre a mídia pornográfica. Dois dos três participantes apresentaram mudanças de atitude, sendo que, no caso de um deles, o processo de transferência foi bem-sucedido, embora sem alteração significativa de atitude. Esses resultados indicam que o tema ainda exige maior desenvolvimento e exploração, uma vez

que a literatura existente sobre o assunto é limitada, especialmente no que se refere ao pareamento com o modelo de transferência de função.

Os achados sugerem que é possível modificar a atitude em relação à indústria pornográfica por meio de uma análise mais crítica dessa esfera social e midiática. A realização de estudos adicionais sobre o tema pode aprofundar o entendimento sobre o comportamento humano relacionado ao consumo de pornografia, contribuindo para o enfrentamento das atitudes preconceituosas predominantes na sociedade. Adotar uma abordagem mais crítica e cautelosa em relação a esse tipo de consumo é fundamental, e incentivar pesquisas científicas sobre o assunto pode contribuir para atitudes mais conscientes e informadas sobre o que é consumido socialmente.

Referências Bibliográficas

- Alvarenga, O. S & Moreira (2022). *Transferência de função relacionada à biótipos corporais de mulheres* (Preconceito: doze experimentos e um paradigma, p. 603-630). <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.16323.22566>
- da Silva Barros, R. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 73-82.
- Bonfante Curti, J. (2018). Discurso Pornográfico: As Condições de Produção do Movimento de Arte Pornô. *Revista Memento*, 9(2), 1-19.
- Bourdieu, P. (2012). *A dominação masculina*. Editora Bertrand Brasil.
- Carvalho, J. B., & Melo, M. C. (2019). *A família e os papéis de gênero na adolescência. Psicologia & Sociedade*, 31, e168505. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31168505>
- Guerra, V. M., Andrade, F. C. B. D., & Dias, M. R. (2004). *Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos*. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(2), 269-277. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200008>
- Haydu, V. B., Gaça, L. B., Cognetti, N. P., Costa, C. E., & Tomanari, G. Y. (2015). Equivalência de estímulos e ciúme: Efeito de história pré-experimental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 490-499. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528308>
- Leite, F. C. (2012). o que é bom para elas: cenários de empoderamento numa pornografia feminista. *C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, 26, 167-178. <https://doi.org/10.22409/c-legenda.v0i26.26257>
- Lopes, A. S. S. P. (2021). *Consumo de pornografia na internet, avaliação das atitudes face à sexualidade e crenças sobre a violência sexual*. 125 f. 2013 (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Aconselhamento)—Universidade Autónoma De Lisboa, Departamento de Psicologia e Sociologia, Lisboa, 2013. <http://hdl.handle.net/11144/286>
- Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). *Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios*. *Acta Comportamentalia*, 25(3), 365-377. <https://doi.org/10.32870/ac.v25i3.61632>
- Moreira, M. B., Santos, B. S. R., & Cameoka, M. C. (2021). Preconceito e controle de estímulos. Em A. R. Fonseca Júnior, L. F. Kirchner, & C. A. A. da Rocha (Orgs.), *Comportamento em foco* (Vol. 13, pp. 44–58). Editora ABPMC.
- Pinto, A. D. V., & do Amaral Madureira, A. F. (2017). *Pornografia e questões de gênero: um olhar crítico do poder pedagógico das imagens na construção das subjetividades*. <https://doi.org/10.5102/pic.n3.2017.5816> Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa.

- Sardenberg, C. M. B. (2012). *Práticas sexuais, contracepção e aborto provocado entre mulheres das camadas populares de Salvador*. <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6706>
- Ramírez-Rubio, A., Villanueva-Moya, L., Sánchez-Hernández, M. D., Herrera, M. C., & Expósito, F. (2022). *Social perceptions of women in pornography: Attitudes and gender stereotypes*. *Psicologia sociale*, 17(2), 277-307. <http://dx.doi.org/10.1482/104813>
- Toledo, A. C. B. (2016). *Me empodera te empoderar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*. <http://hdl.handle.net/11422/6569>

Efeito da composição de casais sobre atitudes em relação a relacionamentos utilizando procedimento de pareamento ao modelo

Leonardo Silva Nobre

Centro Universitário de Brasília

Márcio Moreira

Centro Universitário de Brasília

Instituto Walden4

Resumo

Objetivo. O presente estudo avaliou o impacto do procedimento de pareamento ao modelo na formação e modificação de atitudes em relação a casais homo e heterossexuais, utilizando o paradigma da equivalência de estímulos para investigar mudanças atitudinais e relações condicionais.

Método. Quatro participantes universitários foram submetidos a estímulos visuais e verbais representando casais homo e heterossexuais e figuras geométricas, com suas atitudes avaliadas antes e após o procedimento por meio de uma escala de diferencial semântico.

Resultados. Os resultados revelaram que metade dos participantes manteve suas avaliações iniciais, enquanto os demais exibiram um padrão de resposta polarizado do tipo “tudo ou nada”, com acentuação das avaliações observadas no pré-teste.

Discussão. Os achados sugerem que intervenções categóricas que categorizam estímulos dicotomicamente como “bom” ou “ruim” podem exacerbar preconceitos preexistentes, destacando a necessidade de estratégias interventivas baseadas em abordagens dialógicas e graduais para a modificação efetiva e sustentável de atitudes preconceituosas.

Palavras-chave: preconceito, atitude, análise do comportamento, pareamento ao modelo, escala de diferencial semântico.

Introdução

Segundo uma notícia do portal G1 (2024), o Brasil segue liderando os rankings de países mais homotransfóbicos do mundo. Ademais, ainda pelas mesmas estatísticas levantadas na notícia, o segundo grupo mais violentado são os homens gays, atrás somente das mulheres trans e travestis. Desta maneira, entende-se que o investimento em produções científicas

voltadas para o entendimento dos preconceitos que controlam os atos violentos contra a comunidade sirva para gerar conhecimentos acerca das vicissitudes dos mecanismos opressivos contra essa população e, por conseguinte, possibilitar a articulação de planos de contracontrole e de empoderamento dessas pessoas.

Apesar desta flagrante necessidade, Todorov e Moreira (2004) apontam que a Análise do Comportamento – apesar das visões idealistas de sociedades difundidas por seu patriarca, B. F. Skinner, nas suas mais diversas obras – historicamente pouco investiu em pesquisas voltadas para a elaboração de tecnologias de intervenção em problemas sociais. Os autores destacam que, apesar do início lento, a criação, em 1980, do conceito de metacontingências se configura como um marco do interesse de comportamentalistas em investigar e descrever os fenômenos sociais. Atualmente, percebe-se que há um maior engajamento de analistas do comportamento com as causas sociais, principalmente em pesquisas envolvendo preconceito de raça (e.g., Mizael & Sampaio, 2019; Passarelli, Rico & Silvestre, 2023; Mizael & de Rose, 2017).

A despeito deste cenário otimista, é necessário lembrar que, especialmente no que diz respeito à orientação sexual, a Análise do Comportamento revela um passado conturbado de vinculação de suas técnicas a procedimentos de reversão sexual, conhecidos popularmente como “terapias de conversão”. Uma revisão realizada por de Carvalho et al. (2011) identificou que 5 dos 10 artigos publicados no periódico *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA) – uma revista de alto impacto científico – tratavam a homossexualidade como um desvio da sexualidade “normal”, dois deles nos quais houve uma intenção explícita de alterar a sexualidade dos participantes a partir de procedimentos de condicionamentos aversivos. Na atualidade, é possível se deparar com uma realidade menos assombrosa. Em sua revisão sistemática, Fazzano et al. (2020) localizaram 5 trabalhos acadêmicos, todos dissertações de mestrado, nos quais não há a consideração da diversidade sexual como um distúrbio ou doença. Demonstra-se por esse cenário que, apesar de timidamente, a Análise do Comportamento apresenta um presente mais responsável no trato com a população LGBTQIAPN+.

Nesse sentido, no embalo de produções voltadas para essa população, este projeto tem em vista a elaboração de um experimento capaz de reduzir atitudes preconceituosas contra homens gays a partir do procedimento de pareamento ao modelo. A escolha de casais gays se dá pelo entendimento de que homens demonstrando algum tipo de afeto discriminaria mais eficientemente uma atitude homofóbica do que somente o estímulo visual de um “homem com ‘trejeitos’ homossexuais”. a detecção de atitudes negativas mais observáveis do que somente. Lançar-se-á mão do paradigma da equivalência de estímulos como base teórica para atingir os objetivos deste trabalho, elaborados posteriormente.

Apresentado o projeto, faz-se necessário definir a ótica da Análise do Comportamento, referencial teórico deste trabalho, sobre o fenômeno das atitudes. Nesse sentido, as atitudes são contempladas pela literatura analítico comportamental a partir de sua classificação como um comportamento verbal que exprime sentimentos positivos ou negativos em relação a determinado estímulo, contrariamente à tradição da psicologia social cognitiva, que adota explicações internalistas para perscrutar as atitudes (Guerin, 1994). Barros (2003) esclarece que os comportamentos verbais, assim como qualquer outro operante, são aqueles que modificam o meio no qual agem e por ele são modificados,

alterando sua probabilidade de ocorrência futura. Entretanto, nos operantes verbais, não há uma relação direta entre resposta e consequência, na medida em que aquela será fortalecida ou enfraquecida a partir da intermediação de um terceiro, um ouvinte – ressalta-se daí o caráter social dos operantes verbais. Por exemplo, quando uma pessoa pede a outra “feche a janela, por favor” e a janela é assim fechada, estamos lidando com uma contingência verbal, pois o pedido (operante verbal) só produziu efeitos ambientais a partir da mediação de um ouvinte.

Guerin (1994) postulou que, a fim de se compreender as atitudes como comportamentos verbais e para entender suas operações no meio social, faz-se necessário entender suas diferentes modalidades, especificamente a de tato, a de mando e a de intraverbal. Um tato, portanto, é um “operante verbal, no qual uma resposta é de certa forma evocada (ou pelo menos reforçada) por um objeto particular ou um acontecimento ou propriedade de um objeto ou acontecimento” (Skinner, 1957/1978, p. 108). Dessa forma, uma pessoa que declara “Não gosto de viados” – o operante verbal – quando avista um casal gay – o estímulo antecedente – está demonstrando uma atitude negativa por meio de um tato.

Quando o antecedente de controle de um operante verbal é um outro operante verbal – e não um estímulo presente no ambiente imediato –, há o que se chama de intraverbal (Mizael et al., 2021; Guerin, 1994; Barros, 2003). As arbitrariedades culturais estão intrinsecamente conectadas com os intraverbais, visto que o estreitamento entre duas ideias é reforçado socialmente (Barros, 2003). Configura-se um intraverbal quando enuncia-se “todo homossexual é promíscuo”, após ler algum post na internet que faça essa relação, por exemplo. Haja vista que não é possível alguém ter conhecido todos os homossexuais, frequentemente um operante verbal apresentado como um tato é assim reforçado, por mais que funcionalmente seja um intraverbal (Guerin, 1994). Por fim, tem-se o mando, caracterizado pela modificação em uma comunidade verbal a partir de uma operação verbal, normalmente reforçada pela retirada ou atenuação de um estímulo aversivo ou pela saciação de uma privação (Guerin, 1994; Skinner, 1957). No caso de um pai que especifica “na minha casa não vai ter viado” e este operante produzir a consequência da não apresentação de comportamentos convencionados como homossexuais por parte dos filhos, tem-se um mando, marcado pela imperatividade.

A partir do exposto, organismos que manifestam comportamentos preconceituosos muitas vezes os manifestam por meio das operações atitudinais descritas anteriormente. A homofobia, compreendida no senso comum como preconceito contra pessoas que se relacionam com outras do mesmo sexo, não vai fugir dessa lógica. Para os fins desse trabalho, é imperioso definir comportamentalmente a homofobia. Dessa forma, Fazzano (2015, p. 538) a define como “um conjunto de comportamentos complexos, envolvendo comportamentos operantes e respostas emocionais, relativos às várias modalidades de agressão (seja física, psicológica ou sexual) contra indivíduos homossexuais ou que se identifiquem com a cultura homossexual”.

Mizael (2018) complementa essa definição ao considerar que, para o agressor, o homossexual passa a ser considerado como um estímulo aversivo a partir de processos de aprendizagem como a modelagem, do controle de regras e modelação. A manutenção e persistência do comportamento homofóbico se daria por reforçamento negativo – a partir da retirada do estímulo aversivo (o homossexual) – e pelo atraso de uma possível punição

administrada judicialmente a esse comportamento, que seria mais sensibilizado por consequências imediatas. Tal definição é interessante ao analista do comportamento, dado que, além de contemplar as diferentes facetas do fenômeno, também operacionaliza a homofobia em termos de uma classe de comportamentos controlados por consequências ambientais. Não somente, é interessante para a proposta deste projeto, pois implica que o comportamento homofóbico é passível de previsão e controle e, portanto, pode ser combatido a partir de um viés experimental – com este trabalho oferecendo um possível ponto de partida para futuras investigações.

Com frequência, estudos analíticos comportamentais que retratam formação e mudança de atitudes se utilizam do paradigma da classe de equivalência para embasar suas intervenções experimentais, o que viabiliza a análise laboratorial de relações entre estímulos feitas analogamente às construídas pelos comportamentos simbólicos (Aggio et al., 2014). Barros e colaboradores (2005, p. 16) definem comportamento simbólico como:

Comportamento controlado por relações entre estímulos dissimilares arbitrariamente relacionados (símbolos e seus referentes) e substituíveis entre si (ou seja, equivalentes) de tal maneira que o símbolo e seu referente podem exercer a mesma função no controle de repertórios específicos do organismo.

Desta forma, há uma transferência de significado (de uma disposição afetiva, no caso do estudo das atitudes) de um símbolo para as suas diferentes formas de representação, que passam a evocar formas similares de se comportar frente a estímulos diferentes – constituindo assim uma classe de equivalência. Para que um determinado grupo de estímulos forme uma classe de equivalência, entretanto, faz-se necessário que sigam algumas propriedades: a de simetria, de reflexividade e de transitividade (Sidman e Tailby, 1982; Aggio et al., 2014; Mizael et al., 2016; de Rose e Bortoloti, 2007; Almeida e Haydu, 2009; Barros et al., 2005). A simetria consiste na bilateralidade em uma relação feita entre dois estímulos, ou seja, se $A = B$, então $B = A$; a reflexividade consiste na relação do estímulo consigo mesmo ($A = A$); já a de transitividade consiste no estabelecimento de uma relação entre dois estímulos distintos a partir de um terceiro (se $A = B$ e $B = C$, portanto $C = A$).

Nesse sentido, o procedimento mais comumente utilizado para testar a formação de uma classe de equivalência entre determinados estímulos é o procedimento de pareamento ao modelo ou matching-to-sample (Aggio et al., 2014; Mizael et al., 2016; de Rose e Bortoloti, 2007; Almeida e Haydu, 2009; Barros et al., 2005). Nele, um estímulo-modelo (A1) é apresentado aos participantes acompanhado de dois outros estímulos-comparativos (B1 e B2) e o experimentador estabelece uma relação condicional entre o estímulo-modelo e um dos outros dois (A1B1, por exemplo). Quando pelo menos duas relações condicionais são estabelecidas desta maneira (A1B1 e A1C1), verifica-se a emergência de relações que não foram estabelecidas diretamente pelo experimentador (A1C1). Caso ateste-se essas novas relações e elas seguirem as propriedades de simetria, reflexividade e transitividade, uma classe de estímulos foi estabelecida e os estímulos A1, B1 e C1 tornam-se intercambiáveis para o controle de determinado comportamento, isto é, são funcionalmente similares, embora topograficamente diferentes.

Há exemplos de utilização do procedimento de pareamento ao modelo com o objetivo de alterar atitudes preconceituosas por meio da formação de classes de equivalência de valência mais positiva, utilizando estímulos nos quais há uma intensa significação social. Este é o caso do experimento de Freitas Junior (2025). Nele, além da formação da classe de equivalência, buscou-se atestar a transferência de função entre imagens de casais homossexuais idosos e atributos positivos – representados por palavras como “bonito”, “bom”, etc – utilizando dois instrumentos de medição de atitudes implícitas contra homossexuais. Os resultados indicam que 23 dos 27 participantes da pesquisa formaram as novas classes de equivalência. Ademais, ao serem comparados com seus respectivos grupos controles, os dois grupos experimentais delineados apresentaram evidências de transferência de função. A presente pesquisa, também referente a preconceito contra homossexuais, adota uma metodologia muito similar a de Freitas Junior (2025), haja vista que também objetiva formar uma classe de equivalência de valência antagônica à da classe formada pela história pré-experimental dos participantes utilizando o MTS.

A fim de se atestar a atitude de uma pessoa quanto a um estímulo e averiguar a eficácia do pareamento ao modelo, é consagrado o uso da escala de diferencial semântico. Aggio e outros (2014) vão constatar a importância da escala, visto que “permite avaliar o significado de estímulos, por meio de um conjunto de escalas com adjetivos bipolares, de modo que é possível verificar se estímulos abstratos equivalentes a estímulos significativos adquirem o significado destes”. Assim, a partir de sua utilização no antes e após o pareamento, o experimentador pode atestar se houve a transferência de função entre os estímulos de uma classe de equivalência, reiterando sua validade.

Vale destacar que experimentos como o de Stepanova e Strude (2012), demonstram a importância da seleção adequada dos estímulos para estudos envolvendo atitudes preconceituosas, visto que o comportamento de avaliar uma pessoa pode estar sendo controlada por mais de uma variável que pode ter fugido à atenção do pesquisador. Em seu experimento, os participantes deveriam avaliar, em 3 blocos de tentativas com tempos cada vez menores, 100 rostos que variavam em tonalidade de cor de pele e em características faciais como “muito afro-americano” ou “muito caucasiano”, a partir de uma escala likert de 6 pontos. Ademais, os participantes foram instruídos a responderem escalas que mediam atitudes raciais implícitas e explícitas. Dessa forma, constatou-se que tanto traços da fisionomia faciais quanto a cor de pele dos indivíduos influenciavam o julgamento dos participantes quanto a tipicidade racial dos homens apresentados no experimento, apesar da cor de pele ser um fator mais decisivo para a categorização em espaços de tempo menores de julgamento. Outro achado da pesquisa consta que participantes com maiores escores de atitudes raciais negativas em relação a negros contaram mais com a cor de pele dos rostos apresentados para realizarem seus julgamentos. Assim, os resultados encontrados levantam importantes reflexões acerca da segurança do controle de variáveis de experimentos envolvendo preconceitos.

Dado o exposto, o objetivo da presente pesquisa foi o de utilizar o procedimento de pareamento ao modelo para analisar o efeito da composição de casais sobre atitudes em relação a relacionamentos. A pertinência deste projeto se dá em sua contribuição à literatura comportamental, dado que o procedimento de pareamento ao modelo utilizando-se de estímulos de significados opostos é um tema ainda pouco pesquisado. Outrossim, busca-se elencar dados experimentais que embasarão novas pesquisas futuras,

promovendo o aprofundamento das investigações acerca da temática das atitudes, especialmente ao se aprofundar na história de condicionamentos pré-experimentais do sujeito e sua influência sobre a mudança de atitudes. Por fim, busca-se produzir conhecimentos que possam auxiliar a atuação do psicólogo nas suas mais diversas áreas de atuação em que os preconceitos desempenhem papel central no controle de comportamentos.

Método

Delineamento

A presente pesquisa adotou um delineamento experimental de sujeito único (intrasujeito), visto que viabiliza a comparação do participante consigo mesmo, ao se analisar a linha de base comportamental e as mudanças geradas pela intervenção.

A análise dos dados foi conduzida em três etapas. Primeiramente, o pré-teste consistiu na medição das atitudes iniciais dos participantes em relação aos estímulos apresentados utilizando a Escala de Diferencial Semântico. Em seguida, aplicou-se o procedimento de pareamento ao modelo, visando estabelecer a nova classe de equivalência projetada experimentalmente. Por fim, na fase de pós-teste, a Escala de Diferencial Semântico foi reutilizada para detectar possíveis mudanças nas atitudes dos participantes.

A variável independente, nesse sentido, se caracteriza como um procedimento de aprendizagem, especificamente o de pareamento ao modelo utilizando variáveis conflitantes. Seus valores foram detectados a partir do registro de emissão comportamental sem exposição ao procedimento de pareamento ao modelo utilizando casais de diferentes composições e com exposição ao procedimento utilizando casais hetero e com exposição a casais gays. A variável dependente foi a atitude em relação a diferentes composições de casais. A variável dependente foi mensurada a partir da aplicação de uma escala de diferencial semântica no pré e pós teste.

Participantes

Participaram do experimento 4 universitários, com idades variando entre 18 a 25 anos com diferentes identidades de gênero e orientações sexuais. Todos os participantes foram estudantes do ensino superior do primeiro ou do segundo semestre do curso de psicologia ou de outros cursos, a fim de se garantir que não tenham participado de experimentos parecidos com o da pesquisa, ou seja, a sua ingenuidade experimental. Os participantes foram selecionados por conveniência e disponibilidade.

Procedimentos Éticos

O experimento foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) anteriormente à sua execução. Todos os participantes foram devidamente informados quanto aos objetivos

do estudo, aos procedimentos envolvidos e aos eventuais riscos mínimos associados à participação. Foram adotadas precauções para garantir o anonimato das respostas dos participantes, assegurando que sua identificação fosse possível apenas para os pesquisadores responsáveis. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado digitalmente, possibilitando ao voluntário que compreendesse plenamente sua participação antes de assiná-lo. Foi enfatizado o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa.

Ambiente

Tendo em vista que o experimento foi realizado em ambiente virtual, os pesquisadores instruíram os participantes para que o realizassem em um local privativo, sigiloso, confortável e com conexão estável à internet, a fim de que não houvesse interferências externas sobre as respostas. Da mesma maneira, o aplicador da pesquisa também se encontrava em um ambiente sem fontes de distrações, mantendo a câmera e o microfone desligados durante a videochamada com o participante para não prejudicar sua atenção.

Materiais

Os participantes foram instruídos a utilizarem dispositivos com acesso à internet, sendo recomendado o uso de um computador ou notebook, a fim de facilitar a visualização dos estímulos experimentais. No início de cada sessão experimental, perguntou-se aos participantes se acataram às instruções de utilização de notebooks e todos afirmaram segui-las. O pesquisador também contava com o uso de um notebook pessoal para a realização da videochamada.

Software

A pesquisa utilizou os seguintes softwares: o Google Meet, de videoconferência, que possibilitou a interação com os participantes, e a plataforma de aprendizagem; a plataforma Socrative, cujo formato de questionário com a apresentação opcional de feedbacks mostra-se compatível para a operacionalização do procedimento de pareamento ao modelo; o Google Forms, utilizado para confeccionar e aplicar o TCLE e a Escala de Diferencial Semântico; por fim, o WhatsApp, utilizado para a comunicação com os participantes durante o recrutamento e possibilitou o agendamento das sessões de coleta.

Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados será a Escala de Diferencial Semântico referenciada em Dixon e Lemke (2007), preenchida por meio da plataforma Google Forms. Os extremos da escala foram ancorados por adjetivos opostos: 1 representando uma valência negativa ("ruim") e 10 uma valência positiva ("bom"), enquanto os valores intermediários indicam atitudes neutras ou ligeiramente boas ou ruins. Esse formato possibilitou a mensuração das atitudes dos participantes em relação aos estímulos sem exigir respostas verbais explícitas, reduzindo potenciais vieses de desejabilidade social.

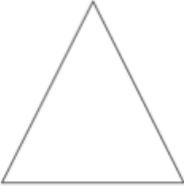
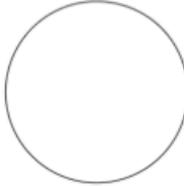
Figura 1. Tela contendo o estímulo modelo e a escala de diferencial semântico.

The screenshot shows a web interface for 'Avaliação de Imagens'. At the top, it displays the user's email 'leo.snmatos@sempreceub.com' and a 'Mudar de conta' link. Below this, it indicates 'Não compartilhado' and 'Rascunho salvo.'. A red asterisk note states '* Indica uma pergunta obrigatória'. The main content area is labeled 'A1 *' and features a photograph of two young men standing together, smiling. Below the image is a 10-point semantic differential scale with radio buttons. The scale is labeled 'Mau' on the left and 'Bom' on the right. The 5th radio button is selected. At the bottom of the interface, there are three buttons: 'Voltar', 'Próxima', and 'Limpar formulário'.

Estímulos

Durante o procedimento de pareamento ao modelo, 6 imagens foram utilizadas para a formação da classe de equivalência de estímulos (conforme ilustrado na figura 2): as do conjunto A, composta por imagens geradas por inteligência artificial de um casal gay (A1), de um casal lésbico (A2) e de um casal heterossexual (A3); as do conjunto B, que consistem em formas geométricas e as do conjunto C, contendo imagens das palavras “bom”, “neutro” e “mau”, associadas às suas respectivas cargas emocionais.

Figura 2. Estímulos utilizados no experimento.

	1	2	3
A			
B			
C	BOM	NEUTRO	MAU
C'	MAU	NEUTRO	BOM

Procedimento

A coleta dos dados seguiu a seguinte sequência de 7 fases:

Fase 1. Pré-teste

Fase 2. Treino AB

Fase 3. Treino BC OU BC'

Fase 4. Teste do estabelecimento das relações simétricas (BA e CB)

Fase 5. Teste de transitividade (AC) e teste da simetria de transitividade (CA)

Fase 6. Pós teste

A sessão de coleta começou a partir do contato com os participantes pelo Whatsapp, por meio do qual foi mandado o link para a videochamada que iniciaria o experimento. Já no Google Meet, o pesquisador apresentou os links de acesso para cada fase do experimento. Após acessar a primeira fase, as instruções de realização foram dadas e o pesquisador informou que desativaria sua a câmera e áudio para proporcionar maior privacidade aos participantes, mas que estaria disponível caso houvesse dúvidas.

Fase 1 - Pré-Teste

A fase do pré-teste objetivou mensurar a atitude do participante quanto às imagens selecionadas para a pesquisa. Dessa forma, utilizou-se a Escala de Diferencial Semântico para avaliar as imagens A1, A2, A3, B1, B2 e B3 (nesta ordem). Iniciou-se a fase do pré-teste apresentando a seguinte instrução para os participantes:

“Olá! Muito obrigado mais uma vez por sua participação, Meu nome é Leonardo e vou auxiliar você ao longo da pesquisa. Nesse primeiro momento, sua tarefa é avaliar imagens de casais hetero e homossexuais e de figuras geométricas que aparecerão na sua tela a partir de uma série de adjetivos listados abaixo delas. Essa figura que você está vendo agora, por exemplo, pode ser julgada como mau, que é o 1 no formulário, como bom, que é o 10, ou como neutra, que é o 5 ou o 6. Ao preencher todos os campos de resposta de uma figura, passaremos para a próxima até a última figura. Não há uma resposta certa ou errada, procure somente ser sincero com o que você acha a respeito de cada figura. Alguma dúvida? Podemos começar?”.

Dada a instrução e esclarecidas as dúvidas, os participantes avaliaram cada um dos estímulos pertencentes aos conjuntos A e B, gerando a linha de base para a análise de dados. Após acessarem o link fornecido pelo pesquisador, os participantes foram direcionados a uma página da plataforma Google Forms, contendo o título “Avaliação de Imagens”, e, abaixo, um campo de resposta com o título “identificação”, conforme ilustrado na figura 3. Em seguida, o primeiro participante do experimento foi instruído a preencher o campo “identificação” com “P1” – abreviação de participante número 1 –, o segundo com “P2” e o terceiro como “P3”. Após o preenchimento, o participante foi orientado a clicar no botão “próximo” e uma tela contendo o primeiro estímulo do conjunto A apareceu e, logo abaixo, a Escala de Diferencial Semântico detalhada nos instrumentos desta pesquisa (Figura 1). Para realizar sua avaliação da imagem, o participante clicou em um número da escala e a opção escolhida foi destacada com uma coloração roxa. O participante, então, clicou na opção “próxima” para que outra página, estruturalmente semelhante à anterior, mas contendo outra imagem dos conjuntos A ou B, aparecesse e o procedimento de avaliação fosse repetido, até todas as 6 imagens serem avaliadas.

Figura 3. Campo de identificação da escala de diferencial semântico.

The image shows a web form titled "Avaliação de Imagens". At the top, it displays the email "leo.snmatos@sempreceub.com" with a "Mudar de conta" link and a lock icon. Below this, it says "Não compartilhado" with a lock icon. A red asterisk indicates a mandatory question: "* Indica uma pergunta obrigatória". The main section is labeled "Identificação: *" and contains a text input field with the placeholder "Sua resposta". At the bottom, there are two buttons: "Próxima" on the left and "Limpar formulário" on the right.

Fase 2 - Treino AB

Nesta etapa da pesquisa, foi realizado o treino de discriminações condicionais entre as imagens dos casais (A1, A2 e A3) e as figuras abstratas do conjunto B (B1, B2 e B3). Dessa forma, ensinou-se as relações A1/**B1**-B2-B3, A2/B1-**B2**-B3 e A3/B1-B2-**B3** – sendo a sigla anterior ao “/” sendo o estímulo modelo e as demais os estímulos de comparação (o estímulo de comparação correto para cada relação condicional está marcado em negrito). Iniciou-se a etapa com a seguinte instrução:

“Ótimo, vamos para a próxima etapa do experimento. Esta fase envolve uma tarefa de aprendizagem que não requer nenhum conhecimento prévio. Na sua tela, aparecerão as imagens que você acabou de avaliar. Sua tarefa é selecionar a figura geométrica que você acredita corresponder à imagem das pessoas. O objetivo é acertar o máximo possível dessas correspondências. Ao clicar na figura escolhida, ela será destacada, e após clicar em 'enviar resposta', você verá qual era a forma geométrica correta e se sua escolha era a correta ou não. Ficou alguma dúvida? Podemos começar?”

Dada a instrução, os participantes foram convidados a acessar um link disponibilizado pelo pesquisador, o qual os apresentaria a uma página com um campo de identificação (ilustrado na Figura 4). Após se identificarem como P1, P2 ou P3, os participantes clicaram no botão “concluído”.

Figura 4. Página de identificação do participante.



Insira o seu nome

CONCLUIDO

Em seguida, iniciou-se o procedimento de pareamento ao modelo simultâneo – visto que o estímulo modelo e os estímulos de comparação foram dispostos simultaneamente ao participante (como disposto na Figura 5). Todas as tentativas dessa etapa utilizaram como estímulo modelo uma das imagens do conjunto A, e como estímulos de comparação, três imagens do conjunto B, que foram exibidas logo abaixo na tela. Ao selecionar um dos estímulos de comparação, este ficava sombreado, e, após o participante clicar em 'enviar resposta', uma nova página apareceu fornecendo o feedback. Essa página mostrava as imagens do estímulo de comparação e do estímulo modelo que formavam a discriminação condicionada considerada correta (Figura 5).

Dentre as respostas possíveis, apenas as combinações B1 para A1, B2 para A2 e B3 para A3 eram indicadas como válidas aos participantes. Após suas respostas, uma janela pop-up surgiu no centro da tela, contendo a mensagem “Correto!” ou “Incorreto(a)”, acompanhada de um símbolo de “check” verde ou um “x” vermelho, caso o participante desse uma resposta correta ou incorreta, respectivamente. Abaixo da mensagem, foi exibida uma imagem do estímulo-modelo da tentativa e, logo abaixo desta, uma outra imagem menor do estímulo de comparação que representava a resposta correta (como apresentado nas Figuras 6 e 7). Para sair da tela de feedback e iniciar uma nova tentativa, o participante precisou apenas clicar no botão 'Ok'.

Figura 5. Exemplo de tentativa do participante.

1 de 9



Figura 6. Exemplo de feedback a uma resposta correta do participante.

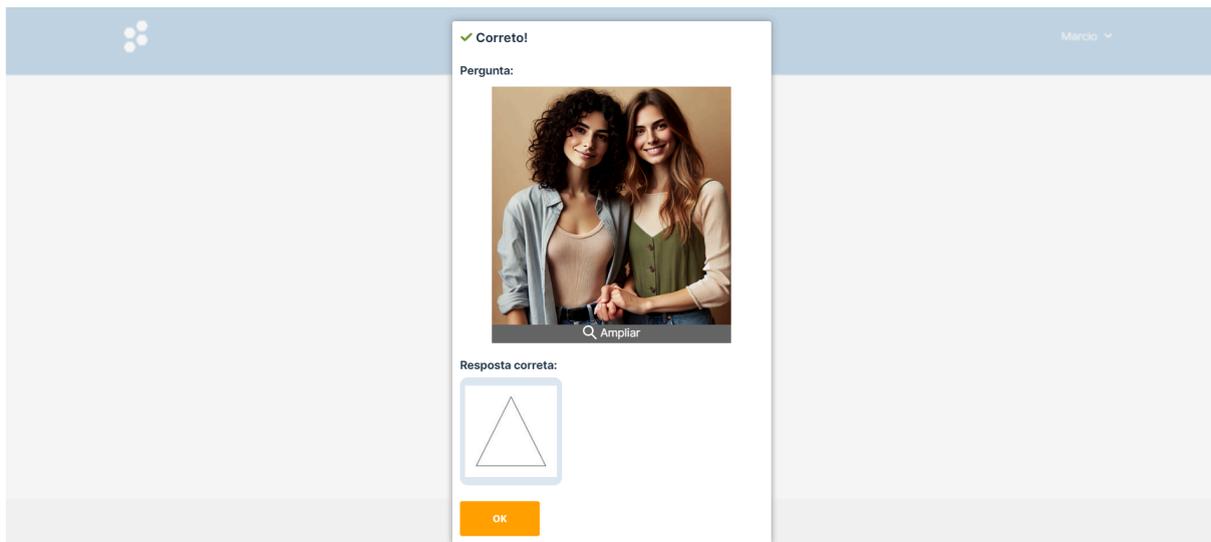
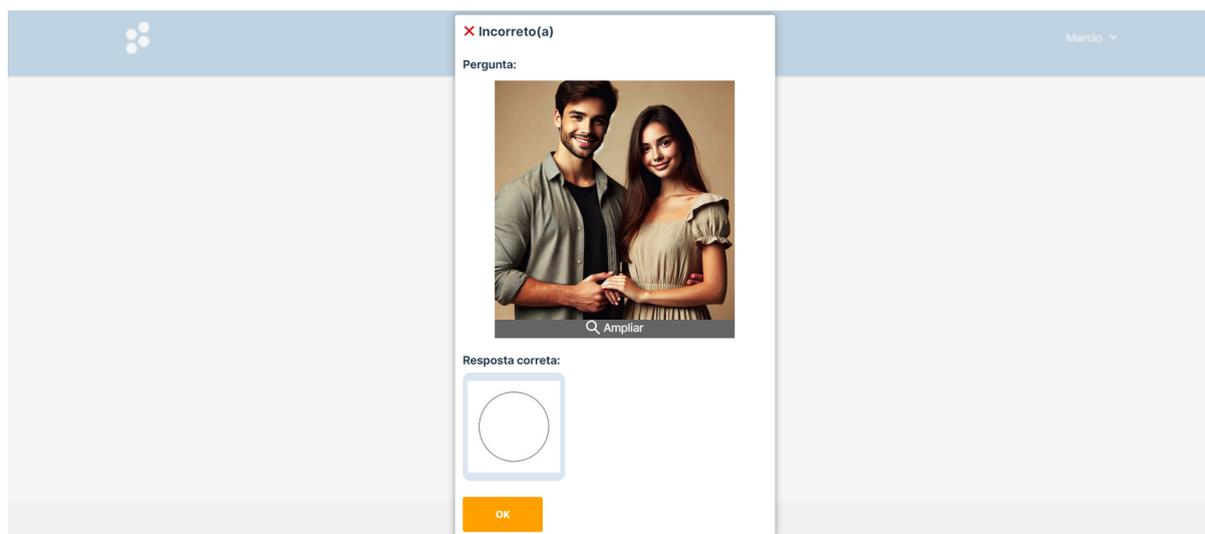


Figura 7. Exemplo de feedback a uma resposta incorreta do participante.



As tentativas foram agrupadas de forma que cada discriminação condicional era apresentada 3 vezes ao participante. Portanto, era necessário que o participante atingisse, em um bloco de 9 tentativas, um critério de 9 acertos para prosseguir para a próxima etapa. Os estímulos-modelo foram apresentados de forma não previsível, a fim de aumentar a probabilidade do aprendizado desejado ter sido estabelecido pela relação entre os estímulos, e não por qualquer outra variável interveniente no experimento.

Foi estabelecido como critério de aprendizagem para esta etapa uma porcentagem de 100% de acertos por dois blocos consecutivos. Dessa forma, o participante repetiu o bloco no caso de uma quantidade de acertos inferior à estipulada, até um limite de 4 tentativas. Na hipótese deste pré-requisito não ser atingido, o participante seria desligado do experimento.

Fase 3 - Treino BC ou BC'

O treino BC ou BC' começou com a seguinte instrução:

“Muito bem! Agora, pra próxima etapa, você deve continuar estabelecendo as relações corretas, porém, dessa vez, entre imagens e palavras que surgirão para você. Vamos começar?”

O treino BC ou BC' seguiu os mesmos parâmetros do treino AB. Entretanto, vale ressaltar que se fez necessário criar o conjunto C' a fim de que, para qualquer avaliação feita pelo participante dos elementos do conjunto A que terão sua valência transferida para os do B, houvesse a possibilidade de realizar o pareamento com um estímulo de valência oposta. As relações treinadas, assim, foram B1/C1-C2-C3, B2/C1-C2-C3 e B3/C1-C2-C3 ou B1/C'1-C'2-C'3, B2/C'1-C'2-C'3 e B3/C'1-C'2-C'3

Fase 4 - Teste do estabelecimento das relações simétricas (BA e CB ou BA e C'B)

O treino das relações simétricas começou com a seguinte instrução:

“Muito bem! A partir dessa etapa do experimento você deve lembrar quais eram as relações corretas das fases anteriores para responder corretamente as relações que vão aparecer. Podemos começar?”

O teste de estabelecimento das relações simétricas seguiu um formato parecido das fases anteriores. Nesta etapa, os participantes responderam corretamente um total de 18 itens, que correspondem a 3 itens para cada relação treinada. Dessa forma, as relações treinadas foram B1/A1-A2-A3, B2/A1-A2-A3 e B3/A1-A2-A3, C1 (ou C'1)/B1-B2-B3, C2 (ou C'2)/B1-B2-B3 e C3 (ou C'3)/B1-B2-B3. Não houve feedback nesta etapa e houve só uma tentativa. O critério para a formação da classe de equivalência é de 85% de acertos.

Fase 5 - Teste de transitividade (AC) e teste da simetria de transitividade (CA)

A penúltima etapa do experimento, que é idêntico à fase anterior em termos de procedimento, contou com o estabelecimento das relações A1/C1-C2-C3, A2/C1-C2-C3, A3/C1-C2-C3, C1/A1-A2-A3, C2/A1-A2-A3 e C3/A1-A2-A3 ou A1/C'1-C'2-C'3, A2/C'1-C'2-C'3, A3/C'1-C'2-C'3, C'1/A1-A2-A3, C'2/A1-A2-A3 e C'3/A1-A2-A3.

Fase 6 - Pós-teste

Iniciou-se o pós-treino com a seguinte instrução:

“Muito bem! Nesta etapa final do experimento, basta você reavaliar as imagens como boas ou más conforme você julgar adequado.”

O pós-treino é idêntico ao pré-treino no que tange ao procedimento. Ao final de todas as etapas, a fim de se mitigar possíveis efeitos colaterais negativos da pesquisa, como a criação e perpetuação de uma classe de equivalência de valência negativa em relação a qualquer tipo de casal, foi feito o seguinte comunicado aos participantes:

“O objetivo desse experimento era de estudar o fenômeno da mudança de atitude dos participantes em relação a casais, o que implicaria necessariamente na atribuição de uma valência negativa a um tipo de casal. Entretanto, vale ressaltar que o experimento efetivou o processo de mudança de atitude visando compreender a formação de preconceitos e, dessa forma, gerar os dados que possibilitem, futuramente, intervenções para o combate de atitudes preconceituosas no dia-a-dia. Portanto, os pesquisadores não atribuem às modalidades de casais apresentadas qualquer viés pessoal de conotação negativa”.

Análise de Dados

A fim de se realizar a análise de dados, compararam-se as avaliações das imagens feitas pelo sujeito anterior e posteriormente à aplicação do procedimento de pareamento ao modelo, os número de tentativas para aprender as relações e o percentual de acerto nos testes de equivalência.

Resultados

Informações Sobre a Coleta

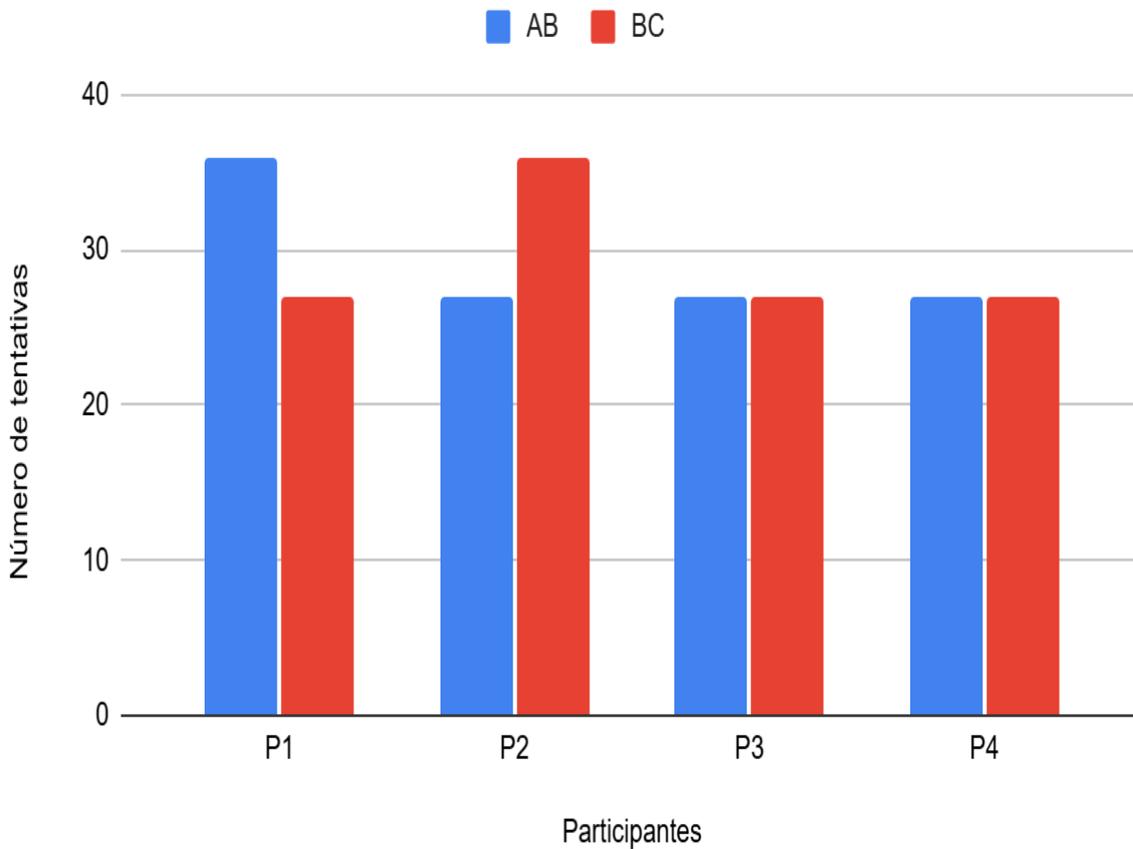
As sessões de coleta de dados foram realizadas nos dias 24, 26 e 28 de outubro, com duração média entre 25 e 35 minutos. Todos os participantes utilizaram computadores em um ambiente controlado, acusticamente isolado e livre de interferências externas. Não foram registradas intercorrências durante a aplicação do experimento. Para a análise de dados, foram considerados quatro participantes, enquanto outros dois demonstraram interesse inicial, mas desistiram antes da aplicação devido a incompatibilidade de horários.

Formação de Classes de Equivalência

A Figura 8 apresenta o número de tentativas dos participantes nos treinos AB e BC, representados pelas colunas azuis e vermelhas, respectivamente. O eixo x do gráfico indica os participantes e o eixo Y mostra o número de tentativas. Na figura, observa-se que todos os participantes atenderam ao critério de aprendizagem nos treinos AB e BC. Os participantes 1 e 2 necessitaram de um bloco de tentativas a mais que os outros nos treinos AB e no BC, respectivamente, para alcançar o requisito de 100% de acerto em dois blocos de tentativas consecutivos, totalizando 36 tentativas. Nos demais treinos, seguiram a tendência dos outros participantes de cumprir o critério de aprendizagem após 27 tentativas, ou seja, após 3 blocos de tentativas.

Figura 8. Número de tentativas nos treinos AB e BC.

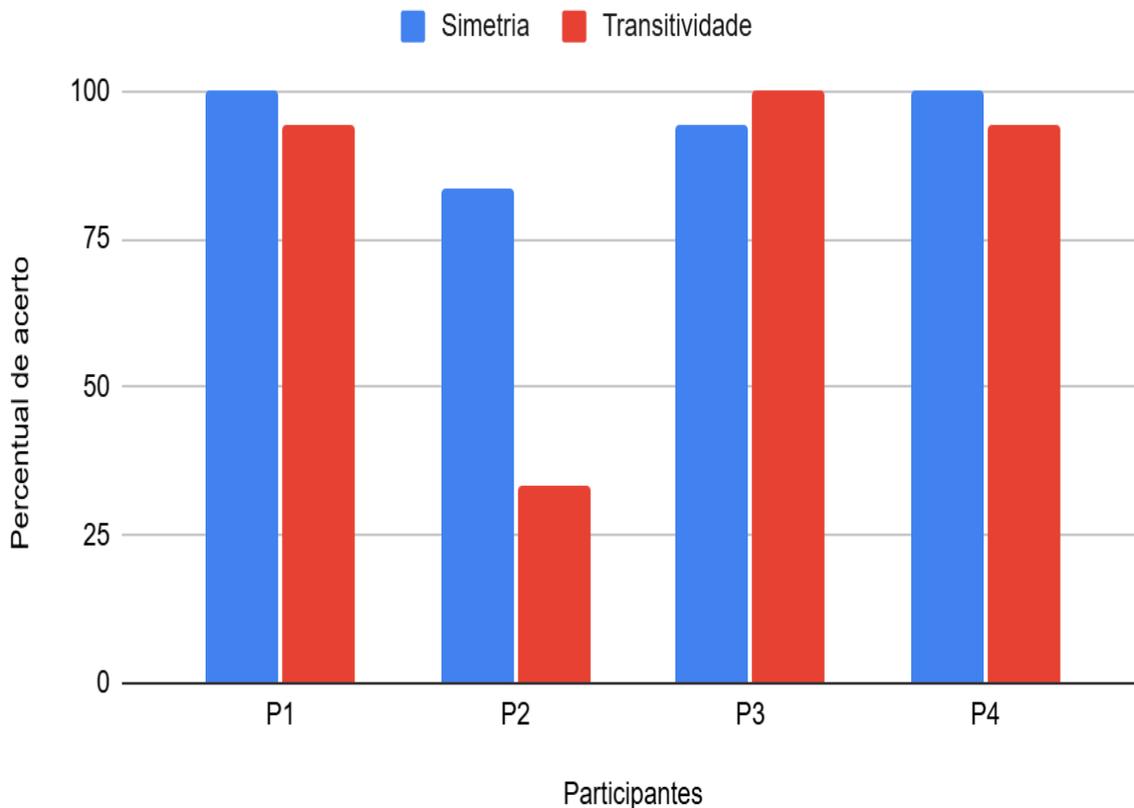
Número de tentativas nos treinos AB e BC



Além disso, a Figura 9 ilustra o número de tentativas nos testes de simetria (coluna azul) e de transitividade (coluna vermelha), com o eixo X representando o número de tentativas e o Y os participantes. Percebe-se que 3 dos 4 participantes demonstraram um desempenho satisfatório quanto ao percentual de acertos nos testes de simetria e de transitividade, excedendo o critério mínimo de 85% de acerto. Vale ressaltar, entretanto, que a participante número 2 foi uma exceção à tendência apresentada pelos demais, apresentando resultados inferiores ao necessário para essa fase do experimento. Nesse sentido, no teste de simetria, a participante 2 não cumpriu com o critério por uma tentativa e, no teste de transitividade, apresentou um resultado acentuadamente inferior à média grupal, acertando apenas um terço das tentativas apresentadas.

Figura 9. Percentual de acerto nos testes de simetria e transitividade.

Percentual de acerto nos testes de simetria e de transitividade



Transferência de Função

As Figuras 10, 11, 12 e 13 retratam as avaliações dos estímulos do conjunto A e B de cada participante por meio da Escala de Diferencial Semântico no antes (coluna azul) e depois (coluna vermelha) o procedimento de Pareamento ao Modelo, com o eixo Y representando os estímulos e o conjunto X a avaliação dada a esses estímulos. Vale ressaltar que os participantes 1 e 4 (figuras 10 e 11) serão apresentados primeiro nesta seção, visto que suas respostas seguem um padrão similar. Dessa forma, ambos preservaram suas avaliações iniciais aos estímulos do conjunto A após a intervenção, mantendo a avaliação “10” para todos. Ao contrário do participante número 4 – que avaliou os estímulos do conjunto B de forma idêntica aos do A, pré e pós teste –, o participante número 1 estimou os elementos do conjunto B como medianos, variando em apenas um ponto para baixo após a intervenção.

Figura 10. Avaliações do participante 1 na escala de diferencial semântico pré e pós teste.

P1

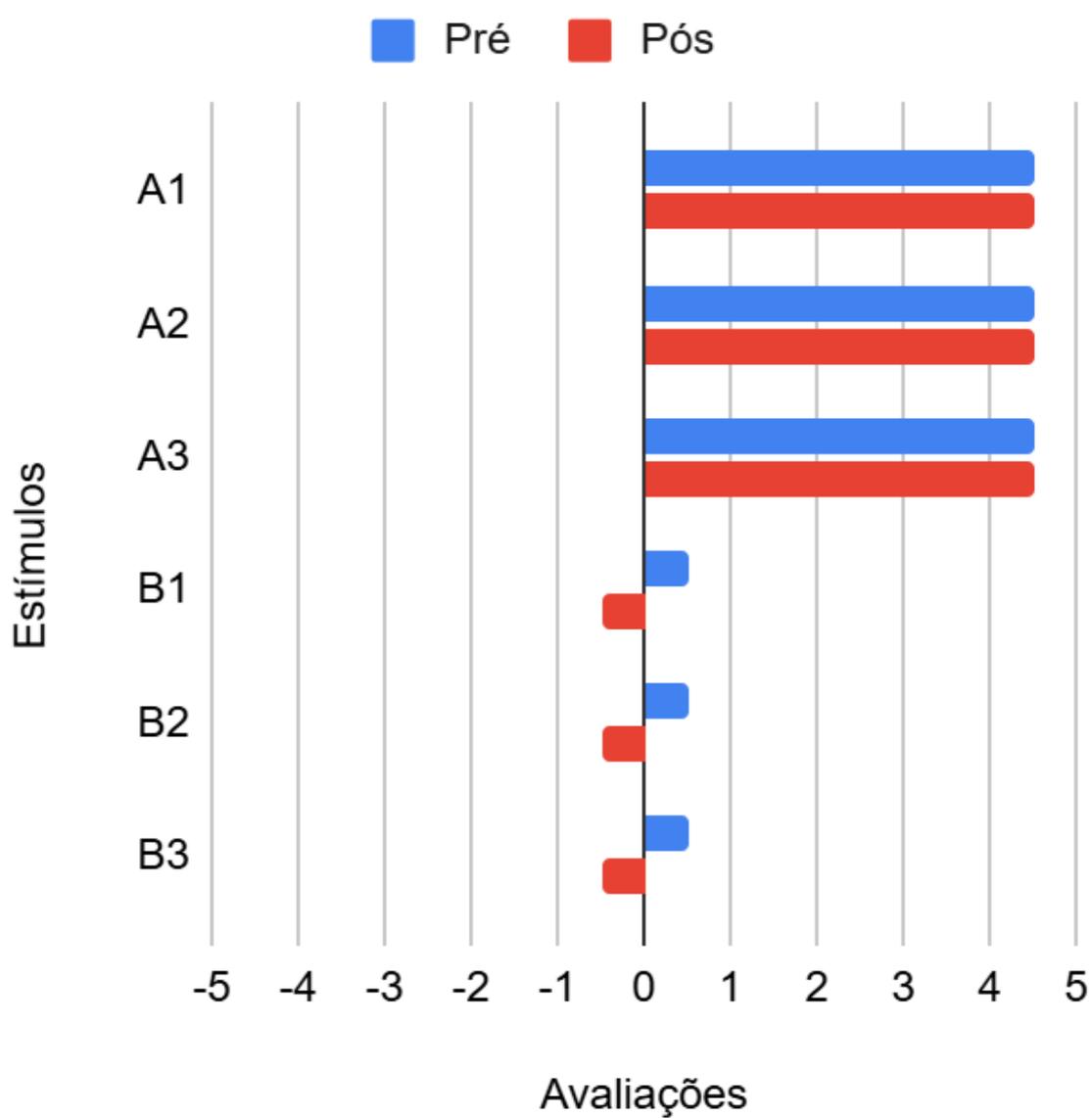
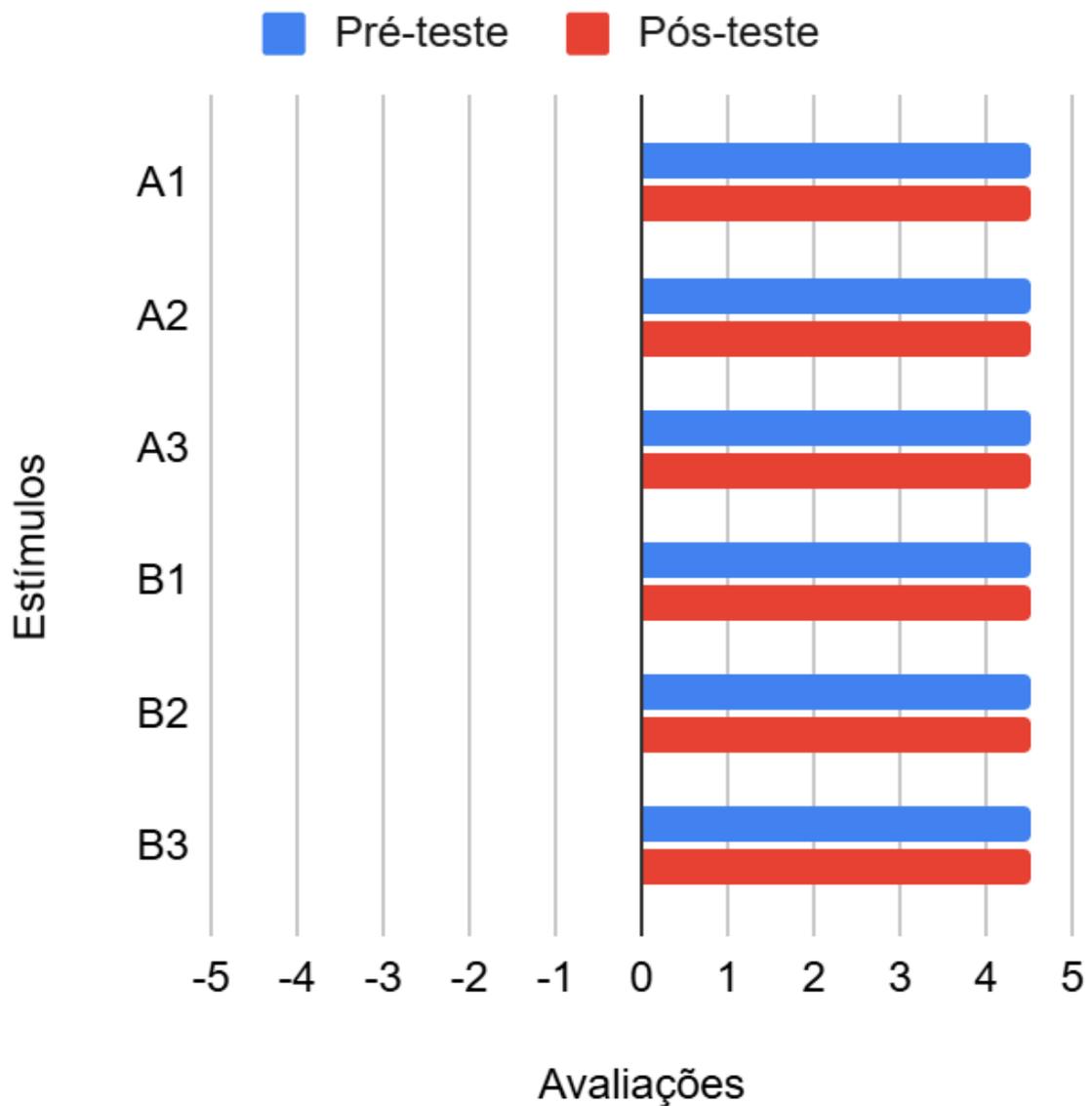


Figura 11. Avaliações do participante 4 na escala de diferencial semântico pré e pós teste.

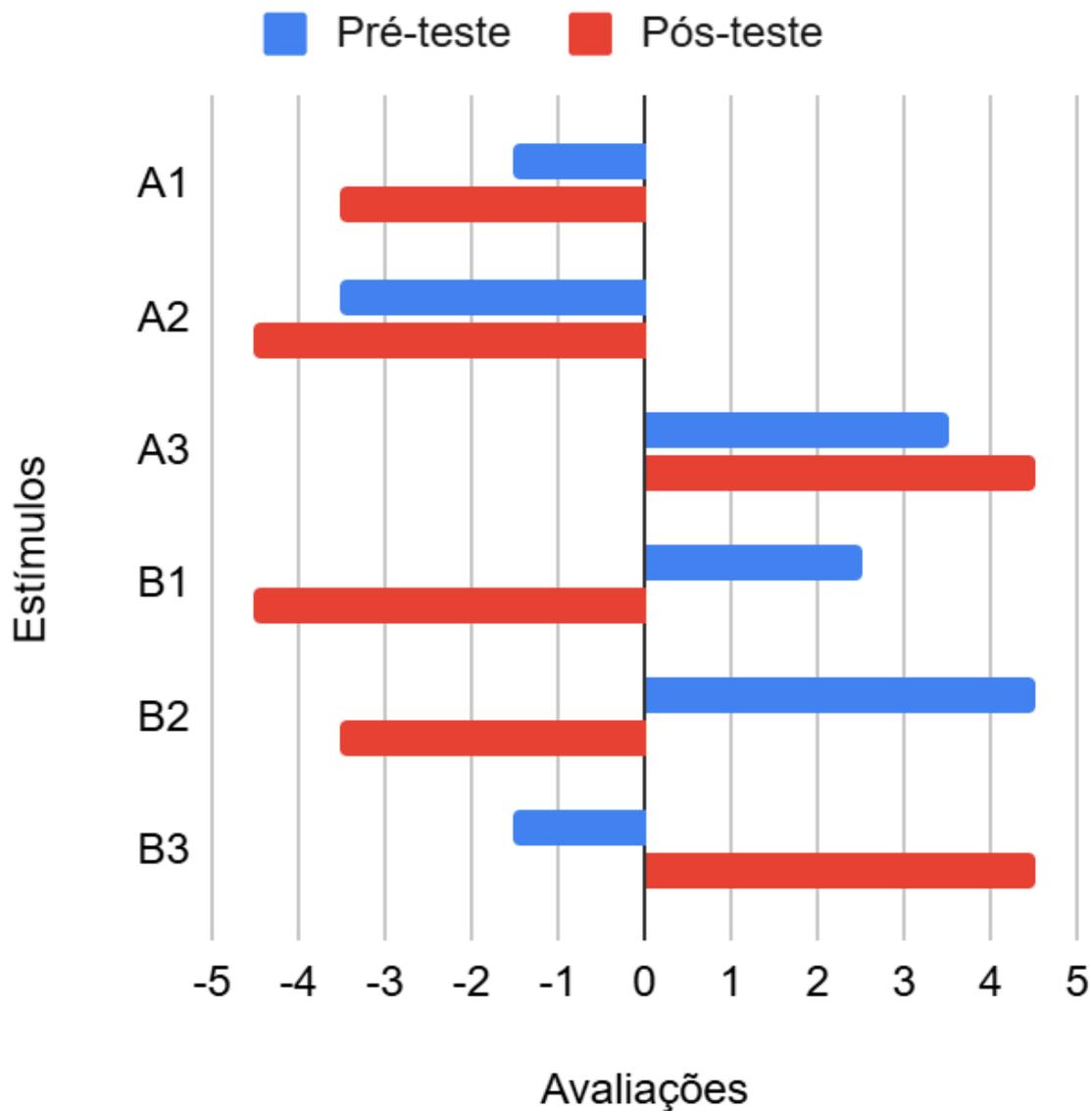
P4



Além disso, as respostas dos participantes 2 e 3 destoaram dos demais e estão apresentadas nas Figuras 12 e 13. Nesse sentido, o participante 2 (Figura 12) acentuou suas avaliações negativas dos estímulos A1 e A2 e sua avaliação positiva do A3 após a intervenção. Os estímulos do conjunto B seguiram a mesma tendência de avaliação dos estímulos do conjunto A aos quais foram pareados, tendo a valência dos estímulos B1 e B2 alterada de positiva para negativa após a intervenção – em níveis similares aos estímulos A1 e B1 – e a do estímulo B3 passou de ligeiramente negativa para extremamente positiva.

Figura 12. Avaliações do participante 2 na escala de diferencial semântico pré e pós teste.

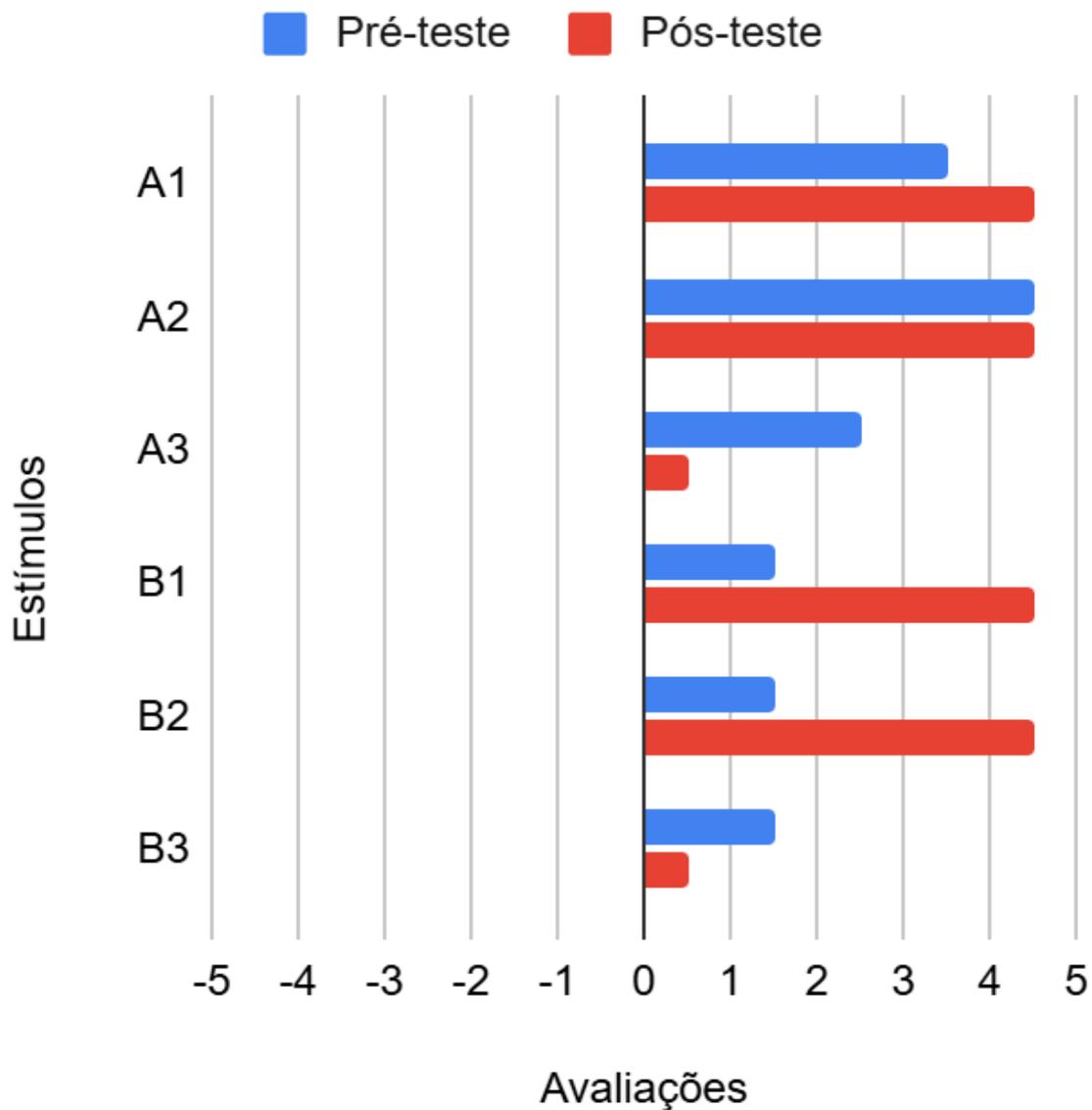
P2



Por fim, o participante 3 (Figura 13), apesar de ter avaliado todos os estímulos dentro uma valência positiva, pré e pós teste, apresentou uma mudança de atitude em quase todos os estímulos após a intervenção. Observa-se, assim, que o único estímulo do conjunto A que não teve sua avaliação alterada foi o A2, enquanto os estímulos A1 e A3 tiveram suas avaliações acentuadas e reduzidas, respectivamente. Os estímulos do conjunto B apresentaram mudanças mais visíveis, que passaram de uma avaliação neutra para a mesma que os dos estímulos do conjunto A aos quais foram pareados.

Figura 13. Avaliações do participante 3 na escala de diferencial semântico pré e pós teste.

P3



Conclusão

O presente estudo teve como objetivo averiguar se o procedimento de pareamento ao modelo produziria alterações nas atitudes em relação a casais homossexuais, tendo como embasamento teórico o paradigma de equivalência de estímulos. Para viabilizar essa medição, recorreu-se a uma escala de diferencial semântico que, ao ser utilizada antes e após a aplicação dos treinos das relações condicionais e dos testes de simetria e transitividade, seria capaz de quantificar possíveis alterações atitudinais nos participantes. Dois dos 4 participantes apresentaram alguma mudança de atitude, ambos apresentando um padrão de resposta dicotômico, um deles expressando uma intensificação da avaliação

positiva do casal heterossexual, em contraste com uma significativa piora dos estímulos representando casais homossexuais, o outro respondendo similarmente, mas de forma inversa.

Tendo em vista os resultados obtidos pelo experimento aplicado, observa-se que os objetivos propostos foram atingidos, ao se verificar mudanças de atitude em metade dos participantes após a aplicação do procedimento de pareamento ao modelo. Ademais, foi possível detectar uma tendência de transferência de função nos participantes que mudaram de atitude com a intervenção. Dessa forma, o presente estudo está em convergência com os de outros pesquisadores que buscaram elucidar o fenômeno da formação de preconceitos a partir do paradigma de equivalência de estímulos (Moreira et al., 2021). Vale ressaltar que os estímulos utilizados foram elaborados levando em consideração as pontuações de Stepanova e Strude (2012) acerca da multiplicidade de estímulos capazes de controlar a emissão dos comportamentos em contexto experimental e, assim, as imagens de casal expostas aos participantes são topograficamente muito semelhantes.

Os dados apontam para uma facilidade em montar a nova classe de equivalência por parte da maioria dos participantes, ao se observar seu desempenho geral nos treinos das relações condicionais AB e BC e nos testes de simetria e de transitividade, seguindo a tendência de outros estudos (Freitas Junior, 2025; Moreira et al., 2021; Pereira & Moreira, 2021). Além disso, as avaliações, de modo geral, na fase do pós-teste dos estímulos do conjunto A e do conjunto B variaram conjuntamente após a intervenção, o que sugere seu efeito de transferência de função entre esses estímulos. Há de se ressaltar, entretanto, os casos dos participantes 1 e 4, que, apesar de cumprirem com os requisitos de cada etapa do procedimento de pareamento ao modelo, não demonstraram a transferência de função dos estímulos do conjunto A para os do B em suas respostas à Escala de Diferencial Semântico, visto que os avaliaram da mesma forma pré e pós intervenção.

No que tange à peculiaridade do presente estudo de investigar os efeitos de estímulos de valências opostas sobre a formação da classe de equivalência, hipotetizou-se que houve um alinhamento com estudos similares (Haydu et al., 2015), nos quais se identificou uma menor emergência de relações condicionais ao se utilizar estímulos com significados opostos para a formação de novas classes de equivalência. Nesse sentido, os dados gerados pela participante número 2 sugerem uma história de forte envolvimento com um contexto de alta disseminação e reforçamento de comportamentos preconceituosos contra homossexuais – haja vista sua avaliação extremamente negativa aos casais não-heterossexuais e seu desempenho no teste de simetria e de transitividade –, o que provavelmente interferiu na formação de uma mesma classe com outros estímulos de valência positiva. Entretanto, há um ponto de divergência com Haydu e companhia (2015).

Apesar de a Participante 2 não ter alcançado os critérios de aprendizagem nos testes de simetria e transitividade, seus dados foram incluídos na análise devido ao padrão de respostas observado no pós-teste, semelhante ao da Participante 3. Ambas apresentaram avaliações extremas após a intervenção, embora com direções opostas. A Participante 2, que inicialmente demonstrava um repertório preconceituoso — evidenciado por avaliações negativas aos casais homossexuais e positivas ao casal heterossexual —, intensificou suas respostas no pós-teste, avaliando os casais homossexuais ainda mais negativamente e o casal heterossexual de forma ainda mais positiva. Em contraste, a Participante 3, que

revelou ser lésbica em conversa posterior à aplicação do experimento, demonstrou um padrão inverso: diminuiu sua avaliação do casal heterossexual e aumentou significativamente as avaliações dos casais homossexuais.

Esse fenômeno caracteriza um padrão de resposta do tipo "tudo ou nada", sugerindo que relações condicionais preconceituosas, historicamente reforçadas em contextos de aversividade, podem determinar futuras respostas de maneira polarizada. Tais resultados levantam questões importantes para a análise do comportamento no contexto de mudanças atitudinais, sugerindo que classes de equivalência introduzidas de forma dicotômica, categorizando um estímulo como "bom" e outro como "ruim", podem não apenas falhar em modificar atitudes preconceituosas, mas também amplificar a magnitude emocional associada à classe previamente estabelecida. Esse achado aponta para a necessidade de estratégias alternativas para intervenções contra preconceitos. Especula-se que abordagens dialógicas e compreensivas, que considerem o repertório histórico do indivíduo preconceituoso, possam ser mais eficazes e duradouras do que métodos mais diretos ou confrontativos, frequentemente utilizados em interações cotidianas e amplificados pelas dinâmicas polarizadoras das redes sociais. Essa hipótese, caso corroborada em estudos futuros, sugere que intervenções dialógicas baseadas em construções graduais de relações condicionais alternativas possam reduzir a resistência e promover mudanças mais profundas e duradouras nas atitudes.

Contribuições Metodológicas

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa contribui ao demonstrar a viabilidade de conduzir pesquisas utilizando o procedimento de pareamento ao modelo exclusivamente por meio de softwares livres, tornando desnecessário o desenvolvimento de sistemas pelos próprios pesquisadores. Ademais, comparada a outras pesquisas realizadas, a presente pesquisa fornece evidências da possibilidade de uma mudança de atitude em seus participantes apesar do número reduzido de tentativas, o que pode se configurar como uma facilitação metodológica para novas pesquisas. Vale acrescentar, por fim, que a utilização de estímulos de valência oposta para a formação de uma classe de equivalência ainda é relativamente incomum na literatura, e a investigação de como essa peculiaridade afeta a transferência de função constitui uma contribuição interessante desta pesquisa.

Limitações da Pesquisa

Apesar do exposto, o estudo contou com algumas limitações que devem ser consideradas para evitar que impactem futuras pesquisas. Os participantes do experimento foram escolhidos por conveniência e pessoas que não expressavam em seu repertório um nível contundente de preconceitos contra homossexuais foram recrutadas. Assim, houve dados como os dos participantes número 1 e 4, que avaliaram muito positivamente todos os estímulos antes e após, visto que, provavelmente, contam com uma história de reforçamento de comportamentos de apreciação a esse grupo. Além disso, o potencial de generalização do experimento encontra alguns entraves, na medida em que os participantes são todos estudantes universitários de aproximadamente a mesma idade, inseridos em contextos similares.

Pesquisas Futuras

Tendo em vista os achados desta pesquisa e as dificuldades encontradas em sua aplicação, recomenda-se que, futuramente, novos experimentos façam uso de instrumentos que meçam o nível de homofobia dos participantes anteriormente ao seu recrutamento. Dessa forma, o preconceito contra homossexuais será devidamente abordado, contando com um significativo número de participantes para uma análise contundente do fenômeno abordado. Além disso, recomenda-se o aumento do número de tentativas nas fases dos treinos, a fim de garantir a consolidação das relações condicionais no repertório dos participantes, assegurando suas contribuições para o experimento. Ademais, seria interessante considerar, futuramente, a utilização do procedimento de pareamento ao modelo para estimular a formação de relações condicionais não apenas utilizando imagens, mas, também, utilizando pequenos textos que atribuam características positivas aos estímulos (como pequenas histórias de caráter positivos pros casais gays apresentados nesta pesquisa, por exemplo), a fim de se averiguar se há algum efeito positivo sobre a transferência de função. Por fim, uma integração futura de análises quantitativas e qualitativas – utilizando entrevistas semi-estruturadas, por exemplo – em pesquisas futuras poderia ser de grande valor para uma compreensão mais aprofundada dos dados gerados por participantes que demonstram resistência em formar novas classes de equivalências antigônicas às já inseridas em seu repertório.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que o presente estudo contribuiu para a ampliação do debate científico acerca da mudança de atitudes sob a luz do paradigma de equivalência. Além disso, entende-se que as indagações levantadas ao se analisar os dados coletados podem contribuir para o planejamento e aplicação de intervenções eficazes para a redução de atitudes preconceituosas contra homossexuais. Por fim, entende-se que os resultados encontrados servirão de base para futuras investigações que poderão culminar na elaboração de tecnologias de combate a preconceitos, consolidando, assim, novos caminhos de desenvolvimento do saber científico da análise do comportamento compromissada com questões socialmente relevantes.

Referências Bibliográficas

- Almeida, P. S., & Haydu, V. B. (2009). Reorganização de classes de estímulos equivalentes: Uma revisão crítica de estudos experimentais. *Temas em Psicologia*, 17(2), 449–462.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200016#nota_end
- Aggio, N. M., Almeida, V. M., Cortez, M. D., & Julio, R. (2014). O papel das emoções na aprendizagem do comportamento simbólico. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 5(1), 27–39.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-3548201400010003

Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 73–82. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i1.92>

Barros, R., Galvão, O., Brino, A., Goulart, P., & McIlvane, W. (2005). Variáveis de procedimento na pesquisa sobre classes de equivalência: Contribuições para o estudo do comportamento simbólico. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 15–27. <https://doi.org/10.18542/rebac.v1i1.674>

Dias, P. (2022, 25 de fevereiro). Brasil teve 300 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2021, aponta relatório. *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/brasil/direitos-humanos/noticia/2022/02/brasil-teve-300mortes-violentas-de-pessoas-lgbtqia-em-2021-aponta-relatorio-1-25411147.ghtml>

Dixon, M. R., & Lemke, M. (2007). Reducing prejudice towards Middle Eastern persons as terrorists. *European Journal of Behavior Analysis*, 8(1), 5–12. <https://doi.org/10.1080/15021149.2007.11434269>.

Eilertsen, J. M., & Arntzen, E. (2020). Tailoring of painful stimuli used for exploring transfer of function. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 70(12), 2478–2496. <https://doi.org/10.1007/s40732-020-00381-7>

Fazzano, L. H., & Gallo, A. E. (2015). Uma análise da homofobia sob a perspectiva da análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 23(3), 535–545. <https://doi.org/10.9788/TP2015.3-02>

Fazzano, L. H., Mena, I. M., Dionísio, T. E. S., & Gallo, A. E. (2020). Análise do comportamento e população LGBT: Revisão das produções de pós-graduação no Brasil. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 11(1), 52–62. <https://doi.org/10.18761/pac.2020.v11.n1.05>

Freitas Júnior, E. A. de. (2025). *Modificação de atitudes em relação a casais homossexuais idosos por transferência de função em classes de equivalência* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília.

G1. (2024, 20 de janeiro). Brasil registra 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2023, uma a mais que 2022, e segue como país mais homotransfóbico do mundo. *G1 Bahia*. <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/01/20/mortes-violentas-de-pessoas-lgbtqi-a-na-ba-2023.ghtml>

Gomes, C. G. S., Varella, A. A. B., & Souza, D. G. de. (2010). Equivalência de estímulos e autismo: Uma revisão de estudos empíricos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 729–737. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400017>

Guerin, B. (1994). Attitudes and beliefs as verbal behavior. *The Behavior Analyst*, 17(1), 155–163. <https://doi.org/10.1007/BF03392661>

de Rose, J. C., & Bortoloti, R. (2007). A equivalência de estímulos como modelo de significado. *Acta Comportamentalia*, 15(4), 83–102. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452007000400006

Haydu, V. B., Gaça, L. B., Cognetti, N. P., Costa, C. E., & Tomanari, G. Y. (2015). Equivalência de estímulos e ciúme: Efeito de história pré-experimental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(3), 490–499. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.20152830890/1678-7153.201528308>

Mizael, T., Medrado, T., Silvana, S., & Julio, R. (2016). Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. *Interação Psicológica*, 20(1), 124–134. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021019>.

Mizael, T. M., & Sampaio, A. A. S. (2019). Racismo institucional: Aspectos comportamentais e culturais da abordagem policial. *Acta Comportamentalia*, 27(2), 215-231. <http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/69861/61628>.

Mizael, T. M. (2018). Perspectivas Analítico-Comportamentais sobre a homossexualidade: análise da produção científica. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 9(1), 15–28. <https://doi.org/10.18761/PAC.2017.011>.

Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamentalia*, 25(3). <https://doi.org/10.32870/ac.v25i3.61632>.

Moreira, M. B., Rocha, G. G., Lago, J. P. K., Soares, A. B. N. de J. B., Santos, B. S. R. dos, Simões, C. S., Dias, G. A., Nunes, J. G., Alves, K. F., Pires, M. A., Jardim, M. F. C. da V., Chadud, L. L. de R., Alvarenga, O. S., & Souza, W. da S. (2021). Preconceito: Doze experimentos e um paradigma. *Instituto Walden4*.

Passarelli, D., Rico, A., & Silvestre, M. (2023). Contribuições da Análise do Comportamento para a Compreensão do Racismo. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(1). doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v19i1.14941>.

Pereira, P. B. G., & Moreira, M. B. (2021). *Atitudes em relação a presidentes do Brasil: formação de classes de equivalência e transferência de função*. Instituto Walden4.

Todorov, J. C., & Moreira, M. (2004). Análise experimental do comportamento e sociedade: Um novo foco de estudo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 25–29. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000100005>

Sidman, M., & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination vs. matching to sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37(1), 5–22. <https://doi.org/10.1901/jeab.1982.37-5>

Skinner, B. F. (1978/1957). *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix.

Stepanova, E. V., & Strube, M. J. (2012). The role of skin color and facial physiognomy in racial categorization: Moderation by implicit racial attitudes. *Journal of Experimental Social Psychology*, 48(4), 867–878. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2012.02.019>.

Efeito do treino com pareamento ao modelo com estímulos conflitantes sobre a formação de classe de equivalência e transferência de atitude em relação a símbolos do time rival

Arthur Ferri Soares da Silva Meirelles

Centro Universitário de Brasília

Márcio Moreira

Centro Universitário de Brasília

Instituto Walden4

Resumo

Contexto. Esta pesquisa investigou a formação de classes de equivalência e a transferência de atitudes em um contexto de rivalidade esportiva, utilizando o treino de pareamento ao modelo.

Objetivo. Avaliar mudanças de atitude em relação a símbolos do time rival.

Método. Participaram três torcedores do Flamengo, do gênero masculino, com idades entre 18 e 65 anos. Os estímulos utilizados incluíram escudos de times de futebol, formas geométricas, imagens de pessoas anônimas e mascotes de times de futebol. O experimento foi conduzido em 6 fases, incluindo pré-teste, treinos, testes de simetria e transitividade, e dois pós-testes, para verificar a formação das classes e a transferência de atitudes. As avaliações foram realizadas por meio de uma Escala de Diferencial Semântico (EDS), que permitiu comparar as percepções iniciais e finais dos participantes sobre os estímulos.

Resultados. Os resultados indicaram que a formação de classes de equivalência ocorreu de forma consistente, especialmente em estímulos neutros ou com menor carga emocional inicial. Mudanças de atitude foram observadas em alguns casos, como estímulos inicialmente neutros ou negativos que passaram a ser avaliados positivamente após os treinos. No entanto, estímulos fortemente associados a emoções negativas, como os símbolos do time rival, permaneceram sem mudança de atitude, mesmo com o treinamento.

Discussão. As conclusões destacam a eficácia do treino de pareamento ao modelo para promover a formação de classes de equivalência e alterar atitudes, mas também apontam os limites do método em contextos de alta polarização emocional. Para futuros estudos,

recomenda-se aumentar o número de repetições nos treinos, a fim de fortalecer as associações entre os estímulos e ampliar a transferência de atitudes.

Introdução

No Brasil, o futebol ocupa um lugar na vida cotidiana, manifestando-se em diferentes esferas, como interações sociais, meios de comunicação, produções culturais e investigações acadêmicas. Uma pesquisa de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostrou que futebol e cinema, nessa ordem, são “as preferências nacionais em termos de entretenimento fora de casa” nos grandes e médios centros urbanos (De Roux, 2017).

A violência associada ao futebol, tanto no Brasil quanto em outros países, é um fenômeno recorrente. Registros históricos relatam diversos episódios envolvendo torcedores, evidenciando a relevância do problema (Pimenta, 2000). A violência entre torcidas rivais apresenta múltiplas determinações e produz impactos no esporte e nas dinâmicas sociais mais amplas. Nesse contexto, torna-se necessário examinar criticamente esse fenômeno e propor estratégias que contribuam para a redução de seus efeitos (De Sousa et al., 2024).

Os torcedores, sobretudo organizados em torcida, acabam atuando significativamente na violência ocorrida no futebol. Em 2012 o Brasil se tornou campeão mundial de mortes de torcedores em consequência de conflitos entre torcidas organizadas (Ribeiro & Fernandes, 2021). No entanto, essa violência é praticada por uma minoria de 5% a 7% dos quase dois milhões e meio de membros de torcidas organizadas (De Roux, 2017). Um dos fatores que compõem essa violência entre torcedores pode estar ligado ao preconceito com relação aos torcedores do time rival.

Na perspectiva da Análise do Comportamento, o preconceito é definido como um conjunto de atitudes culturalmente condicionadas com relação a determinado grupo social ou indivíduo (Mizael & de Rose, 2017). Já o comportamento verbal é entendido como comportamento operante mantido por consequências mediadas por um ouvinte especialmente treinado pela comunidade verbal para operar como tal (Barros, 2003). Em outra definição, o preconceito é entendido como um conjunto de atitudes culturalmente condicionadas com relação a determinado grupo social ou indivíduo (Mizael & de Rose, 2017). Guerin (1994) define atitude como comportamento verbal controlado por contingências sociais. Segundo o autor, além de sua função como tatos, as atitudes também podem operar como intraverbais e mandos. No que diz respeito à função clássica de tato, Guerin sugere que ela provavelmente se origina da generalização de tatos inicialmente dirigidos ao ambiente físico para descrições sobre o próprio comportamento (Mizael & de Rose, 2017).

Embora algumas atitudes possam ser facilmente interpretadas como tatos, por estarem sob controle direto de estímulos do ambiente, outras exigem uma análise distinta. Nessas situações, em que a enunciação da atitude é controlada por outros comportamentos verbais, e não diretamente pelo ambiente físico, trata-se de um intraverbal. Guerin (2009) também aponta que a comunidade verbal tende a reforçar intraverbais quando estes se apresentam com a topografia de tatos. Por exemplo, dizer "energia nuclear é perigosa", mesmo que essa crença tenha sido formada apenas por meio de leituras ou relatos de

terceiros, tende a ter maior impacto do que dizer "li que a energia nuclear é perigosa". Essa forma de apresentação, topograficamente similar a um tato, confere mais autoridade e influência à enunciação (Mizael & de Rose, 2017).

A alteração de atitudes, nesse contexto, refere-se à alteração de comportamentos previamente estabelecidos, independentemente de sua valência, diante de determinados estímulos. Um dos procedimentos frequentemente empregados para investigar atitudes é o paradigma de equivalência de estímulos. O paradigma de equivalência permite analisar como estímulos fisicamente distintos podem tornar-se funcionalmente equivalentes sem a necessidade de ensino direto. Trata-se, portanto, de uma estratégia metodológica para investigar e, potencialmente, modificar padrões de comportamento, inclusive aqueles relacionados a preconceitos (Moreira et al., 2021).

Conforme proposto por Sidman e Tailby (1982) e posteriormente ampliado por Sidman (1994), o paradigma de equivalência de estímulos permite investigar a emergência de relações entre estímulos arbitrários. Um dos procedimentos utilizados nesse paradigma é o pareamento ao modelo, ou *matching-to-sample* (MTS), no qual os participantes aprendem a relacionar estímulos sob condições controladas, permitindo a análise de simetria, transitividade e equivalência.

Diversos estudos têm empregado esse procedimento para investigar a formação de classes de equivalência e sua relação com atitudes. Soares et al. (2022) aplicaram esse procedimento para analisar atitudes vinculadas a estímulos com significância de gênero no contexto esportivo. A pesquisa foi estruturada em quatro etapas: Pré-Teste com Escala Diferencial Semântico (EDS), Treinos de Relações AB e AC, Testes de Simetria e Transitividade, e Pós-Teste (EDS). As fases de treino envolviam o pareamento de estímulos com feedback decrescente, e os testes avaliavam a emergência de relações não ensinadas diretamente.

De forma semelhante, Moreira et al. (2022) examinou a formação de classes de equivalência e a transferência de atitudes relacionadas a gênero e esporte. A pesquisa utilizou figuras públicas (como Neymar e Marta) associadas a estímulos abstratos, verificando se esses estímulos neutros passariam a evocar respostas similares às dos estímulos modelo. Os resultados indicaram que quatro dos cinco participantes formaram classes de equivalência, sugerindo transferência de função entre os estímulos e apontando a influência do contexto cultural sobre a avaliação dos participantes.

Explorando outro aspecto das atitudes, outro estudo realizado por Moreira et al. (2022), conduzido por Bárbara de Sousa Ribeiro dos Santos, investigou como diferentes formas de apresentação de imagens de mulheres magras influenciam a avaliação de atributos atitudinais. Utilizando um formulário online com 33 participantes, foram apresentadas figuras de quatro categorias (fotos retiradas da internet, silhuetas, imagens de estudo anterior e objetos), avaliadas com base em 13 pares de adjetivos bipolares. Os resultados indicaram que imagens mais bem selecionadas (categoria G) foram mais positivamente avaliadas, sugerindo que atributos visuais como sorriso, roupa ou postura podem exercer maior controle sobre as respostas do que o formato corporal em si. Silhuetas (categoria S) resultaram em avaliações mais neutras, apontando que a retirada desses detalhes visuais reduziu a avaliação atitudinal. Já a categoria F, com seleção menos criteriosa, apresentou

maior variabilidade e mais avaliações negativas, enquanto os objetos (categoria O) funcionaram como controle, validando a sensibilidade da escala utilizada. O estudo destaca a importância do controle de estímulos na mensuração de atitudes e sugere que variáveis visuais específicas, além do biotipo, influenciam significativamente a avaliação.

Outras pesquisas voltadas à temática do preconceito têm destacado a força das experiências prévias. É o caso do estudo de Haydu, Camargo e Bayer (2015) que avaliou a formação de classes de equivalência entre escudos de clubes brasileiros rivais e palavras adjetivas (como “bom”, “ruim” e “regular”), em torcedores de São Paulo, Palmeiras e Corinthians. Utilizando o procedimento de pareamento ao modelo, os autores observaram que, embora os participantes tenham aprendido as relações de base e apresentado simetria, a maioria não demonstrou formação de classes equivalentes entre os escudos dos clubes rivais e os adjetivos ensinados. Erros sistemáticos indicaram que os torcedores mantinham relações coerentes com seu histórico afetivo, por exemplo, associando seu clube a palavras positivas, e o clube rival a palavras negativas, mesmo quando essas relações contrariavam os treinos experimentais. Esses achados reforçam o papel do histórico pré-experimental na manutenção de funções comportamentais frente a estímulos socialmente carregados, como os símbolos de times de futebol.

A presente pesquisa busca investigar um aspecto ainda não explorado em estudos anteriores: os efeitos do pareamento ao modelo com estímulos conflitantes, especificamente símbolos de clubes de futebol rivais, sobre a formação de classes de equivalência e a transferência de atitudes. O objetivo é analisar de que modo esse tipo de treino pode modificar as respostas dos participantes diante de estímulos associados a times rivais.

Método

Descrição dos Participantes

Participaram da pesquisa 3 estudantes universitários, torcedores do clube Flamengo de futebol, com idades entre 18 e 26 anos do gênero masculino. A seleção dos participantes foi feita por conveniência e o critério de inclusão foi a autodeclaração como torcedor do Flamengo. Os participantes eram experimentalmente ingênuos.

Delineamento

Foi adotado um delineamento de sujeito como seu próprio controle, no qual cada participante é comparado consigo mesmo em diferentes condições experimentais. Esse tipo de delineamento é particularmente útil para reduzir a variabilidade entre sujeitos e aumentar o controle sobre variáveis externas.

Variável independente: treino com pareamento ao modelo com estímulos conflitantes.

Variável dependente: a formação de classe de equivalência e transferência de atitude em relação a símbolos do time rival

Procedimentos Éticos

Antes do início da coleta de dados, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB e obteve a devida aprovação. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado por cada um deles. Após a assinatura do termo, foram agendados individualmente o horário e a data para a realização das etapas do experimento

Local

A coleta de dados foi realizada de forma remota, com cada participante executando as atividades em sua respectiva residência, em ambiente tranquilo e com acesso à internet. Essa modalidade de aplicação foi escolhida para garantir maior comodidade e flexibilidade de horário, além de respeitar as restrições logísticas e a disponibilidade dos participantes.

Equipamentos de coleta

O equipamento utilizado pelos participantes foi o telefone celular, do tipo smartphone, com acesso à internet e tela sensível ao toque. Os participantes foram orientados, durante a videochamada inicial com o pesquisador, a posicionar-se em um local tranquilo e com boa iluminação, garantindo condições adequadas de concentração e visualização dos estímulos.

Softwares

Durante a realização do experimento, foram utilizados três softwares principais: Google Meet, Google Forms e Socrative. O Google Meet foi empregado no início da participação de cada sujeito, permitindo o contato em tempo real entre o pesquisador e o participante por meio de videochamada. Nessa ocasião, o pesquisador apresentou oralmente as instruções gerais da pesquisa, esclareceu dúvidas e acompanhou o acesso inicial aos links e plataformas utilizadas, garantindo que o participante compreendesse adequadamente as etapas do experimento.

O Google Forms foi utilizado para a aplicação das fases de pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2, além da coleta de informações iniciais. O formulário incluía instruções escritas, a escala de diferencial semântico para avaliação dos estímulos visuais, campos para a confirmação da torcida pelo clube Flamengo e a confirmação do envio das respostas. Os

participantes acessaram o formulário por meio de um link, utilizando o navegador de seus telefones celulares.

Já o Socrative foi o software utilizado durante os treinos (AB, BC e BD) e os testes (BA, CB, AC e CA). Este aplicativo permitiu a implementação de tarefas com pareamento ao modelo, com ou sem feedback, conforme a necessidade de cada fase experimental. A plataforma possibilitou ainda o registro automático das respostas e a apresentação de feedbacks visuais (como imagens de “check” verde ou “X” vermelho), contribuindo para o controle experimental e a padronização da aplicação entre os participantes.

Instrumentos

Foi utilizada uma escala de diferencial semântico baseada em uma escala tipo Likert de 10 pontos, na qual os participantes avaliavam os estímulos apresentados. Nesta escala, o valor 1 correspondia à avaliação mais negativa (“MAU”) e o valor 10 à avaliação mais positiva (“BOM”), distribuídos linearmente. Essa escala foi empregada para mensurar as atitudes dos participantes em relação aos estímulos, antes e depois do treino com estímulos conflitantes.

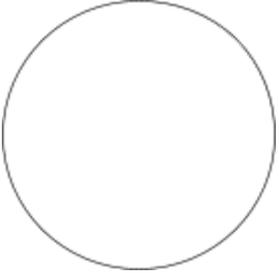
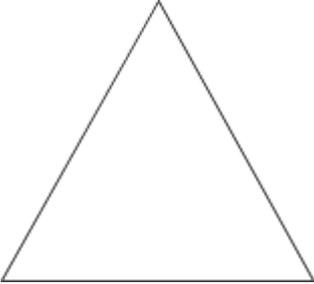
Estímulos

Foram utilizados 12 estímulos visuais distintos, organizados em quatro conjuntos (A, B, C e D), conforme a função atribuída a cada um nas fases de treino e teste. Esses estímulos foram apresentados aos participantes em formato de imagem, por meio de dispositivos móveis (celulares), com resolução adequada à visualização.

Conforme a Tabela 1, foram utilizados, ao todo, doze estímulos visuais distintos na pesquisa, organizados em quatro classes com três elementos cada. Na Classe A, os estímulos consistiam em escudos de clubes de futebol brasileiros: o escudo do Flamengo (A1), o escudo do Vasco (A2) e o escudo do Barcelona (A3). A Classe B foi composta por formas geométricas simples, sendo elas um círculo (B1), um quadrado (B2) e um triângulo (B3). A Classe C incluiu imagens de três pessoas anônimas, identificadas como Pessoa Anônima 1 (C1), Pessoa Anônima 2 (C2) e Pessoa Anônima 3 (C3), sem qualquer traço distintivo de identidade pública. Por fim, a Classe D reuniu imagens de mascotes, como o mascote do Vasco (D1), o mascote do Flamengo (D2) e o mascote do Barcelona (D3). Esses estímulos foram selecionados com o intuito de avaliar relações de equivalência e generalização de classes simbólicas entre categorias sociais, geométricas e esportivas.

Tabela 1. Estímulos utilizados na pesquisa.

Escudo do Flamengo	Escudo do Vasco	Escudo do Time Internacional
--------------------	-----------------	------------------------------

		
<p>Forma Geométrica</p> 	<p>Forma Geométrica</p> 	<p>Forma Geométrica</p> 
<p>Pessoa Anonima</p> 	<p>Pessoa Anonima</p> 	<p>Pessoa Anonima</p> 

Mascote do Vasco	Mascote do Flamengo	Mascote do Time Internacional
		

Procedimento

A pesquisa foi conduzida em 6 fases, sendo elas: 1- pré-teste; 2- Treino AB e BC; 3- Testes BA; Teste CB (simetria); Teste AC (transitividade); Teste CA (simetria de transitividade); 4- pós-teste; 5- Treino BD; 6- pós-teste 2.

Antes do início dos procedimentos experimentais, cada participante foi orientado individualmente por meio de uma videochamada realizada pela plataforma Google Meet. Durante essa chamada, o pesquisador apresentou oralmente instruções detalhadas sobre como acessar e utilizar o software experimental.

Fase 1 - Pré-Teste

O objetivo do pré-teste foi obter medidas de linha de base das avaliações dos participantes em relação aos estímulos visuais utilizados na pesquisa. Durante essa fase, os participantes utilizaram uma Escala de Diferencial Semântico (EDS) composta por um par de adjetivos bipolares — “MAU” e “BOM” — organizados em uma escala linear de 10 pontos, onde 1 representava “MAU” e 10 representava “BOM”. Foram apresentados 12 estímulos visuais (imagens) na seguinte ordem: A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2, C3, D1, D2 e D3. Após a leitura das instruções no formulário, o participante iniciava a atividade clicando no botão “Iniciar”. A avaliação de cada estímulo era realizada na forma de tentativas discretas: a imagem era apresentada na parte superior da tela e a escala EDS, na parte inferior. O participante atribuía sua avaliação clicando em um dos pontos da escala.

Fase 2 - Treinos AB e BC

Após o pré-teste, o pesquisador encaminhou o link de acesso ao software via chat do Google Meet e orientou o participante a iniciar o experimento. Informou, ainda, que sua câmera e microfone seriam desligados, mantendo-se disponível para suporte ao término da atividade. Treino AB: ensinar discriminações condicionais entre escudos do conjunto A (A1, A2, A3) e formas geométricas do conjunto B (B1, B2, B3). Treino BC: ensinar discriminações condicionais entre formas geométricas do conjunto B e imagens de pessoas do conjunto C (C1, C2, C3).

O procedimento adotado foi o de pareamento ao modelo simultâneo (matching-to-sample – MTS), no qual o estímulo-modelo e os estímulos de comparação são apresentados simultaneamente. Cada tentativa começava com a apresentação de um estímulo-modelo no centro da tela (imagem do conjunto A ou B). Ao clicar sobre o modelo, três estímulos de comparação eram apresentados em posições aleatórias. Um desses estímulos era considerado a escolha correta, e os outros dois, incorretos. Após a escolha, era apresentado um feedback visual: um “check” verde para respostas corretas e um “X” vermelho para respostas incorretas. O feedback permanecia na tela por 1 segundo, seguido da próxima tentativa. As tentativas foram organizadas em blocos de 9, cada um contendo três apresentações de cada relação treinada. A sequência e a posição dos estímulos foram planejadas para parecer aleatória, mas foram mantidas constantes entre os participantes. Todos os participantes realizaram no mínimo dois blocos com 100% de acerto.

Fase 3 - Testes

Nesta fase, foram aplicados os testes formais para avaliar a formação de classes de equivalência a partir dos treinos prévios. O objetivo foi verificar a emergência de relações derivadas de simetria (BA, CB) e transitividade (AC, CA).

As relações testadas no Teste BA, CB, AC e CA foram:

1. Relações simétricas: B1/A1-A2-A3, B2/A1-A2-A3, B3/A1-A2-A3, C1/ B1-B2-B3, C2/B1-B2-B3, C3/B1-B2-B3;
2. Relações de transitividade: A1/C1-C2-C3, A2/C1-C2-C3, A3/C1-C2-C3, C1/A1-A2-A3, C2/A1-A2-A3, C3/A1-A2-A3;

O procedimento desses testes foi similar ao procedimento utilizado no Treino AB/BC, com a diferença que não houve o feedback das respostas.

Fase 4 - Pós-Teste 1

Após os testes, foi aplicado o primeiro pós-teste com o objetivo de verificar possíveis mudanças nas avaliações dos participantes em relação aos estímulos, em comparação com os dados obtidos no pré-teste. O procedimento utilizado foi idêntico ao do pré-teste, utilizando a mesma escala EDS.

Fase 5 - Treino BD

Nesta etapa, foram ensinadas novas discriminações condicionais entre as formas geométricas do conjunto B (B1, B2, B3) e os mascotes dos clubes do conjunto D (D1, D2, D3). O procedimento foi o mesmo utilizado nos treinos anteriores (MTS com feedback), com blocos de 9 tentativas. Todos os participantes completaram no mínimo dois blocos com 100% de acertos.

Fase 6 - Pós-Teste 2

Por fim, foi aplicado o segundo pós-teste, com o mesmo formato do pós-teste 1, visando verificar se houve mudança nas avaliações em relação às imagens do conjunto D, agora associadas aos estímulos previamente treinados.

Análise de Dados

A primeira etapa da análise consistiu na contabilização do número total de tentativas necessárias para que cada participante alcançasse o critério de aprendizagem das relações condicionais. Para isso, foi registrado individualmente o número de tentativas realizadas nos treinos AB, BC e BD. O objetivo dessa análise foi determinar quantas tentativas foram necessárias até que os participantes atingissem um desempenho pré-definido, estabelecido por um número específico de respostas corretas consecutivas ou por um percentual mínimo de acertos em cada bloco.

Na segunda etapa, a análise focalizou o percentual de acertos obtidos nos testes de equivalência, abrangendo testes de simetria (BA e CB) e de transitividade (AC e CA). O percentual de acertos foi calculado individualmente para cada participante e, posteriormente, foi calculada a média geral para cada tipo de teste. A comparação entre essas médias teve o objetivo de verificar se houve formação de classe de equivalência de acordo com o desempenho dos participantes nos testes.

A terceira etapa consistiu na análise comparativa das avaliações dos estímulos por meio da escala de diferencial semântico tipo Likert, aplicadas em três momentos diferentes do estudo: pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2. Cada participante avaliou os estímulos específicos (A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2, C3, D1, D2, D3), utilizando uma escala de 1 a 10, sendo 1 correspondente a “MAU” e 10 a “BOM”. Foram calculadas as médias das avaliações atribuídas a cada estímulo nas três fases, possibilitando, assim, uma análise sobre mudanças na avaliação dos estímulos ao longo do tempo. Por fim, avaliou-se se a formação das classes de equivalência promoveu alterações nas atitudes dos participantes em relação aos estímulos estudados.

Resultados

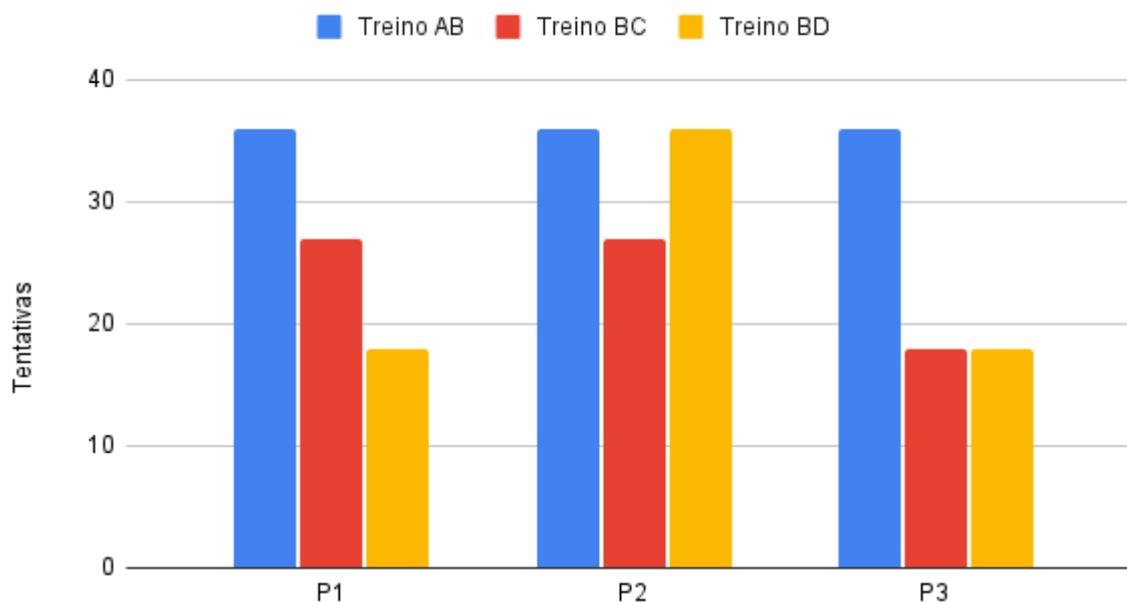
O experimento foi realizado individualmente com três participantes. Cada sessão teve duração média de 40 minutos, ocorrendo sem intercorrências. A Figura 1 mostra as

tentativas necessárias pelos participantes para concluir os treinos. No eixo Y temos o número de tentativas, variando de 0 a 40, e no eixo X temos P1 representando o participante 1, P2 o participante 2 e P3 o participante 3; As barras azuis representam os treinos AB, as vermelhas os treinos BC e as amarelas os Treinos BD.

O número de tentativas necessárias para atingir o critério de aprendizagem variou entre os participantes e tipos de treino. O participante 1 precisou de 36 tentativas no treino AB, 27 no BC e o mínimo de 18 no treino BD. O participante 2 precisou de 36 tentativas no treino AB, 27 no treino BC e 36 no treino BD. Já o participante 3 realizou o treino AB em 36 tentativas, enquanto os treinos BC e BD foram concluídos com o mínimo de 18 tentativas cada (Figura 1).

Figura 1. Resultados dos Treinos AB, BC e BD para todos os participantes.

Treino AB, Treino BC e Treino BD

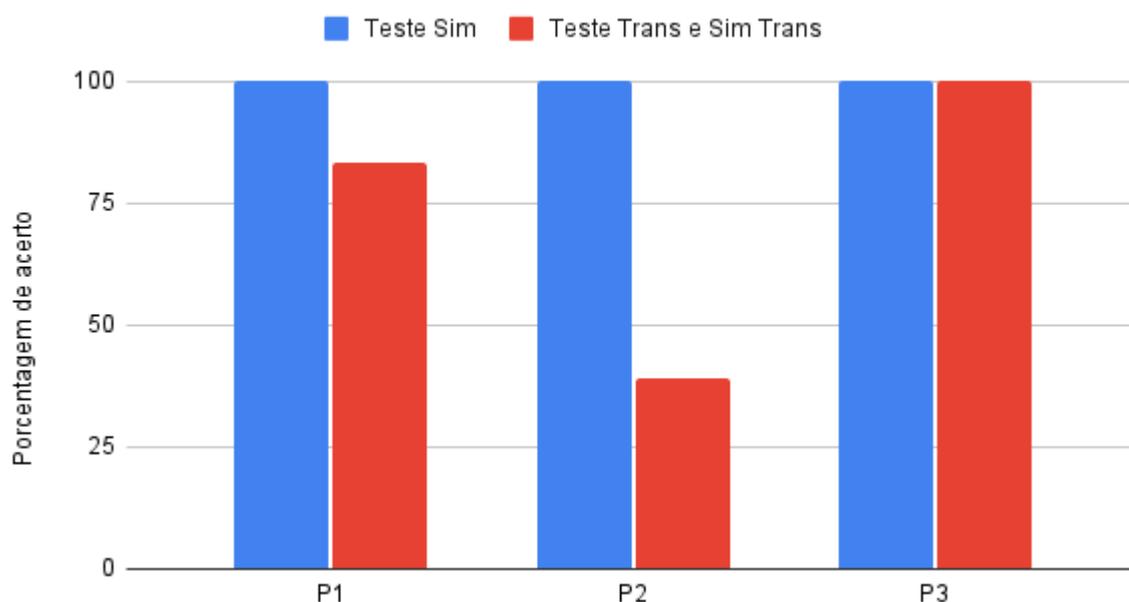


A Figura 2 representa a porcentagem de acertos para cada participantes para o Teste de Simetria e Teste de Transitividade e Simetria de Transitividade. No eixo Y temos a porcentagem de acerto variando de 0 a 100%, as barras azuis representam a porcentagem nos Treinos AB, as vermelhas representam a porcentagem nos Treinos BC e as amarelas representam a porcentagem nos Treinos BD; no eixo X temos P1 representando o participante 1, P2 representado o participante 2 e P3 representando o participante 3.

Nos testes de equivalência, o participante 1 acertou 100% das questões no teste de simetria e 83,33% no teste de transitividade, indicando aprendizado de ambas as relações. O participante 2 acertou 100% no teste de simetria, mas somente 38,89% no teste de transitividade, sugerindo que esta última relação não foi adquirida completamente. O participante 3 obteve 100% de acertos em ambos os testes, mostrando plena aquisição das relações condicionais testadas (Figura 2).

Figura 2. Resultados do Teste de Simetria, Transitividade e Simetria de Transitividade para todos os participantes.

Teste Sim e Teste Trans e Sim Trans



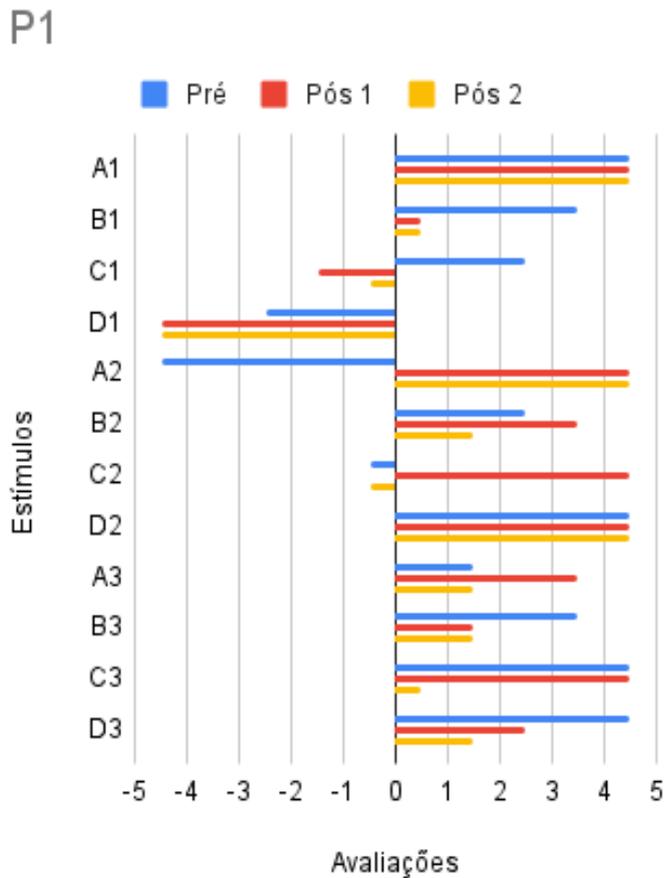
As figuras 3, 4 e 5 mostram as avaliações dos estímulos com a escala diferencial semântico para os participantes 1, 2 e 3, respectivamente. No eixo Y temos a avaliação dos estímulos de A1 a D3; no eixo X está representado o quantitativo das avaliações para cada estímulo, as barras azuis representam as avaliações no Pré-Teste, as vermelhas representam as avaliações do Pós-Teste 1 e as amarelas representam as avaliações do Pós-Teste 2;

As avaliações dos estímulos com a escala de diferencial semântico (1 = “MAU” e 10 = “BOM”) aplicadas ao participante 1 demonstrou uma diferença em relação aos outros dois participantes. Inicialmente, no pré-teste, os estímulos B1 (9), C1 (8), D2 (10), receberam avaliações positivas elevadas (Figura 3).

No pós-teste 1, houve mudanças nas avaliações. O estímulo A2 teve uma mudança expressiva, passando da avaliação mínima (1) para máxima (10), indicando uma transformação significativa na atitude desse participante. Por outro lado, o estímulo D1 continuou sendo avaliado negativamente (1). Houve também uma redução acentuada na avaliação de B1 (de 9 para 6) e C1 (de 8 para 4), contrário ao esperado pela hipótese do estudo.

No pós-teste 2, os resultados mostraram manutenção das avaliações negativas para D1 (1) e das avaliações máximas para estímulos como A1. Estímulos como B1 (6) e C1 (5) mantiveram-se com avaliações intermediárias. Esses resultados sugerem que o treino de pareamento ao modelo teve impacto diferenciado, promovendo mudanças positivas em certos estímulos (como A2) e mantendo estáveis atitudes negativas (como D1) e alteração de atitudes inicialmente positivas para atitudes neutras (Como B1 e C1).

Figura 3. Resultados do Teste de Imagem para o participante 1.



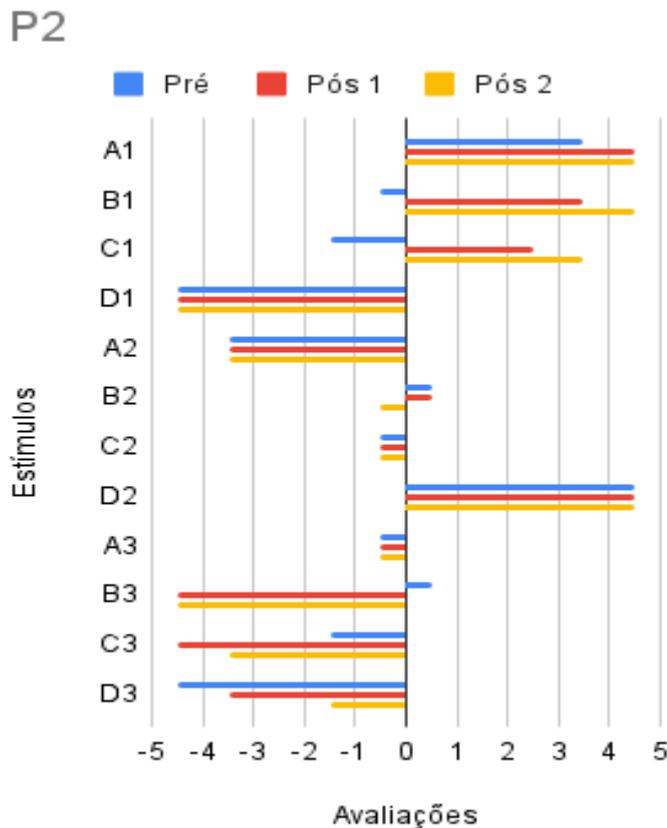
As avaliações dos estímulos pelo participante 2 com a escala de diferencial semântico revelaram mudanças nas três fases do estudo. No pré-teste, os estímulos A1 e D2 receberam uma avaliação inicial alta (9 e 10), enquanto os estímulos D1 e A2 foram avaliados negativamente (1 e 2). Os demais estímulos apresentaram avaliações intermediárias ou ligeiramente negativas (Figura 4).

No pós-teste 1, observou-se uma mudança nas avaliações de estímulos como B1 (de 5 para 9) e C1 (de 4 para 8), indicando um impacto positivo do treino sobre a avaliação desses estímulos. Por outro lado, o estímulo D1 continuou recebendo avaliações negativas (1).

No pós-teste 2, as avaliações mostraram consolidação das mudanças positivas observadas no pós-teste 1, com incrementos adicionais em B1 (10) e C1 (9). O estímulo D1 manteve-se constante na avaliação mínima (1), reforçando a resistência deste estímulo à alteração da atitude inicial. Outros estímulos como B3 e C3 também apresentaram avaliações consistentemente negativas nas fases posteriores.

Esses resultados demonstram que o treino de pareamento ao modelo teve efeito positivo em atitudes inicialmente neutras ou moderadamente negativas (como B1 e C1), enquanto atitudes negativas (como D1 e A2) permaneceram inalteradas.

Figura 4. Resultados do Teste de Imagem para o participante 2.



As avaliações feitas pelo participante 3 utilizando a escala de diferencial semântico mostraram variações ao longo das três fases do experimento. Inicialmente, no pré-teste, os estímulos A1 e D2 receberam avaliações máximas (10), indicando atitudes muito positivas desde o início. Em contraste, os estímulos D1 (1) e A2 (2) receberam avaliações negativas significativas, indicando atitudes iniciais desfavoráveis (Figura 5).

No pós-teste 1, alguns estímulos sofreram alterações. Houve uma mudança na avaliação para o estímulo C1 (passou de 6 para 10), demonstrando efeito positivo do treino sobre uma atitude que inicialmente era intermediária. Por outro lado, estímulos como D1 e A2 receberam avaliações mínimas (1), indicando forte resistência à mudança das atitudes negativas iniciais. Outros estímulos, como B2 e D3, também apresentaram avaliações negativas após os primeiros treinos.

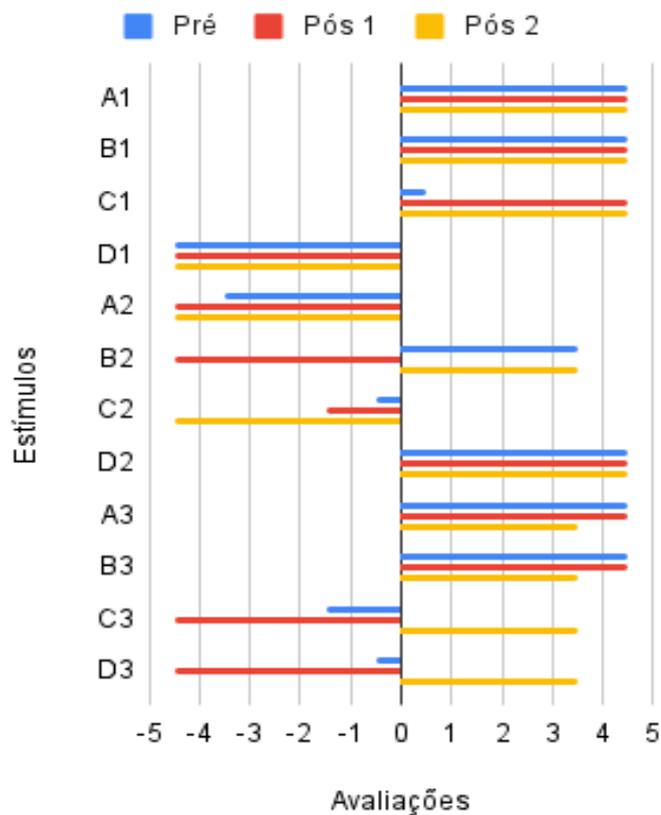
No pós-teste 2, as avaliações indicaram consolidação das mudanças positivas observadas anteriormente, especialmente para C1 (10), além de uma recuperação na avaliação do estímulo B2 (de 1 para 9). Os estímulos A1, B1 e D2 mantiveram-se em avaliações máximas (10), reforçando as atitudes positivas estáveis. Estímulos como C3 e D3 tiveram aumentos significativos nas avaliações (de 1 para 9), indicando mudanças importantes mesmo sem treino adicional específico nesse período. Por outro lado, estímulos como D1 e

A2 mantiveram avaliações extremamente negativas (1), reforçando sua resistência à alteração de atitudes.

Esses resultados indicam que o treino de pareamento ao modelo foi eficaz em modificar atitudes intermediárias ou neutras, com notáveis aumentos positivos em alguns estímulos (como C1), enquanto atitudes inicialmente muito negativas (como D1 e A2) permaneceram sem alterações às intervenções aplicadas.

Figura 5. Resultados do teste de imagem para o participante 3.

P3



Discussão

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a formação de classes de equivalência e sua relação com a transferência de atitudes em relação a símbolos de um time de futebol rival. O estudo buscou entender como treinamentos baseados em pareamento ao modelo poderiam influenciar a avaliação dos participantes em relação a estímulos previamente associados a atitudes positivas ou negativas, avaliando para quais estímulos as atitudes eram mais resistentes à modificação. Para tanto, participaram da pesquisa três torcedores do Flamengo, do gênero masculino, com idades entre 18 e 26 anos. Os participantes foram selecionados por conveniência, com base em sua identificação como torcedores do clube e realizaram as atividades experimentais remotamente, utilizando ferramentas como Google

Meets, Google Forms e o software Socrative. Eles passaram por diferentes etapas de treino e teste, incluindo avaliações iniciais (pré-teste), treinos de pareamento ao modelo, testes de simetria e transitividade, e avaliações posteriores (2 pós-testes) para medir possíveis mudanças nas atitudes em relação aos estímulos apresentados.

De forma geral, os resultados indicaram que após o treino de pareamento ao modelo houve mudança das atitudes dos participantes em relação a alguns estímulos, especialmente aqueles inicialmente avaliados como neutros ou levemente positivos. Esse resultado replica resultados de pesquisas anteriores como, por exemplo, Haydu et al. (2015) que evidenciaram uma porcentagem alta de acertos nos testes de simetria, em que os estímulos alvo eram relacionados aos estímulos neutros. Estímulos como símbolos geométricos ou elementos menos carregados emocionalmente apresentaram mudanças mais expressivas após o treinamento, refletindo a formação de classes de equivalência e a transferência de atitudes.

Por outro lado, estímulos com avaliações negativas, como mascotes ou símbolos relacionados ao time rival, demonstraram resistência à mudança, permanecendo com pontuações negativas mesmo após as intervenções. Esses achados estão de acordo com a pesquisa de Haydu et al. (2015) em que os testes mostraram que não foi possível formar classe de equivalência quando a relação entre os estímulos contradiz a história pré-experimental do sujeito. Isso sugere que a modificação de atitudes, especialmente em contextos como o futebol, enfrenta desafios. Assim, o estudo reforça a questão da carga cultural e emocional dos estímulos na capacidade do treinamento com pareamento ao modelo de alterar atitudes.

No contexto dessa pesquisa, os casos de formação de classe de equivalência podem ser identificados quando os participantes demonstraram a emergência de relações simétricas e transitivas nos testes de pareamento ao modelo, indicando que associaram estímulos de diferentes conjuntos de forma consistente com os treinos realizados. Já a mudança de atitude foi avaliada pelas diferenças nas pontuações da Escala de Diferencial Semântico (EDS) entre os pré e pós-testes, refletindo alterações na percepção emocional ou avaliativa dos estímulos. A formação de classes de equivalência foi mais evidente em estímulos que apresentaram desempenho consistente nos testes de simetria e transitividade, conforme os critérios estabelecidos por Sidman & Tailby (1982), que definem a equivalência com base nas propriedades de reflexividade, simetria e transitividade. Por exemplo, estímulos como A1, B1 e C1, frequentemente associados de forma correta durante os treinos, mantiveram avaliações estáveis ou aumentaram positivamente, indicando a formação de relações aprendidas. A formação de equivalências também foi reforçada pela estabilidade nas respostas corretas nos testes, especialmente para os estímulos geométricos e pessoas anônimas (conjuntos B e C).

A mudança de atitude foi mais evidente em estímulos cujas avaliações na EDS aumentaram ou diminuíram consideravelmente entre o pré e os pós-testes. Por exemplo: No participante 1, o estímulo A2 mudou de uma pontuação muito negativa (1) para o valor máximo (10), indicando uma reavaliação positiva após o treinamento. Para o participante 3, o estímulo C1 passou de uma avaliação intermediária para o valor máximo, demonstrando uma alteração significativa de atitude.

Casos em que houve resistência à mudança: Em todos os participantes, estímulos associados a avaliações negativas mais fortes (como D1, o mascote do time rival) não demonstraram mudança significativa de atitude, mantendo avaliações baixas ao longo de todas as fases. Assim, a pesquisa mostrou que a formação de classes de equivalência foi mais robusta em estímulos menos emocionalmente carregados, como símbolos geométricos, enquanto a mudança de atitude ocorreu principalmente em estímulos neutros ou levemente negativos, que foram mais receptivos à reavaliação durante o treinamento. Estímulos associados a percepções fortemente negativas, como os símbolos do time rival, mostraram-se mais resistentes, mesmo com o treinamento.

O experimento “Atitudes: transferência de função de estímulos relacionados a gênero e esporte” (Moreira, et al., 2021) apresenta diversas semelhanças e diferenças em relação a esta pesquisa. Ambos os estudos têm como foco a formação de classes de equivalência e a transferência de função entre estímulos. Nesta pesquisa, o contexto estava relacionado a símbolos de times de futebol e atitudes em relação ao time rival, enquanto o experimento apresentado focou em estímulos relacionados a gênero e esporte. Em termos de método, as duas pesquisas utilizaram o treino de pareamento ao modelo para estabelecer relações entre estímulos concretos e abstratos. Além disso, ambas analisaram mudanças de atitudes associadas aos estímulos após o treino. Os resultados foram positivos em ambos os estudos, indicando a formação de classes de equivalência e mudanças nas percepções dos participantes, o que demonstra a eficácia do treino. Tanto nesta pesquisa quanto na pesquisa utilizada como referência, a formação de classes de equivalência foi observada de forma consistente, especialmente para estímulos neutros ou sem significado inicial. Além disso, em ambos os estudos, os estímulos com menor carga emocional inicial foram mais suscetíveis à reavaliação e apresentaram mudanças significativas de atitude. Esse comportamento sugere que o treino é mais eficaz para influenciar estímulos menos polarizados ou socialmente neutros. Outra semelhança importante é o reconhecimento do papel crucial do contexto social e emocional dos estímulos. Por exemplo, nesta pesquisa, os símbolos do time rival (como mascotes ou escudos) resistiram à mudança, enquanto, no outro estudo, figuras reconhecidas como Neymar e Marta tiveram um impacto positivo devido ao significado atribuído a elas.

Esta pesquisa, no entanto, amplia o entendimento sobre a formação de classes de equivalência em contextos de rivalidade esportiva, mostrando que estímulos polarizados, como os símbolos de times rivais, apresentam maior resistência à mudança de atitude. Isso adiciona uma camada de complexidade que não está presente em outros estudos. O fenômeno de resistência em mudar atitudes negativas em relação aos símbolos do time rival observado nesta pesquisa é um elemento que aprofunda as limitações identificadas nas outras pesquisas. Esse resultado destaca como associações pré-experimentais fortemente negativas podem influenciar a eficácia do treino, algo que não foi tão explorado no estudo sobre gênero e esporte.

Para futuros estudos, uma possível melhoria seria a inclusão de um maior número de repetições nos treinos de pareamento ao modelo. A repetição é uma estratégia que pode fortalecer a formação de classes de equivalência, especialmente em casos onde os estímulos possuem associações emocionais ou culturais fortemente enraizadas, como os símbolos de times rivais observados nesta pesquisa.

Referências Bibliográficas

- Barros, R. D. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 73-82.
- De Roux, R. (2017). Mauricio Murad, A violência no futebol: Novas pesquisas, novas ideias, novas propostas. *Caravelle*, 108, 202–204.
- De Sousa, R. C. I., Figueiredo, J. F. M., Mariz, R. J. R., Cabral, G. S. G., Ramalho, W. C. A. N., Barbosa, D. L. I., ... Bandeira, G. F. (2024). Violência entre torcidas organizadas no futebol. *Geografia dos esportes: Relatos e experiências científicas* (pp. 75-84). Editora Científica Digital.
- Guerin, B. (2009). Análise do comportamento e a construção social do conhecimento [Behavior analysis and the social construction of knowledge]. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 5(1), 117-137. (Originalmente publicado em 1992).
- Guerin, B. (1994). Attitudes and beliefs as verbal behavior. *The Behavior Analyst*, 17(1), 155-163.
- Haydu, V. B., Camargo, J., & Bayer, H. (2015). Effects of preexperimental history on the formation of stimulus equivalence classes: A study with supporters of Brazilian soccer clubs. *Psychology & Neuroscience*, 8(3), 385–396.
- Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamentalia*, 25(3).
- Moreira, M. B., Rocha, G. G., Lago, J. P. K., de Jesus Borges, A. B. N., dos Santos, B. D. S. R., Simões, C. S., ... da Silva Souza, W. (2021). *Preconceito: Doze experimentos e um paradigma*. Instituto Walden4.
- Pimenta, C. A. M. (2000). Violência entre torcidas organizadas de futebol. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 122-128.
- Ribeiro, M. J., & Fernandes, P. H. C. (2021). A Violência No Futebol Brasileiro. *Revista GeoPantanal*, 16(30), 245-257.
- Sidman, M., & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination vs. matching to sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37(1), 5-22.
- Sidman, M. (1994). *Equivalence Relations and Behavior: A Research Story*. Boston: Authors Cooperative.

Modificação de atitudes em relação a casais com Síndrome de Down: Um estudo experimental baseado na equivalência de estímulos

Marina Costa de Alencar
Centro Universitário de Brasília
Márcio Moreira
Centro Universitário de Brasília
Instituto Walden4

Resumo

Contexto. Este capítulo explora o preconceito contra relações amorosas entre pessoas com Síndrome de Down (SD), analisando atitudes sociais por meio de um procedimento experimental baseado no pareamento de estímulos.

Objetivo. Investigar como as associações simbólicas afetam percepções preconceituosas em relação a relações amorosas envolvendo pessoas com SD.

Método. O estudo aplicou escalas semânticas e ferramentas de análise comportamental para avaliar as atitudes sociais, utilizando um procedimento experimental baseado no pareamento de estímulos.

Resultados. Os resultados indicaram que a exposição a estímulos específicos pode modificar atitudes iniciais, reduzindo preconceitos e aumentando a aceitação.

Conclusão. O trabalho destaca a importância de desmistificar estigmas e ampliar a inclusão social para indivíduos com SD, apesar das limitações metodológicas, como o desinteresse de participantes e dificuldades técnicas.

Introdução

A Síndrome de Down (SD) é causada por uma alteração genética que resulta na trissomia do cromossomo 21, o que confere aos indivíduos com essa condição características físicas específicas e um grau variável de deficiência intelectual (Brunoni, 1999).

Apesar dos avanços na inclusão social, o preconceito contra pessoas com SD ainda é evidente, especialmente quando se trata de sua afetividade e vida amorosa. Muitos desses indivíduos enfrentam estigmas enraizados, como a ideia equivocada de que não são

capazes de amar ou manter relacionamentos duradouros. Essa visão está atrelada à infantilização persistente, que nega às pessoas com SD sua maturidade emocional e sexual. Ainda que o desenvolvimento puberal e sexual ocorra de forma semelhante ao de pessoas neurotípicas (Moreira & Gusmão, 2002), frequentemente são privados de informações essenciais sobre sexualidade, resultando em desconforto e insegurança quando questionados sobre o tema.

A sociedade tende a invisibilizar os desejos afetivos e sexuais desses indivíduos, reforçando estereótipos que limitam sua autonomia. Como aponta Glat (1993, citado por Mazzota & D'Antino, 2011), pessoas com deficiência enfrentam barreiras não apenas físicas, mas também simbólicas, pois são consideradas incapazes de experimentar emoções complexas, como o amor.

Nesse contexto, preconceito e discriminação tornam-se os principais obstáculos ao pleno exercício da cidadania por parte das pessoas com SD. Sua aparência e comprometimento intelectual não justificam a privação de direitos fundamentais, como a possibilidade de amar, ser amado e construir vínculos significativos.

O preconceito, definido como um conjunto de atitudes culturalmente condicionadas em relação a determinados grupos sociais ou indivíduos (Nelson, 2009; Schneider, 2004), está intimamente ligado aos estereótipos compreendidos como um conjunto de crenças sobre os atributos pessoais de um grupo (Ashmore & Del Boca, 1981 citado por Mizael & Rose, 2016). Esses estereótipos, por sua vez, são frequentemente utilizados para justificar atitudes, comportamentos e desigualdades entre grupos sociais (Schneider, 2004).

No estudo Preconceito Racial: viés na mensuração de atitudes produzidas por controle de estímulos (Cameoka & Moreira, 2021), os autores evidenciaram a importância de homogeneizar as características físicas dos estímulos, ressaltando a importância da padronização para evitar enviesamento de respostas. Características físicas como cabelo, formato do rosto, não podem ser ignoradas. Além de demonstrar como os estímulos podem estar associados a experiências particulares de cada participante, portanto as atitudes medidas com rostos humanos não podem refletir unicamente preconceitos raciais, já que há diversos estímulos ocorrendo simultaneamente. Esta pesquisa (Cameoka & Moreira, 2021) serviu de base para este relatório no sentido de padronização de estímulos, utilizando o Chat GPT como ferramenta para que houvesse uma maior padronização de rostos, desta forma evitando um possível viés.

Outro estudo de preconceito racial pertinente é Um estudo do preconceito racial na perspectiva das representações sociais: Análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial (Pereira et al., 2003) no qual conclui que o preconceito moderno não se constitui apenas em atitudes explícitas, mas também através de discursos ideológicos, legitimando práticas discriminatórias, mesmo em contextos que se dizem igualitários. Mascarando o preconceito racial, o tornando socialmente aceitável, contribuindo para a manutenção de desigualdades raciais. Fazendo um paralelo com este relatório, o discurso justificador de exclusão pode ser considerado ao se retratar pessoas com Síndrome de Down e seus direitos de se relacionar romanticamente, por trás de uma fala “protetora” há uma discriminação, um capacitismo que se baseia principalmente na exclusão e na manutenção privilégios.

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, o preconceito é compreendido como um conjunto de atitudes culturalmente condicionadas em relação a determinados grupos (Nelson & Schneider, 2009), sustentadas por estereótipos, crenças generalizadas sobre as características de um grupo social (Schneider, 2004).

As atitudes neste sentido não são consideradas relacionadas aos comportamentos, mas são comportamentos, evocados ou emitidos de acordo com uma história prévia de aprendizagem (Mizael et al., 2016), são entendidas como comportamentos verbais, isto é, expressões emitidas sob controle de contingências sociais e linguísticas (Guerin, 1994, citado por Mizael & Rose, 2019). Essas atitudes podem ser aprendidas por meio de relações de equivalência, ou seja, associações simbólicas entre estímulos que não necessariamente compartilham semelhanças físicas.

Assim, o preconceito pode ser mantido e reforçado por meio de tatos, mandos e intraverbais sendo diferentes formas de comportamento verbal.

Tatos são respostas que uma pessoa emite, podendo ser faladas, feitas por gestos ou por ações diante de um estímulo do ambiente, como algo que ela vê, ouve ou sente. Essas respostas são reforçadas socialmente quando há correspondência entre o que foi percebido e o que foi dito ou feito (Barros, 2003). Por exemplo, dizer “eles não entendem o que é amor” ao ver um casal com SD é um tato que reflete uma crença preconceituosa.

Mandos são respostas que podem ser vocais, verbais ou motoras, controladas por eventos internos relacionados a estados motivacionais ou emocionais. Elas são mantidas por consequências que reduzem a necessidade ou desconforto que motivou a ação. Esse tipo de comportamento ocorre quando uma pessoa faz um pedido, dá uma ordem ou expressa algo que indica o que deseja ou precisa no momento. Os mandos geralmente surgem em situações de privação ou estímulos desagradáveis, e são reforçados quando a resposta leva à obtenção do que a pessoa queria, aliviando assim a condição que provocou o comportamento (Barros, 2003). Um exemplo prático seria emitir ordens como “você não pode namorar” constitui um mando que busca restringir a autonomia do outro.

Intraverbais são respostas verbais, vocais ou motoras que são controladas por outras palavras ou falas, seja do próprio falante ou de outra pessoa com quem ele está interagindo verbalmente e são mantidas por reforço social. Esse tipo de comportamento consiste em conectar palavras ou ideias com base nas associações culturais ou experiências aprendidas, mesmo que não haja uma relação direta com estímulos do ambiente (Barros, 2003). Comentários como “como os pais deixaram isso acontecer?” revelam intraverbais enraizados em desconhecimento e estigmatização.

Portanto, a visão segundo a Análise do Comportamento de atitudes é que são as avaliações das pessoas, eventos, objetos, mesmo na ausência de estímulos diretos. Há então a formação de classes de equivalência entre uma classe de estímulos e atributos avaliativos (Mizael et al., 2016).

O paradigma de equivalência de estímulos, desenvolvido por Sidman (1994, citado por Mizael & Rose, 2016), possibilita o estudo dessas relações simbólicas em ambientes experimentais controlados. Procedimentos como o pareamento ao modelo (Matching-to-Sample, MTS) permitem observar como novos significados podem ser

atribuídos a estímulos originalmente neutros, a partir de suas associações com estímulos já carregados de valor simbólico (Mizael, 2019).

Diversos estudos demonstram a eficácia do MTS para promover reorganizações simbólicas, inclusive em contextos educacionais (Munuera & Postalli, 2022) e no combate a estereótipos (Moreira et al., 2021). Tais achados apontam para o potencial da Análise do Comportamento em promover mudanças atitudinais concretas.

Em estudos abordados, A Escala de Diferencial Semântico (Osgood, 1957, citado por Lima et al., 2011) é um instrumento utilizado para mensurar atitudes, permitindo quantificar os significados atribuídos a palavras e imagens. Por meio dela, é possível captar mudanças atitudinais após intervenções específicas, como a exposição a determinados estímulos visuais. Essa ferramenta tem sido amplamente utilizada para investigar como associações simbólicas podem ser modificadas (Almeida et al., 2014; Pasquali, 1999).

A afetividade e a sexualidade de pessoas com deficiência intelectual, especialmente aquelas com Síndrome de Down (SD), ainda são temas marcados por tabus, invisibilidade e preconceitos. Em particular, relacionamentos amorosos entre pessoas com SD são frequentemente alvo de estigmatização social, sendo vistos com desconfiança, infantilizados ou considerados inapropriados. Tais julgamentos não apenas negam a autonomia e o direito à expressão afetiva desses indivíduos, como também reforçam barreiras que dificultam sua plena inclusão na sociedade.

Apesar de apresentarem desenvolvimento sexual semelhante ao de pessoas neurotípicas, muitos indivíduos com SD crescem sem acesso a informações adequadas sobre sexualidade e relacionamentos, em razão da omissão de familiares, escolas e instituições. Isso contribui para a manutenção de crenças distorcidas e para o fortalecimento de estereótipos que os desumanizam e deslegitimam suas experiências afetivas.

Diante disso, torna-se urgente investigar os mecanismos que sustentam esse preconceito e, principalmente, explorar estratégias que possam contribuir para sua redução. A Análise do Comportamento oferece importantes ferramentas teóricas e metodológicas para compreender como atitudes preconceituosas são formadas, mantidas e potencialmente transformadas. Entre essas ferramentas, destaca-se o paradigma de equivalência de estímulos, capaz de revelar como associações simbólicas entre palavras, imagens e conceitos impactam a percepção social.

Assim, esta pesquisa é justificada pela necessidade de desconstruir estigmas historicamente arraigados, ampliar a visibilidade das pessoas com SD em contextos relacionais e afetivos, e propor intervenções baseadas em evidências que contribuam para uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e igualitária.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo investigar o efeito da exposição a composições de casais com Síndrome de Down sobre atitudes, utilizando o procedimento de pareamento ao modelo (Matching-to-Sample), com base no paradigma de equivalência de estímulos. Especificamente, busca-se analisar se a associação simbólica entre estímulos (palavras, imagens e adjetivos) pode promover mudanças atitudinais em participantes com pouca ou nenhuma familiaridade com a temática, contribuindo para a redução de preconceitos em contextos afetivos e relacionais envolvendo pessoas com SD.

Método

Descrição dos Participantes

Participantes selecionados na faixa etária de 18 a 25 anos, sendo estudantes universitários, caracterizados por uma compreensão experimental limitada sobre o tema, sem experiências prévias significativas sobre o assunto. A escolha desse grupo visou avaliar como indivíduos com pouca exposição ou conhecimento prévio sobre a Síndrome de Down (SD) respondem a estímulos relacionados a relações amorosas envolvendo pessoas com SD, considerando sua possibilidade de formar percepções e atitudes sobre o tema em um contexto experimental controlado.

Procedimentos Éticos

O estudo seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, garantindo a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes antes do início da pesquisa. Esse documento assegurou que os envolvidos estavam plenamente informados sobre os objetivos do estudo, os métodos empregados, os possíveis impactos psicológicos e emocionais, bem como seu direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Além disso, foram adotadas medidas para garantir a confidencialidade e o anonimato dos dados coletados, minimizando riscos e assegurando o bem-estar dos participantes. O estudo também foi submetido à apreciação de um comitê de ética, reforçando seu compromisso com a integridade científica e a proteção dos direitos dos participantes.

Delineamento

O presente estudo adotou um delineamento experimental de sujeito como seu próprio controle, permitindo uma análise mais precisa das atitudes dos participantes em relação aos relacionamentos amorosos de pessoas com Síndrome de Down. Nesse modelo, cada participante foi exposto a diferentes condições experimentais, funcionando como seu próprio ponto de comparação. O uso desse delineamento possibilita a identificação de efeitos específicos da manipulação experimental, minimizando variáveis externas e aumentando a confiabilidade dos resultados.

Variável Independente

Descrição: Exposição dos participantes a um procedimento experimental de pareamento ao modelo, no qual eram apresentadas imagens de casais, incluindo casais com Síndrome de Down (SD), para avaliar o impacto da associação simbólica na percepção dos relacionamentos.

Valores: No pré-teste, os participantes não foram expostos ao procedimento de pareamento ao modelo, sendo apresentados a imagens de diferentes composições de casais sem associação controlada. No pós-teste, foram submetidos ao pareamento ao modelo com

estímulos específicos (imagens de casais com SD), permitindo a análise do efeito da exposição sobre suas atitudes.

Variável Dependente

Transferência e mudança de atitude em relação a relacionamentos envolvendo pessoas com SD. A variável dependente do estudo foi a modificação atitudinal em relação a casais com SD, medida a partir da transferência de atitudes e da mudança efetiva na percepção após o procedimento experimental.

Mensuração: A avaliação das atitudes foi realizada por meio de uma Escala de Diferencial Semântico, composta por pares de adjetivos opostos, permitindo quantificar mudanças no julgamento dos participantes antes e depois do treino experimental.

Descrição: A primeira variável dependente refere-se à transferência de atitude, medida logo após a exposição ao treino BD. A segunda variável dependente avalia a mudança de atitude após o procedimento experimental, verificando se a exposição aos estímulos alterou percepções previamente estabelecidas.

Valores: Pontuação em uma escala tipo Likert, variando entre 1 e 7 (ou entre 1 e 10, dependendo da versão da escala utilizada), permitindo a quantificação das mudanças atitudinais ao longo do experimento.

Ambiente

A pesquisa foi conduzida em dois formatos distintos, adaptando-se às necessidades dos participantes sem comprometer a integridade metodológica. Para os dois primeiros participantes, o estudo ocorreu presencialmente em um ambiente controlado, garantindo conforto, privacidade e minimização de interferências externas. Já para o terceiro participante, a pesquisa foi realizada de forma online, utilizando uma plataforma online adequada para a aplicação do procedimento.

Para manter a consistência dos dados, foram adotadas medidas para assegurar que o ambiente virtual replicasse, tanto quanto possível, as condições do formato presencial, incluindo instruções padronizadas, controle de tempo e monitoramento do engajamento do participante, garantindo um espaço privado e silencioso. Em ambos os formatos, foram rigorosamente seguidas as diretrizes éticas e metodológicas para garantir a qualidade e confiabilidade dos dados coletados.

Materiais

Foram utilizados dispositivos com acesso à internet para a realização da pesquisa no formato remoto, sendo recomendado ao participante o uso de um computador ou notebook para melhor visualização dos estímulos apresentados, devido ao tamanho e resolução da tela.

Para a videoconferência com o participante remoto, utilizou-se a plataforma Google Meet, permitindo interação em tempo real entre pesquisador e participante, garantindo o acompanhamento adequado das instruções e do procedimento experimental. Além disso, no formato presencial, o terceiro participante teve acesso a um ambiente controlado, equipado com um computador configurado especificamente para a execução do experimento, assegurando uniformidade na apresentação dos estímulos e na coleta de dados.

O procedimento de pareamento ao modelo foi realizado por meio do software *Socratic*, um ambiente interativo que permitiu a apresentação estruturada dos estímulos e o registro das respostas dos participantes de forma precisa e automatizada. Essa ferramenta foi escolhida por sua capacidade de organizar sequências de pareamento de maneira controlada, garantindo a consistência na aplicação do experimento.

Para a aplicação da escala de diferencial semântico, foi utilizado o *Google Forms*, uma plataforma que possibilitou a coleta de dados de maneira acessível e padronizada. O uso desse recurso assegurou a integridade das respostas, permitindo o armazenamento seguro e a análise posterior das avaliações atitudinais dos participantes antes e depois da intervenção.

Instrumentos

Foi utilizada a Escala de diferencial semântico, na qual foi de 10 pontos, na qual a avaliação foi de 1 (negativo), 10 (positivo). A Figura 1 mostra a Escala de diferencial semântico utilizada na pesquisa.

Figura 1. Escala utilizada na pesquisa.

Pergunta sem título



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Negativo Positivo

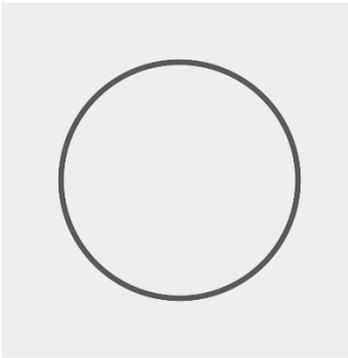
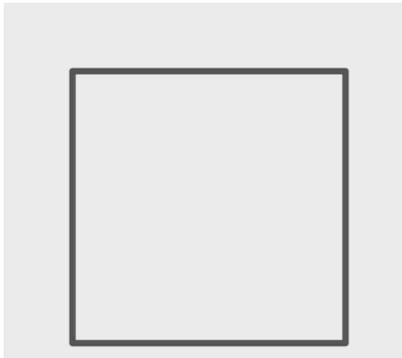
Estímulos

Os estímulos utilizados no estudo que estão na Figura 1 foram organizados em um esquema de pareamento, permitindo a análise das atitudes dos participantes em relação a diferentes casais e a diferentes adjetivos, bem como diferentes figuras e palavras. O conjunto A mostra os casais com autismo, Síndrome de Down e neurotípico, o conjunto B, mostra as figuras geométricas, triângulo, quadrado e círculo, o conjunto C, foram para as palavras Síndrome de Down, autismo e neurotípico, o conjunto D para os adjetivos bom, neutro e mau.

Os participantes foram expostos a diferentes combinações desses estímulos ao longo das sessões experimentais, possibilitando a avaliação da atribuição de significados e possíveis preconceitos relacionados às categorias apresentadas.

Esse conjunto de estímulos permitiu uma abordagem controlada para examinar como a exposição repetida a determinados pareamentos pode modificar estereótipos e preconceitos previamente estabelecidos. A categorização dos estímulos também possibilitou a mensuração objetiva das mudanças atitudinais, facilitando a análise quantitativa dos dados coletados.

Figura 2. Estímulos utilizados na pesquisa.

	1	2	3
A			
B			
C	Síndrome de Down	Autismo	Neurotípico
D	Bom	Neutro	Mau

Procedimento

O procedimento foi conduzido em dois formatos: presencialmente e de forma remota via *Google Meet*, garantindo a interação em tempo real entre pesquisador e participante. Antes do início do experimento, a pesquisadora forneceu instruções detalhadas sobre cada etapa do estudo, explicando o funcionamento das tarefas e esclarecendo eventuais dúvidas.

As orientações foram apresentadas de maneira estruturada, tanto verbalmente quanto por escrito, garantindo a compreensão do participante. No formato remoto, além das instruções fornecidas durante a videoconferência, um material explicativo foi enviado previamente via *WhatsApp*, reforçando as diretrizes do procedimento. Essa abordagem permitiu maior

clareza e padronização das instruções, assegurando que todos os participantes recebessem as mesmas orientações, independentemente do formato da aplicação.

Fase 1 - Pré-Teste

O pré-teste foi realizado com o objetivo de obter dados de base das avaliações dos participantes desta pesquisa, na qual eles avaliaram numa Escala tipo Likert de 1 a 10 (negativo e positivo) as imagens A1/A2/ A3, B1/B2/B3 e C1/C2/C3.

A instrução foi dada pelo seguinte texto:

“Me chamo Marina, sou estudante do sexto semestre de psicologia no CEUB, no qual este projeto é referente à matéria de Estágio Básico III, desde já agradeço pela participação. Nesta etapa será realizado o pré-teste, serão apresentadas imagens e figuras e logo depois adjetivos “positivo” e “negativo” por meio da escala Likert na qual o lado negativo fica do lado esquerdo e e positivo do lado direito e deve-se avaliar nesta escala de 1 a 10. Não há resposta certa ou errada” Descrição mais detalhada (ex: ao clicar em prosseguir,,)

Fase 2 – Treino A-B

A condição do treino A-B teve como objetivo de ensinar discriminações condicionais entre as Imagens do Conjunto A (casal com Síndrome de Down, casal com Autismo e casal neurotípico) e o Conjunto B (triângulo, círculo e quadrado). No qual têm como objetivo ensinar relações condicionais. Sendo o Conjunto A o estímulo condicional e o estímulo de comparação (Conjunto B). O procedimento iniciou-se com a seguinte instrução para o participante.

“Nesta segunda fase será realizada por meio do Software Socrative, não há necessidade de conhecimentos prévios de informática. Sua tarefa é clicar nas figuras que surgirão na tela, com o objetivo de acertar o máximo possível, refere-se a uma tarefa de aprendizagem. Desta forma, na primeira tentativa quando clicado na imagem correta, aparecerá um símbolo de “Check” e a palavra “Correct” junto com o estímulo modelo e o estímulo de comparação correto em baixo. Mas caso clicado em alguma das figuras erradas, aparecerá um símbolo de “X” junto com a palavra “Incorrect” seguido pelo estímulo modelo e o estímulo de comparação correto. Mas após esta tentativa não aparecerá mais o retorno de

certo ou errado. Mesmo sem haver indicações se você errou ou acertou, continue tentando acertar o máximo possível.”

Foram 9 tentativas, cada tentativa se iniciava com o estímulo modelo centralizado na tela, sendo o conjunto A e comparações. Junto a apresentação do estímulo modelo, o participante deve clicar sobre estas imagens. Logo depois os 3 estímulos de comparação apareceram na tela de forma aleatória definidas pelo Software Socrative. Para cada tentativa, após clicar no estímulo de comparação, eram apresentados feedbacks “Check” e “X” junto com as palavras Correct e Incorrect para respostas certas e erradas. Com critério de aprendizagem 100% em dois blocos consecutivos. Caso não atingisse o critério em 4 blocos, o participante era desligado do experimento, apresentação das tentativas em ordem aleatória, apresentação dos estímulos de comparação em ordem aleatória.

Fase 3 – Treino A-C

Idêntico ao treino AB, exceto que o treino A-C quer que o participante seja ensinado entre a Imagens do Conjunto A e o estímulo de comparação é o Conjunto B (Síndrome de Down, Autismo e Neurotípico). Desta vez os estímulos modelos continuaram sendo o Conjunto A mas os estímulos de comparação foram o conjunto B.

“Dando continuidade à tarefa, seu objetivo continua sendo o mesmo, realizar as associações corretas, na primeira tentativa continuará aparecendo o símbolo de “Check” caso houver acerto e o símbolo de “X” caso não houver acertos, após isto não irão mais aparecer e deve-se continuar tentando acertar o máximo possível.”

Fase 4 – Treino de Simetria

O teste de simetria tem como objetivo avaliar que $B=A$ logo $C=A$. Neste sentido, serão apresentados ao participante os símbolos (triângulo, círculo, quadrado) e ele deve relacionar corretamente as imagens do conjunto A. No teste $C=A$, primeiro serão apresentadas as palavras (Síndrome de Down, Autismo e Neurotípico) para que também o participante relacione com as imagens do conjunto A. Para ver se houve formação de Classes de Equivalência. As instruções foram as mesmas que nas etapas anteriores, a diferença é que não houve critério de aprendizagem, não houve Feedback. Similar aos treinos, exceto que não teve feedback para as respostas, nem critério de aprendizagem e foi estruturado em 18 tentativas.

Fase 5 – Teste das relações de transitividade e simetria da transitividade

Nesta etapa, sem ter o estímulo visual das imagens e considerando que o participante aprendeu as relações de simetria, serão apresentados os símbolos e as palavras, no qual o participante deve relacionar corretamente o símbolo com a palavra. As instruções foram as mesmas das fases anteriores, a diferença é que não houve critério de aprendizagem, não houve Feedback. Teste de simetria da transitividade: $C=B$, no qual as palavras (Síndrome de Down, Autismo e Neurotípico) foram os estímulos condicionais e os símbolos (quadrado, bola e triângulo) os estímulos de comparação. Com ausência de Feedback.

Fase 6 – Pós-teste

Idêntico ao pré-teste. Verificar se houve modificação das avaliações iniciais do participante no Pré-teste, realizando a escala tipo Likert para avaliar as modificações após o pareamento ao modelo.

Fase 7 – Treino BD

Idêntico ao treino AB, exceto que foram apresentados os estímulos condicionais do conjunto B (quadrado, bola e triângulo) e os estímulos de comparação, os adjetivos (Bom, neutro e mau).

Fase 8 – Pós teste 2

Como objetivo avaliar a modificação atitudinal final após a intervenção completa, sendo idêntico ao primeiro pós-teste.

Resultados

A presente seção apresenta os principais achados obtidos a partir da aplicação do procedimento experimental de pareamento ao modelo, voltado à investigação das atitudes em relação a casais com Síndrome de Down. Os dados foram coletados por meio de sessões experimentais conduzidas com três participantes, utilizando diferentes fases que abrangeram pré-testes, treinos condicionais e pós-testes. A análise dos resultados busca identificar possíveis mudanças atitudinais e a formação de classes de equivalência entre estímulos simbólicos e afetivos, especialmente no que se refere à aceitação e percepção de relações amorosas envolvendo pessoas com deficiência intelectual.

Cada etapa do experimento permitiu examinar, de maneira progressiva, como os participantes atribuíam significados a estímulos visuais e verbais antes e após a intervenção. Os resultados são organizados de forma a destacar o desempenho individual dos participantes, bem como as comparações entre as fases do estudo, enfatizando tanto os acertos nos treinos quanto às variações nas escalas de avaliação atitudinal. Tais achados serão apresentados em gráficos, tabelas e descrições analíticas, oferecendo subsídios para a discussão sobre a efetividade da metodologia adotada na redução de preconceitos e na promoção de uma maior inclusão social.

Informação sobre a coleta

A coleta de dados foi realizada em três sessões distintas, respeitando o cronograma previamente estabelecido. A primeira sessão ocorreu no dia 25 de outubro, às 13h30, com o participante P1, tendo duração média de 30 minutos. O procedimento transcorreu conforme o planejado, sem registro de intercorrências.

A segunda sessão foi realizada no dia 29 de outubro, às 15h00, com o participante P2. Assim como na primeira aplicação, a duração foi de aproximadamente 30 minutos, e todo o processo foi conduzido de forma regular, dentro dos parâmetros estipulados.

A terceira sessão, referente ao participante P3, teve início no dia 04 de novembro, às 16h30. Entretanto, devido a problemas técnicos relacionados aos dispositivos eletrônicos utilizados pelo participante, apenas o pré-teste pôde ser aplicado nesse momento. Para assegurar a integridade metodológica do estudo, a continuidade da aplicação foi reagendada para o mesmo dia, às 21h20, ocasião em que o procedimento foi finalizado com sucesso.

Formação da classe de equivalência

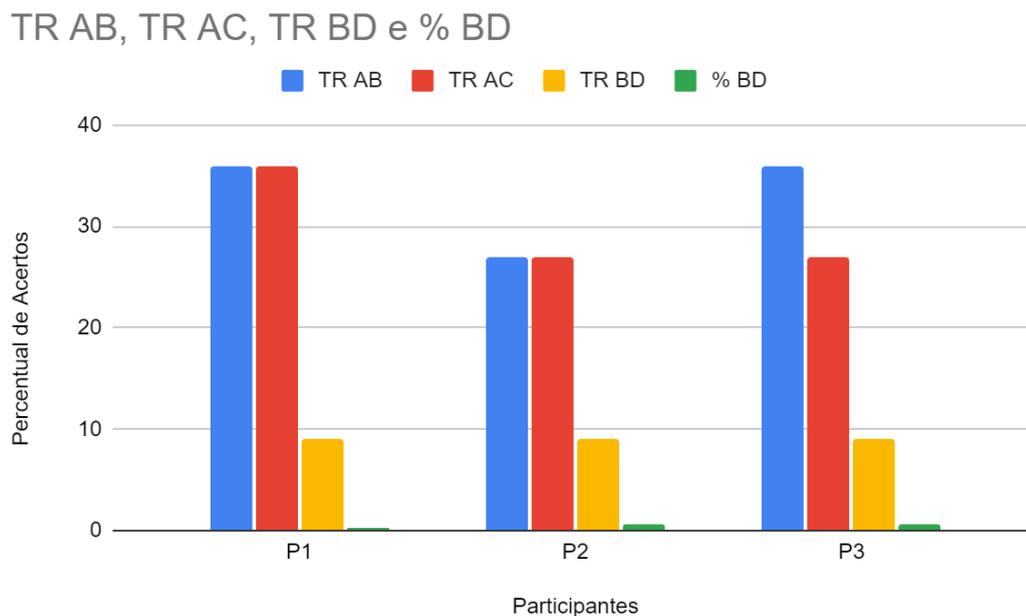
A Figura 3 ilustra o percentual de acertos obtido pelos participantes nos treinos AB, AC e BD, bem como a porcentagem de acertos especificamente no treino BD. No gráfico, o eixo X representa o percentual de acertos e o eixo Y identifica os participantes. As barras azuis correspondem ao treino AB, as vermelhas ao treino AC, as amarelas ao treino BD, e as verdes à porcentagem final de acertos no treino BD.

O participante P1 necessitou de quatro blocos de tentativas para atingir o critério de aprendizagem nos treinos AB e AC. No treino BD, seu desempenho foi inferior ao dos demais participantes, embora este tenha sido aplicado apenas uma vez para todos os envolvidos.

Já o participante P2 completou os treinos AB e AC em três blocos de tentativas, demonstrando desempenho mais eficiente. No treino BD, seu resultado foi superior ao de P1, mesmo tendo sido submetido à mesma quantidade de tentativas (uma aplicação única).

O participante P3 necessitou de quatro blocos para o treino AB e três para o treino AC, apresentando um desempenho semelhante ao de P2 no treino BD, com resultados equivalentes. Assim como os demais, o treino BD foi realizado uma única vez.

Figura 3. Percentual de acertos nos treinos AB, AC e BD.

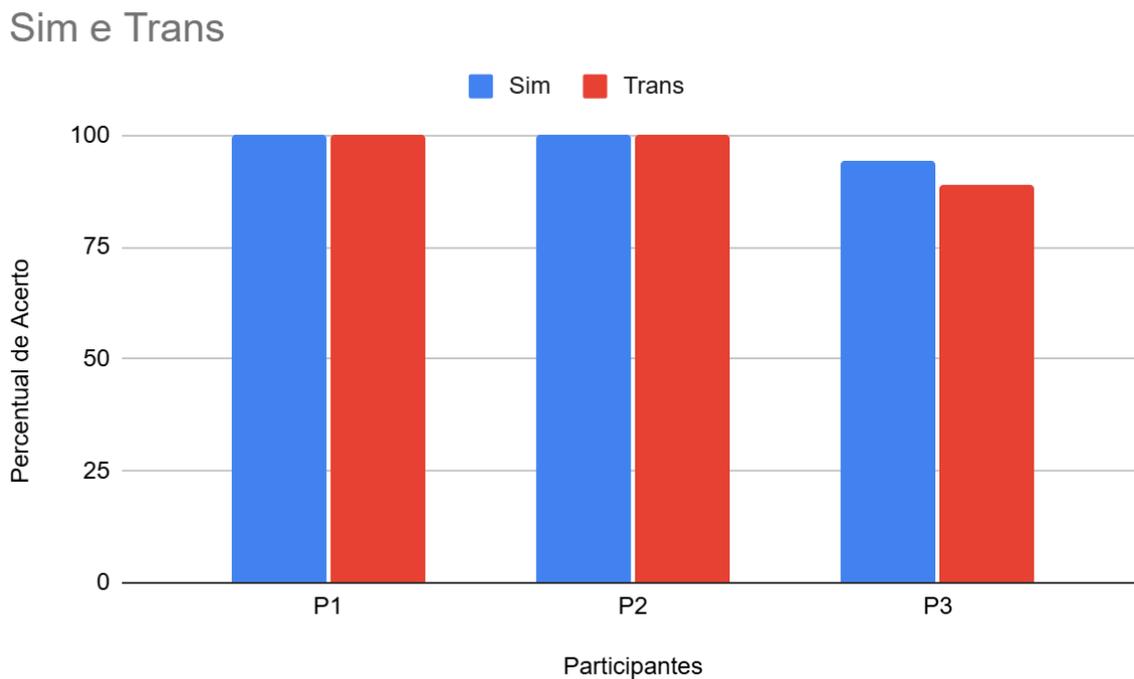


A Figura 4 apresenta o percentual de acertos dos participantes nos testes de simetria e de simetria da transitividade. O eixo X representa os percentuais de acertos, enquanto o eixo Y indica os participantes. As barras azuis correspondem aos resultados obtidos no teste de simetria e as barras vermelhas referem-se ao teste de simetria da transitividade.

O participante P1 obteve 100% de acertos em ambos os testes, evidenciando a formação das classes de equivalência esperadas. O mesmo desempenho foi observado com o participante P2, que também atingiu 100% de acertos nos dois testes, confirmando a formação da classe de equivalência.

Por outro lado, o participante P3 não alcançou o desempenho máximo. No teste de simetria, cometeu um erro, e no teste de simetria da transitividade, errou duas questões. Esses resultados indicam que, para esse participante, não houve a formação completa das classes de equivalência.

Figura 4. Percentual de acertos nos testes de simetria e transitividade.



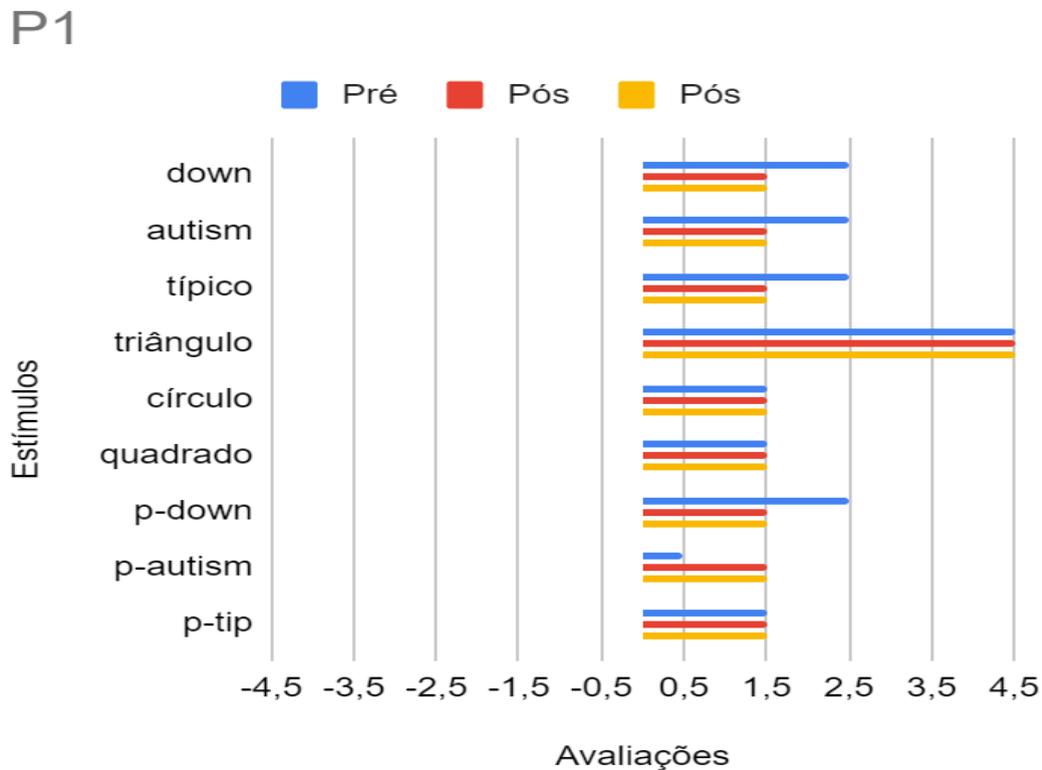
Comparação entre pré-teste e pós-teste

A Figura 5 apresenta os resultados comparativos do participante P1 nas três etapas de avaliação: pré-teste, primeiro pós-teste e segundo pós-teste (após o treino BD). O eixo X representa os estímulos avaliados, incluindo figuras geométricas, imagens de casais e termos verbais, e o eixo Y indica os escores atribuídos pelos participantes. As barras azul, vermelha e amarela correspondem, respectivamente, ao pré-teste, primeiro pós-teste e segundo pós-teste.

No pré-teste, observou-se uma distribuição relativamente equilibrada nas avaliações das palavras “Síndrome de Down”, “Autismo” e “Neurotípico”, com destaque para uma menor pontuação atribuída à palavra “Autismo” em comparação às demais. Em relação às figuras geométricas, o triângulo obteve a melhor avaliação, enquanto os demais estímulos apresentaram variações menos expressivas.

Nas avaliações subsequentes, tanto no primeiro quanto no segundo pós-teste, as pontuações atribuídas às imagens dos casais mantiveram-se estáveis, sem alterações significativas. A figura do triângulo permaneceu com a avaliação mais elevada entre os estímulos geométricos, e as palavras seguiram padrões semelhantes aos observados inicialmente, indicando uma relativa estabilidade nas atitudes de P1 ao longo do experimento.

Figura 5. Avaliação de estímulos de P1.



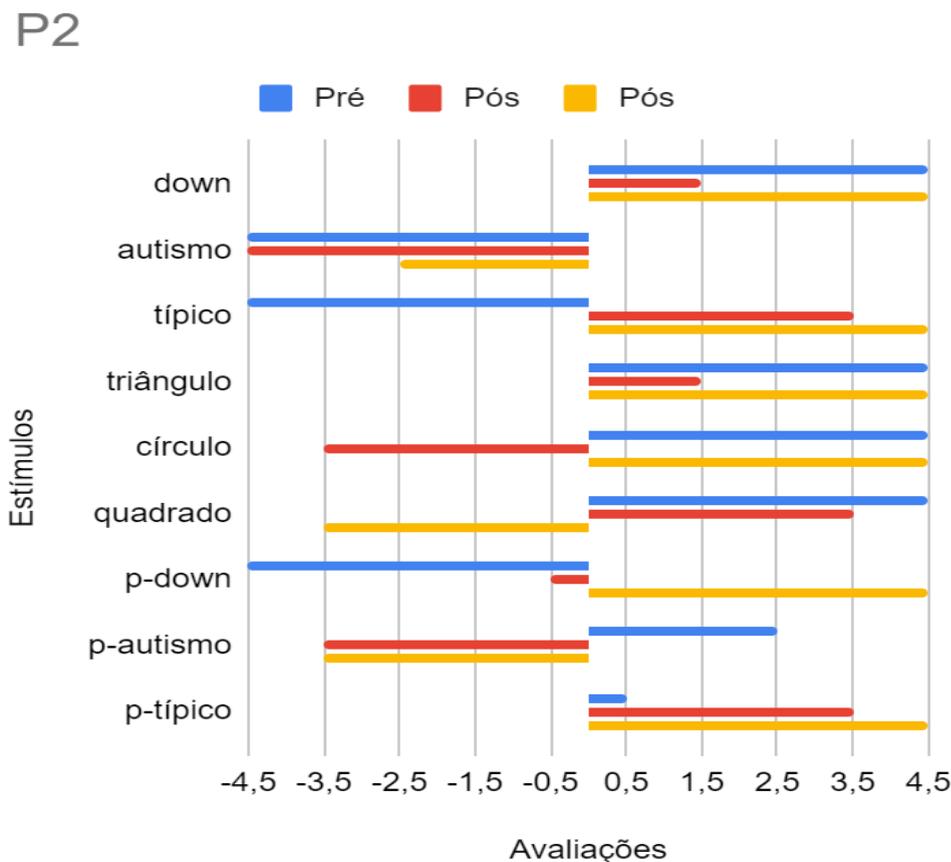
A Figura 6 ilustra os resultados obtidos pelo participante P2 nas três fases de avaliação: pré-teste, primeiro pós-teste e segundo pós-teste, este último realizado após o treino BD. O eixo X apresenta os estímulos analisados (imagens de casais, figuras geométricas e palavras), enquanto o eixo Y representa as avaliações atribuídas. As barras azul, vermelha e amarela indicam, respectivamente, as pontuações do pré-teste, do primeiro pós-teste e do segundo pós-teste.

No pré-teste, observou-se que apenas o casal com Síndrome de Down recebeu uma avaliação positiva entre as imagens de casais, enquanto os casais autista e neurotípico foram avaliados negativamente. As figuras geométricas apresentaram avaliações estáveis e predominantemente positivas. Em relação aos termos verbais, a palavra “Síndrome de Down” foi avaliada de forma totalmente negativa, “Autismo” recebeu avaliação positiva e “Neurotípico” foi avaliado de forma próxima à média.

No primeiro pós-teste, houve uma leve diminuição na avaliação do casal com Síndrome de Down. A avaliação do casal autista manteve-se inalterada, enquanto a do casal neurotípico passou a ser positiva. Com relação às figuras geométricas, observou-se uma queda acentuada na avaliação do triângulo, uma mudança para avaliação negativa do círculo e uma discreta redução na avaliação do quadrado. Para os termos verbais, a palavra “Síndrome de Down” apresentou uma leve melhora, aproximando-se da média, enquanto “Autismo” passou a ser avaliado negativamente e “Neurotípico” apresentou um aumento significativo em sua avaliação.

No segundo pós-teste, os dados indicaram um novo aumento na avaliação do casal com Síndrome de Down, enquanto a avaliação do casal autista sofreu uma queda expressiva. O casal neurotípico foi avaliado de forma extremamente positiva. Entre as figuras geométricas, o triângulo voltou a ter avaliação elevada, o círculo retornou a um valor positivo e o quadrado passou a ser avaliado de forma marcadamente negativa. Quanto aos termos verbais, a palavra “Síndrome de Down” passou a ser avaliada de forma altamente positiva em comparação ao pré-teste, “Autismo” manteve-se com avaliação negativa e “Neurotípico” obteve a pontuação máxima.

Figura 6. Avaliação de estímulos de P2.



A Figura 7 apresenta os resultados obtidos pelo participante P3 nas três etapas de avaliação: pré-teste, primeiro pós-teste e segundo pós-teste (após o treino BD). O eixo X indica os diferentes estímulos analisados, imagens de casais, figuras geométricas e palavras, enquanto o eixo Y representa as avaliações atribuídas. As barras azul, vermelha e amarela correspondem, respectivamente, ao pré-teste, ao primeiro pós-teste e ao segundo pós-teste.

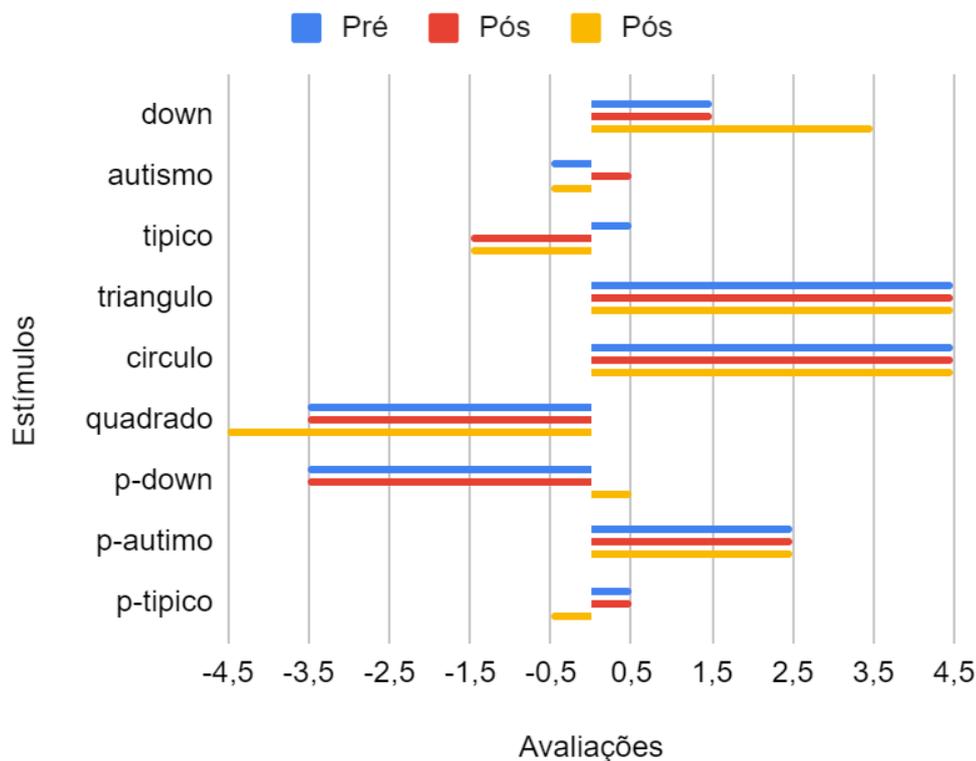
No pré-teste, as imagens dos casais receberam avaliações variadas. O casal com Síndrome de Down foi avaliado de forma moderadamente positiva, o casal autista obteve uma leve avaliação negativa, e o casal neurotípico foi avaliado positivamente, porém com menor intensidade. Entre as figuras geométricas, o triângulo e o círculo foram avaliados de forma extremamente positiva, enquanto o quadrado recebeu uma avaliação significativamente

negativa. No que se refere às palavras, “Síndrome de Down” foi avaliada negativamente, “Autismo” obteve uma avaliação positiva e “Neurotípico” apresentou um valor ligeiramente acima da média.

No primeiro pós-teste, a avaliação do casal com Síndrome de Down permaneceu semelhante à do pré-teste, enquanto a imagem do casal autista apresentou uma leve melhora, passando a ser avaliada positivamente. Em contrapartida, o casal neurotípico sofreu uma redução em sua avaliação, tornando-se negativa. As figuras geométricas mantiveram as avaliações positivas para o triângulo e o círculo, mas a avaliação negativa do quadrado se intensificou. Em relação às palavras, as pontuações atribuídas a “Síndrome de Down” e “Autismo” permaneceram estáveis, enquanto “Neurotípico” apresentou uma discreta redução.

No segundo pós-teste, observou-se um aumento expressivo na avaliação do casal com Síndrome de Down. A avaliação do casal autista retornou aos níveis do pré-teste, e a do casal neurotípico manteve-se semelhante à da primeira avaliação. As avaliações das figuras geométricas permaneceram estáveis para o triângulo e o círculo, enquanto a do quadrado atingiu um valor extremamente negativo. Em relação aos termos verbais, a palavra “Síndrome de Down” passou a ser avaliada positivamente, embora próxima à média; “Autismo” manteve-se com avaliação positiva e “Neurotípico” apresentou queda, sendo avaliado negativamente, mas ainda próximo da média.

P3



Conclusão

A presente seção tem por finalidade interpretar os achados empíricos à luz do referencial teórico adotado, com ênfase na análise dos efeitos do procedimento de pareamento ao modelo sobre as atitudes sociais em relação a casais compostos por pessoas com Síndrome de Down (SD). Busca-se, especificamente, examinar em que medida a exposição sistemática a estímulos simbólicos visuais e verbais, foi capaz de promover reorganizações atitudinais, por meio da formação de classes de equivalência, conforme proposto pelo paradigma da equivalência de estímulos.

Pretende-se, ainda, discutir as implicações dos dados obtidos para a compreensão dos mecanismos simbólicos ao preconceito, especialmente no que se refere à diferença de impacto entre palavras e imagens na manutenção ou modificação de estigmas. A discussão visa também refletir sobre os aspectos metodológicos que possam ter influenciado os resultados, como limitações na amostra, variabilidade no engajamento dos participantes e eventuais interferências contextuais.

Por fim, propõe-se identificar contribuições teóricas, metodológicas e aplicadas do estudo, bem como indicar direções para futuras investigações que possam aprofundar a compreensão sobre a formação e transformação de atitudes sociais frente à diversidade afetiva e à inclusão de pessoas com deficiência intelectual em contextos relacionais.

Este estudo investigou o preconceito em relação a casais com Síndrome de Down (SD) por meio do procedimento de pareamento ao modelo, com base no paradigma da equivalência de estímulos. Três universitários participaram da pesquisa. Os resultados indicaram que a exposição a estímulos simbólicos visuais e verbais pode modificar atitudes preconceituosas, especialmente ao reduzir a carga negativa associada à palavra “Síndrome de Down”. Apesar de limitações metodológicas, o estudo demonstrou potencial para promover mudanças atitudinais e ampliar a inclusão social de pessoas com SD.

Contribuições Teóricas

O estudo evidencia que o preconceito em relação à Síndrome de Down pode estar mais atrelado à palavra “Síndrome de Down” do que à imagem de um casal com a condição. Demonstrando como a exposição repetida a uma imagem pode modificar percepções, sugerindo uma possível quebra de estereótipos sociais, apontando também a necessidade de maior representação de pessoas com SD na sociedade e nos meios midiáticos para desconstrução de estigmas e relaciona os achados a pesquisas anteriores, como o estudo de Moreira et al. (2021) sobre transferência de função. Os dados indicam que as respostas dos participantes foram influenciadas pela exposição a estímulos imagéticos, sendo observada uma diferença substancial entre a valência atribuída à imagem de casais com SD e à expressão verbal “Síndrome de Down”. Este achado sugere que os estigmas sociais podem estar mais fortemente enraizados na linguagem do que nas representações visuais (Nelson, 2009; Schneider, 2004). O uso de procedimentos baseados no pareamento ao modelo, como o paradigma de equivalência de estímulos, mostrou-se eficaz na reorganização dessas associações simbólicas, promovendo alterações na avaliação dos participantes (Moreira et al., 2021). A eficácia do paradigma de equivalência de estímulos em produzir alterações atitudinais reforça a utilidade dessa ferramenta como modelo experimental para investigar a aquisição e reorganização de significados sociais. A possibilidade de transferir funções entre estímulos, promovendo a atribuição de novos significados a elementos previamente neutros ou negativos, oferece um aporte relevante para compreender os processos simbólicos subjacentes à formação de preconceitos (Bem, 1965; Moreira et al., 2021). Nesse contexto, os dados obtidos confirmam a hipótese de que intervenções com base em pareamentos simbólicos podem gerar reorganizações comportamentais relevantes, inclusive em domínios afetivos e relacionais.

Contribuições Metodológicas

Utiliza escalas semânticas e análise comportamental para avaliar mudanças de atitude. Há aplicação de um experimento baseado em transferência de função para analisar o preconceito. Comparação dos dados coletados com estudos anteriores, reforçando a validade dos achados. Fazendo uma reflexão sobre as dificuldades de coleta de dados presenciais e remotos e seus impactos na pesquisa. A presente investigação também se alinha a estudos prévios que exploram a transferência de função, processo pelo qual estímulos inicialmente neutros passam a adquirir valor positivo ou negativo a partir de suas associações com estímulos previamente avaliados (Bem, 1965; Moreira et al., 2021). A repetição e sistematização dessas exposições simbólicas parecem contribuir para

modificações atitudinais relevantes, sugerindo que estímulos imagéticos podem operar como ferramentas eficazes para enfraquecer relações estigmatizantes.

Contribuições Aplicadas

Os resultados da pesquisa têm implicações sociais relevantes, sobretudo no campo da educação, da comunicação social e das políticas públicas de inclusão. Ao demonstrar que a exposição sistemática a representações positivas de casais com Síndrome de Down pode favorecer mudanças de atitude, o estudo aponta para a eficácia de intervenções visuais na promoção da aceitação. Esse achado sugere que materiais educativos, campanhas institucionais e conteúdos midiáticos podem ser desenvolvidos com base em princípios de pareamento de estímulos com potencial de impacto atitudinal. A visibilidade de pessoas com SD em narrativas realistas e inclusivas, especialmente em mídias de ampla circulação, mostra-se fundamental para a desconstrução de estereótipos persistentes (Moreira & Gusmão, 2002; Postalli, Munuera & Aiello, 2011).

Limitações da Pesquisa

Apesar de seus avanços, a pesquisa apresenta limitações que devem ser reconhecidas. O desinteresse de um dos participantes possivelmente pode ter influenciado parte da consistência dos dados, enquanto a ocorrência de problemas técnicos na aplicação remota afetou a continuidade do experimento com outro participante. Possíveis familiaridades dos participantes com os estímulos verbais também podem ter interferido desta forma nas avaliações. Tais questões indicam a necessidade de maior controle experimental.

Pesquisas Futuras

Com base nos achados e nas limitações observadas, estudos posteriores devem aprofundar a distinção entre o impacto de estímulos verbais e visuais na manutenção ou modificação de atitudes estigmatizantes, as pesquisas futuras também devem considerar a ampliação do número e da duração dos treinos, permitindo maior estabilidade. Outra vertente promissora envolve a integração de tecnologias interativas, como realidade virtual ou simulações gamificadas, para explorar a reorganização simbólica em ambientes mais imersivos.

Considerações Finais

Em síntese, a pesquisa contribui para o entendimento dos processos simbólicos envolvidos na formação e modificação de atitudes sociais frente à diversidade. Seus resultados indicam que, embora os preconceitos sejam profundamente enraizados na linguagem e nas construções culturais, há espaço para mudanças quando estratégias baseadas em evidências são aplicadas de forma estruturada. Espera-se que os achados apresentados aqui estimulem o desenvolvimento de novas abordagens que aliem rigor científico e compromisso com a inclusão, visando uma sociedade mais justa, respeitosa e acolhedora.

Referências Bibliográficas

- Almeida, J. H., & Haydu, V. B. (2009). Reorganização de classes de estímulos equivalentes: uma revisão crítica de estudos experimentais. *Temas em Psicologia*, 17(2), 449-462.
- de Almeida, J. H., Bortoloti, R., dos Santos Ferreira, P. R., Schelini, P. W., & de Rose, J. C. C. (2014). Análise da validade e precisão de instrumento de diferencial semântico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(2), 272-281. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427207>
- Guerin, B. (1992a). Behavior analysis and the social construction of knowledge. *American Psychologist*, 47, 1423-1432. [10.1037/0003-066X.47.11.1423](https://doi.org/10.1037/0003-066X.47.11.1423)
- Barros, R.S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 5(1), 73-82. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i1>.
- Bem, D. J. (1965). An experimental analysis of self-persuasion. *Journal of Experimental Social Psychology*, 1, 199-218.
- Brunoni, D.(1999). *Aspectos epidemiológicos e genéticos*. J,S, Schwartzman. Mackenzie, São Paulo.
- Lopes, J. de L., Nogueira-Martins, L. A., Andrade, A. L. de, & Barros, A. L. B. L. de. (2011). Escala de diferencial semântico para avaliação da percepção de pacientes hospitalizados frente ao banho. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24(6), 815–820. <https://doi.org/10.1590/s0103-21002011000600015>
- Mazzotta, M. J. da S., & D'Antino, M. E. F. (2011). Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, 20(2), 377–389. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902011000200010>
- Medrado Mizael, T., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamental: Revista Latina De Análisis Del Comportamiento*, 25(3). <https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/61632>
- Moreira, M. B. Cardoso, G. P., Silveira, L. A., Carvalho, L. R., & Rabelo, M. M. (2024). *Histórias em quadrinhos e o estudo das atitudes - Parte VI*. Walden4.

- Moreira, L. M. A., Gusmão, F. A. F. (2002). Aspectos genéticos e sociais da sexualidade em pessoas com síndrome de Down. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(2), 94-9 <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000200011>
- Moreira, M., Rocha, G., Lago, J., Soares, A., Santos, B., Simões, C., Dias, G., Nunes, J., Alves, K., Pires, M., Jardim, M., Chadud, L., Alvarenga, O., Souza, W. (2021). Preconceito: Doze experimentos e um paradigma. *Instituto Walden4*.
- Mizael, T. M. (2019). Redução do preconceito racial: uma investigação analítico-comportamental. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12195>
- Mizael, T., Santos, S., & Rose, J. (2016). Vista das contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. *Interação em Psicologia*, 20(2), 124-134 <https://doi.org/10.5380/psi.v20i2.46278>
- Nelson, T. D. (Ed.). (2009). *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination*. Psychology Press.
- Pasquali L. (1999). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. LABPAM IBBAP.
- Pereira, C., Torres, A. R. R., & Almeida, S. T. (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: Análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. *Psicologia*, 16(1), 95-107. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722003000100010>
- Postalli, L. M. M., Munuera, R. F., & Aiello, A. L. R. (2011). Caracterização de família de mãe com deficiência intelectual e os efeitos no desenvolvimento dos filhos. *Revista brasileira de educação especial*, 17(1), 37-52. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382011000100004>
- Schneider, D. (2004). *The Psychology of stereotyping*. The Guilford Press.

Efeito de um Treino MTS sobre a Atitude Relacionada ao uso de Psilocibina no Contexto de Saúde Mental

João Pedro de Oliveira Pereira
Centro Universitário de Brasília
Márcio Moreira
Centro Universitário de Brasília
Instituto Walden4

Resumo

Contexto. A psilocibina tem sido investigada por seu potencial terapêutico no tratamento de transtornos mentais, mas ainda enfrenta resistências devido a atitudes negativas historicamente construídas. Este estudo buscou avaliar se seria possível modificar essas atitudes de forma indireta, sem o uso da substância, por meio da formação de classes de equivalência. Utilizando procedimentos de pareamento ao modelo, investigou-se se a associação simbólica entre estímulos poderia alterar a percepção dos participantes em relação à psilocibina e a outras intervenções em saúde mental.

Objetivo. Investigar como a formação de classes de equivalência pode ser utilizada para analisar e promover mudanças de atitude em relação à psilocibina e outros medicamentos, sem a necessidade de administração direta da substância.

Método. O estudo utilizou um delineamento experimental de sujeito único com três estudantes universitários, selecionados por conveniência e sem experiência prévia em experimentos do tipo. A pesquisa foi conduzida remotamente via Google Meet e dividida em oito fases. Inicialmente, os participantes responderam a um pré-teste com escala de diferencial semântico, avaliando atitudes frente à psilocibina, a medicamentos convencionais e aos florais de Bach.

Em seguida, foram realizados treinos de pareamento ao modelo para formação de classes de equivalência entre estímulos visuais, figuras geométricas e rótulos textuais. Após testes de simetria e transitividade, foi aplicada uma fase de recondicionamento atitudinal, em que estímulos intermediários foram associados a novos estímulos com valência positiva ou negativa, conforme as respostas do pré-teste. Por fim, os participantes realizaram um pós-teste idêntico ao inicial, incluindo os novos estímulos, para avaliar possíveis mudanças nas atitudes. Todos os procedimentos seguiram as normas éticas vigentes.

Resultados. Os dados indicaram que, apesar de variações individuais, todos os participantes apresentaram mudanças nas atitudes em relação à psilocibina após a formação de classes de equivalência e o recondicionamento simbólico. Os participantes demonstraram a capacidade de estabelecer relações entre estímulos visuais, geométricos e

verbais, o que permitiu a transferência de valência entre estímulos e resultou em alterações nas respostas atitudinais no pós-teste.

Conclusão. Os resultados deste estudo indicam que a formação de classes de equivalência pode ser uma estratégia para promover mudanças de atitude em relação à psilocibina, mesmo na ausência de exposição direta à substância. A manipulação simbólica dos estímulos possibilitou a reconfiguração de respostas atitudinais, demonstrando o potencial desse procedimento como intervenção indireta em contextos de resistência ou estigma.

Introdução

A psilocibina, um composto psicodélico encontrado em certos cogumelos, tem atraído significativa atenção nas últimas décadas devido ao seu potencial terapêutico no tratamento de diversas condições de saúde mental. Pesquisas recentes têm demonstrado que a psilocibina pode oferecer alívio significativo para transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) (Carhart-Harris et al., 2021; Griffiths et al., 2016). No entanto, a eficácia da psilocibina como tratamento terapêutico pode estar fortemente influenciada pelas atitudes das pessoas em relação ao seu uso e pela percepção das mudanças na saúde mental associadas a ela. A psilocibina, que afeta os receptores de serotonina no cérebro, tem sido investigada por seu potencial de promover experiências subjetivas intensas, capazes de gerar profundas mudanças na perspectiva pessoal e no bem-estar psicológico (Ross et al., 2016).

Estudos recentes sugerem que a psilocibina pode ter um impacto positivo na saúde mental ao induzir experiências de "insight" e autorreflexão, o que pode levar à reavaliação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (Griffiths et al., 2016). Essas experiências podem mudar a percepção do indivíduo sobre si mesmo e o mundo ao seu redor, promovendo uma maior sensação de conexão e bem-estar psicológico. Nesse contexto, a atitude em relação ao uso de psilocibina desempenha um papel crucial. A aceitação e a receptividade ao tratamento com psilocibina podem influenciar diretamente a eficácia das intervenções terapêuticas, especialmente em populações onde o estigma em torno dos psicodélicos ainda é prevalente (Nutt et al., 2013).

À medida que a pesquisa avança, torna-se essencial compreender como as atitudes das pessoas em relação ao uso de psilocibina podem influenciar sua disposição para adotar essa abordagem terapêutica e, conseqüentemente, como essa mudança de perspectiva pode contribuir para melhorias na saúde mental.

Já na Análise do Comportamento, a atitude é vista como um padrão de comportamento que surge em resposta a certos estímulos e é mantido por reforços presentes no ambiente. Diferente de outras abordagens que entendem atitudes como crenças ou sentimentos internos, a Análise do Comportamento foca no comportamento observável e nas interações desse comportamento com o ambiente. Por exemplo, uma pessoa com uma atitude positiva em relação a uma atividade provavelmente se envolve de forma consistente e demonstra respostas favoráveis quando exposta a estímulos relacionados a essa atividade (Pierce & Cheney, 2017). Nesse sentido, Skinner (1953/2003) argumenta que o comportamento humano pode ser previsto e controlado por meio da análise das contingências de reforço, o que confere à abordagem não apenas valor explicativo, mas também potencial interventivo.

Holland (1979) complementa ao destacar que tais procedimentos podem ser empregados tanto para manter o status quo quanto para promover mudanças sociais.

Uma pesquisa realizada por Jardim e Gioia (2022), por exemplo, buscou avaliar se um procedimento baseado em equivalência de estímulos poderia reduzir o viés racial implícito em adultos pretos e brancos, utilizando como referencial teórico a Análise do Comportamento. O procedimento envolveu inicialmente o preenchimento de um formulário com dados pessoais e autodeclaração racial, seguido de um treino para atribuir valor reforçador ou aversivo a gestos de polegar para cima ou para baixo, associado a ganhos e perdas de pontos. Em seguida, testou-se a aquisição dessas funções por meio de um MTS com estímulos socialmente positivos ou negativos. Posteriormente, realizaram-se pré-treinos arbitrários com formas e animais, aplicação do IRAP para medir viés racial, e treinos de relações arbitrárias entre polegares, figuras abstratas e imagens de pessoas negras. Após alcançar os critérios de acerto, realizou-se um teste de equivalência entre os estímulos e um pós-teste com o IRAP para verificar mudanças nas latências das respostas e possíveis transferências de função simbólica. Nenhum dos 17 participantes apresentou viés negativo contra pretos no início, o que limitou a análise. Ainda assim, após o treino, participantes pretos mostraram menor consistência na associação “preto – bom”, enquanto brancos demonstraram leve redução na relação “preto – mau”. Fatores como cansaço, uso do IRAP e as características do experimentador (homem preto) podem ter influenciado os resultados. Recomenda-se aplicar o procedimento apenas com participantes previamente viesados. Assim, atitudes são analisadas como comportamentos moldados por eventos contextuais, evidenciando o papel do ambiente na sua formação e transformação (Cooper et al., 2020). Esse foco no contexto é fundamental, especialmente quando se considera que atitudes não surgem isoladamente, mas dentro de ambientes culturais que reforçam ou punem certos comportamentos. Como apontado nas discussões sobre racismo na Análise Experimental do Comportamento, intervenções que visam mudar atitudes individuais podem falhar ou não se manter ao longo do tempo se os indivíduos retornam a ambientes que reforçam contingências culturais estabelecidas (Passarelli et al., 2023).

No campo da Análise do Comportamento, o conceito de classes de equivalência refere-se a um grupo de estímulos que, embora distintos, tornam-se equivalentes para um indivíduo após um treinamento discriminativo. Isso significa que, uma vez estabelecida uma relação entre os estímulos, o indivíduo passa a responder a eles de forma semelhante, mesmo que não tenham sido diretamente associados antes. A teoria das equivalências de estímulos, desenvolvida por Sidman (1971), (citado por Mizael, Santos & de Rose, 2016), explica esse fenômeno, que é essencial para compreender processos como a generalização e o desenvolvimento de repertórios complexos, como a linguagem. Além disso, estudos têm demonstrado que esse processo está relacionado à forma como atitudes e preconceitos podem ser aprendidos e mantidos, uma vez que estímulos desprovidos de semelhança física podem passar a evocar as mesmas respostas comportamentais quando integrados a uma mesma classe funcional (Moreira et al., 2021).

Para criar classes de equivalência, um dos métodos frequentemente utilizados é o pareamento ao modelo. Esse procedimento envolve a apresentação de um estímulo modelo, seguido de uma tarefa em que o indivíduo deve selecionar o estímulo correspondente entre várias opções. Ao repetir esse processo com diferentes pares de estímulos, o indivíduo aprende a relacionar estímulos que inicialmente não eram

associados, demonstrando, assim, a formação de classes de equivalência (Fields & Verhave, 1987). Um estudo feito por Haydu et al. (2015) investigaram como estímulos com forte carga afetiva prévia influenciam a formação de classes de equivalência em um experimento com 17 estudantes universitários namorados. Usaram treino de relações condicionais via (MTS) e testes emergentes, avaliando também o ciúme romântico com uma escala específica.

Dez participantes formaram as classes conforme o critério, mas aqueles com níveis moderados a intensos de ciúme apresentaram interferência na formação das classes que envolviam nomes dos parceiros, evidenciando conflito no controle dos estímulos afetivos. O desempenho correlacionou-se com os escores da escala de ciúme, corroborando estudos anteriores que indicam que a história prévia emocional pode dificultar a formação de relações condicionais quando há conflito afetivo.

Os dados também mostraram que o significado emocional e a familiaridade dos estímulos, mais do que a distância nodal, influenciaram o desempenho. Os participantes demoraram mais para responder em situações de conflito. O estudo destaca a importância de considerar o contexto afetivo prévio na análise funcional da equivalência de estímulos e aponta para a complexidade da interação entre história prévia e controle experimental.

Tortolero e Stiles (2016) investigaram a aplicação do pareamento ao modelo para alterar atitudes em um contexto clínico. Eles conduziram uma pesquisa que analisava como o pareamento ao modelo poderia ser utilizado para modificar atitudes negativas em relação a determinados comportamentos e condições. Os resultados indicaram que o pareamento ao modelo pode ser eficaz para mudar atitudes e crenças, proporcionando um método útil para intervenções psicológicas e comportamentais (Tortolero & Stiles, 2016).

Barnes e McCullough (2019) exploraram o uso do pareamento ao modelo para entender a formação de atitudes em contextos educacionais. Eles demonstraram como o pareamento de estímulos relacionados a informações educacionais pode levar a mudanças nas atitudes dos estudantes em relação ao aprendizado e ao material educacional. Este estudo destacou a versatilidade do pareamento ao modelo na formação de atitudes e ofereceu novas perspectivas sobre sua aplicação em ambientes de ensino (Barnes & McCullough, 2019).

Outra pesquisa realizada envolvendo atitudes e pareamento ao modelo foi a de Moreira et al. (2022), que investigaram como as atitudes em relação ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, podem ser formadas e modificadas com base em relações simbólicas aprendidas, utilizando o paradigma de equivalência de estímulos. Através de procedimentos de pareamento ao modelo, o estudo mostrou que estímulos inicialmente neutros passaram a ser avaliados de forma mais negativa após serem associados a imagens relacionadas ao uso de substâncias, revelando como o preconceito pode surgir a partir de simples associações. Essa descoberta é importante porque mostra que atitudes preconceituosas em relação a usuários de drogas muitas vezes não estão baseadas em experiências reais, mas em processos de aprendizagem e generalização social. Além disso, o estigma que recai sobre essas pessoas pode dificultar o acesso a tratamentos e políticas de saúde pública mais humanizadas.

Justificativa

A justificativa para o presente estudo baseia-se em pesquisas recentes que mostram o potencial terapêutico dos psicodélicos. Estudos indicam que a psilocibina, encontrada em certos cogumelos, pode causar mudanças significativas na forma como as pessoas veem e tratam sua saúde mental, especialmente em casos de depressão, ansiedade e estresse (Carhart-Harris et al., 2018; Griffiths et al., 2016).

Entender as atitudes em relação ao uso de psilocibina é importante porque essas atitudes podem afetar a aceitação e a eficácia dos tratamentos. Muitas pessoas relatam que, após usar psilocibina, experimentam uma abertura mental maior e uma nova perspectiva sobre seus problemas, o que pode levar a melhorias significativas em sua saúde mental (Roseman et al., 2018). Por isso, investigar essas mudanças de atitude pode ajudar a desenvolver novas abordagens terapêuticas e políticas de saúde que incluam o uso de psicodélicos.

Além disso, com o aumento do interesse social e científico em tratamentos com psicodélicos, é fundamental entender melhor como as atitudes das pessoas e dos profissionais de saúde influenciam o sucesso desses tratamentos (Johnson & Griffiths, 2017). Compreender essas atitudes é essencial para garantir que as novas terapias com psilocibina sejam aplicadas de forma segura e eficaz.

Objetivos

Investigar como a formação de classes de equivalência pode ser utilizada para analisar e promover mudanças de atitude em relação à psilocibina e outros medicamentos, sem a necessidade de administração direta da substância.

Método

Descrição dos Participantes

Três participantes foram selecionados por conveniência, sendo estudantes universitários sem experiência prévia em contextos experimentais.

Delineamento

O delineamento de pesquisa é o plano que orienta a coleta, análise e interpretação dos dados em um estudo científico. Neste estudo foi utilizado o delineamento experimental de sujeito único.

Variável independente

A variável independente é a exposição ao procedimento de pareamento ao modelo, no qual os participantes são apresentados a imagens de medicamentos convencionais e não convencionais, incluindo a psilocibina, no contexto da saúde mental.

Variável dependente

A variável dependente consiste nas atitudes dos participantes em relação aos estímulos. Essas atitudes foram mensuradas por meio de uma escala de diferencial semântico, em que os participantes atribuem valores de 1 a 10 em uma escala do tipo Likert.

Essa abordagem permite a análise comparativa das percepções e preferências dos participantes em relação às diferentes opções terapêuticas, fornecendo insights sobre possíveis mudanças de perspectiva decorrentes da exposição ao pareamento ao modelo.

Procedimentos Éticos

Todos os participantes foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente apresentado antes do início da pesquisa. A pesquisa contou com a aprovação do comitê de ética. Além disso, foram adotadas medidas para garantir tanto o conforto quanto o sigilo dos participantes ao longo do estudo.

Ambiente

O experimento foi realizado de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet. Os participantes permaneceram em ambientes domiciliares reservados, caracterizados por serem espaços fechados, com iluminação artificial e/ou natural adequada, presença de mobília básica (como mesa, cadeira e cama) e baixos níveis de ruído. Foi solicitado que os ambientes fossem silenciosos, sem circulação de outras pessoas durante a atividade, e com conexão estável à internet. O pesquisador conduziu as sessões a partir de um ambiente fechado e silencioso, equipado com computador, câmera, microfone, fones de ouvido e iluminação artificial. O espaço possuía mobília básica (mesa, cadeira e estante) e acesso à internet.

Materiais

Google Meet, Google Forms, Socrative, notebook, smartphone.

Instrumentos

A pesquisa utilizou como instrumento uma escala de diferencial semântico tipo Likert de 10 pontos, aplicada de forma online. Essa escala é composta por itens que apresentam dois adjetivos opostos (Bom e Ruim), localizados nas extremidades de uma linha contínua numerada de 1 a 10. O participante deve escolher o número que melhor representa sua atitude em relação ao estímulo apresentado.

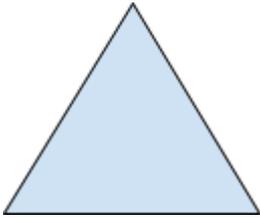
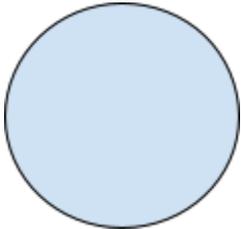
Na escala utilizada, o valor 1 correspondia à total discordância com o estímulo apresentado, enquanto o valor 10 indicava total concordância com o estímulo. Os números intermediários permitiam gradações de posicionamento entre os dois extremos, oferecendo ao participante a possibilidade de expressar nuances em suas respostas.

Estímulos

As imagens utilizadas no procedimento de pareamento ao modelo foram organizadas em três conjuntos de estímulos: A, B e C, além dos conjuntos de comparação 1, 2 e 3. O conjunto A era composto por três estímulos visuais relacionados a diferentes intervenções para a saúde mental: A1 representava um cogumelo contendo psilocibina, A2 correspondia a um medicamento farmacológico convencional, e A3 consistia em uma essência floral (ver Figura 1).

Os estímulos do conjunto B eram compostos por figuras geométricas abstratas, sem relação aparente com os estímulos A. Por fim, os estímulos do conjunto C correspondiam aos nomes textuais associados aos estímulos A, sendo C1 "Psilocibina", C2 "Medicamento farmacológico" e C3 "Floral de Bach". Esses estímulos foram utilizados para avaliar a formação de classes de equivalência entre imagens, símbolos abstratos e denominações textuais.

Figura 1. Estímulos experimentais utilizados.

	1	2	3
A			
B			
C	Psilocibina	Remédio farmacológico	Flora de Bach
D	ruim	bom	neutro
D'	bom	ruim	neutro

Observação fontes das imagens

A1: link: <https://gizmodo.uol.com.br/substancia-cogumelos-alucinogenos-bacteria/>

A2:link:

<https://www.cirurgicabezerra.com.br/remedio-farmaco-e-medicamento-qual-a-diferenca/>

A3: link: <https://universoracionalista.org/florais-de-bach-nao-funcionam/>

Procedimento

O experimento foi estruturado em oito fases distintas. Inicialmente, os participantes foram contatados por meio da plataforma Google Meet, onde receberam instruções detalhadas sobre o acesso à plataforma Socrative, utilizada para o registro de respostas. Durante a sessão experimental, os participantes visualizaram diferentes estímulos visuais na tela e foram orientados a realizar escolhas com base em associações entre os estímulos apresentados.

O procedimento consistia em selecionar o estímulo considerado correto com base em outro estímulo apresentado previamente. No entanto, os participantes não receberam informações explícitas sobre os critérios subjacentes às relações entre os conjuntos de estímulos A, B e C, sendo necessário inferir essas associações ao longo da tarefa.

Fase 1: Delimitar a linha de base (pré-teste)

Os participantes acessaram o ambiente de pesquisa por meio de um link fornecido para a plataforma Google Forms. Ao ingressarem no formulário digital, foram expostos a seis imagens correspondentes aos estímulos experimentais. O conjunto A incluía três imagens relacionadas a diferentes intervenções para a saúde mental: A1 representava um cogumelo contendo psilocibina, A2 correspondia a um medicamento farmacológico convencional, e A3 consistia em um floral de Bach. O conjunto B era composto por figuras geométricas abstratas, sendo B1 um triângulo, B2 um quadrado e B3 um círculo. Em seguida, os participantes foram instruídos a avaliar sua atitude em relação a cada imagem apresentada, utilizando uma escala de 1 a 10, na qual valores entre 1 e 4 indicavam uma atitude negativa, enquanto valores entre 5 e 10 representavam uma atitude positiva. Após realizarem as classificações, os participantes deveriam confirmar e registrar suas respostas clicando no botão "Enviar", assegurando a gravação dos dados para análise posterior.

Fase 2: Treino AB

Durante a tarefa experimental, um estímulo pertencente ao conjunto A (A1, A2 ou A3) era apresentado na tela do participante. Abaixo desse estímulo, três figuras geométricas – um triângulo, um quadrado e um círculo – eram exibidas como opções de resposta, correspondendo aos estímulos do conjunto B (B1, B2 e B3). O participante deveria selecionar a figura geométrica correta com base no estímulo A apresentado, seguindo as seguintes relações preestabelecidas: A1 (cogumelo com psilocibina) deveria ser associado ao triângulo, A2 (medicamento farmacológico) ao quadrado e A3 (floral de Bach) ao círculo.

Após cada resposta, o participante recebia um feedback imediato indicando se a escolha estava correta ou incorreta. A tarefa era composta por blocos de nove tentativas, com três

apresentações de cada relação, dispostas em ordem aleatória, tanto na sequência das questões quanto na posição das alternativas de resposta.

O critério de aprendizagem foi estabelecido como um desempenho de 100% de acertos em dois blocos consecutivos. Caso o participante não atingisse esse critério após quatro blocos completos, ele seria desligado do experimento.

Fase 3: Treino BC

O treino BC seguiu o mesmo procedimento adotado no treino AB, diferenciando-se apenas nas relações estabelecidas, que, neste caso, foram entre os estímulos do conjunto B (figuras geométricas) e os estímulos do conjunto C (rótulos textuais).

Fase 4: Teste do reconhecimento das relações simétricas (BA e CB)

Durante o procedimento de treino BC, o participante primeiro visualizava uma figura geométrica pertencente ao conjunto B (B1, B2 ou B3). Em seguida, o participante deveria selecionar a imagem correspondente do conjunto A que associava à figura geométrica exibida. Após essa escolha, um nome do conjunto C era apresentado na tela (por exemplo, "Psilocibina"). O participante então deveria selecionar a figura geométrica do conjunto B que correspondia ao nome exibido.

Não foi fornecido feedback para as respostas durante este treino, e a tarefa consistiu de 18 tentativas, distribuídas igualmente entre as relações BA (9 tentativas) e CB (9 tentativas).

Fase 5: Teste de transitividade (AC e CA)

O procedimento foi idêntico ao teste de simetria, com a única diferença de que as relações testadas envolveram os estímulos dos conjuntos A e C, especificamente AC e CA.

Fase 6: Pós-teste 1

O procedimento foi idêntico ao pré-teste, com o objetivo de avaliar possíveis mudanças nas atitudes dos participantes em relação aos estímulos apresentados.

Fase 7: Treino BD ruim ou BD' bom

Nesta fase do experimento, o participante será exposto a novos estímulos, denominados D e D', que representam atitudes opostas àquelas atribuídas aos estímulos na fase de pré-teste. O participante deverá associar as figuras geométricas do conjunto B (triângulo, quadrado e círculo) aos novos estímulos D e D' apresentados. A atribuição desses estímulos será baseada nas atitudes escolhidas pelo participante durante o pré-teste: caso tenha atribuído uma atitude de 1 a 4 (atitude negativa) ao estímulo A1, este será associado a um D' que representa a atitude "bom"; caso tenha atribuído uma atitude de 5 a 10 (atitude positiva) a A1, a associação será invertida, e A1 será associado a um D que representa a atitude "ruim". Em casos de empate, quando o participante atribuir a mesma atitude para diferentes estímulos, a escolha do D' será feita de forma arbitrária. Se os estímulos A1 e A2 tiverem atitudes idênticas, mas com valores diferentes, o maior valor será considerado a atitude "boa", e o menor valor será considerado a atitude "ruim". Após cada tentativa, o participante receberá feedback indicando se as associações feitas estão corretas ou não.

Fase 8: Pós-Teste 2

No teste de atitude final, o participante realizará uma nova avaliação das suas atitudes, agora incluindo os estímulos do conjunto D'. Para cada estímulo apresentado, o participante deverá classificar novamente suas percepções, com o objetivo de avaliar as mudanças nas atitudes em relação aos estímulos. Após completar a classificação, o participante deverá confirmar suas respostas clicando no botão "Enviar", a fim de registrar suas respostas e concluir o procedimento de coleta de dados.

Resultados

Informações sobre coleta

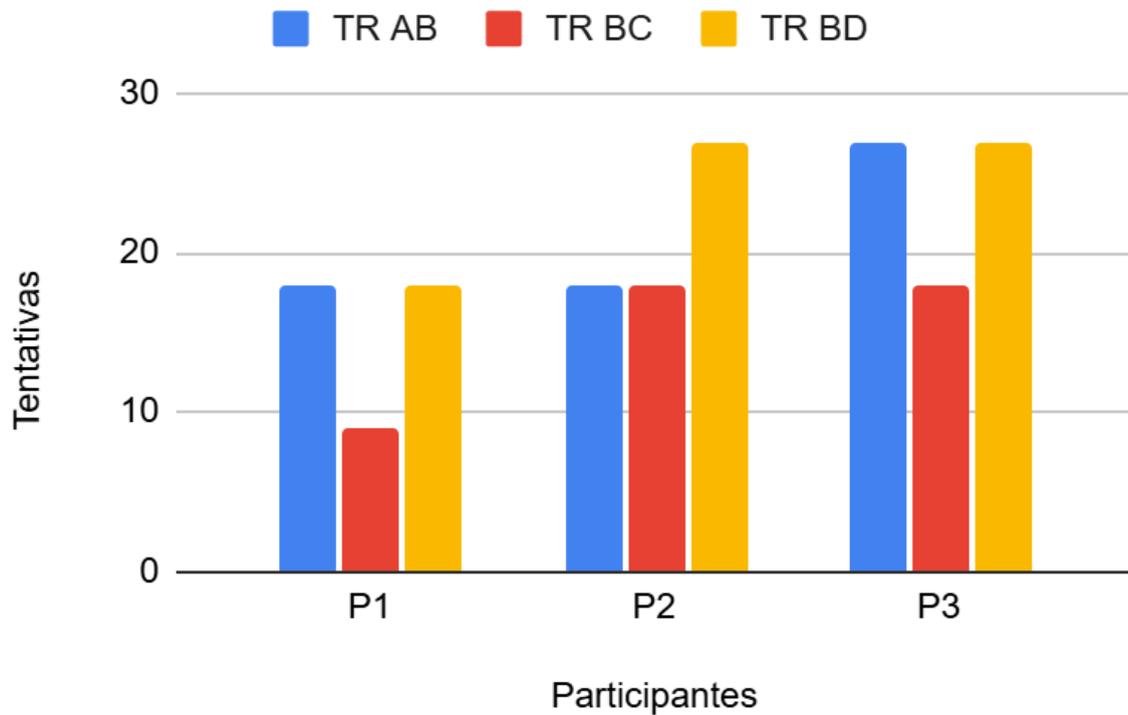
A coleta foi feita num período de três semanas sendo um participante por semana, totalizando 3 participantes. O tempo médio de cada sessão foi de 30 minutos, não houve desistência porém houve um erro na aplicação do primeiro participante na qual não teve 2 blocos consecutivos de 100% de acerto nos treinos AB, BC e BD. Além disso, não houve a presença dos estímulos C1, C2 e C3 nas fases de teste para o participante 1.

Formação de classe de equivalência

A Figura 2 mostra o número de tentativas de cada treino, sendo azul o treino AB, vermelho o treino BC e amarelo o treino BD, no eixo X são apresentados os participantes enquanto no eixo Y mostra as tentativas. Os participantes P1 e P2 fizeram o treino AB com 2 blocos consecutivos, enquanto P3 fez em 3 blocos. Já no treino BC o P1 fez em um bloco apenas por erro de aplicação, enquanto P2 e P3 fizeram em 2 blocos consecutivos. Em relação ao treino BD o P1 fez em 2 blocos consecutivos, P2 e P3 fizeram em 3 blocos.

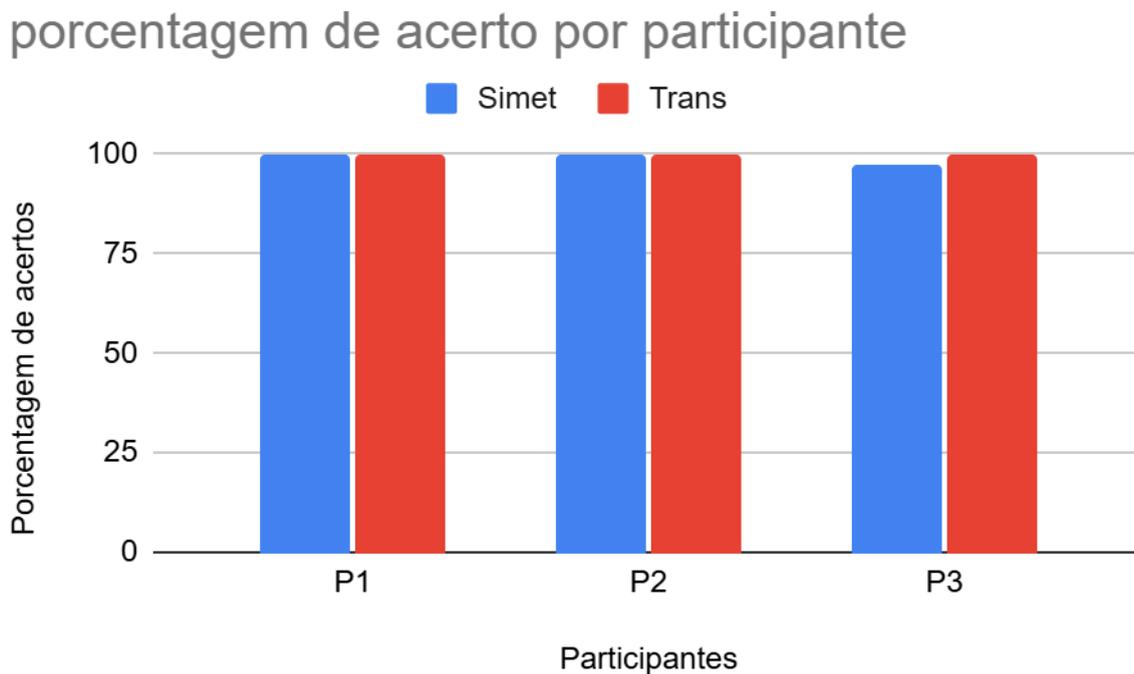
Figura 2. Número de tentativas no treino.

numero de tentativas por participante



A Figura 3 representa a porcentagem de acerto nos testes. O eixo Y representa a porcentagem de acertos, enquanto o eixo X representa os participantes. As barras azuis indicam os testes de Simetria e as vermelhas os testes de Transitividade. Os resultados foram semelhantes entre os participantes, sendo 100% para o P1 e P2 nos testes de simetria e transitividade. Já P3 teve uma porcentagem ligeiramente menor no teste de simetria sendo 97,22%, enquanto no teste de transitividade manteve 100%. Assim formou-se a classe de equivalência.

Figura 3. Teste de simetria e transitividade.



Comparação entre pré-teste e pós-teste

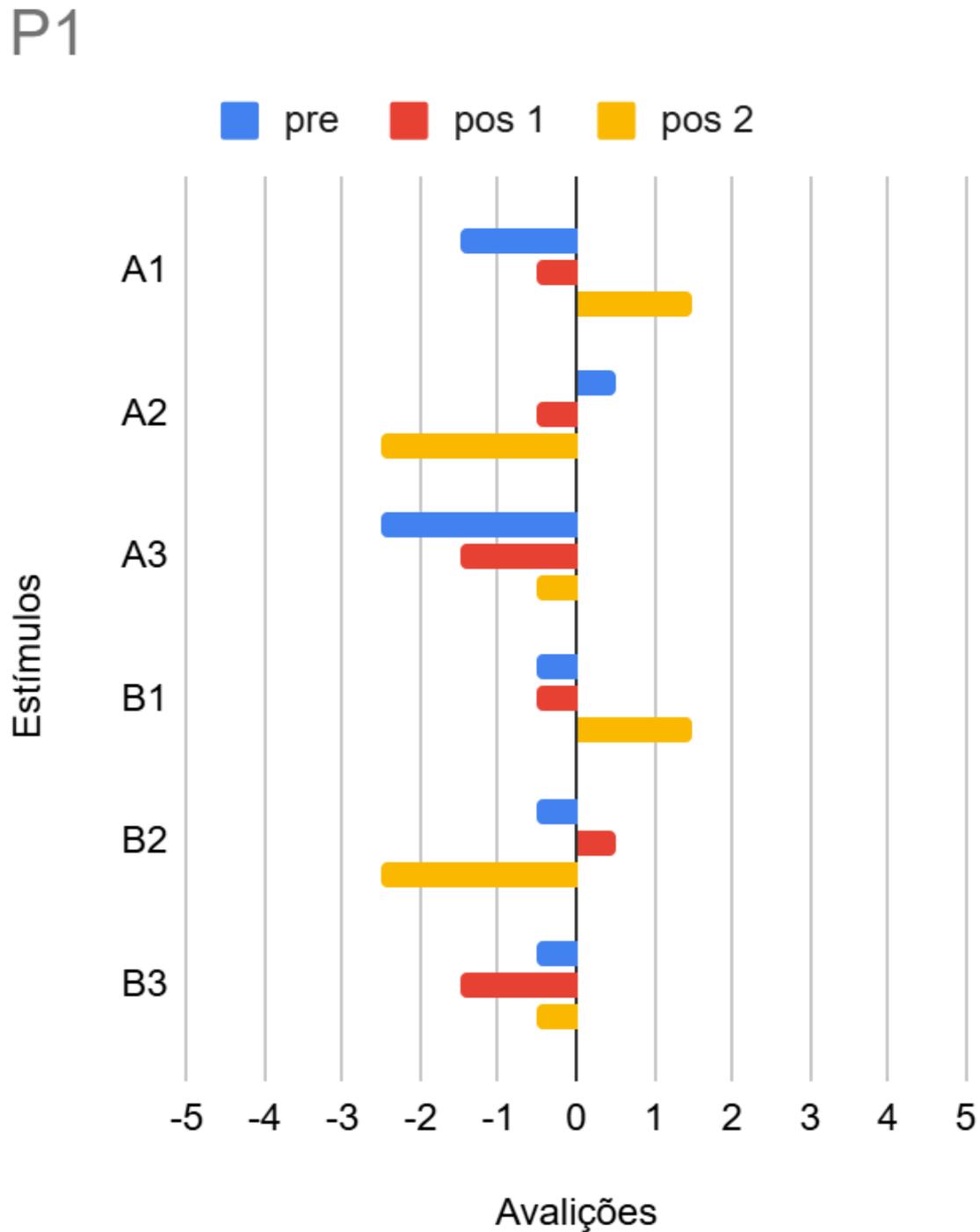
A Figura 4 mostra os resultados do participante 1 nos testes e como os estímulos A1, A2, A3, B1, B2, B3, se comportaram nas três fases: pré teste, pós teste 1 e pós teste 2, representados pelas cores azul, vermelho e amarelo respectivamente, sendo o eixo horizontal as avaliações do estímulo e o eixo vertical os estímulos.

Na fase pré teste, os estímulos começam de formas bem diferentes. A1 começa negativa (-1,5), o que indica uma resposta ruim ao estímulo no início. A2 começa positiva (0,5). Já A3 tem o valor mais baixo entre todos os estímulos (-2,5). Os estímulos B1, B2 e B3 começam com -0,5.

Na fase pós teste 1, os estímulos começam a mudar. A1 melhora de -1,5 para -0,5, o que é uma boa recuperação, embora ainda seja negativa. A2 cai de 0,5 para -0,5. A3 também melhora, passando de -2,5 para -1,5, mas ainda está negativa. As avaliações dos estímulos B1 e B3 não mudam muito: B1 continua em -0,5, enquanto B3 piora para -1,5. A variável B2 melhora um pouco, subindo para 0,5, o que é uma resposta um pouco mais favorável.

Na fase pós teste 2, os estímulos apresentam mudanças mais expressivas. A1 tem a maior melhoria, subindo para 1,5. A2, no entanto, piora bastante, indo para -2,5. A3 continua melhorando, subindo para -0,5, mas ainda está negativa, embora tenha melhorado bastante desde o começo. B1 tem uma grande melhora, subindo para 1,5. B2 piora bastante, caindo para -2,5. B3 se mantém estável, ficando em -0,5, o que indica que não houve grande mudança em relação às fases anteriores.

Figura 4. Teste de avaliação de estímulos.



A Figura 5 apresenta de forma semelhante a Figura 3 porém com o acréscimo dos estímulos C1 (Psilocibina), C2 (Remédio Farmacológico) e C3 (Flora de Bach).

Na fase pré teste, a maioria dos estímulos começam com valores positivos, indicando uma resposta geralmente favorável ao estímulo. Por exemplo, A1 e A2 têm valores de 2,5 e 4,5, respectivamente. A3, no entanto, começa com um valor negativo (-0,5). B1, B2 e B3 também começam com valores negativos (-0,5). Já os estímulos Psilocibina, Remédio Farmacológico e Flora de Bach começam com valores de 2,5, 4,5 e -0,5, respectivamente.

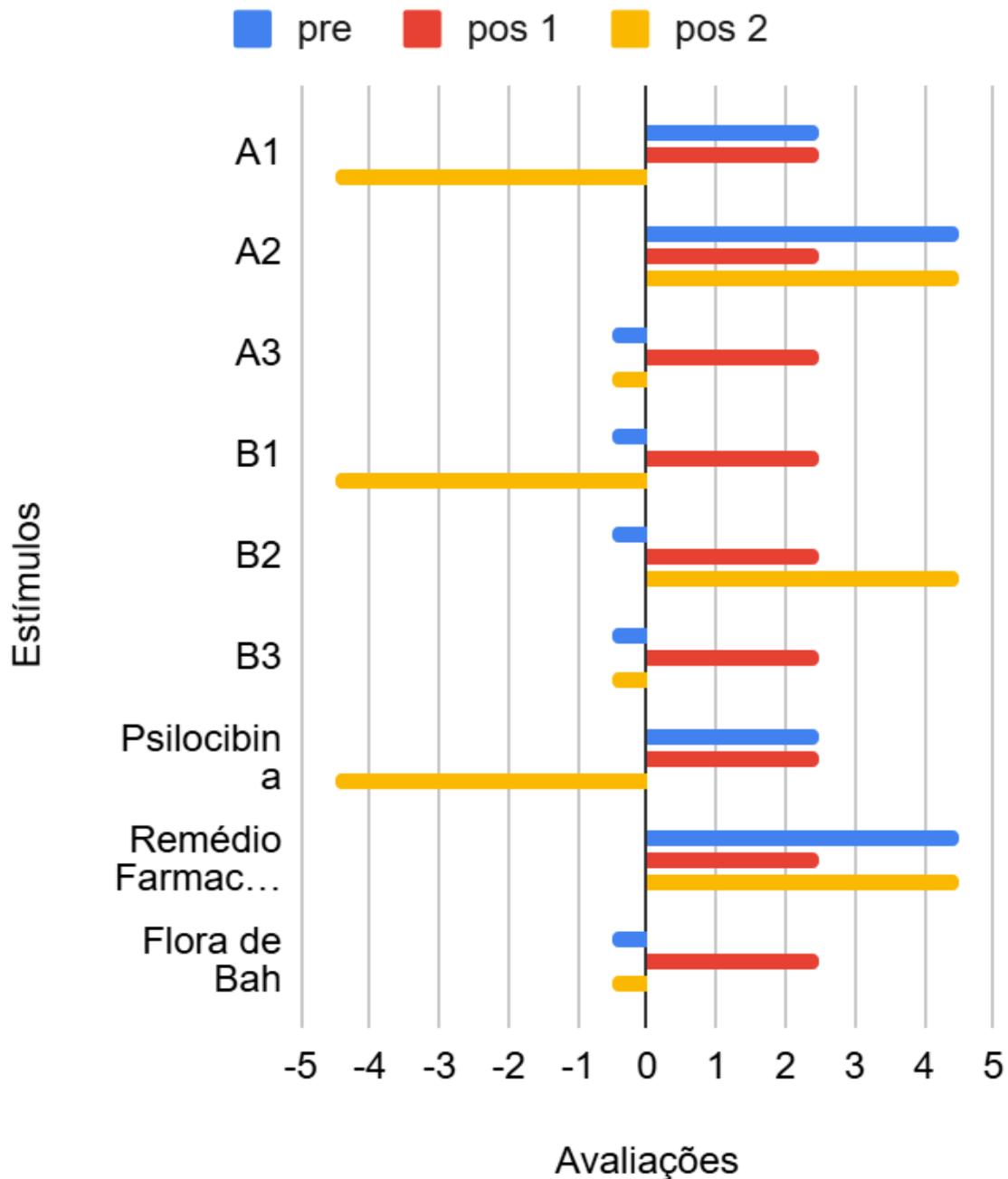
Na fase pós teste 1, vemos uma mudança em alguns estímulos. A1, A2 e A3 têm o mesmo valor de 2,5. B1, B2 e B3 também se estabilizam em 2,5, sugerindo uma melhoria nas respostas desses estímulos em comparação com a fase pré teste. Os estímulos Psilocibina, Remédio Farmacológico e Flora de Bach mantêm seus valores em 2,5, 2,5 e 2,5, respectivamente, o que indica que, em geral, o estímulo teve um efeito constante.

Na fase pós teste 2, as mudanças se tornam mais drásticas. A1 sofre uma queda significativa, indo de 2,5 para -4,5. A2, por outro lado, volta para 4,5, similar à fase pré teste. A3, que estava em 2,5 na fase pós 1, retorna para -0,5, mostrando uma flutuação no efeito do estímulo. B1 também tem uma queda acentuada, indo de 2,5 para -4,5. B2, por outro lado, melhora, subindo de 2,5 para 4,5. B3 não muda muito, permanecendo em -0,5, o que mostra uma resposta negativa estável ao estímulo.

Os estímulos Psilocibina, Remédio Farmacológico e Flora de Bach também apresentam mudanças interessantes na fase pós teste 2. Psilocibina cai de 2,5 para -4,5, o que é uma grande mudança em relação às fases anteriores. Remédio Farmacológico melhora, subindo para 4,5. Já Flora de Bach permanece em -0,5, semelhante ao que ocorreu nas outras fases.

Figura 5. Teste de avaliação de estímulos

P2



A Figura 6 mostra da mesma forma que a figura 4.

Na fase pré teste, os estímulos mostram uma mistura de respostas positivas e negativas. Por exemplo, a variável A1 começa com um valor negativo de -1,5, enquanto A2 e A3

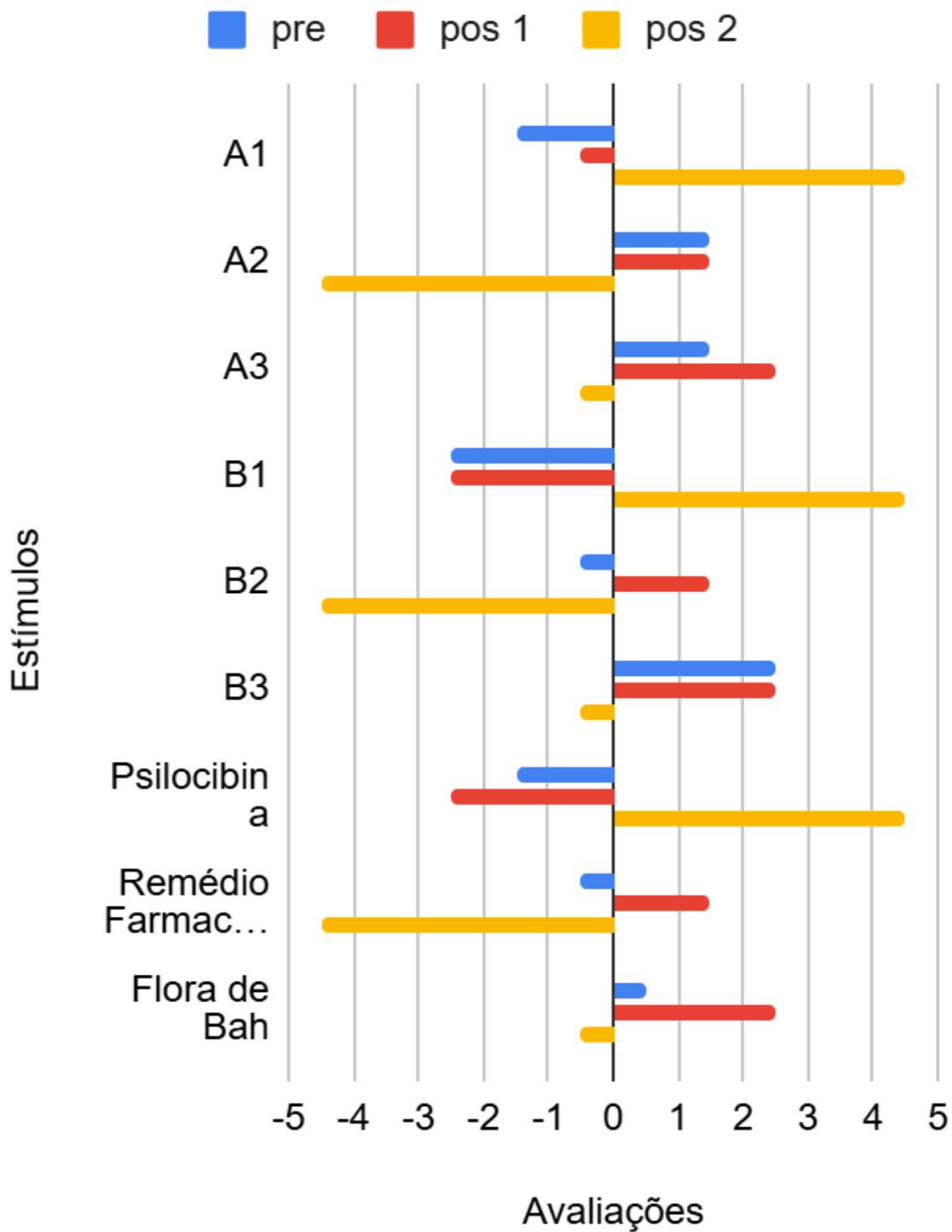
começam com valores positivos de 1,5 e 1,5, respectivamente. Os estímulos B1 e B2 também começam negativas, com B1 em -2,5 e B2 em -0,5, enquanto B3 começa com um valor de 2,5, mostrando uma resposta positiva. Os estímulos relacionados aos tratamentos, como Psilocibina e Remédio Farmacológico, têm respostas mistas, com Psilocibina começando com -1,5 e Remédio Farmacológico com -0,5, enquanto Flora de Bach tem um valor de 0,5.

Na fase pós teste 1, a maioria dos estímulos parece se estabilizar. A1 melhora um pouco, subindo para -0,5. A2 mantém seu valor de 1,5, e A3 sobe para 2,5. Já os estímulos B1 e B2 não mudam, ficando com os mesmos valores de -2,5 e 1,5, respectivamente. B3 também se mantém em 2,5, sem variação. Os estímulos Psilocibina e Remédio Farmacológico mostram uma mudança interessante: Psilocibina vai para -2,5, enquanto Remédio Farmacológico sobe para 1,5. Flora de Bach tem uma melhoria, subindo para 2,5.

A fase pós teste 2 traz as mudanças mais drásticas. A1 aumenta significativamente para 4,5. Porém, A2 muda drasticamente para -4,5. A3, que estava em 2,5 na fase pós teste 1, cai para -0,5. B1 e B2 apresentam mudanças extremas: B1 sobe de -2,5 para 4,5, enquanto B2 cai de 1,5 para -4,5, mostrando respostas muito diferentes nos dois estímulos. B3 diminui para -0,5. Psilocibina sofre uma grande recuperação, subindo para 4,5, enquanto Remédio Farmacológico cai para -4,5. Flora de Bach também cai para -0,5.

Figura 6. Teste de avaliação de estímulos

P3



Conclusão

O objetivo deste estudo foi investigar como a formação de classes de equivalência pode ser utilizada para analisar e promover mudanças de atitude em relação à psilocibina e outros medicamentos, sem a necessidade de administração direta da substância. A hipótese central do estudo era de que a manipulação de classes de equivalência, como forma de intervenção indireta, poderia promover mudanças nas atitudes dos participantes.

Para tanto, esse estudo utilizou um delineamento experimental de sujeito único, com o objetivo de analisar possíveis mudanças de atitude em relação à psilocibina por meio da formação de classes de equivalência. Participaram do estudo três estudantes universitários, selecionados por conveniência, sem experiência prévia em contextos experimentais. O experimento foi conduzido de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet, e dividido em oito fases distintas.

Inicialmente, os participantes responderam a um pré-teste com o uso de uma escala de diferencial semântico tipo Likert de 10 pontos, no qual avaliaram suas atitudes em relação a três tipos de intervenção em saúde mental: psilocibina (A1), medicamento farmacológico convencional (A2) e floral de Bach (A3). Em seguida, foram realizados treinos de pareamento ao modelo, nos quais os estímulos visuais (conjunto A) foram associados a figuras geométricas abstratas (conjunto B), e estas, por sua vez, aos rótulos textuais correspondentes (conjunto C). O Treino AB estabeleceu relações entre os estímulos A e B, enquanto o Treino BC formou as conexões entre os estímulos B e C.

Para verificar a formação de classes de equivalência, foram aplicados testes de simetria (BA e CB) e de transitividade (AC e CA), sem fornecimento de feedback. Após essa etapa, os participantes passaram por um condicionamento atitudinal, em que os estímulos geométricos (conjunto B) foram associados a novos estímulos (D e D') com valência positiva ou negativa, conforme as atitudes expressas no pré-teste. Essa manipulação visou alterar a percepção dos participantes em relação às intervenções originais por meio da mediação simbólica.

Por fim, os participantes responderam a um pós-teste idêntico ao inicial, incluindo agora os novos estímulos D', com o intuito de avaliar possíveis mudanças nas atitudes em relação à psilocibina e aos demais estímulos. Todos os procedimentos seguiram diretrizes éticas, com aprovação do comitê de ética em pesquisa, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e garantia de sigilo e conforto durante a realização do estudo.

De forma geral, os resultados apontam que, apesar de variações individuais, o procedimento de formação de classes de equivalência foi eficaz para promover mudanças atitudinais em relação à psilocibina, inclusive na ausência de contato direto com a substância. As respostas dos participantes indicam não apenas a capacidade de formar relações simbólicas entre imagens, formas abstratas e rótulos textuais, mas também a possibilidade de modificar atitudes por meio dessas associações, conforme evidenciado nas diferenças entre os pré e pós-testes.

Contribuições Metodológicas

Nesta pesquisa, foi utilizado o aplicativo gratuito de quiz *Socrative*, como ferramenta de aplicação dos testes experimentais. A adoção dessa plataforma demonstrou-se eficiente, permitindo a administração rápida e interativa dos estímulos aos participantes. Observou-se a emergência de relações de equivalência de estímulos com um número reduzido de tentativas.

Também houve a introdução direta de adjetivos como estímulo D nos testes de equivalência, o que permitiu investigar a transformação de função simbólica no interior das classes de equivalência formadas.

Limitações da Pesquisa

Apesar das contribuições, a ausência de controle direto sobre fatores como a experiência prévia com psicodélicos dos participantes pode ter influenciado as respostas observadas.

Pesquisas Futuras

Futuras pesquisas poderiam explorar a aplicação da formação de equivalência em contextos terapêuticos voltados para o tratamento de traumas ou transtornos de ansiedade. Estudos poderiam incluir variáveis como a influência da personalização dos estímulos simbólicos utilizados no processo e o impacto de diferentes intensidades de exposição durante as sessões. Além disso, seria relevante investigar como a formação de equivalência pode potencializar a eficácia de abordagens psicoterapêuticas, como a terapia de exposição ou a reestruturação cognitiva, facilitando a generalização de aprendizados e a consolidação de mudanças positivas na saúde mental. Para futuras pesquisas, também seria importante incluir um maior controle sobre essa variável, com a utilização de um questionário prévio sobre os conhecimentos acerca de psicodélicos.

Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu observar como atitudes em relação a diferentes tipos de medicamentos, como psilocibina, fármacos convencionais e florais de Bach podem ser moldadas e transformadas a partir da formação de classes de equivalência e estímulos verbais. Os resultados indicam que, mesmo frente a substâncias com perfis bastante distintos em termos de aceitação social, respaldo científico e histórico de uso, é possível promover mudanças atitudinais por meio de procedimentos baseados na equivalência de estímulos e na transformação de função simbólica.

Os resultados obtidos apontam que atitudes, mesmo aquelas socialmente enraizadas, podem ser modificadas. Nesse contexto, a mudança de atitude observada sugere que os preconceitos não são necessariamente fixos, mas sensíveis a variáveis educacionais e contextuais.

A pesquisa contribui, portanto, para a compreensão dos processos simbólicos envolvidos na formação e transformação de atitudes e aponta para o potencial de intervenções baseadas na análise do comportamento como ferramentas eficazes no enfrentamento de preconceitos.

Referências Bibliográficas

- Ajzen, I. (2001). Nature and operation of attitudes. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 27-58. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.27>
- Barnes, J., & McCullough, L. (2019). *Using equivalence classes to change attitudes in educational settings*. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 52(2), 300-315. <https://doi.org/10.1002/jaba.558>
- Carhart-Harris, R. L., et al. (2018). Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: Six-month follow-up. *Psychopharmacology*, 235(2), 399-408. <https://doi.org/10.1007/s00213-017-4771-x>
- Cooper, J. O., Heron, T. E., & Heward, W. L. (2020). *Applied behavior analysis* (3rd ed.). Pearson.
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- Fields, L., & Verhave, T. (1987). The structure of equivalence classes. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 48(2), 317-332. <https://doi.org/10.1901/jeab.1987.48-317>
- Griffiths, R. R., Johnson, M. W., Carducci, M. A., Umbricht, A., Richards, W. A., Richards, B. D., Cosimano, M. P., & Klinedinst, M. A. (2016). Psilocybin produces substantial and sustained decreases in depression and anxiety in patients with life-threatening cancer: A randomized double-blind trial. *Journal of Psychopharmacology*, 30(12), 1181-1197. <https://doi.org/10.1177/0269881116675513>
- Haydu, V. B., Gaça, L. B., Cognetti, N. P., Costa, C. E., & Tomanari, G. Y.. (2015). *Equivalência de Estímulos e Ciúme: Efeito de História Pré-Experimental*. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 28(3), 490–499. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528308>
- Jardim, P. H., & Gioia, P. S. (2022). Alterando viés racial implícito em adultos pretos e brancos: uma avaliação de procedimento de equivalência de estímulos. *Psicologia Revista*, 31(2), 412–431. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i2p412-431>
- Johnson, M. W., & Griffiths, R. R. (2017). *Potential therapeutic effects of psilocybin*. *Neurotherapeutics*, 14(3), 734-740. <https://doi.org/10.1007/s13311-017-0542-y>
- Moreira, M. B., Cardoso, G. P., Silveira, L. A., Carvalho, L. R., & Rabelo, M. M. (2024). Histórias em quadrinhos e o estudo das atitudes - Parte VI. Walden4. <https://www.abpmc.org.br>
- Moreira, M.B., et al. (2022). *Preconceito: doze experimentos e um paradigma* (1ª ed.). Instituto Walden4. <https://www.walden4.com.br>

- Nutt, D., King, L. A., & Nichols, D. E. (2013). Effects of Schedule I drug laws on neuroscience research and treatment innovation. *Nature Reviews Neuroscience*, 14(8), 577-585. <https://doi.org/10.1038/nrn3530>
- Passarelli, D., Rico, A., & Silvestre, M. (2023). Contribuições da Análise do Comportamento para a Compreensão do Racismo. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(1). <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v19i1.14941>
- Pierce, W. D., & Cheney, C. D. (2017). *Behavior analysis and learning* (6th ed.). Routledge.
- Roseman, L., Nutt, D. J., & Carhart-Harris, R. L. (2018). Quality of acute psychedelic experience predicts therapeutic efficacy of psilocybin for treatment-resistant depression. *Frontiers in Pharmacology*, 8, 974. <https://doi.org/10.3389/fphar.2017.00974>
- Ross, S., Bossis, A., Guss, J., Agin-Liebes, G., Malone, T., Cohen, B., ... & Schmidt, B. L. (2016). Rapid and sustained symptom reduction following psilocybin treatment for anxiety and depression in patients with life-threatening cancer: A randomized controlled trial. *Journal of Psychopharmacology*, 30(12), 1165-1180. <https://doi.org/10.1177/0269881116675512>
- Sidman, M. (1971). Reading and auditory-visual equivalences. *Journal of Speech and Hearing Research*, 14(1), 5-13. <https://doi.org/10.1044/jshr.1401.05>
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov & R. Azzi, Trans.; 11ª ed.). Martins Fontes. (Obra original publicada em 1953)
- Tortolero, R., & Stiles, D. (2016). Attitude change through equivalence class formation: Clinical applications. *Behavior Therapy*, 47(4), 493-506. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.03.002>

Atitude em relação à faixa etária de profissionais em cargos da saúde

Gabriela Rubino Mikitchuk
Centro Universitário de Brasília
Márcio Moreira
Centro Universitário de Brasília
Instituto Walden4

Resumo

Contexto. Estudo sobre a atitude das pessoas em relação à faixa etária de profissionais em cargos da saúde

Objetivo. Confirmar se é possível uma mudança de atitude em relação a imagens de jovens e idosos em contextos de trabalho na área da saúde, através de treinos e testes baseados no emparelhamento ao modelo, para criar uma formação de classe de equivalência e transferência de função

Método. Foram aplicados teste, utilizado uma teoria advinda da TCC (terapia cognitiva-comportamental), o emparelhamento ao modelo. No qual, participaram da pesquisa 3 universitários, que responderam dois formulários do google forms e quatro testes no sistema Socrative.

Resultados. Os resultados não foram todos satisfatórios, mas foram promissores, no qual a partir dos resultados foi possível comprovar a eficácia da metodologia de emparelhamento ao modelo, para mudança de atitude, após a realização de treinos e testes.

Conclusão. Os resultados não foram todos satisfatórios, mas foram promissores, no qual a partir dos resultados foi possível comprovar a eficácia da metodologia de emparelhamento ao modelo, para mudança de atitude, após a realização de treinos e testes.

Introdução

O etarismo é um preconceito ligado a idade que a pessoa pertence, no qual, ocorre uma discriminação e um tratamento anormal por causa de um estigma relacionado a idade. Esse fenômeno é visualizado em contextos de relações intergrupais. Teixeira et al. (2018) aponta para uma tendência do ser humano, diante a um contexto de informações complexas e diversificadas, pode ocorrer uma abertura para crenças sobre o mundo social de modo simplificado, sustentando o desenvolvimento de estereótipos.

Diante disso, esse estereótipo pode atingir tanto pessoas mais velhas quanto mais novas, além de estar presente em diferentes ambientes, como por exemplo o mercado de trabalho (Pereira & Santos, 2024).

O ageísmo configura-se ainda como um fenômeno pouco discutido no campo das formas de discriminação, assim como as discussões sobre a sua ocorrência em contextos de saúde. Para Palmore (1999), citado por Vieira (2015), o termo está configurado como uma forma de discriminação silenciosa, que ou apresenta uma deterioração da imagem do idoso como um fardo ou que possui um falso entendimento deste como grande conhecedor e especialista em determinados assuntos ou em questões da vida.

A inserção dos jovens recém formados no mercado de trabalho, é um fenômeno que dialoga com a participação de indivíduos de gerações mais antigas. Dessa forma, compreende-se como um contexto de trocas entre trabalhadores distintos pode reverberar sobre o exercício profissional destes jovens, como também, sobre a percepção dos públicos que são assistidos por esse serviço.

De acordo com Mizael e outros, a atitude é são respostas que estão de acordo um aprendizado prévio, no qual a concepção de que a atitude e comportamentos são durável e constante mudou e passaram começaram a sugerir que não é algo tão estável como vinha sendo estudado. Na visão da análise do comportamento, as respostas são dependentes de comportamentos passados selecionados por consequências, que aumentam a probabilidade de se repetirem futuramente. Desse modo, é possível realizar mudanças de atitude a partir de instâncias no ambiente (Mizael et al., 2016)

Na pesquisa de Mizael, é abordado também a mudança de estereótipos e preconceitos, no qual ele cita a pesquisa realizada por Dixon e Lemke (2007), no qual tem como objetivo alterar atitudes negativas sobre pessoas orientais, utilizando a reorganização da classe de equivalência. A pesquisa foi aplicada em 12 universitários, no qual o procedimento consistia em pré-teste com escala Likert, treino para ensinar a relação imagens de homens (orientais e americanos) com símbolos abstratos, testes de simetria e de equivalência e por fim o pós-teste, no qual era idêntico ao pré-teste. Ao final da pesquisa, foi comprovado que após relações de simetria e de equivalência, a maior parte dos participantes mudou as classificações do pré-teste no pós-teste, além de demonstrar a transferência de função.

O objetivo para a realização desta pesquisa é confirmar se é possível instigar e analisar uma mudança de atitude em relação a imagens de jovens e idosos em contextos de trabalho na área da saúde, através de treinos e testes baseados no emparelhamento ao modelo, para criar uma formação de classe de equivalência e transferência de função. Assim, verifica-se que após o pareamento de estímulos neutros e estímulos com significado pré existente, ocorre uma alteração da atitude dos participantes e também uma transferência das funções dos estímulos.

Essa pesquisa investiga a atitude em relação à faixa etária de profissionais em cargos da saúde, utilizando o paradigma de equivalência. Apesar de terem artigos sobre esse tema, ainda tem um número muito reduzido de pesquisas que utilizam o emparelhamento ao modelo, fazendo-se importante a realização desta pesquisa.

Uma pesquisa que cabe ressaltar é a de Matos (1999) que discute em seu artigo teórico os principais conceitos e procedimentos relacionados ao controle de estímulo condicional e à formação de classes conceituais, destacando sua relevância para o estudo de comportamentos cognitivos complexos, como a aquisição da linguagem e a categorização. Fundamentado na análise experimental do comportamento, o trabalho explora como relações de equivalência entre estímulos permitem compreender processos como discriminação, generalização e transferência de funções, oferecendo uma perspectiva alternativa às abordagens mentalistas ao enfatizar o papel das contingências ambientais na modelagem do comportamento.

Mizael, Santos e de Rose (2016) abordam as contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes, destacando sua aplicação na compreensão de fenômenos sociais como estereótipos e preconceitos. Baseando-se na abordagem analítico-comportamental, os autores apresentam evidências empíricas que demonstram como redes de relações arbitrárias entre estímulos podem influenciar respostas avaliativas, mesmo na ausência de experiência direta. O trabalho explora ainda a flexibilidade dessas relações, sugerindo estratégias para a modificação de atitudes preconceituosas e a promoção de intervenções comportamentais eficazes.

O estudo de Jardim e Gioia (2022) analisou a eficácia de um procedimento baseado no paradigma de equivalência de estímulos para modificar o viés racial implícito em adultos pretos e brancos, utilizando o Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) como medida de linha de base e pós-teste. Participaram 17 adultos (10 pretos e 7 brancos), submetidos a treinos para estabelecer relações entre positivo e negativo, figuras abstratas e imagens de pessoas pretas, com o objetivo de fortalecer associações positivas com estímulos raciais. Os resultados indicaram que, embora nenhum participante apresentasse viés negativo inicial, o treino aumentou a consistência de respostas "falso" para a relação "preto-mau" entre participantes brancos, enquanto para pretos houve redução na consistência da relação "preto-bom", possivelmente devido a fatores como cansaço ou características do experimentador (homem preto). O estudo sugere a necessidade de replicações com instrumentos alternativos e participantes com viés negativo prévio, destacando limitações metodológicas do IRAP e a influência de variáveis contextuais (Jardim & Gioia, 2022).

Outro exemplo de pesquisa experimental é o estudo de Haydu et al. (2015) no qual, investigou o efeito da história pré-experimental (ciúme romântico) na formação de classes de equivalência de estímulos, utilizando um procedimento de matching-to-sample (MTS) com 17 universitários (16 mulheres e 1 homem) em relacionamentos estáveis. Os participantes foram treinados para formar quatro classes de estímulos, incluindo o nome do(a) parceiro(a) (A1) e nomes de desconhecidos (D1), com testes de simetria, transitividade e equivalência. Os resultados mostraram que 10 participantes formaram as classes conforme o esperado, enquanto os demais apresentaram interferência nas relações que envolviam o nome do parceiro, especialmente aqueles com escores altos de ciúme na Escala de Ciúme Romântico (Ramos et al., 1994). Correlações positivas significativas foram encontradas entre menor ciúme (escores altos na escala) e maior acerto nos testes de equivalência, sugerindo que o ciúme intenso dificultou a formação de relações emergentes conflitantes. Além disso, respostas incorretas nessas relações apresentaram tempos de reação significativamente maiores, indicando conflito emocional. O estudo destaca a

influência de variáveis afetivas prévias na aprendizagem de relações arbitrárias e a utilidade do paradigma de equivalência para investigar processos simbólicos complexos (Haydu et al., 2015).

Método

Descrição dos Participantes

Os participantes desta pesquisa foram no total 3 estudantes universitários escolhidos por conveniência, no qual os mesmos eram experimentalmente ingênuos. Os participantes têm idades entre 20 e 22 anos. Tais participantes foram convocados a partir do aplicativo WhatsApp.

Neste estudo, foi composto por três estudantes universitários, selecionados por conveniência, que apresentavam um perfil de ingenuidade experimental. Os participantes, com idades variando entre 20 e 22 anos, foram recrutados por meio do aplicativo WhatsApp, uma ferramenta que facilitou a comunicação e a convocação dos indivíduos para a pesquisa. Essa abordagem permitiu uma interação eficiente, garantindo que os participantes estivessem dispostos a contribuir para o desenvolvimento do estudo.

Procedimentos Éticos

Haverá uma breve introdução sobre o assunto da pesquisa, com o objetivo de contextualizá-los sobre o problema de pesquisa e posteriormente convidá-los a participar.

Feito isso, foi apresentado o Termo de consentimento de livre e esclarecido (TCLE) apresentado em conjunto com os demais esclarecimentos referentes ao estudo. Assim, os participantes irão ler e assinar o TCLE, feito isso, os participantes puderam dar continuidade com o experimento

Inicialmente, foi feita uma breve introdução sobre o tema da pesquisa, com o intuito de contextualizar os participantes em relação ao problema em questão e, em seguida, convidá-los a participar. Após essa introdução, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com as informações adicionais pertinentes ao estudo. Os participantes terão a oportunidade de ler e assinar o TCLE, e, uma vez concluído esse processo, poderão prosseguir com o experimento

Delineamento

Nesta pesquisa será utilizado o delineamento experimental de sujeito único, assim todos os participantes irão realizar as mesmas etapas do estudo. A partir desse delineamento foi possível observar, de modo detalhado, os efeitos da variável independente sobre a variável dependente em cada resposta dos participantes. Desse modo, os dados de cada participante iram ser analisados e comparados com seus próprios dados do pré-teste e seus resultados pós-teste, com o objetivo de observar uma possível mudança de atitude.

A introdução aos delineamentos experimentais ocorre quando a variável independente (imagens de comportamentos que envolvem preconceito relacionado à idade, com pessoas que trabalham na área da saúde- etarismo) é manipulada dentro do estudo. A variável dependente é relacionada a atitude dos participantes em relação a variável independente, sendo ela medida através da escala de diferencial semântico.

Variável dependente

A variável dependente é a atitude dos participantes em relação a variável independente, sendo ela medida através da escala de diferencial semântico e da escala tipo Likert. Desse modo, foi relacionada com a atitude do participante mediante as fotografias de profissionais da área da saúde, atendendo pessoas de divergentes faixas etárias e as formas geométricas. Assim, essas medidas foram feitas antes e depois da exposição ao procedimento de pareamento com o modelo, possibilitando a avaliação das mudanças de atitude resultantes da exposição.

Variável independente

A variável independente é relacionada à exposição ao procedimento de pareamento ao modelo, que tem o objetivo de ensinar aos participantes relações entre formas geométricas, imagens de profissionais da área da saúde e uma avaliação do estado emocional dos mesmos.

Ambiente

A pesquisa foi realizada no ambiente universitário, em uma sala de aula separada para a coleta de dados. A sala possuía cadeiras com mesas. No qual, cada participante realizou as etapas da pesquisa de forma separada, uma de cada vez.

Materiais

Equipamentos de Coleta

Os participantes utilizaram um notebook com acesso a internet, para a realização do experimento, que foi disponibilizado pelo pesquisador. Além disso, foi utilizada a escala likert para analisar o diferencial semântico (EDS; de Rose & Bortoloti, 2007), através de um formulário com as seguintes pares de adjetivos: Negativo/Positivo, Capaz/ Incapaz, Inexperiente/ Experiente, Desagradável/ Agradável

Softwares

Para a construção dos instrumentos desse experimento, a pesquisa utilizou os seguintes softwares para fazer o modelo de emparelhamento:

Google forms: softwares para a criação de formulários online, utilizados para aplicação da escala de diferencial semântico.

Socrative: sistema utilizado para criar a atividade de treino e teste de pareamento ao modelo.

Whatsapp: Aplicativo utilizado como ferramenta de comunicação com os participantes da pesquisa, para o recrutamento e agendamento das aplicações.

Instrumentos

As escala de diferencial semântico, distribuídos em uma escala de 10 pontos, foi utilizado para medir a atitude dos participantes com um par de adjetivos opostos: bom e ruim. Sendo que os pontos selecionados pelos participantes, simbolizam ou uma avaliação negativa ou positiva, no qual quanto mais perto de "1" seria mais negativa, e quanto mais perto de "10" mais positiva.

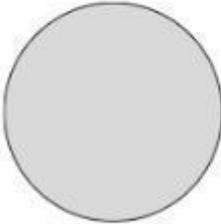
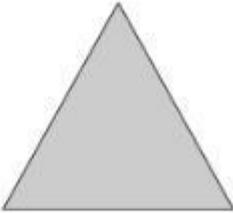
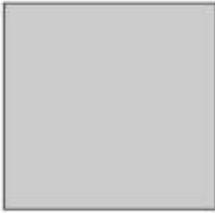
Estímulos

Na pesquisa, os estímulos utilizados foram organizados em uma tabela composta por três colunas e três linhas, divididos em três categorias distintas. A primeira linha (Linha A) conterá imagens de profissionais da saúde em ação. A segunda linha (Linha B) apresentará formas geométricas, enquanto a terceira linha (Linha C) incluirá avaliações emocionais.

Na primeira coluna, temos a imagem de um profissional idoso atendendo um paciente jovem (A1), acompanhada por um círculo simples (B1) e a palavra "BOM", que representa uma avaliação emocional positiva (C1). Na segunda coluna, encontramos a imagem de um profissional jovem atendendo um paciente idoso (A2), associada a um triângulo, que é uma forma geométrica básica (B2), e a palavra "RUIM", que indica uma avaliação emocional negativa (C2). Por fim, na terceira coluna, está a imagem de um profissional adulto atendendo um paciente adulto (A3), acompanhada por um quadrado (B3) e a palavra "NEUTRA", que se refere a uma avaliação emocional neutra (C3).

Essa tabela, denominada Tabela 1, apresenta os estímulos da pesquisa, organizados em três conjuntos: A, que contém fotografias; B, que inclui formas geométricas; e C, que abrange adjetivos. Cada conjunto possui três elementos, numerados de 1 a 3.

Tabela 1. Estímulos da pesquisa. Conjuntos A (fotografias), B (formas geométricas) e C (adjetivos). Cada conjunto possui 3 elementos (1, 2 e 3).

	1	2	3
A			
B			
C	POSITIVO	NEGATIVO	NEUTRO

Procedimento de coleta de dados

Início da Sessão Experimental

O procedimento da sessão experimental teve início com o contato estabelecido com os participantes por meio do WhatsApp, onde foram convidados a participar da pesquisa de forma presencial. Após a seleção dos participantes, o pesquisador explicou, por mensagem, como o experimento seria conduzido e cada uma de suas fases. Após o agendamento da sessão, os participantes receberam instruções iniciais e um computador foi disponibilizado para a realização do Pré-teste, que utilizou a escala de diferencial semântico.

Pré-Teste com Escala de Diferencial Semântico

No início do pré-teste, os participantes foram direcionados a um formulário do Google Forms, com o objetivo de obter uma avaliação inicial em relação às atitudes dos participantes antes dos treinos e da exposição experimental. Dessa forma, foi captada uma base para futuras interpretações.

O formulário consistia em um título, e na página seguinte, apresentavam-se as instruções: “Durante o experimento, você verá uma série de estímulos, que poderiam ser imagens ou palavras. Após visualizar cada estímulo, você deveria avaliá-lo em uma escala de 1 a 10, sendo que o número 1 indicava uma resposta muito negativa e o número 10, uma resposta muito positiva. Os números entre 1 e 10 representavam diferentes intensidades de reações negativas ou positivas. Não havia respostas certas ou erradas, portanto, os participantes

deveriam responder de acordo com sua percepção. Após selecionar sua resposta, deveriam clicar em 'Próximo' para continuar com o experimento.”

Ao prosseguir no experimento e responder às escalas que estavam localizadas abaixo de cada um dos estímulos, os participantes clicaram em “Finalizar” e eram expostos à frase: “Obrigada pela sua participação, a primeira etapa foi concluída.”

Treino AB

O treino AB consistiu em um procedimento de pareamento ao modelo do tipo séries lineares, no qual cada questão era composta por um estímulo modelo na parte superior e três estímulos de comparação na parte inferior. O teste foi composto por questões de múltipla escolha, nas quais foi apresentado ao participante um estímulo que deveria ser relacionado à resposta correta entre três outros estímulos. Após cada resposta, foi fornecido ao participante um feedback, que poderia ser positivo, como "Acertou!", ou negativo, como "Tente novamente". Os participantes foram orientados, em cada bloco da atividade, da seguinte maneira: "Você verá imagens de profissionais da área da saúde atendendo um paciente; o objetivo da tarefa é selecionar qual forma geométrica se relaciona corretamente com a figura. Após clicar na imagem correta, clique em 'continuar'". As relações ensinadas aos participantes foram apresentadas em blocos, que continham múltiplas informações para cada par. As relações ensinadas foram: A1B1, onde o estímulo A1 (idoso atende jovem) foi pareado com o estímulo B1 (círculo); A2B2, onde o estímulo A2 (jovem atende idoso) foi pareado com o estímulo B2 (triângulo); e A3B3, onde o estímulo A3 (adulto atende adulto) foi pareado com o estímulo B3 (quadrado). Para analisar se houve aprendizagem, foi estabelecido o critério de 100% de acertos em dois blocos, totalizando nove tentativas, sendo que cada bloco continha três apresentações de cada relação de estímulos. Os critérios de encerramento foram definidos de forma que, caso o participante não atingisse o critério de aprendizagem após quatro blocos consecutivos, sua participação no experimento seria encerrada, a fim de evitar fadiga e frustração excessivas nos participantes que apresentassem dificuldades em aprender as relações ensinadas. Além disso, a participação seria excluída da pesquisa caso o participante não completasse quatro blocos de nove tentativas.

Treino AC

O treino AC teve como objetivo ensinar relações condicionais. Durante esse processo, os participantes parearam os estímulos A, que consistiam em imagens, com os estímulos C, que eram adjetivos. Esse procedimento seguiu o mesmo padrão do treino AB, que envolvia o pareamento ao modelo, mas, neste caso, foram utilizados apenas os estímulos A e C, sem a apresentação dos estímulos B.

Teste de simetria (AB e CA):

O teste de simetria foi criado para verificar e avaliar se houve uma formação simétrica para os participantes entre os estímulos e suas relações condicionais (AB e CA) e sua relação inversa sem serem ensinados. Esse teste apresenta duas fases, sendo elas AB e a CA.

Teste AB:

O teste avalia o aprendizado dos participantes sobre a relação dos estímulos das imagens (A) e o estímulo das formas geométricas (B). Assim, depois do teste os participantes foram avaliadas se essa relação teve um aprendizado eficiente, a partir da necessidade de selecionar qual imagem corresponde a forma geométrica, sem feedback

Teste CA:

O teste avalia o aprendizado dos participantes em relação a simetria entre os estímulos de imagens (A) com os adjetivos (C). Após esse teste, foi verificado se os participantes conseguiam ser apresentados a um adjetivo e escolher a imagem que correspondia a ele, sem a necessidade de receber um novo feedback.

Teste de transitividade (BC)

O teste de transitividade buscava analisar se os participantes aprenderam a relação transitiva entre os estímulos geométricos (B) e os adjetivos (C), sem um ensino direto de tal relação, apenas com o aprendizado dos treinos AB e AC.

Teste de simetria da transitividade (CB)

O teste de simetria da transitividade (CB) teve como objetivo verificar se houve uma relação de simetria das relações transitivas foram formadas, sendo elas, os estímulos se adjetivos (C) e a escolha de das formas geométricas (B) corretas, sem feedback

Pós teste com escala de diferencial semântico

O pós teste é o mesmo teste que os participantes realizaram no pré-teste. Com isso, foi possível avaliar as possíveis mudanças na atitude dos participantes após a exposição aos treinos e teste de pareamento ao modelo.

Resultados

Informações sobre a coleta

A coleta de dados foi realizada com três participantes entre 9h40 e 11h42 do dia 19 de novembro. O processo de coleta consistiu em identificar possíveis participantes, convidá-los a participar e, por fim, aplicar os testes em formulários de maneira individual. A duração média de cada sessão foi de 20 minutos, considerando apenas a aplicação dos testes e o preenchimento dos formulários. Durante a pesquisa, não houve desistências por parte dos participantes selecionados. No entanto, algumas intercorrências ocorreram durante a aplicação dos testes; especificamente, os primeiros e segundos participantes enfrentaram dificuldades de atenção devido ao barulho proveniente dos corredores da sala onde os

testes foram realizados. Essa situação destacou a importância de um ambiente controlado e silencioso para a obtenção de dados mais precisos e confiáveis.

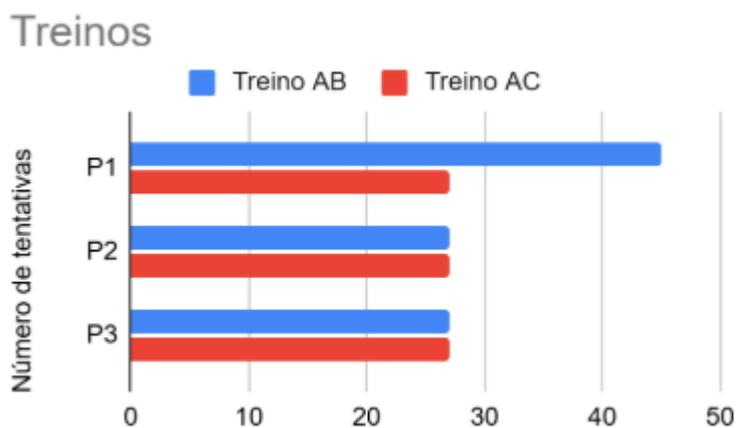
Formação de classes de equivalência

Desempenho nos treinos

No treino AB realizado pelo primeiro participante (P1), foram necessárias cinco tentativas para realizar a classe de equivalência e atingir os critérios de aprendizagem de 100% de acerto nas duas últimas tentativas. Assim, no treino AC a participante realizou três vezes até atingir a classe de equivalência. O segundo participante (P2), precisou realizar três tentativas para atingir os critérios de aprendizagem, tanto no treino AB quanto no treino AC. O último participante (P3) apresentou a mesma quantidade de tentativas que o segundo participante (P2), sendo três tentativas para cada treino.

A Figura 1 é referente ao número de tentativas de cada participante nos treinos AB (na cor azul) e o treino AC (na cor vermelha). As siglas P1, P2 e P3 correspondem respectivamente aos participantes 1, 2 e 3. O participante 1 (P1) realizou cinco tentativas no treino AB e três tentativas no treino AC, como é possível verificar nas duas primeiras barras horizontais do gráfico, na Figura 1. O número de tentativas do participante 2 (P2) é referente à terceira e a quarta barra horizontal. Por fim, as tentativas do participante 3 (P3) é referente as duas últimas barras do gráfico.

Figura 1. Número de Tentativas de Cada Participante nos Treinos AB e nos Treinos AC



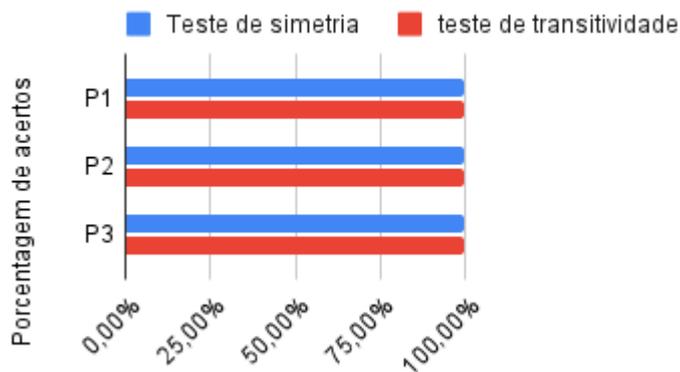
Desempenho nos testes

Os três participantes obtiveram o mesmo desempenho na fase de testes. Desse modo, nos testes simetria (BA/CA) e no teste de transitividade (BC/CB), os participantes tiveram 100% de acerto, ou seja, acertaram todas as alternativas de pareamento ao modelo. Com isso, é possível afirmar que o resultado dos testes foi de 100% na classe de equivalência.

A Figura 2 refere-se ao percentual de acerto dos participantes nos teste de simetria (BA/ CA - representado na figura pela cor azul) e nos testes de transitividade (BC/ CB - indicado na cor vermelha).

Figura 2. Percentual de Acerto dos Participantes nos Teste de Simetria (BA/ CA) e nos Testes de Transitividade (BC/ CB).

Classe de equivalência - Testes



Comparação entre pré-teste e pós-teste

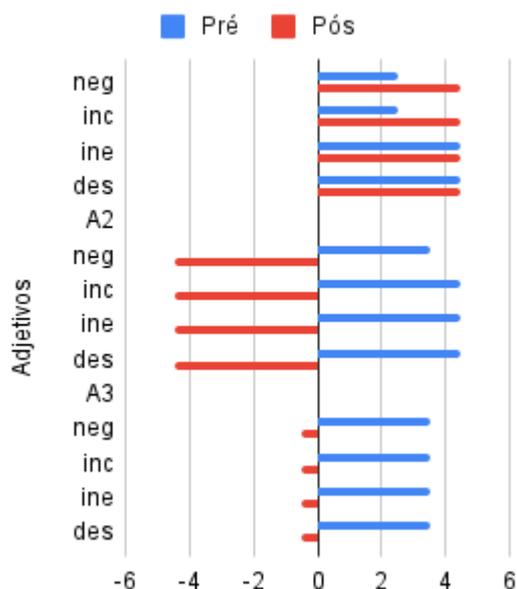
A seguir, examinaremos em mais detalhes as avaliações nas Escalas de Diferencial Semântico no Pré-teste e Pós-teste, que ilustram as mudanças de atitude de cada participante. Com isso, nas figuras as barras de cor azul representam os resultados do Pré-teste e as barras de cor vermelha representam do Pós-teste. As siglas na vertical são referentes aos adjetivos que classificam os estímulos como positivos, neutros ou negativos.

Participante 1

A Figura 3 apresenta as avaliações dos estímulos A1, A2, A3 da classe de equivalência. O primeiro participante classificou os estímulos A1, A2 e A3 como sendo predominantemente positiva no Pré-teste. No Pós-teste, ele manteve a classificação como positiva do A1, porém nos estímulos A2 teve um posicionamento negativo e o estímulo A3 mais próximo de neutralidade.

Figura 3. Avaliação dos Estímulos A1, A2 e A3 nas Etapas Pré-Teste e Pós-Teste do Participante 1.

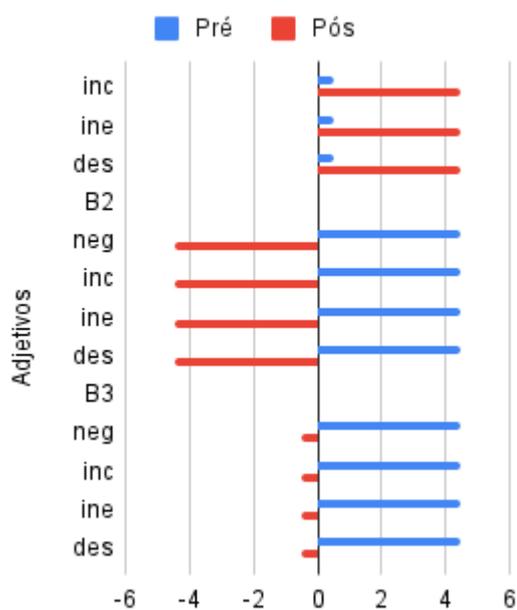
Pré e Pós



A Figura 4 apresenta as avaliações dos estímulos B1, B2, B3 da classe de equivalência. O primeiro participante classificou o estímulo B1 de forma neutra, já o B2 e o B3 como sendo positivos no Pré-teste. No Pós-teste, ele denominou o estímulo B1 como positivo. Já no estímulo B2 teve um posicionamento negativo e o estímulo B3 mais próximo de neutralidade.

Figura 4. Avaliação dos Estímulos B1, B2 e B3 nas Etapas Pré-Teste e Pós-Teste do Participante 1.

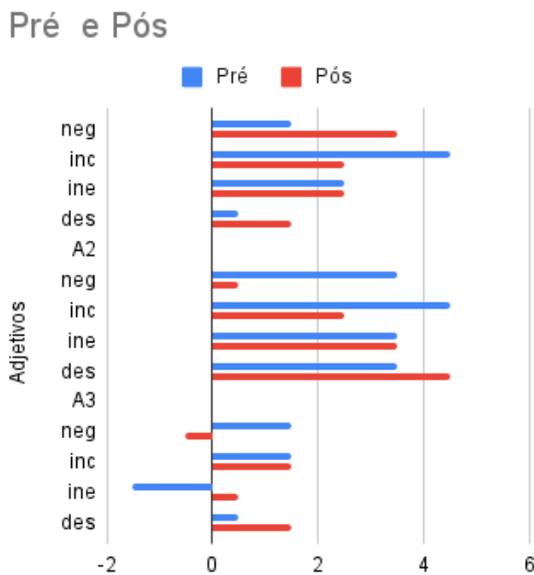
Pré e Pós



Participante 2

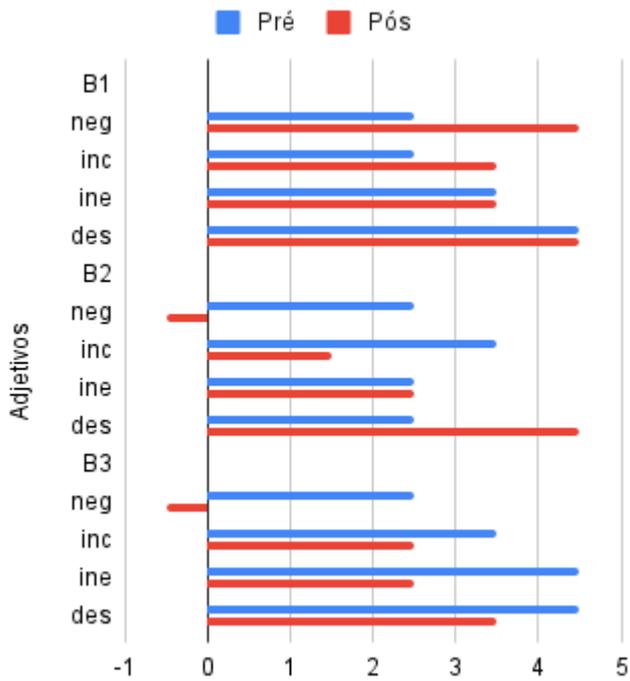
O participante 2 (P2) classificou os estímulos A1 e o A2 como positivos, o A3 com uma variação de classificações porém com uma média positiva, no Pré-teste. No Pós-teste, ele manteve a classificação como positiva do A1 e no A2 e o estímulo A3 mais próximo de neutralidade.

Figura 5. Avaliação dos Estímulos A1, A2 e A3 nas Etapas Pré-Teste e Pós-Teste do participante 2



Nos estímulos B, o participante 2 classificou os estímulos B1, B2 e B3 de forma positiva no Pré-teste. No Pós-teste, o participante escolheu o estímulo B1 como positivo e os estímulos B2 e B3 com um posicionamento majoritariamente positivo. Desse modo, é possível visualizar os resultados no Figura 6

Figura 6. Avaliação dos Estímulos B1, B2 e B3 nas Etapas Pré-Teste e Pós-Teste do Participante 2

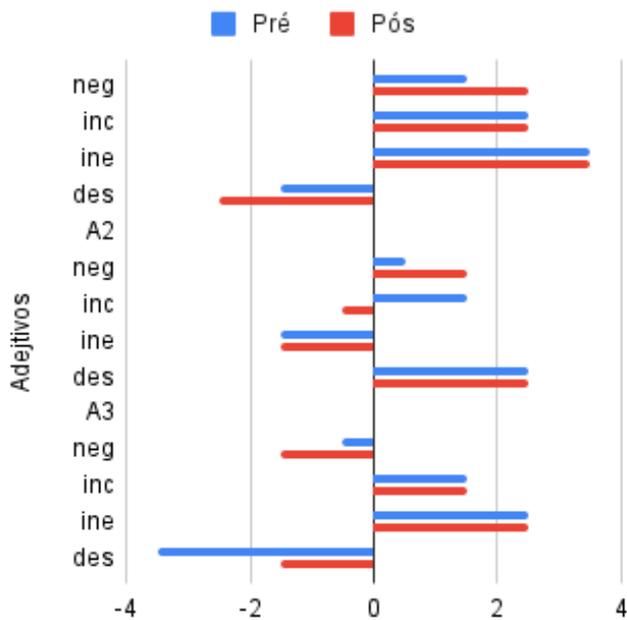


Participante 3

No Pré-teste realizado pelo participante 3, ele estipulou que os estímulos A1 e A2 como majoritariamente positivos, no caso o A3 teve uma variação das classificações, porém a média classifica o A3 como neutra. No Pós-teste, ele manteve uma classificação parecida com o pré teste.

Figura 7. Avaliação dos Estímulos A1, A2 e A3 nas Etapas Pré-Teste e Pós-Teste do Participante 3

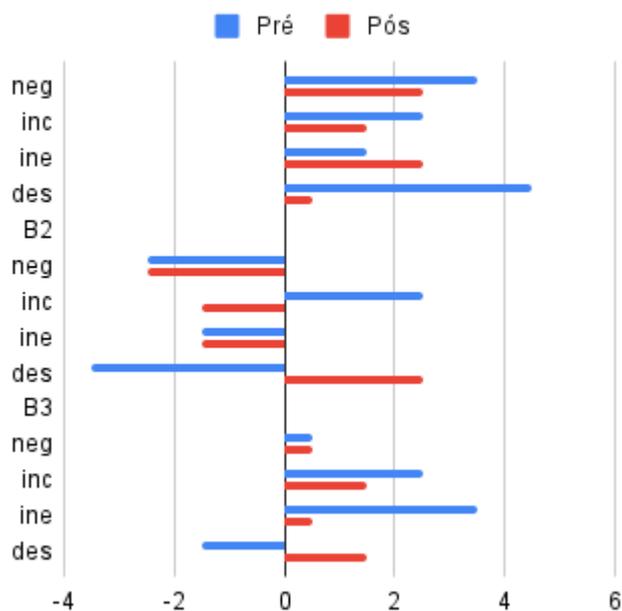
Pré e Pós



Na Figura 8, é possível visualizar que o participante classificou os estímulos B1 e B3 como positivo e o B2 predominantemente como negativo, no Pré-teste. No Pós-teste, ele manteve a classificação como positiva do B1 e B3, e manteve o estímulos B2 com um posicionamento negativo.

Figura 8. Avaliação dos Estímulos B1, B2 e B3 nas Etapas Pré-Teste e Pós-Teste do Participante 3

Pré e Pós



Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi investigar a possibilidade de modificar atitudes por meio do paradigma de equivalência de estímulos, especificamente utilizando o procedimento de emparelhamento ao modelo. O procedimento envolveu a aplicação de um delineamento experimental de sujeito único, com três participantes universitários experimentalmente ingênuos. No qual, foram submetidos a um pré-teste com escala de diferencial semântico para avaliar suas atitudes iniciais, treinos de pareamento ao modelo, testes de simetria e transitividade e por fim, um pós-teste para verificar a formação de classes de equivalência e possíveis mudanças nas atitudes.

Em síntese, os resultados foram analisados a partir dos objetivos pré-estabelecidos e a pesquisa comprovou a viabilidade do paradigma de equivalência para a formação de classes de estímulos e a transferência de função, embora os efeitos sobre as atitudes tenham sido heterogêneos. A pesquisa visa, ainda, investigar como esse processo pode influenciar a formação de atitudes e o preconceito com profissionais da área da saúde, levando em conta a faixa etária.

Contribuições Teóricas

Os resultados encontrados nesta pesquisa, ajudam na compreensão e comprovação da teoria de emparelhamento ao modelo baseados na terapia cognitiva-comportamental, pois foi possível visualizar que o participante 1 teve os resultados esperados e estabelecidos de acordo com essa teoria. Desse modo, o participante apenas com estímulos e associações criadas por treinos com feedback e testes, mudou sua concepção de imagens trabalhadores da área da saúde. Esse achado contribui para o entendimento que é possível influenciar a mudança de atitude, não apenas em testes mas em outras circunstâncias como em intervenções dentro do ambiente clínico, em ambientes educacionais etc.

Contribuições Metodológicas

No estudo realizado por Rosendo e Melo (2018), nem todos os participantes da pesquisa atingiram a classe de transferência nos testes apresentados. Enquanto os achados desta pesquisa, todos os participantes chegaram a 100% da classe de equivalência nos testes. No entanto, em ambos os estudos é possível investigar o processo de modificação de comportamentos a partir de estímulos. Também, ambos indicam a necessidade de aprimoramento de controles metodológicos com relação da verificação de histórias pré-experimentais com os estímulos escolhidos para serem utilizados na pesquisa, para que assim, todos os participantes tenham maiores chances de realizarem a transferência de função.

Limitações da Pesquisa

O projeto teve apenas um participante promissor que comprovasse a teoria. Desse modo, uma limitação desta pesquisa foi a quantidade de treinos, no qual poderia ser expandida.

Além disso, o ambiente de coleta apresentou interferências sonoras durante as sessões, pode ter afetado a concentração dos participantes e a precisão das respostas, destacando a importância de ambientes controlados em pesquisas dessa natureza.

Pesquisas Futuras

Para avançar nos achados deste estudo, recomenda-se em pesquisas futuras, a ampliação do número de aplicações dos treinos e testes, permitindo uma avaliação mais robusta da eficácia do emparelhamento ao modelo em médio e longo prazo. A presente pesquisa demonstrou que uma única sessão pode não ser suficiente para modificar atitudes enraizadas, como o preconceito etário, destacando a necessidade de intervenções mais extensas para consolidar mudanças comportamentais. Outra direção promissora seria investigar a generalização dos efeitos do pareamento ao modelo em situações cotidianas, como ambientes de trabalho ou interações sociais, para verificar a transferência das mudanças de atitude em contextos práticos. Essas adaptações metodológicas poderiam gerar resultados mais consistentes e aplicáveis, contribuindo para intervenções mais eficazes no combate ao etarismo.

Considerações Finais

Por fim, esse estudo esclareceu a capacidade da teoria de emparelhamento ao modelo para mudança de atitude, com variações entre os participantes. Com isso, apesar de não ter tido um resultado eficiente em todos os participantes, foi o suficiente para compreender o funcionamento e a eficácia do estudo. A partir deste projeto, é possível usar como base para futuras análises e interpretações relevantes para a sociedade.

Referências Bibliográficas

Araújo, P. O. D., Soares, I. M. S. C., Vale, P. R. L. F. D., Sousa, A. R. D., Aparicio, E. C., & Carvalho, E. S. D. S. (2023). *Ageísmo direcionado às pessoas idosas em serviços de saúde: Uma revisão de escopo*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e4019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6727.4021>

Couto, M. C. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). *Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro: Ageísmo*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 509-518. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400006>

Dixon, M. R., & Lemke, M. (2007). Reducing Prejudice towards Middle Eastern Persons as Terrorists. *European Journal of Behavior Analysis*, 8(1), 5–12. <https://doi.org/10.1080/15021149.2007.11434269>

Haydu, V. B., Gaça, L. B., Cognetti, N. P., Costa, C. E., & Tomanari, G. Y.. (2015). *Equivalência de Estímulos e Ciúme: Efeito de História Pré-Experimental*. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 28(3), 490–499. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528308>

- Jardim, P. H., & Gioia, P. S. (2022). Alterando viés racial implícito em adultos pretos e brancos: uma avaliação de procedimento de equivalência de estímulos. *Psicologia Revista*, 31(2), 412-431. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v3i2p412-431>
- Mizael, T. M., dos Santos, S. L., & de Rose, J. C. C. (2016). Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. *Interação Em Psicologia*, 20(2). <https://doi.org/10.5380/psi.v20i2.46278>
- Matos, M. A. (1999). Controle de estímulo condicional, formação de classes conceituais e comportamentos cognitivos. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 1(2), 159–178. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v1i2.281>
- Santos, E. V., & Pereira, M. E. (2024). *Estereótipos raciais e atratividade física facial: Explorando suas implicações nas avaliações morais em saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(2), e15812023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.15812023>
- Teixeira, M. G., Costa, M. D. C. N., Carmo, E. H., Oliveira, W. K. D., & Penna, G. O. (2018). *Vigilância em saúde no SUS: Construção, efeitos e perspectivas*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1811-1818. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09032018>
- Vieira, R. D. S., & Lima, M. E. O. (2015). *Estereótipos sobre os idosos: Dissociação entre crenças pessoais e coletivas*. *Temas em Psicologia*. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/7035>

Transfobia: Formação de classes de equivalência frente à atitude em relação a crossdressers

Marcos Vinicius Silva de Lima

Centro Universitário de Brasília

Márcio Moreira

Centro Universitário de Brasília

Instituto Walden4

Resumo

Contexto. Esta pesquisa investigou a formação de classes de equivalência e a transferência de atitudes em um contexto de transfobia frente a indivíduos crossdressers, utilizando o treino de pareamento ao modelo.

Objetivo. Avaliar mudanças de atitude em relação a estímulos visuais de crossdressers após treinos de formação de classes de equivalência, utilizando fotos públicas, formas geométricas e nomes brasileiros comuns.

Método. Participaram 5 homens heterossexuais (25–30 anos). O experimento teve nove etapas: pré-teste, treinos, testes de simetria/transitividade e dois pós-testes. A Escala de Diferencial Semântico (EDS) mediu as atitudes antes e após os pareamentos.

Resultados. Formação parcial de classes de equivalência, com restrições devido à natureza do experimento. Mudanças significativas de atitude ocorreram para estímulos atrativos (reorganização simétrica pós-pareamento), mas estímulos associados a avaliações negativas (ex.: crossdresser com traços masculinos proeminentes) resistiram à mudança. Observou-se conformidade social (medo de expressar opiniões sinceras).

Conclusão. Atitudes negativas prévias mostraram maior resistência à modificação. A homogeneidade da amostra (homens brancos heterossexuais) limita a generalização. Sugere-se incluir mulheres, diversas orientações sexuais, etnias e identidades de gênero em estudos futuros para resultados mais representativos.

Introdução

A situação das pessoas transexuais no Brasil é profundamente hostil, a violência contra essa população permanece constante ao longo dos anos. Além das agressões físicas, muitas vezes fatais, essas pessoas enfrentam discriminação estrutural em diversas esferas, como no mercado de trabalho, na saúde e na educação. A marginalização é reforçada por

uma compreensão limitante do gênero, que patologiza suas identidades e busca enquadrá-las dentro de normas rígidas de masculinidade e feminilidade. Apesar de alguns avanços legislativos e sociais, como o reconhecimento de direitos para a retificação de nome e gênero, o cenário de transfobia estrutural continua a alimentar a violência e a exclusão, exigindo uma luta constante por reconhecimento e dignidade (de Jesus, 2013).

A transfobia, em grande parte, está enraizada na herança biologizante dos gêneros, que os trata como uma configuração puramente genética ou, em alguns casos, meramente genital, baseando-se apenas em características observáveis. Essa perspectiva confunde gênero com sexo biológico e reforça a ideia de que qualquer expressão de gênero que não corresponda àquela atribuída ao nascimento e socialmente esperada para pessoas com vagina ou pênis é anômala. Tal visão patologiza a diversidade de identidades de gênero, classificando-a como um transtorno e contribuindo para a marginalização e estigmatização das pessoas transgênero (de Jesus, 2013).

Em 2024, foram registrados 122 assassinatos de pessoas trans e travestis no Brasil, representando uma redução de 16% em relação ao ano anterior, que contabilizou 145 casos. A análise foi realizada com base em um total de mais de 1.350 notificações, das quais 137 foram inicialmente catalogadas como assassinatos, mas 15 casos foram excluídos por não se enquadrarem na definição de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), critério adotado para este estudo. Dentre os casos confirmados, 117 vítimas eram travestis ou mulheres trans, e 5 eram homens trans ou pessoas transmasculinas; não foram identificados casos envolvendo pessoas não binárias. Cinco das vítimas exerciam atividades em defesa dos direitos humanos, incluindo candidaturas políticas. Comparativamente, os dados indicam um aumento de 110% em relação a 2008, ano com o menor número registrado (58 casos). Ainda que 2024 tenha apresentado a primeira ocorrência abaixo da média histórica de assassinatos (125/ano, entre 2008 e 2024), os números continuam elevados, refletindo a persistência da violência letal contra a população trans no país (Benevides, 2025)

Dentro das práticas psicológicas clínicas da década de 1960, especialmente dentro da psicanálise, o termo "travestismo fetichista" foi utilizado para descrever uma condição na qual o indivíduo experimentava prazer ou excitação sexual ao vestir roupas tradicionalmente associadas ao gênero oposto. Essa classificação era frequentemente interpretada sob uma perspectiva patologizante, baseada em conceitos da época que vinculavam o comportamento a transtornos psíquicos, como psicose ou desvio sexual. Neste enquadramento, a psicanálise tentava "reconciliar" o indivíduo com seu gênero biológico, muitas vezes ignorando a complexidade das identidades de gênero e reduzindo essas experiências a sintomas de desequilíbrio mental. A tentativa de submeter a pessoa ao gênero designado ao nascimento refletia os valores normativos da época e uma compreensão limitada da diversidade de gênero (Leite, 2011).

A discussão sobre identidade de gênero e transição de pessoas trans ganha complexidade ao considerar que, para muitas delas, as características biológicas atribuídas ao sexo de nascimento podem ser parcialmente mantidas. Isso ocorre porque a transição de gênero, seja ela social, hormonal ou cirúrgica, raramente é abrupta ou completa. Diversos fatores, como condições financeiras, questões de saúde, contextos culturais, apoio familiar e até

mesmo escolhas pessoais, influenciam o ritmo e o alcance da transição (Silva & Oliveira, 2013).

Essa situação desafia narrativas simplistas que associam a autenticidade de uma identidade trans à "completude" da transição física. Muitas pessoas trans podem optar por não realizar intervenções cirúrgicas ou hormonais, ou podem fazê-lo de maneira parcial, sem que isso diminua a validade de suas identidades. Além disso, essas características biológicas, que para alguns são mais visíveis, frequentemente se tornam foco de preconceito e discriminação, especialmente em contextos que ainda associam de forma rígida o gênero à biologia; destaca-se, então, a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e informada sobre as diversas trajetórias de pessoas trans, reconhecendo que a identidade de gênero é uma construção subjetiva e multifacetada, que não depende exclusivamente de alterações corporais (Silva & Oliveira, 2013).

A herança desse debate sobre identidade de gênero e transição aponta para uma questão central: a definição e o impacto da percepção sobre o que é um fenótipo. Fenótipo, em termos biológicos, refere-se às características observáveis de um indivíduo, como aparência física, comportamento ou outras manifestações determinadas por interações entre genes e ambiente. No contexto social, a percepção de um fenótipo torna-se um elemento fundamental na construção de preconceitos, especialmente em relação a pessoas trans (Fischmann, 2020).

A forma como o fenótipo é interpretado no ambiente social pode desencadear atitudes discriminatórias. Por exemplo, quando características fenotípicas não correspondem às expectativas normativas associadas a um gênero, isso pode gerar desconforto, estigmatização ou rejeição. A prática preconceituosa, nesse caso, não está apenas atrelada ao indivíduo trans em si, mas à percepção subjetiva de quem observa, moldada por valores culturais, estereótipos e conceitos binários de gênero.

Em relação aos fenótipos de pessoas transexuais, compreende-se que as características visíveis como aparência, traços corporais e estilo de vestimenta, e exercem um papel significativo na formação de opiniões e julgamentos. A forma como esses elementos são percebidos pode influenciar diretamente a manifestação de atitudes, revelando preconceitos ou aprovações baseados unicamente na aparência externa. Dessa maneira, o que é observável tende a funcionar como um gatilho para respostas sociais que refletem crenças e valores previamente aprendidos. Para Eagly e Chaiken (1993) a atitude é o modo como uma pessoa tende a reagir frente a certos estímulos, com base em seu histórico de reforçamento de contingentes. Essas respostas podem envolver comportamentos verbais e não verbais; são influenciadas por relações previamente estabelecidas entre estímulos como o histórico cultural, social ou pessoal da pessoa.

As relações simbólicas, no contexto da equivalência de estímulos, referem-se à capacidade do indivíduo de atribuir o mesmo significado funcional a estímulos diferentes, com base em relações previamente aprendidas. Mesmo que esses estímulos não se assemelhem fisicamente, eles podem passar a evocar respostas semelhantes quando incluídos em uma mesma rede relacional. Por exemplo, se uma pessoa aprende que uma imagem (A) está ligada a uma figura geométrica (B) e que esta figura está ligada a um nome (C), ela pode começar a reagir à imagem A com o mesmo valor atribuído ao nome C, mesmo sem ter

feito essa ligação de forma direta. Esse processo demonstra a transferência de função, onde o significado ou valor simbólico de um estímulo é transferido para outro dentro da classe de equivalência. Os estudos de classes de equivalência podem ser utilizados para compreender como atitudes e preconceitos são formados, mantidos ou modificados a partir das relações simbólicas estabelecidas entre estímulos (de Rose e Bortoloti, 2007).

Optou-se por utilizar o procedimento desenvolvido por Bortoloti e de Rose (2007), o qual oferece uma abordagem avaliativa para a mensuração de atitudes estruturando-se em três etapas principais: (1) as fases de treino, que envolvem o pareamento ao modelo (*Matching-to-Sample* – MTS) para o estabelecimento de relações entre estímulos; (2) os testes de equivalência, que avaliam a formação de relações emergentes não ensinadas diretamente; e (3) a avaliação atitudinal por meio da Escala de Diferencial Semântico. Esse procedimento inclui ainda a aplicação de um pré-teste e dois pós-testes, permitindo a comparação das atitudes dos participantes ao longo do experimento e a verificação de possíveis mudanças nas avaliações atribuídas aos estímulos.

Em estudos relacionados à atitudes, a Escala de Diferencial Semântico (EDS) é um instrumento utilizado para avaliar atitudes atribuídas a um determinado estímulo, como uma imagem, palavra ou pessoa. Ela é composta por pares de adjetivos opostos (por exemplo: bom-ruim, agradável-desagradável, forte-fraco), dispostos nas extremidades de uma escala numérica, determinado pelo pesquisador; o participante deve marcar um ponto na escala que represente sua opinião ou sentimento em relação ao estímulo apresentado. O diferencial semântico permite captar a valência atitudinal atribuída ao estímulo, de forma quantitativa permitindo identificar variações sutis de julgamento e mapear possíveis mudanças de atitude ao longo do tempo ou após alguma intervenção experimental.

Dixon et. al. (2009) utilizaram um método semelhante ao do presente estudo para investigar a presença de atitudes preconceituosas implícitas, empregando o procedimento de pareamento ao modelo. Em sua pesquisa, os estímulos utilizados foram fotografias de pessoas do Oriente Médio e de pessoas norte-americanas, que foram associadas a categorias como "americanos" e "terroristas"; os autores mediram o tempo de reação dos participantes ao relacionarem essas imagens com adjetivos específicos, o que permitiu avaliar as associações formadas.

Os resultados revelaram que quando apresentados em imagens com vestimentas ocidentais ou neutras, foram classificados como "terroristas" em apenas cerca de 10% da variação de tempo de resposta, uma média considerada estatisticamente não significativa e abaixo das expectativas iniciais, no entanto, quando os estímulos foram alterados para incluir imagens de pessoas também do Oriente Médio, mas utilizando roupas tradicionais típicas da região, o tempo de associação com o rótulo "terrorista" diminuiu drasticamente, alcançando 85%; o contraste evidencia o peso dos elementos visuais e culturais na ativação de estereótipos, demonstrando que as vestimentas específicas funcionaram como um reforçador simbólico para o preconceito, intensificando a relação entre identidade cultural e julgamento negativo.

Um outro trabalho semelhante foi o de Cameoka e Moreira (2021), que analisou um conjunto de três estudos analisou o efeito das características faciais de homens brancos e negros sobre suas avaliações, investigando se a seleção dos estímulos visuais poderia

influenciar ou enviesar os resultados em pesquisas sobre atitudes. Os participantes, todos universitários, avaliaram fotografias utilizando uma escala tipo Likert semelhante à empregada por Dixon e Lemke (2007). No Estudo 1, foram usadas imagens com expressões neutras; no Estudo 2, com expressões discretamente sorridentes; e no Estudo 3, foram selecionadas imagens que haviam recebido avaliações extremas nos dois primeiros estudos (rostos brancos mais bem avaliados e negros menos bem avaliados).

Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos raciais nos Estudos 1 e 2, mas não no Estudo 3, indicando que o tipo de expressão facial impacta a avaliação das imagens. Além disso, houve um aumento significativo na média das avaliações do Estudo 1 para o Estudo 2, sugerindo que até expressões sutis podem modificar julgamentos sociais. Embora o objetivo principal não tenha sido medir preconceito racial, é importante destacar que nos Estudos 1 e 2, as faces de homens negros foram avaliadas mais positivamente do que as de homens brancos, apontando para a necessidade de investigações mais detalhadas sobre como diferentes características faciais influenciam o comportamento de avaliar em pesquisas sobre atitudes raciais, sobretudo dentro do paradigma da equivalência de estímulos.

O Brasil lidera os rankings internacionais de violência contra pessoas trans (Benevides, 2025), ao mesmo tempo em que figura entre os países que mais consomem pornografia com essa população (Benevides, 2023). Essa contradição escancara a presença de um preconceito estrutural e enraizado, muitas vezes não declarado, que contribui para a exclusão social, a marginalização e até a negação da humanidade dessas pessoas. As ferramentas científicas de combate ao preconceito ainda são limitadas, e o investimento em pesquisas na área contribui diretamente para o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias mais eficazes e eficientes no enfrentamento da discriminação.

O presente estudo teve como objetivo investigar a aprendizagem de relações de equivalência entre imagens de indivíduos que praticam crossdressing, estímulos abstratos (formas geométricas) e nomes masculinos buscando interferir através da transferência de funções entre esses estímulos, isso permite investigar se o preconceito ou a aceitação frente a pessoas trans pode ser influenciado por aprendizados simbólicos, oferecendo subsídios para compreender como atitudes e preconceitos são construídas e, possivelmente, modificadas. Parte-se, então, do pressuposto de que os participantes são capazes de identificar indivíduos que praticam crossdressing e, a partir dessa identificação, realizar associações com percepções socialmente construídas sobre pessoas trans. Essas associações são influenciadas por características fenotípicas visíveis, como traços faciais, que foram implicitamente categorizados pelos avaliadores como "menos masculinos" ou "mais masculinos". Presume-se que tais características impactam diretamente nas atitudes expressas pelos participantes, funcionando como pistas visuais que orientam julgamentos e reações afetivas.

Método

Delineamento experimental

O delineamento de pesquisa é o de sujeito único (intra sujeito), no qual o mesmo participante passa por todas as etapas do experimento e a análise de dados ocorre a partir

da comparação do sujeito na fase de linha de base (Pré-Teste) e ao final do experimento (Pós-Teste), para avaliar se houve mudança no comportamento.

Este delineamento foi escolhido porque permite a observação detalhada dos efeitos da variável independente sobre a variável dependente dentro de cada participante. Além disso, é particularmente adequado para identificar a relação funcional entre a exposição ao procedimento experimental (pareamento ao modelo) e a modificação das atitudes em relação aos estímulos apresentados.

No presente estudo, a variável independente (VI) foi a exposição ao procedimento de pareamento ao modelo, que consistiu em uma série de treinos e testes realizados pelos participantes com diferentes estímulos, como imagens de crossdressers, formas geométricas, nomes próprios e adjetivos com valência emocional (bom, neutro e ruim). Essa manipulação teve como objetivo formar classes de equivalência entre os estímulos e verificar se a associação entre eles influenciariam as atitudes dos participantes. Por outro lado, a variável dependente (VD) foi a atitude dos participantes em relação aos estímulos apresentados, especialmente às imagens dos indivíduos que praticam crossdressing. Essa atitude foi mensurada por meio de uma variação da escala tipo Likert, a Escala de Diferencial Semântico, a qual é mensurada através de pares bipolares de adjetivos opostos, esta escala possui sua aplicabilidade voltada para investigar atitudes, percepções e representações sociais, distinguindo-se da escala de Likert por não medir concordância com afirmações, mas sim julgamentos afetivos em torno de estímulos conceituais e foi aplicada em momentos anteriores e posteriores à intervenção. Assim, o estudo buscou analisar se a manipulação da VI (exposição aos treinos) geraria alterações significativas na VD (atitude expressa nas avaliações), permitindo compreender a possibilidade de mudança de atitudes frente à transfobia a partir de processos de equivalência de estímulos.

Descrição dos Participantes

Os participantes deste estudo foram cinco homens brancos, heterossexuais, com idades entre 25 e 30 anos, selecionados por conveniência a partir de convites enviados por meio do aplicativo WhatsApp. Todos são experientalmente ingênuos, ou seja, não possuem familiaridade prévia com os procedimentos, hipóteses ou objetivos específicos do experimento, reduzindo a possibilidade de viés decorrente de aprendizagem ou exposição a tarefas similares em estudos anteriores.

Procedimentos Éticos

Os procedimentos éticos do estudo seguiram as diretrizes previstas para pesquisas com seres humanos, tendo sido previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, métodos e possíveis riscos da pesquisa, e concordaram voluntariamente em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O documento garantia o direito à desistência a qualquer momento, sem prejuízo, além da confidencialidade e anonimato dos dados coletados. A pesquisa foi realizada de forma

remota, e em ambiente isolado, visando minimizar desconfortos, distrações e constrangimentos.

Ambiente

A coleta de dados foi realizada de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, com cada participante orientado a escolher um ambiente confortável, silencioso e com mínima ou nenhuma interferência externa. A interação com o pesquisador ocorreu via áudio e vídeo, garantindo a comunicação contínua durante todas as etapas do experimento.

Materiais

O experimento foi conduzido com o uso dos computadores pessoais tanto do aplicador quanto dos participantes, todos com acesso estável à internet e em ambientes virtuais. O aplicador utilizou seu próprio equipamento para coordenar as etapas do procedimento experimental enquanto os participantes foram orientados a utilizar computadores pessoais em ambiente reservado e silencioso conforme as especificações sugeridas previamente a fim de garantir condições adequadas de concentração e padronização na execução das tarefas.

Instrumentos

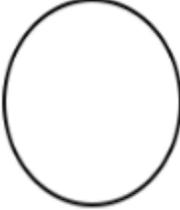
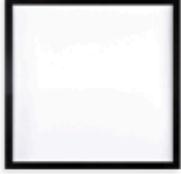
A Escada de Diferencial Semântico (EDS) é uma técnica de pesquisa psicológica e de comunicação usada para medir as atitudes e percepções em relação a diferentes estímulos. Ela consiste em pares de adjetivos opostos, como "agradável" vs. "desagradável", "positivo" vs. "negativo", "forte" vs. "fraco", entre outros. Cada um desses pares é usado para avaliar a reação do participante em relação a um estímulo específico (Almeida et. al. 2014)

A EDS é particularmente útil para estudar como diferentes grupos sociais percebem e classificam diferentes estímulos, como em situações de preconceito ou atitudes negativas e, no caso desta pesquisa, frente a grupos marginalizados, como pessoas trans ou crossdressers, onde as percepções podem variar amplamente dependendo de fatores culturais e sociais.

Estímulos

Os estímulos utilizados na pesquisa foram organizados em quatro conjuntos, cada um com três elementos distintos (ver Figura 1). O Conjunto A continha imagens de crossdressers conhecidos publicamente: A1 (foto de "F1nn"), A2 (foto de "Sneaky") e A3 (foto de "Rita"), que variavam em traços faciais percebidos como mais ou menos femininos. O Conjunto B era composto por formas geométricas simples: B1 (triângulo), B2 (círculo) e B3 (quadrado), utilizadas como estímulos intermediários no pareamento. Já o Conjunto C incluía nomes brasileiros comuns: C1 (João), C2 (Carlos) e C3 (Mateus), também empregados como estímulos abstratos. Por fim, o Conjunto D representava adjetivos com carga emocional: D1 (Bom), D2 (Neutro) e D3 (Ruim), utilizados para avaliar as associações afetivas formadas pelos participantes ao longo do experimento.

Figura 1. Tabela de estímulos

	1	2	3
A			
B			
C	João	Carlos	Mateus
D	Bom	Neutro	Ruim

Procedimento

Todos os procedimentos foram realizados de forma remota e síncrona com todos os participantes com o acompanhamento do pesquisador via plataforma Google Meet, a supervisão foi contínua e o esclarecimento de eventuais dúvidas durante sua execução foi disponibilizado.

A etapa inicial refere-se ao pré-teste, como descrito no tópico à seguir, as etapas subsequentes do experimento envolveram treinos de pareamento ao modelo (relações AB, BC e BD), testes de equivalência (simetria e transitividade), e a aplicação de dois pós-testes. Estas atividades foram organizadas em um total de nove etapas, todas realizadas de forma remota. Para os procedimentos de aprendizagem (treinos relacionais), foi utilizada a plataforma Socrative, que permitia a apresentação de estímulos de forma controlada, bem como a emissão de feedback imediato, caso a resposta estivesse correta, era exibido o símbolo "✓" acompanhado da palavra "Correto"; caso incorreta, surgia o símbolo "X" com a mensagem "A resposta correta é", seguida da associação correta acompanhada da alternativa correta e da resposta selecionada, caracterizando um formato de ensino com reforço instrucional explícito.

As plataformas foram utilizadas com funções distintas: o Google Forms como ferramenta exclusiva para coleta de dados atitudinais sem feedback, e o Socrative como ambiente de ensino-aprendizagem com feedback durante os treinos. Essa distinção metodológica foi essencial para isolar os efeitos das manipulações experimentais sobre as atitudes dos participantes e para avaliar a formação de classes de equivalência entre os estímulos apresentados.

Ao término do experimento, as avaliações do pré-teste foram comparadas com os dados obtidos nos dois momentos de pós-teste, permitindo a análise de possíveis mudanças atitudinais decorrentes da exposição às relações simbólicas estabelecidas ao longo dos treinos. Esse delineamento experimental permitiu a observação da emergência de relações derivadas e seus efeitos sobre julgamentos afetivos.

Etapa 1 - Pré-Teste

Os participantes acessaram um formulário digital elaborado no Google Forms, que funcionou como instrumento de coleta de dados para as avaliações atitudinais. Nesse formulário, foram exibidas nove imagens organizadas em três conjuntos de estímulos: A1, A2, A3; B1, B2, B3; e C1, C2, C3. Cada imagem foi avaliada individualmente por meio de uma escala tipo Likert de 10 pontos, em que o valor 1 correspondia à avaliação "ruim" e o valor 10 à avaliação "boa". Os participantes foram instruídos a indicar sua impressão imediata e subjetiva em relação a cada imagem, sem justificativa verbal ou escrita, garantindo espontaneidade na resposta. A aplicação do pré-teste nesta pesquisa teve como principal objetivo estabelecer uma linha de base das atitudes dos participantes em relação aos estímulos visuais apresentados.

A instrução introdutória fornecida aos participantes foi apresentada em forma verbal prévia à realização do teste e teve o seguinte conteúdo:

"Me chamo Marcos, sou estudante do sexto semestre de Psicologia no CEUB, no qual este projeto é referente à matéria de Estágio Básico III. Desde já agradeço pela participação. Nesta etapa será realizado o pré-teste, no qual serão apresentadas imagens e figuras, seguidas da possibilidade de avaliação por meio de adjetivos como 'bom' e 'ruim', utilizando uma escala Likert. O lado esquerdo da escala corresponde a avaliações negativas e o lado direito a avaliações positivas."

Etapa 2 - Intervenção

Fase 1 - Treino AB

A fase 1 da intervenção é o treino AB e teve como objetivo estabelecer relações condicionais entre estímulos do Conjunto A, composto por imagens de indivíduos que se identificam como homens e praticam crossdressing, e estímulos do Conjunto B, composto por formas geométricas básicas (triângulo, círculo e quadrado). Nesse procedimento, as imagens do Conjunto A funcionaram como estímulo modelo, enquanto as formas do Conjunto B atuaram como estímulos de comparação, exigindo dos participantes discriminações condicionais específicas para o aprendizado das relações arbitrárias entre os conjuntos.

Assim como nas demais etapas, o procedimento foi realizado individualmente, em ambiente virtual e com acompanhamento síncrono do pesquisador via Google Meet. A tarefa foi executada por meio da plataforma Socrative, que controlou a apresentação dos estímulos, o fornecimento de feedbacks e a aleatoriedade das tentativas. Cada participante recebeu, no início do treino, de forma verbal, a seguinte instrução:

"Nesta segunda fase, a atividade será realizada por meio do software Socrative. Não é necessário ter conhecimentos prévios de informática. Sua tarefa é clicar nas figuras que surgirão na tela, com o objetivo de acertar o maior número possível de respostas. Trata-se de uma tarefa de aprendizagem. Na primeira tentativa, ao clicar na imagem correta, aparecerá um símbolo de '✓' (check) e a palavra 'Correto', acompanhados do estímulo modelo e do estímulo de comparação correto na parte inferior da tela. Caso clique em uma figura incorreta, será exibido um símbolo de 'X' e a frase 'A resposta correta é', seguida da associação correta entre o estímulo modelo e o estímulo de comparação. Após essa primeira tentativa, os feedbacks não serão mais apresentados. Mesmo sem indicações se você acertou ou errou, continue tentando acertar o máximo possível."

O treino foi composto por blocos de 9 tentativas, nos quais, a cada tentativa, um estímulo do Conjunto A era apresentado centralizado na tela como estímulo modelo. Simultaneamente, três estímulos de comparação do Conjunto B eram exibidos em posições aleatórias, também determinadas pelo Socrative. O participante deveria selecionar um dos estímulos de comparação com base em sua discriminação do estímulo modelo. Nas apresentações subsequentes, os feedbacks eram omitidos, exigindo que o participante mantivesse seu desempenho com base na aprendizagem prévia.

O critério de aprendizagem estabelecido foi de 100% de acerto em dois blocos consecutivos. Caso esse critério não fosse atingido em até quatro blocos, o participante era desligado do experimento, conforme protocolo previamente definido. Tanto a ordem de apresentação dos estímulos modelo quanto a disposição dos estímulos de comparação foram aleatorizadas pelo sistema, assegurando o controle de variáveis associadas à posição ou à previsibilidade dos estímulos.

Fase 2 - Treino BC

A condição de treino B–C seguiu a mesma estrutura metodológica do treino A–B, com exceção dos estímulos de comparação utilizados. Nesta fase, o objetivo foi estabelecer relações condicionais entre estímulos do Conjunto B — formado por formas geométricas básicas — e estímulos do Conjunto C, compostos por nomes próprios (João, Carlos e Mateus). O treino buscou ensinar aos participantes a discriminação correta entre essas associações arbitrárias, de modo que os estímulos do Conjunto B funcionassem como estímulo modelo e os do Conjunto C como estímulos de comparação.

Assim como nas demais etapas, o procedimento foi realizado individualmente, em ambiente virtual e com acompanhamento síncrono do pesquisador via Google Meet. A tarefa foi executada por meio da plataforma Socrative, que controlou a apresentação dos estímulos, o fornecimento de feedbacks e a aleatoriedade das tentativas. O participante recebia, no início do treino, a seguinte instrução:

"Dando continuidade à tarefa, seu objetivo permanece o mesmo: realizar as associações corretas entre as figuras apresentadas. Na primeira tentativa de cada item, caso acerte, será exibido um símbolo de '✓' (check); caso erre, aparecerá um símbolo de 'X', juntamente com a mensagem 'A resposta correta é', seguida da associação correta entre estímulo modelo e estímulo de comparação. Após essa primeira apresentação, os feedbacks não serão mais

exibidos. Mesmo sem saber se acertou ou errou, continue tentando acertar o maior número possível de respostas."

O treino foi composto por blocos de 9 tentativas, nas quais o estímulo do Conjunto B era apresentado centralizado como estímulo modelo, acompanhado de três nomes do Conjunto C como estímulos de comparação, posicionados aleatoriamente. O participante deveria selecionar, com base em sua aprendizagem, a opção que mantivesse a relação correta entre os estímulos. O critério de aprendizagem foi o mesmo adotado no treino anterior: 100% de acerto em dois blocos consecutivos, com desligamento do participante em caso de não atingir esse desempenho após quatro blocos. Tanto a sequência de apresentação dos estímulos modelos quanto a posição dos estímulos de comparação foram randomizadas automaticamente pelo software

Fase 3 - Testes de Simetria BA e CB

O teste de simetria realizado nesta fase teve como objetivo verificar a emergência de relações inversas às previamente ensinadas, especificamente $B \rightarrow A$ e $C \rightarrow B$. A lógica subjacente a essa etapa baseia-se na premissa de que, se os participantes aprenderam as relações $A \rightarrow B$ e $B \rightarrow C$ durante os treinos, seria possível observar, por simetria, a capacidade de estabelecer as relações inversas correspondentes — ou seja, que um estímulo de comparação anteriormente associado a um estímulo modelo pudesse agora funcionar como modelo, sendo corretamente associado ao estímulo original.

No teste $B \rightarrow A$, os participantes foram expostos aos estímulos do Conjunto B (formas geométricas: triângulo, círculo e quadrado), que agora assumiram a função de estímulos modelo. A tarefa consistia em selecionar, dentre as opções apresentadas, a imagem correspondente do Conjunto A (indivíduos que praticam crossdressing), com base nas associações previamente aprendidas. Já no teste $C \rightarrow B$, os estímulos modelo foram os nomes próprios do Conjunto C (João, Carlos e Mateus), e os participantes deveriam relacioná-los corretamente às formas geométricas do Conjunto B, testando a simetria inversa da relação $B \rightarrow C$.

Ambos os testes foram estruturados em no mínimo 18 tentativas, com apresentação aleatória dos estímulos modelo e de comparação, as instruções fornecidas aos participantes foram equivalentes às fases anteriores, com a ressalva explícita de que, nesta etapa, não haveria qualquer tipo de retorno sobre o acerto ou erro das respostas.

Fase 4 - Teste de Transitividade

O teste de transitividade teve como objetivo verificar a emergência da relação $A \rightarrow C$, a partir da integração das contingências previamente ensinadas. Com base nos treinos $A \rightarrow B$ (associação entre imagens do Conjunto A e formas geométricas do Conjunto B) e $B \rightarrow C$ (associação entre formas geométricas e nomes próprios do Conjunto C), espera-se, por transitividade, que os participantes sejam capazes de estabelecer espontaneamente a relação $A \rightarrow C$, mesmo sem tê-la aprendido diretamente. Essa inferência caracteriza a emergência de uma relação transitiva, uma das propriedades fundamentais das classes de equivalência.

Durante essa fase, os estímulos modelo foram as imagens do Conjunto A (F1nn, Sneaky e Rita), enquanto os estímulos de comparação foram os nomes próprios do Conjunto C (João, Carlos e Mateus). A tarefa consistia em selecionar o nome que estivesse corretamente associado à imagem apresentada, com base nas relações mediadas pelas formas geométricas do Conjunto B, conforme aprendidas nos treinos anteriores.

Como nas demais fases de teste de relações emergentes, não houve fornecimento de feedback nem critério de aprendizagem, de modo que os acertos observados refletiriam exclusivamente a formação de uma relação derivada $A \rightarrow C$. A atividade foi estruturada em no mínimo 18 tentativas com apresentação aleatória dos estímulos, e realizada por meio da plataforma Socrative.

Fase 5 - Teste de Simetria da Transitividade

Similarmente ao teste de transitividade, o teste de simetria da transitividade teve como objetivo verificar a emergência da relação inversa à transitividade, ou seja, $C \rightarrow A$, partindo da lógica de que, se as relações $A \rightarrow B$ e $B \rightarrow C$ foram previamente estabelecidas e a transitividade $A \rightarrow C$ foi observada, então, por simetria, os participantes devem ser capazes de responder corretamente a partir da apresentação de estímulos do Conjunto C (nomes próprios) e selecionar como comparação os estímulos do Conjunto A (imagens dos indivíduos). Essa etapa foi conduzida sem fornecimento de feedback e sem exigência de critério de aprendizagem, também sendo composta por 18 tentativas com apresentação aleatória dos estímulos.

Na fase 5, foram aplicados os testes de transitividade e simetria da transitividade ($A = C$ e $C = A$), também sem feedback, para verificar se houve formação de classes de equivalência. Na fase 6 (pós-teste 1), os participantes reavaliaram os estímulos usando a escala de atitude. A fase 7 (treino BD) envolveu o pareamento entre formas geométricas (Conjunto B) e adjetivos (Conjunto D – bom, neutro, ruim), novamente com feedback. Por fim, na fase 8 (pós-teste 2), os participantes realizaram uma nova avaliação dos estímulos, idêntica à do pré-teste, para medir possíveis mudanças finais nas atitudes.

Etapa 3 - Pós-Teste 1, Treino BD e Pós-teste 2

Pós-teste 1

Foi conduzido com o objetivo de verificar possíveis alterações nas avaliações dos participantes em relação aos estímulos visuais apresentados, após a exposição aos treinos de pareamento ao modelo. Essa etapa foi idêntica ao pré-teste.

Treino BD

O treino BD seguiu a mesma estrutura metodológica do treino AB, com a única diferença de que, nesta etapa, os estímulos condicionais pertenciam ao Conjunto B (formas geométricas: quadrado, círculo e triângulo), enquanto os estímulos de comparação pertenciam ao Conjunto D, compostos por adjetivos avaliativos (“bom”, “neutro” e “mau”). O objetivo foi caracterizado como um treino “distrator”.

Pós-teste 2

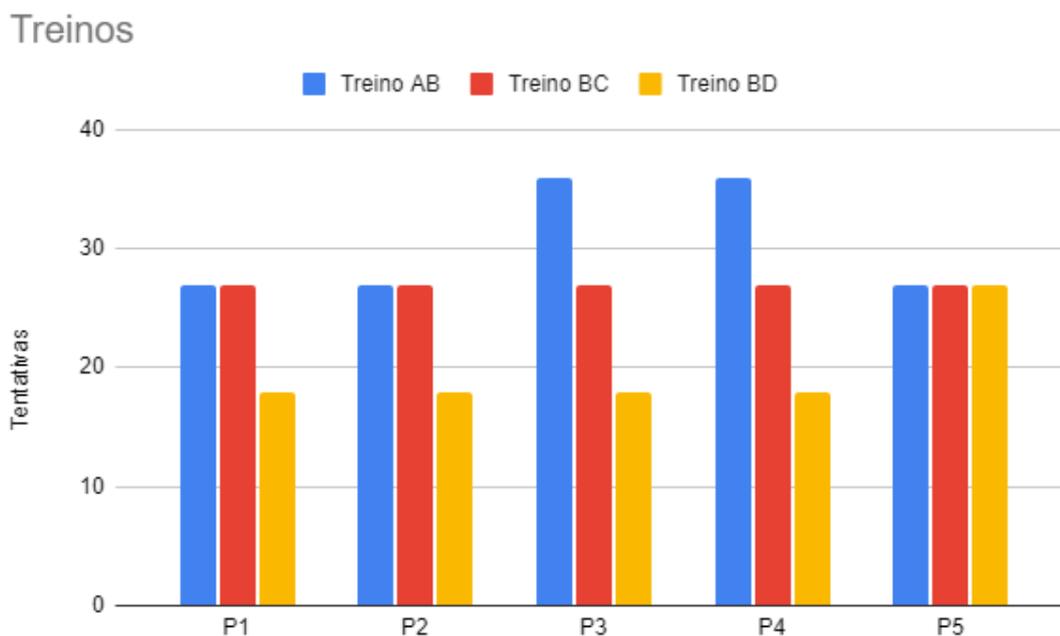
O objetivo central foi observar efeitos de contaminação, ou seja, se as atitudes associadas a todos os estímulos durante o treino BD influenciaram subsequentemente a avaliação dos estímulos originalmente neutros dos conjuntos A, B e C.

Resultados

A coleta de dados foi realizada em uma única sessão para cada participante, dividida em oito etapas e com duração média entre 9 e 12 minutos. Todos os participantes completaram os testes, com exceção de um caso em que as respostas foram perdidas após a conclusão.

A Figura 2 apresenta a quantidade de tentativas utilizadas para que cada participante atingisse o critério de aprendizagem nos treinos AB, BC e BD. O eixo x representa os cinco participantes do estudo, enquanto o eixo y indica o número total de tentativas realizadas. As cores azul, vermelha e amarela correspondem, respectivamente, aos treinos AB, BC e BD. Observa-se que o número de tentativas variou entre 18 e 36, indicando diferenças individuais no ritmo de aquisição das relações arbitrárias, ainda que todos tenham alcançado o desempenho mínimo exigido. Essa distribuição sugere que, embora o critério final tenha sido uniformemente atingido, o percurso até a aprendizagem pode ter sido influenciado por fatores como familiaridade com tarefas digitais, estratégias de resposta ou variabilidade na atenção durante a execução.

Figura 2. Resultados dos Treinos AB, BC e BD para todos os participantes.



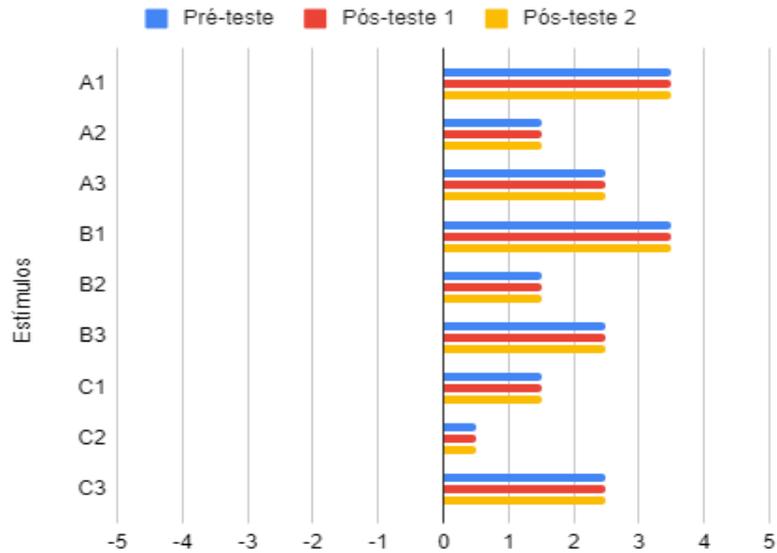
Com relação ao desempenho nos testes, todos os participantes obtiveram 100% de acerto nas tarefas de simetria, transitividade e simetria da transitividade, demonstrando domínio das relações exigidas. Para fins de clareza na apresentação dos resultados gráficos, as escalas originalmente dispostas de 1 a 9 foram reconfiguradas: o ponto médio passou a ser representado pelo valor 0, correspondente a uma avaliação neutra, enquanto os extremos da escala indicam julgamentos mais fortemente direcionados a um dos polos avaliativos.

Participante 1

A Figura 3, assim como as demais figuras correspondentes aos outros participantes, apresenta dois eixos principais — eixo x (horizontal) e eixo y (vertical) — sobre os quais se distribuem três conjuntos de dados representados por linhas paralelas nas cores azul, vermelha e laranja correspondentes, respectivamente, aos dados coletados de aplicação do pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2. Essa configuração gráfica permite a comparação direta das variações nas atitudes dos participantes em relação a cada estímulo avaliado ao longo das diferentes fases do experimento, facilitando a visualização de deslocamentos e possíveis efeitos das manipulações experimentais.

O participante 1 demonstrou variações em suas avaliações para os estímulos apresentados na fileira A, atribuindo as notas 9, 7 e 8, enquanto manteve um padrão consistente de respostas para a fileira B, com as mesmas notas 9, 7 e 8. As avaliações mais baixas foram atribuídas aos estímulos da fileira C, com notas 7, 6 e 8; a nota mais baixa do teste foi a nota 6, atribuída ao estímulo nome “Carlos” sem razões aparentes, já que o padrão de respostas manteve-se ao padrão inicial do pré-teste (Figura 3). Durante as etapas de aplicação do pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2, não foram observadas alterações nos valores atribuídos às avaliações pelo participante, indicando resistência parcial ou total às intervenções aplicadas, contrariando a proposta da pesquisa a qual seria a avaliação de mudança de atitudes.

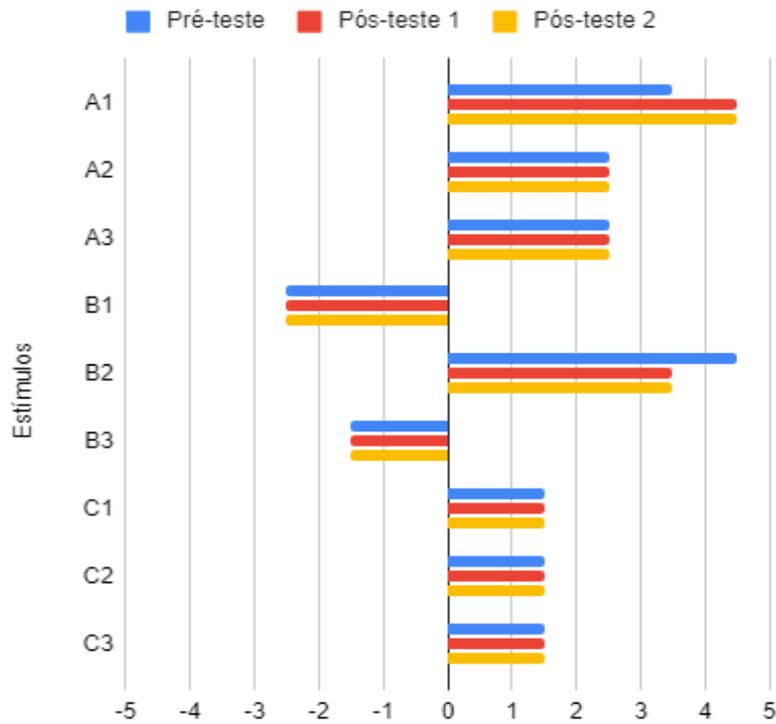
Figura 3. Resultados dos pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2 do participante 1.



Participante 2

O participante 2, conforme mostrado na figura 4, atribuiu avaliações favoráveis aos estímulos iniciais da fileira A, indicando uma atitude positiva em relação a esses estímulos. Contudo, apresentou notas desfavoráveis para a maioria dos estímulos da fileira B, demonstrando uma atitude negativa, com exceção do estímulo B2. As avaliações para a fileira C foram medianas, refletindo uma atitude mais neutra ou moderada diante desses estímulos. Em relação ao pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2, de forma semelhante ao participante 1, o participante 2 exibiu poucas alterações em suas atitudes frente aos estímulos apresentados. Esse padrão sugere baixa interferência das etapas de teste nas avaliações, indicando uma resistência nas atitudes do participante.

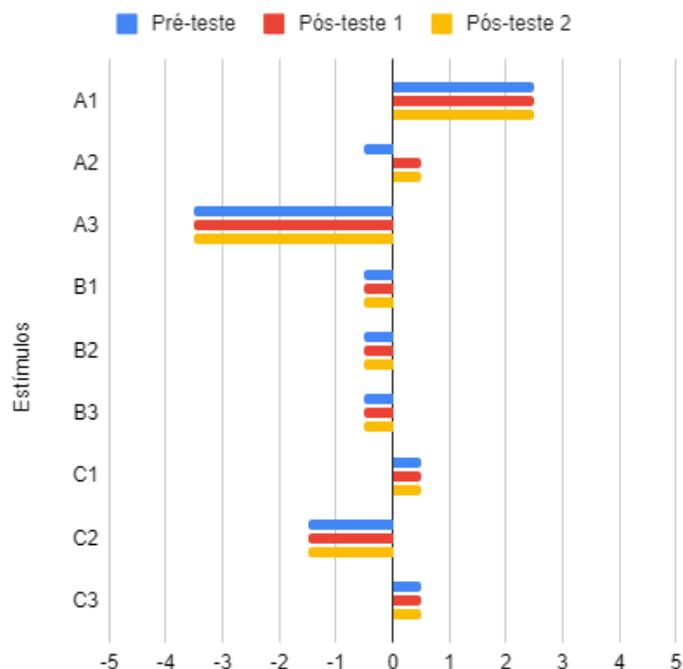
Figura 4. Resultados dos pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2 do participante 2.



Participante 3

O participante 3 apresentou variações significativas em suas avaliações iniciais para os estímulos da fileira A, com A1 obtendo a nota mais alta (8) e A3 a mais baixa (2). No entanto, manteve uma avaliação média de aproximadamente 5 para todos os outros estímulos, o que indicou uma resposta mais consistente e neutra em relação aos estímulos subsequentes (Figura 5). Esse padrão de respostas, caracterizado pela estabilidade ao longo dos testes, também foi observado nos participantes anteriores, com pouquíssimas variações nas avaliações feitas nos pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2.

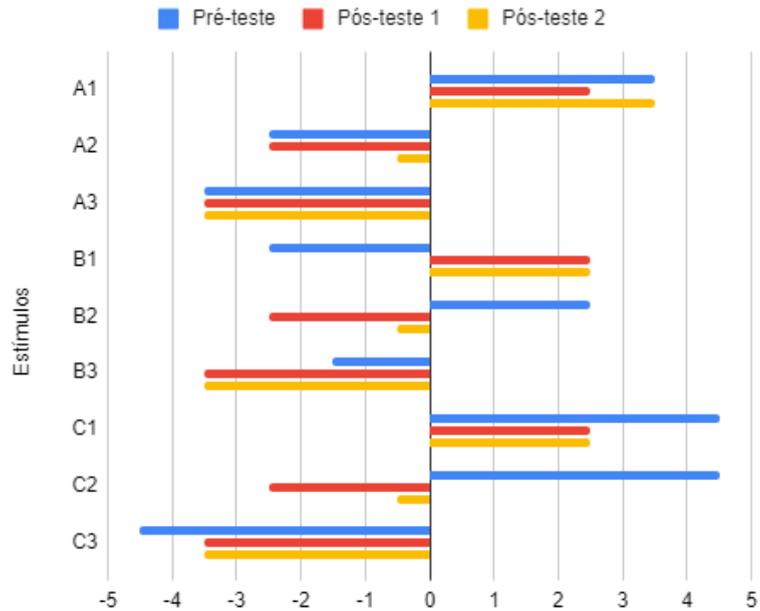
Figura 5. Resultados dos pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2 do participante 3.



Participante 4

O participante 4 apresentou a maior variação nas avaliações dos estímulos, com apenas A1, B2, C1 e C2 recebendo avaliações positivas durante o pré-teste. Após os primeiros treinos e testes, houve mudanças significativas nas notas atribuídas aos estímulos. O participante 4 apresentou uma grande variação nas avaliações dos estímulos. No pré-teste, apenas A1, B2, C1 e C2 receberam avaliações positivas. Após os primeiros treinos e testes, houve mudanças significativas nas notas atribuídas aos estímulos B1, que começaram com 3 no pré-teste, subiram para 8 no pós-teste 1 e mantiveram 8 no pós-teste 2, indicando uma percepção mais favorável ao longo do tempo. Para B2, as notas foram 8 no pré-teste, 3 no pós-teste 1 e 5 no pós-teste 2, mostrando uma queda inicial e uma recuperação após mais treino. B3 começou com nota 4 no pré-teste, caiu para 2 no pós-teste 1 e permaneceu em 2 no pós-teste 2, sugerindo uma visão negativa estável. Em relação a C1, as notas foram 10 no pré-teste, 8 no pós-teste 1 e 8 no pós-teste 2, indicando uma avaliação consistente e positiva. Já para C2, as notas começaram com 10 no pré-teste, caíram para 3 no pós-teste 1 e subiram para 5 no pós-teste 2, mostrando uma recuperação após um declínio inicial. Para os estímulos restantes, as avaliações mantiveram-se com pouca ou nenhuma variação (Figura 6). Diferentemente dos outros participantes, foi possível identificar a formação de classes de equivalência dentro do que foi proposto pela pesquisa, com transferência de atitudes entre os estímulos e seus significados. Por exemplo, observou-se uma aproximação nas notas atribuídas aos estímulos A1, B1 e C1 conforme os testes e treinamentos foram realizados. Os dados indicam que o treino de pareamento ao modelo influenciou diretamente a reavaliação de alguns estímulos. No entanto, alguns estímulos, como A3, permaneceram negativos, sugerindo a possibilidade de resistência à mudança de atitude em determinados casos.

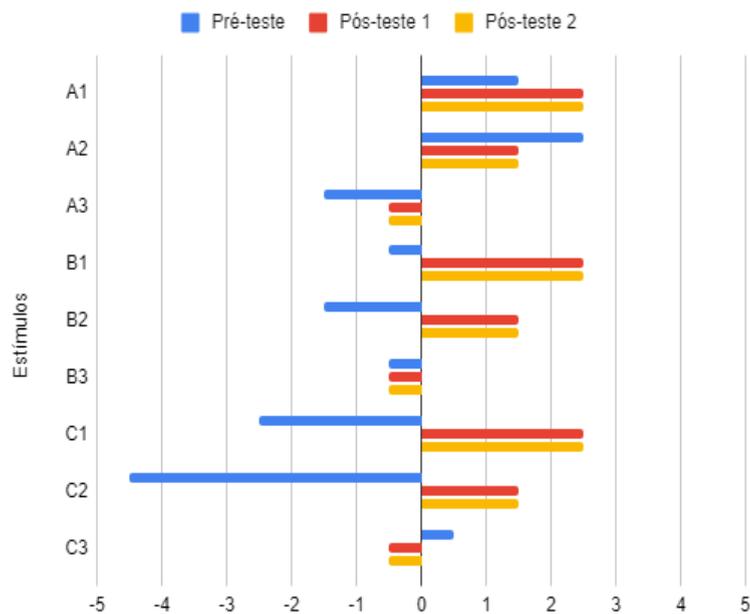
Figura 6. Resultados dos pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2 do participante 4.



Participante 5

Os resultados do participante 5 evidenciaram padrões pouco claros ao longo das fases do experimento, com mudanças significativas em várias categorias de estímulos. No pré-teste, os estímulos A1 e A2 foram os únicos a receberem avaliações positivas, enquanto B1 e C3 neutras e o restante negativas, C2 recebeu a menor nota possível. Após os treinos, o pós-teste houve mudanças significativas, principalmente após a formação das classes de equivalência as quais podemos observar em todos os estímulos, B1 passa a ter uma avaliação positiva e não mais neutra como antes havia marcado, o mesmo ocorre com B2, B3 ainda é marcado com uma avaliação neutra; C1 e C2 também passam pela mesmo processo e C3 recebe um decaimento em sua nota de 6 para 5 no pós-teste 1 e 2; A1 e A3 mantém suas avaliações constantes ao longo do experimento e A2 recebe uma avaliação melhor no pós-teste 2(Figura 7).

Figura 7. Resultados dos pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2 do participante 5.



Conclusão

O presente estudo teve como objetivo investigar a aprendizagem de relações de equivalência entre imagens de indivíduos que praticam crossdressing, estímulos abstratos (formas geométricas) e nomes masculinos buscando interferir através da transferência de funções entre esses estímulos, isso permite investigar se o preconceito ou a aceitação frente a pessoas trans pode ser influenciado por aprendizados simbólicos, oferecendo subsídios para compreender como atitudes e preconceitos são construídas e, possivelmente, modificadas.

A pesquisa foi conduzida de forma remota, com acompanhamento via Google Meet, e estruturada em nove fases principais. Inicialmente, os participantes responderam a um pré-teste utilizando a Escala de Diferencial Semântico para avaliar suas atitudes frente a imagens de indivíduos que praticam crossdressing. Em seguida, foram conduzidos três treinos de pareamento ao modelo (MTS): o primeiro (AB) associando imagens (Conjunto A) a formas geométricas (Conjunto B); o segundo (BC), associando formas geométricas a nomes masculinos (Conjunto C); e o terceiro (BD), associando formas geométricas a adjetivos com valor afetivo (Conjunto D: bom, neutro, ruim).

Após os dois primeiros treinos, os participantes passaram por testes de simetria e de transitividade, sem feedback, para verificar a formação de classes de equivalência entre os estímulos. Em seguida, realizaram o pós-teste 1, reavaliando as imagens inicialmente apresentadas. Após o treino BD, foi aplicado o pós-teste 2, com o mesmo objetivo, buscando identificar possíveis mudanças nas atitudes expressas. O registro das respostas foi feito por meio das plataformas Socrative (para os treinos com feedback) e Google Forms

(para os testes sem feedback), permitindo a coleta de dados quantitativos sobre o desempenho e as avaliações dos participantes ao longo do experimento.

O estudo demonstrou que a formação de classes de equivalência pode influenciar atitudes em relação a crossdressers, mas com resistência significativa quando os estímulos estão associados a características masculinas mais proeminentes (como A3). Os resultados da presente pesquisa replicam, em parte, os achados de Dixon et al. (2009), especialmente no que se refere à diferença de avaliação provocada por características visuais específicas. No Experimento 1 do estudo de Dixon, os participantes não apresentaram os resultados esperados ao avaliar indivíduos do Oriente Médio vestidos com roupas comuns ou ocidentais, o que indica uma ausência de associação direta entre esses estímulos e a categoria "terrorista". Da mesma forma, na presente pesquisa, imagens de crossdressers com aparência menos marcadamente masculina não geraram avaliações fortemente negativas. No entanto, assim como no Experimento 2 de Dixon, que utilizou imagens de indivíduos com vestimentas tradicionais árabes e obteve os resultados esperados de associação com estereótipos negativos, este estudo também identificou uma rejeição mais acentuada em relação a crossdressers com traços fenotípicos considerados mais masculinos.

A pesquisa também evidenciou o papel da conformidade social, já que alguns participantes ajustaram suas respostas ao perceberem o foco do estudo, indicando que atitudes explícitas podem mascarar crenças implícitas.

Contribuições Teóricas

O trabalho reforça a aplicabilidade da teoria de equivalência de estímulos no estudo de preconceitos, mostrando como relações condicionadas podem transferir significados entre estímulos concretos (fotos) e abstratos (avaliações semânticas). Dito isso, destaca-se também a complexidade da transfobia, que não se resume a uma rejeição uniforme, mas varia conforme a percepção de "adequação" ao gênero atribuído, corroborando pesquisas anteriores sobre a patologização de identidades trans (de Jesus, 2013; Silva & Oliveira, 2013).

Contribuições Metodológicas

A pesquisa avançou ao combinar escalas de diferencial semântico (EDS) e Likert com um delineamento intra-sujeito, permitindo análise individualizada das mudanças de atitude.

Contribuições Aplicadas

Os resultados deste estudo oferecem subsídios práticos para o desenvolvimento de intervenções psicossociais e educativas voltadas à redução da transfobia. A descoberta de que estímulos menos carregados emocionalmente (como formas geométricas) apresentaram maior suscetibilidade à mudança de atitude sugere que estratégias graduais, começando por associações neutras antes de abordar temas mais sensíveis, podem ser mais eficazes. Esses achados podem ser aplicados em programas de treinamento

corporativo, campanhas de conscientização e terapias comportamentais, auxiliando na desconstrução de preconceitos enraizados de forma sistemática e menos confrontadora.

Limitações da Pesquisa

A possível influência da conformidade social, evidenciada pelos comentários dos participantes, pode ter distorcido as respostas, mascarando atitudes reais. A perda de dados de um participante e a ausência de análises estatísticas robustas também limitam a confiabilidade das conclusões. Futuras pesquisas podem incluir um grupo de participantes mais diversificado, medidas implícitas de avaliação de atitudes e um controle mais rigoroso de variáveis contextuais.

Pesquisas Futuras

Para este estudo, uma recomendação relevante é a implementação de uma triagem prévia dos participantes antes da aplicação do procedimento experimental. Essa triagem poderia identificar níveis iniciais de preconceito por meio de questionários ou escalas validadas, permitindo compreender melhor o perfil atitudinal dos indivíduos antes do início do treino. A partir dessa identificação, seria possível selecionar participantes com atitudes mais fortemente negativas para intervenções específicas, com foco no treinamento de novas relações simbólicas que favoreçam mudanças de atitude mais significativas.

Essa proposta se justifica com base em evidências como as do estudo de Dixon et al. (2009), que demonstrou que preconceitos enraizados tendem a ser mais resistentes à mudança, especialmente quando ativados por elementos simbólicos ou visuais marcantes. Sendo assim, o desenvolvimento de ferramentas capazes de detectar esses padrões com antecedência pode potencializar os efeitos dos procedimentos de pareamento ao modelo. Além disso, sugere-se o aumento do número de tentativas e exposições ao longo do treino, como estratégia para fortalecer as relações de equivalência e, conseqüentemente, facilitar a transferência de função positiva para os estímulos inicialmente rejeitados. Essa ampliação pode ser um caminho viável para alcançar mudanças mais consistentes em contextos de atitudes resistentes.

incluindo mulheres, pessoas não-binárias e indivíduos de diferentes contextos culturais, para verificar a generalização dos resultados. Além disso, estudos longitudinais poderiam avaliar se as mudanças de atitude observadas são duradouras ou temporárias. Outra linha promissora seria combinar o paradigma de equivalência de estímulos com intervenções educativas sobre diversidade de gênero, testando se essa abordagem combinada aumenta a eficácia na redução de preconceitos. Também seria relevante investigar o papel de variáveis moderadoras, como contato prévio com pessoas trans ou nível de adesão a normas tradicionais de gênero, na formação e manutenção de atitudes transfóbicas. Essas investigações futuras poderiam não apenas validar os achados atuais, mas também desenvolver intervenções mais eficazes para combater a transfobia em diferentes contextos sociais.

Considerações Finais

Esta pesquisa avançou na compreensão da formação e modificação de atitudes transfóbicas através do paradigma de equivalência de estímulos, destacando tanto o potencial quanto os desafios desse enfoque. Embora os resultados indiquem que intervenções baseadas em pareamento podem influenciar percepções, a resistência observada em estímulos associados a características masculinas reforça a complexidade do preconceito de gênero. O estudo serve como um ponto de partida para investigações futuras, que devem priorizar metodologias mais abrangentes e diversificadas, a fim de captar a multidimensionalidade da transfobia e desenvolver estratégias mais eficazes de promoção da inclusão social.

Referências Bibliográficas

- Almeida, J. H. D., Bortoloti, R., Ferreira, P. R. D. S., Schelini, P. W., & Rose, J. C. C. D. (2014). Análise da validade e precisão de instrumento de diferencial semântico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27, 272-281. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427207>
- Benevides, B. G. (2023, 19 de Dezembro). 2023: Brasil invicto como campeão no consumo de pornografia trans no mundo (e de assassinatos). *Catarinas*. Disponível em: <https://catarinas.info/colunas/brasil-invicto-como-campeao-no-consumo-de-pornografia-trans-no-mundo-e-de-assassinatos/>
- Benevides, B. G. (2025). Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. Associação Nacional de Travestis e Transsexuais. Disponível em: <https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>
- Bortoloti, R., & Rose, J. C. D. (2007). Medida do grau de relacionamento entre estímulos equivalentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 252-258. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200011>
- Cameoka, M. C., & Moreira, M. B. (2021). Preconceito racial: viés na mensuração de atitudes produzido por controle de estímulos. *Acta comportamentalia*, 29(1). Recuperado a partir de <https://revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/78782>
- da Silva, A. L., & de Oliveira, A. A. S. (2013). Transexualidade/travestilidade na literatura brasileira: sentidos e significados. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(2), 274-287.
- De Jesus, J. G. (2013). Transfobia e crimes de ódio: Assassinatos de pessoas transgênero como genocídio. *História agora*, 16, 101-123.
- de Rose, J. C., & Bortoloti, R. (2007). A equivalência de estímulos como modelo do significado. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 15(3), 83-102.
- Dixon, M. R., Branon, A., Nastally, B. L., & Mui, N. (2009). Examining prejudice towards Middle Eastern persons via a transformation of stimulus functions. *The Behavior Analyst Today*, 10(2), 295.
- Dixon, M. R., & Lemke, M. (2007). Reducing prejudice towards Middle Eastern persons as terrorists. *European Journal of Behavior Analysis*, 8(1), 5-12.
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt brace Jovanovich college publishers.
- Fischmann, R. (2020). Acesso ao ensino superior, xenofobia e racismo: Fenótipos, estereótipos e pertencimento nacional. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 12(27), 320-345.

- Leite Jr., Jorge. *Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias “travestis” e “transexual” no discurso científico*. São Paulo: Annablume, 2011.
- Levey, A. B., & Martin, I. (1975). Classical conditioning of human ‘evaluative’ responses. *Behaviour research and therapy*, 13(4), 221-226. [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(75\)90026-1](https://doi.org/10.1016/0005-7967(75)90026-1)
- Moreira, M. B., Rocha, G. G., Lago, J. P. K., de Jesus Borges, A. B. N., dos Santos, B. D. S. R., Simões, C. S., ... & da Silva Souza, W. (2021). *Preconceito: Doze experimentos e um paradigma*. Instituto Walden4.
- Mizael, T. M., dos Santos, S. L., & de Rose, J. C. C. (2016). Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. *Interação em Psicologia*, 20(2), 124-134.

O Efeito de Cenas de Homofobia em História em Quadrinhos no Mercado de Trabalho

Hadassa Alves Queiroz Zuqui Lisboa

Centro Universitário de Brasília

Márcio Moreira

Centro Universitário de Brasília

Instituto Walden4

Resumo

Contexto. O relatório aborda o impacto de cenas de homofobia em histórias em quadrinhos no mercado de trabalho.

Objetivo. A pesquisa analisou como a exposição a essas narrativas influencia atitudes de três participantes universitários em relação a personagens fictícios.

Método. Utilizando uma Escala de Diferencial Semântico para medir mudanças antes e após a leitura. As histórias incluíam interações com atos homofóbicos e silêncio diante de agressões verbais. O estudo utilizou um delineamento experimental de sujeito único, com procedimentos éticos e medidas para minimizar influências externas

Resultados. Os resultados mostraram que a percepção de personagens neutros ou positivos mudou negativamente após a exposição às cenas, enquanto personagens vítimas receberam avaliações mais favoráveis. Isso sugere que histórias podem modificar percepções interpessoais, reforçando atitudes críticas ao preconceito.

Conclusão. Os dados destacaram limitações, como o pequeno número de participantes e o formato da escala, mas apontaram o potencial das histórias em quadrinhos como ferramenta educativa para abordar temas de inclusão e combate à discriminação. A pesquisa sugere a continuidade de estudos semelhantes, com amostras maiores, para ampliar o entendimento sobre as dinâmicas sociais e psicológicas do preconceito no ambiente de trabalho.

Introdução

O primeiro emprego é um marco divisor de águas na vida dos jovens, visto que determina a passagem da adolescência para a vida adulta. Porém, além de os jovens se depararem com dificuldades comuns como ansiedade, falta de experiências profissionais e a escassez de vagas, os candidatos também se deparam com julgamentos ou preconceitos sobre

características pessoais, que muitas vezes enviesam processos seletivos, considerando-se a subjetividade dos avaliadores Moraes et al. (2017).

Dito isso, uma parcela da população que sofre consequências diretamente desses preconceitos dos selecionadores são os jovens LGBTQIA+, que são rejeitadas para determinada vaga devido à sua orientação sexual. Contudo o preconceito não se restringe apenas no momento do processo de seleção dos currículos, muitos homossexuais, tendem a esconder sua sexualidade mesmo após serem contratados, temendo que sua sexualidade cause problemas no trabalho (Ferreira & Siqueira, 2007; Santos et al., 2012).

A marginalização de homossexuais no mercado de trabalho é observada tanto nas diferenças salariais entre homossexuais e heterossexuais, como também se manifesta no momento em que clientes ou até mesmo colegas de trabalho se incomodam com a presença da pessoa LGBTQIA + dentro da empresa, podendo futuramente ocasionar a demissão dessa pessoa (Medeiros, 2007). Além da escassez de pessoas homossexuais em cargos de prestígio (Allegreto & Arthur, 2001). Tendo em vista ainda as implicações da homofobia podemos citar também consequências nocivas à saúde dos indivíduos LGBTQIA +, que podem desenvolver problemas psíquicos como baixa autoestima, crises de ansiedade, depressão e até mesmo o suicídio (Fuzzato, 2022).

Um estudo que exemplifica esse fenômeno é o artigo Homofobia e Violência Moral no Trabalho no Distrito Federal (Siqueira et al. 2009) que analisa as formas de violência moral sofridas por homens homossexuais no ambiente de trabalho no Distrito Federal. A pesquisa baseia-se em entrevistas com nove trabalhadores gays, utilizando a metodologia de histórias de vida e análise de conteúdo. O objetivo foi compreender como essas experiências de discriminação e constrangimento impactam a trajetória pessoal e profissional dos indivíduos.

Os resultados de (Siqueira et al.2009) mostram que a homofobia se manifesta tanto de forma explícita quanto velada, evidenciando um contexto de violência moral sustentado por atitudes discriminatórias de colegas e omissão de superiores hierárquicos. Muitos entrevistados relataram medo de assumir publicamente sua orientação sexual, o que os leva a adotar estratégias de ocultamento e autopreservação. Aqueles que se mostravam mais afeminados relataram sofrer discriminações ainda mais intensas, inclusive dentro da própria comunidade gay, que por vezes reproduz padrões heteronormativos e preconceituosos.

A análise foi organizada em duas categorias principais: vida em sociedade e vida nas organizações. No campo social, os entrevistados enfrentam rejeição familiar, isolamento e a necessidade de ocultar sua identidade, gerando sofrimento psíquico e angústia. No ambiente organizacional, os relatos apontam para a existência de assédio moral, piadas ofensivas, restrições de ascensão profissional e atitudes discriminatórias por parte de colegas e chefias. Em alguns casos, os profissionais sofreram perseguições explícitas que culminaram em demissões injustificadas. (Siqueira et al., 2009)

No entanto, para melhor compreender o preconceito com o público LGBTQIA + é necessário entender a definição de preconceito na visão da Análise do comportamento, cabendo citar o livro Preconceito: doze experimentos e um paradigma (Moreira et al., 2022), onde são reunidos doze experimentos conduzidos por estudantes de Psicologia do

CEUB, que busca compreender a formação, manutenção e possíveis transformações de atitudes preconceituosas a partir dos princípios da Análise do Comportamento, com ênfase no paradigma de equivalência de estímulos e na transferência de função. Para isso, os autores utilizam o conceito de equivalência de estímulos e os procedimentos de pareamento ao modelo, explorando como estímulos abstratos podem adquirir significados sociais por associação com imagens, palavras ou conceitos culturalmente carregados.

No Experimento 1 é introduzido o conceito de controle de estímulos aplicado à avaliação de imagens. Nele, participantes avaliaram imagens de mulheres com diferentes padrões corporais ou estéticas, revelando como pequenos detalhes influenciam significativamente as atitudes expressas.

Já nos Experimentos 2 a 12 seguem uma estrutura baseada no paradigma de equivalência de estímulos, com variações nos temas e nos estímulos utilizados (roupa feminina, esporte, religião, tatuagens, obesidade, fama, idade, drogas, biotipos corporais, etc.). Em geral, os participantes eram submetidos a uma sequência de: Pré-teste com a EDS; Treinos de pareamento ao modelo (AB/AC/AD/BD) com diferentes graus de reforço (100%, 80%, 20%, 0%); Testes de equivalência; Pós-testes com a EDS para verificar mudanças nas atitudes. Esses procedimentos buscavam criar classes de equivalência entre estímulos socialmente neutros (como formas geométricas) e estímulos carregados de valor social observando se e como ocorriam transferências de função, isto é, se os estímulos neutros passavam a ser avaliados de forma semelhante aos estímulos “negativos” ou “positivos”. (Moreira et al., 2022),

Os resultados de Moreira et al. (2022) sugerem que é possível criar ou modificar atitudes por meio do pareamento sistemático entre estímulos abstratos e estímulos socialmente carregados. A transferência de função ocorre de forma consistente, especialmente quando as relações de equivalência são bem estabelecidas. O uso da EDS permitiu identificar mudanças sutis ou significativas nas avaliações dos participantes antes e depois dos treinos, indicando alteração nas atitudes. Há diferenças entre indivíduos quanto ao grau e à direção da mudança atitudinal, o que levanta questões sobre história de reforçamento, repertório verbal e contexto cultural.

Diante disso, outro estudo que contribui para a melhor compreensão da homofobia é o estudo realizado por Mizael (2018) uma revisão bibliográfica em 13 periódicos nacionais e internacionais da área de análise do comportamento, utilizando palavras-chave relacionadas à homossexualidade, sem delimitação temporal. Havendo a identificação de quatro artigos que tratam da homossexualidade sob a ótica da Análise do Comportamento. O objetivo da pesquisa foi revisar a produção científica analítico-comportamental sobre a homossexualidade.

A pesquisa identificou apenas quatro artigos relevantes em periódicos da área que tratam diretamente do tema, com diferentes enfoques: Malott (1996, citado por Mizael, 2018) que defende que a sexualidade é aprendida socialmente, criticando explicações biológicas e propõe o abandono das categorias "homossexual" e "heterossexual". Já no artigo de Carvalho et al. (2011, citado por Mizael, 2018) ocorre a denúncia de estudos antigos que tentavam mudar a orientação sexual, denunciando práticas antiéticas.

Segundo o estudo já o artigo de Barona e Aponte (2014, citado por Mizael, 2018), adotam uma abordagem multifatorial, incluindo hipóteses genéticas e biológicas, mas com viés potencialmente patologizante. Por fim, o artigo de Fazzano e Gallo (2015, citado por Mizael, 2018) defende a homofobia como comportamento aprendido, mantido por reforço negativo, e criticam abordagens que ignoram o contexto social.

O estudo também discute políticas públicas e posições institucionais, como as da APA e do Conselho Federal de Psicologia, que condenam terapias de "cura gay" e orientam para abordagens que respeitem a diversidade sexual. Sendo importante ressaltar que somente em 1990 a homossexualidade foi retirada da lista de doenças mentais pela Organização Mundial da Saúde, logo a homossexualidade ainda é muitas vezes vista como distúrbio. Como, a sociedade ainda acredita que o normal seria ser heterossexual, os indivíduos são levados a crer que devam se encaixar nessas regras, onde o diferente é necessariamente visto como patológico. Warner (1991, citado por Mizael, 2018)

O conceito de homofobia surgiu com o psicólogo George Weinberg em 1972 que segundo o mesmo é o pavor de estar próximo a homossexuais. Segundo Welzer Lang (2001) é a aversão às pessoas LGBTQIA+, devido ao medo de encontrar traços homossexuais em si mesmos. Como se o indivíduo não fosse seguro o suficiente sobre sua sexualidade, em que na presença de homossexuais corresse o risco de desenvolver atração pelo mesmo sexo (Von Smigay, 2002).

Mas apesar de o conceito de homofobia ser relativamente recente, a aversão às pessoas homossexuais não surgiu agora, no mundo pós moderno. O artigo "A revolução homossexual: o poder de um mito", de Luiz Mott (1999), publicado na Revista USP, propõe uma análise histórica, antropológica e cultural da origem e perpetuação da homofobia nas sociedades ocidentais, com especial atenção ao contexto brasileiro. O autor argumenta que a hostilidade contra a homossexualidade tem raízes profundas na tradição judaico-cristã e em seus valores pró-natalistas, que associaram o sexo exclusivamente à reprodução e condenaram as práticas homoeróticas como pecaminosas e subversivas.

Mott (1999) reconstrói a gênese do mito da homofobia a partir da narrativa bíblica da destruição de Sodoma e Gomorra, interpretada ao longo dos séculos como castigo divino à homossexualidade. Ele mostra como esse mito foi apropriado pelas grandes religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo) para justificar a perseguição sistemática de pessoas LGBT, em especial os homens homossexuais. A homofobia, portanto, é analisada como um instrumento ideológico que reforça uma ordem patriarcal e falocêntrica, na qual o sexo é legitimado apenas dentro do casamento heterossexual reprodutivo.

O autor sustenta que a homossexualidade, longe de ser um simples "desvio", representa uma ameaça simbólica à ordem social tradicional, pois questiona a rigidez dos papéis de gênero, a naturalização da família patriarcal e os valores sexuais dominantes. Ele aponta que, ao longo da história, os homossexuais foram vistos como subversivos, não apenas por seu comportamento sexual, mas por incorporarem formas alternativas de viver, amar e existir.

Mott (1999) também aborda como a repressão sexual foi reforçada ao longo dos séculos por instituições como a Igreja, o Estado e a Inquisição, especialmente a partir da Idade Média, com o agravamento da intolerância e das punições severas, chegando à pena de morte. Ele

destaca, por exemplo, a perseguição aos “sodomitas” no clero e em ordens religiosas, bem como a relação entre homossexualidade, heresia e outras “ameaças” à ordem moral da época.

Concluindo, o artigo defende que a revolução homossexual é, na verdade, uma revolução cultural e civilizatória, pois ao desafiar mitos e tabus construídos há milênios, ela propõe uma nova ética sexual e relacional baseada na diversidade, no prazer, no afeto e na liberdade. Para Mott, a luta contra a homofobia é, antes de tudo, uma luta pela transformação das bases culturais arcaicas que sustentam as opressões sexuais e de gênero.

Tendo em vista que a homofobia é um comportamento, é necessário falar em primeiro lugar de comportamento operante, na escolha e manutenção deste comportamento. Fazzano e Gallo (2014) propõem três variáveis que influenciam a perpetuação de determinado comportamento. São elas: a presença de reforço negativo, resultante da remoção de uma situação desconfortável; reforço social, obtido pela aprovação dos pares do agressor e a falta de consequências que poderiam reduzir a probabilidade da emissão de resposta. Sobre o reforço negativo, os autores indicam que o agressor recorre à violência para eliminar o estímulo aversivo no caso do comportamento homofóbico qualquer pessoa homossexual.

No que diz respeito ao reforço social, segundo Skinner (1953/2003), o indivíduo se comporta mediante a aprovação social, nesse sentido, o sujeito encontra aprovação ou aceitação em determinado grupo do qual faz parte. Por fim, a respeito da falta de consequências que poderiam reduzir a probabilidade da emissão de resposta, faz menção à falta de consequências que poderiam erradicar esse comportamento. Na visão do preconceito com homossexuais, cabe citar a escassez de consequências muitas vezes legais a esses comportamentos que poderiam influenciar para diminuir comportamentos homofóbicos (Fazzano & Gallo, 2015).

Diante do exposto para a Análise do Comportamento, a aprendizagem ocorre, dentre outros modelos, a partir da observação, logo o indivíduo imita comportamentos homofóbicos antes observados no seu convívio (Vieira et al., 2010). Assim a homofobia é o conjunto de comportamentos operantes, com respostas emocionais a pessoas que manifestem comportamentos homossexuais (Fazzano & Gallo, 2015).

Dessa forma, a definição comportamental de homofobia seria uma série de comportamentos complexos, desde comportamentos operantes e respostas emocionais a pessoas homossexuais. Em relação ao aprendizado ou à eliminação de comportamentos homofóbicos pode ocorrer através de três processos distintos: modelagem do comportamento, que acontece por meio de reforços diferenciados, o cumprimento de instruções (regras) e a imitação de um modelo de comportamento ou modelação (Fazzano, 2014).

A Análise do Comportamento entende que o conceito de normalidade é uma construção social, que varia de acordo com a cultura e não é uma ideia fixa ou universal. A sociedade através da eleição da heterossexualidade como a conduta normal discrimina a homossexualidade vista como errada, anormal, doentia e pecaminosa, o que acarreta no preconceito contra esse grupo (Gongora, 2003)

Diante do preconceito enfrentado por LGBTQIA+ no mercado de trabalho, cabe citar a pesquisa de Mishel (2016) que teve como principal objetivo avaliar se as mulheres queer eram menos propensas a serem chamadas de volta para uma entrevista do que as mulheres heterossexuais. Com isso em mente foi realizado um experimento com dois currículos fictícios um experimental e um de controle, extremamente similares, a única diferença era que o experimental citava a candidata como queer. Mais de 1.600 currículos foram enviados durante um período de três meses na primavera de 2014 por e-mail para cargos administrativos anunciados em três estados, Nova York, Virgínia e Tennessee, e em Washington, DC nos seguintes sites Craigslist, Monster, CareerBuilder, Washington Post Idealista.

Os resultados encontrados por Mishel (2016) foram que as mulheres heterossexuais tiveram 17% de chamadas retornadas pelos recrutadores, enquanto as mulheres queer tiveram 12% de chamadas retornadas. Logo conclui-se que mulheres queer têm, de fato, menos chance de ingressarem numa vaga de emprego do que mulheres heterossexuais, já que foram chamadas de volta significativamente menos. Outro resultado foi a diferença da pesquisa de Bailey que não encontrou discriminação, fato que a autora afirma ocorrer devido a escolha de estados mais inclusivos. Além do uso de termos não tão abrangentes como gay e lésbica que não incluem uma parcela significativa da comunidade LGBTQ +. Ademais a diferença pode ser atribuída também a utilização de apenas um site de empregos na pesquisa, o que limitou a dimensão da pesquisa, o que pode ter ocasionado na inoportunidade da discriminação. Apesar de ter sido uma pesquisa com grande teor de significância, a autora influencia a produção de mais pesquisas parecidas.

Outra pesquisa feita neste mesmo campo foi a pesquisa de Jailza (2018) onde foi realizado uma pesquisa na forma de entrevista envolvendo cinco participantes homens negros, gays, cisgêneros residentes no Natal na faixa etária de 26 a 51 anos. As entrevistas foram realizadas em abril de 2018, tendo como objetivo identificar as dificuldades para entrada dos gays no mercado de trabalho na cidade do Natal/RN e averiguar se os entrevistados sofreram alguma discriminação no trabalho por sua orientação sexual. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, foram utilizados pseudônimos onde cada participante seria uma cor da bandeira LGBTQ+.

Os resultados de Jailza (2018) encontrados foram que a grande maioria recebe um salário que não condiz com a sua qualificação profissional, apenas um deles ganha um salário mais elevado. Com relação à escolaridade, dos quatro entrevistados que se encontram trabalhando apenas um tem curso superior e está atuando em sua área de formação acadêmica. A grande maioria está trabalhando na área da saúde. Ao serem questionados sobre o preconceito para ingressar no mercado de trabalho e entrevistas de emprego, a maioria afirma que sofreu apenas quando já estava trabalhando, apenas um deles afirma ter enfrentado homofobia ao tentar conseguir emprego quando enviou seu currículo com foto. E ao serem perguntados sobre o preconceito no mercado de trabalho, novamente a maioria afirmou que sofreu sim.

Foi concluído, então, que a maioria não ascendeu socialmente de acordo com sua formação acadêmica. Ocupando cargos baixos apesar do seu grau de graduação. Além de que o preconceito não se restringe ao trabalho, mas a maioria afirmou também ter sofrido preconceito no âmbito familiar. A autora enfatiza também a necessidade de dar

continuidade a esse estudo, a fim de se obter resultados mais concretos e modificar essa realidade (Jailza, 2018).

Vale destacar ainda que com base em dados do estudo “Brazil 2017 Report – Out Now Global LGBT2030 Study” 65% dos homossexuais no Brasil já presenciaram situações de homofobia no trabalho. De acordo com dados do Disque 100, jovens LGBTQIA + rejeitados pela família possuem 8,4 vezes mais chances de cometer suicídio. Segundo o levantamento da associação europeia TransRespect em 72 países, ressaltou que a expectativa de vida pessoas trans gira em torno de 35 anos visto que por não conseguirem emprego acabam recorrendo a prostituição, se tornando assim mais vulneráveis ao abuso sexual ([Redação Lado A](#), 2017)

Analistas do comportamento têm utilizado a história em quadrinhos para o estudo das atitudes, em diferentes contextos sociais, no intuito de compreender e modificar as atitudes em relação a determinado comportamento. Nesse contexto, com base na pesquisa de Moreira e colaboradores (2022) uma pesquisa em histórias em quadrinhos com cinco participantes convidados aleatoriamente pelo WhatsApp, através de um delineamento de sujeito único com pré e pós-teste, com o objetivo investigar a influência das Histórias em Quadrinhos na mudança de comportamento em relação aos personagens fictícios a partir da Escala de Diferencial Semântico.

Em seguida, foi aplicado um pré-teste utilizando a Escala Diferencial Semântico (EDS), no qual os participantes avaliaram três personagens baseados em 13 pares de adjetivos opostos. Cada personagem era apresentado individualmente, e os participantes marcavam o ponto da escala que mais representava a figura. Após cada avaliação, eles avançavam para a próxima figura até concluir todas.

Em seguida foi apresentada a história em quadrinhos que retrata duas cenas: na primeira, em uma sala de aula, uma aluna transexual corrige o professor ao ser chamada pelo nome de origem, solicitando o uso do seu nome social (Moreira,2022). A segunda cena mostra um ato de transfobia por parte de uma colega, que insiste em usar o pronome masculino, enquanto um terceiro personagem não reage à situação. Após a leitura da história, os participantes retornaram à reunião para realizar o pós-teste, onde a mesma escala foi aplicada para avaliar as impressões dos participantes sobre os personagens após a leitura da história. Depois de vista a história o participante tinha que novamente avaliar os personagens com base agora na história em quadrinhos.

Após a aplicação da pesquisa (Moreira,2022) foi observado que antes da leitura da história em quadrinhos, resultados seguiram um padrão neutro, já que os participantes não tinham nenhuma opinião formada sobre os participantes que pudesse influenciar no comportamento de mudança de atitude. Já após a leitura das histórias em quadrinhos, os participantes apresentaram uma mudança no padrão de resposta no pós-teste. O personagem que representava o agressor foi predominantemente avaliado com adjetivos negativos. O personagem neutro teve pouca variação, mas, quando houve mudanças, também foi associado a adjetivos negativos. Por outro lado, a personagem que era a vítima da história teve um aumento significativo na atribuição de adjetivos positivos. Os resultados indicaram então que as histórias em quadrinhos podem afetar as atitudes dos leitores, mas a pesquisa não conseguiu concluir sobre a influência da raça dos personagens

Justificativa

Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe-se a contribuir para produção de conhecimento sobre mudança de atitude em relação a homofobia utilizando a metodologia de história em quadrinhos como para a transformação de comportamentos sociais que perpetuam a homofobia. O estudo busca fomentar a inclusão de pessoas LGBTQIA+ no ambiente corporativo, promovendo um espaço mais justo, igualitário e diverso no mercado de trabalho.

Objetivos

O objetivo do presente estudo é analisar os efeitos da exposição a cenas de homofobia, representadas em histórias em quadrinhos, sobre a modulação de atitudes em relação a personagens fictícios, utilizando avaliações baseadas na Escala de Diferencial Semântico.

Método

Delineamento Experimental

Neste projeto, foi adotado o delineamento de sujeito único, utilizando-se de um pré-teste e um pós-teste. Este modelo é amplamente utilizado em pesquisas na área de Análise do Comportamento, pois oferece a oportunidade de observar, de forma detalhada, os efeitos da variável independente sobre a variável dependente em cada participante individualmente. O delineamento de sujeito único foi escolhido devido à sua capacidade de destacar a relação funcional entre a intervenção experimental (no caso, o uso de histórias em quadrinhos) e a alteração das atitudes dos participantes em relação aos estímulos apresentados. Esta abordagem é particularmente útil para investigar como mudanças comportamentais ocorrem ao longo do tempo e sob a influência de um tratamento específico.

Variável Independente

A variável independente consiste na exposição dos participantes a diferentes tipos de cenas relacionadas à homofobia no ambiente de trabalho. Essas cenas incluem, por um lado, a exibição de situações sem comportamento homofóbico, nas quais são retratadas interações profissionais entre pessoas sem a presença de atitudes ou comportamentos homofóbicos. Por outro lado, as cenas com comportamento homofóbico apresentam situações em que pessoas homossexuais no mercado de trabalho são alvos de discriminação, exclusão ou preconceito. A manipulação desta variável tem como objetivo avaliar o impacto da exposição a esses diferentes tipos de cenas nas atitudes dos participantes em relação a comportamentos homofóbicos no contexto laboral.

Variável Dependente

A variável dependente foi a atitude dos participantes em relação a personagens que cometem comportamentos homofóbicos. Essa variável foi mensurada por meio da escala de **Diferencial Semântico** tipo Likert, composta por 11 pares de adjetivos opostos, em uma escala de 5 pontos, na qual os participantes avaliaram o grau de concordância com afirmações relacionadas aos estímulos visuais apresentados., sendo 1 para total discordância e 5 para total concordância. Os participantes indicaram sua avaliação clicando na posição desejada da escala, refletindo a intensidade de suas atitudes. A escala foi aplicada antes e depois da exposição à história em quadrinhos, permitindo avaliar mudanças nas atitudes dos participantes em função da exposição aos diferentes estímulos.

Descrição dos Participantes

A pesquisa contou com a participação de três estudantes universitários oriundos de diferentes cursos de uma instituição de ensino superior privada: um estudante do curso de Economia, no quinto semestre; uma estudante do curso de Direito, no nono semestre; e um estudante do curso de Educação Física, no terceiro semestre. A seleção dos participantes foi realizada por conveniência, com base na disponibilidade e interesse voluntário de participar, e todos foram considerados experimentalmente ingênuos, ou seja, sem prévio conhecimento sobre a tarefa experimental. O recrutamento foi realizado por meio de convites feitos diretamente nas turmas de seus respectivos semestres, conduzidos pela pesquisadora. Todos os participantes eram maiores de 18 anos e não possuíam histórico prévio de participação em experimentos relacionados a histórias em quadrinhos.

Procedimentos Éticos

Para assegurar a conformidade com os princípios éticos estabelecidos para a pesquisa científica, foi garantido que todos os participantes tivessem plena compreensão e consentimento sobre sua participação. Inicialmente, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que detalhou os objetivos da pesquisa, a natureza voluntária da participação, os procedimentos a serem realizados e os direitos dos participantes. O TCLE também esclareceu que os dados coletados seriam tratados de forma anônima e confidencial, assegurando que nenhuma informação individual fosse identificada ou divulgada. Além disso, o documento enfatizava que os participantes poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso implicasse em qualquer prejuízo ou penalização. Todos os procedimentos adotados estiveram em conformidade com as normas éticas e regulatórias vigentes, visando a proteção dos direitos e bem-estar dos participantes.

Ambiente

A coleta de dados foi realizada em uma sala previamente reservada pela pesquisadora, equipada com iluminação adequada e ar-condicionado, garantindo uma temperatura confortável. Além disso, a sala estava equipada com carteiras apropriadas para a realização

da pesquisa, proporcionando um ambiente livre de interrupções e totalmente confortável para os participantes, favorecendo a concentração e o bom desempenho durante a tarefa.

Materiais

Os materiais utilizados para a realização da pesquisa foram um celular, um notebook com acesso à internet e dois softwares. O **Google Forms**, um aplicativo gratuito para criação e distribuição de formulários online, permitindo que os participantes avaliassem os personagens de forma rápida e acessível. Já o **Pixton**, uma plataforma online que oferece diversos recursos para a criação de histórias em quadrinhos digitais, foi utilizado para confeccionar a história em quadrinhos que serviu como estímulo experimental.

Instrumentos

A avaliação das atitudes dos participantes em relação aos personagens foi realizada por meio de uma **Escala de Diferencial Semântico**, composta por pares de adjetivos opostos, como *ruim–bom*, apresentados em uma escala de 5 pontos. Cada ponto na escala representava um grau de avaliação, sendo **1** correspondente a uma percepção extremamente negativa e **5** correspondente a uma percepção extremamente positiva. Os pares de adjetivos foram: bom-mau, triste- alegre, relaxado- tenso, bonito- feio, positivo-negativo, agradável- desagradável, rápido- lento, leve- pesado, ativo- passivo, rico- pobre, dominante- submisso.

O formato da resposta adotado foi o de seleção, no qual os participantes indicavam sua avaliação clicando sobre o ponto da escala que melhor refletia sua atitude em relação ao personagem apresentado. Essa medida foi aplicada em dois momentos: pré-teste e pós-teste, possibilitando a comparação entre as atitudes dos participantes antes e após a implementação do procedimento experimental.

História em Quadrinhos

Enredo e Personagens

Lúcia é uma gerente de projetos dedicada e bem respeitada em sua empresa de marketing. Ela está animada com a próxima confraternização anual da empresa, que será realizada em um elegante restaurante. Lúcia decidiu que esta seria uma ótima oportunidade para apresentar sua namorada, Clara, aos seus colegas de trabalho mais próximos, Ana e Leonardo, uma vez que sempre se sentiu confortável e aceita no ambiente profissional na presença deles.

No dia do evento, Lúcia e Clara chegam ao restaurante, se encontrando com Ana e Leonardo. A recepção inicial é calorosa e Lúcia sente que tudo está indo bem. À medida que a noite avança, Leonardo, faz uma piada de mau gosto sobre casais do mesmo sexo. A

piada é recebida com risadas nervosas e um desconforto visível por parte de alguns presentes, mas não é imediatamente confrontada.

Mais tarde na noite, durante uma rodada de bebidas, Leonardo começa a fazer comentários cada vez mais desrespeitosos sobre a presença de Clara no evento. Ele sugere que a relação de Lúcia é apenas uma "fase" e faz comentários depreciativos sobre os casais do mesmo sexo. Ana opta por ficar em silêncio, esperando que a situação se dissolva. A noite termina de maneira desconfortável, com Lúcia e Clara decidindo sair mais cedo.

Diálogos

Capítulo 1 - Introdução

Quadrinho 1:

Ana - Oi Lu, tudo bem?

Lúcia- Tudo Ana e com você? Ficou sabendo que vai ter a confraternização da empresa esse fim de semana?

Quadrinho 2:

Ana- Tudo bem também, pois é vamos? Eu só vou se você e o Leo forem.

Leonardo - E aí meninas, vamos na confraternização?

Quadrinho 3:

Lúcia -Ainda não sei se eu vou.

Leonardo - Vamos, ouvi dizer que vai ser num restaurante chique

Quadrinho 4:

Ana: E vai ser ótimo ver todos fora do trabalho

Lúcia - Tá, vou pensar

Quadrinho 5:

Leonardo- E vocês vão levar alguém?

Ana- Eu não, tô solteiríssima, esqueceu?

Quadrinho 6:

Lucia- Ainda não sei se vou, mas se eu for pode ser que eu leve alguém.

Ana- Alguém? Quem? Quero ver a foto agora!

Quadrinho 7:

Lúcia- Vocês vão ver caso eu decida ir na festa mesmo...

Leonardo- (Brincando) Porque esse mistério é alguém famoso? Se for alguém famoso já estou até vendo as fofocas.

Quadrinho 8:

Lúcia- (Rindo) Nada de celebridades, prometo, mas ainda só vou revelar na festa.

Ana - Ah então é bom você ir mesmo ta me deixando maluca de curiosidade.

Quadrinho 9:

Carlos: É Lu agora que você precisa ir mesmo.

Lúcia- Ta bom, ta bom vocês me convenceram

Quadrinho 10:

Ana- Finalmente vamos conhecer quem anda te fazendo sorrir pelos cantos

Lúcia- Sim, vejo vocês lá

Capítulo 2 - Conflito

Quadrinho 11:

Lúcia- Estou tão animada para que você conheça a Ana e Leo.

Clara- Eu também, finalmente vou conhecer seus amigos.

Quadrinho 12:

Lucia- Ana, Leo quero que conheçam a Clara, minha namorada.

Ana e Leonardo - Oi, Clara, é um prazer finalmente conhecê-la.

Quadrinho 13:

Clara- Oi, gente. O prazer é meu.

Leonardo- Vamos, entrem. Vou pegar uma bebida para vocês.

Quadrinho 14:

Ana - Estávamos ansiosos para te conhecer.

Leonardo - Lu fez todo um mistério, acredita?

Quadrinho 15:

Clara- (rindo) - Eu também estava, Lu sempre fala tão bem de vocês.

Ana - Espero que possamos corresponder essas expectativas.

Quadrinho 16: após um tempo de conversa

Leonardo- Então Lu, Clara é sua namorada mesmo? Ou é tipo um passatempo?

Ana- Leo, talvez devêssemos falar sobre outra coisa.

Quadrinho 17:

Leonardo- É uma pergunta sincera.

Lúcia - Sim Leo ela é minha namorada mesmo

Quadrinho 18:

Leonardo- Achei que você gostasse de homens. Tem certeza que não é só uma fase?

Lúcia- Tenho certeza Leo, eu sou lésbica

Quadrinho 19:

Leonardo - Mas isso é porque você não achou o cara certo.

Clara- É você que não entendeu, se ela não gosta de homens, não tem cara certo.

Quadrinho 20:

Ana- Tá que climão né, mudando de assunto...

Leonardo- Mas vocês são tão bonitas, um desperdício.

Quadrinho 21:

Clara - Desperdício? É sério isso?

Lúcia- Deixa Clara, só vamos mudar de assunto.

Quadrinho 22:

Leonardo- Pera, mas então quem é o homem da relação?

Lúcia- Eu não vou nem te responder.

Quadrinho 23:

Leonardo - Tem cara de ser a Lúcia mesmo.

Clara- Não tem homem da relação em um relacionamento entre duas mulheres.

Quadrinho 24:

Leonardo - Tá mas vocês não querem ter filhos?

Ana- Leo, chega!

Quadrinho 25:

Lúcia- Mas não precisa de homem para isso.

Leonardo- Ué, claro que precisa.

Quadrinho 26:

Lucia- Hoje tem inseminação artificial, adoção.

Clara- Não que seja da sua conta, mas ainda nem sabemos se queremos ter filhos.

Quadrinho 27:

Leonardo- Calma Clara não precisa se estressar foram perguntas sinceras.

Lúcia- Eu acho que esse tipo de pergunta não é apropriado.

Quadrinho 28:

Clara- Nem da sua conta.

Ana - Talvez devêssemos mudar de assunto.

Quadrinho 29:

Lúcia- Eu acho que já temos o suficiente para hoje. Vamos embora, Clara.

Clara- Sim, eu também acho que é melhor irmos.

Quadrinho 30:

Leonardo- Oh, vocês estão indo embora tão cedo?

Lúcia- Sim, é melhor assim. Boa noite, pessoal.

Quadrinhos

A figuras 1 a 6 mostra a história em quadrinhos

Figura 1. Quadrinhos de 1 a 6.

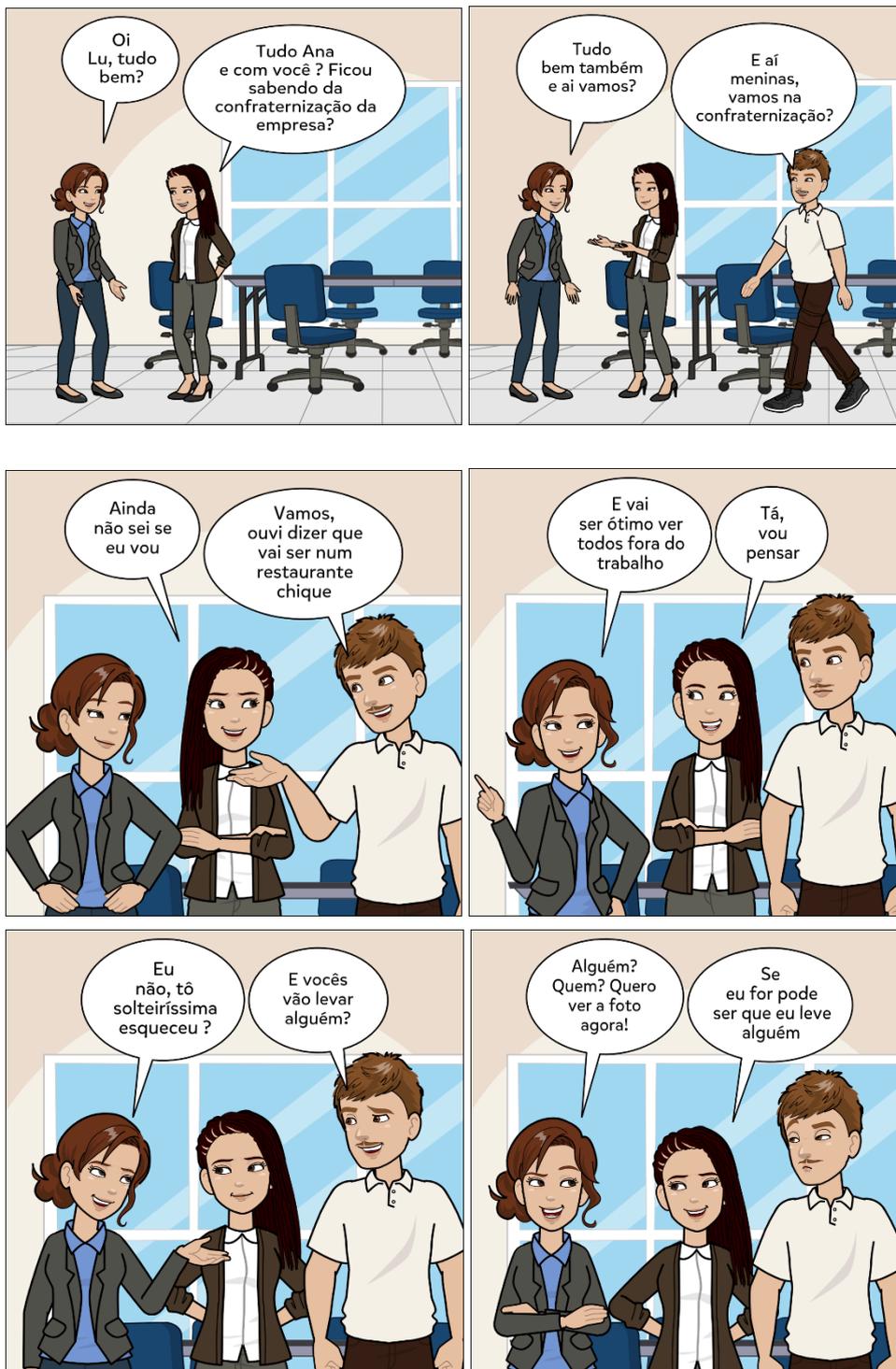


Figura 2. Quadrinhos de 7 a 12



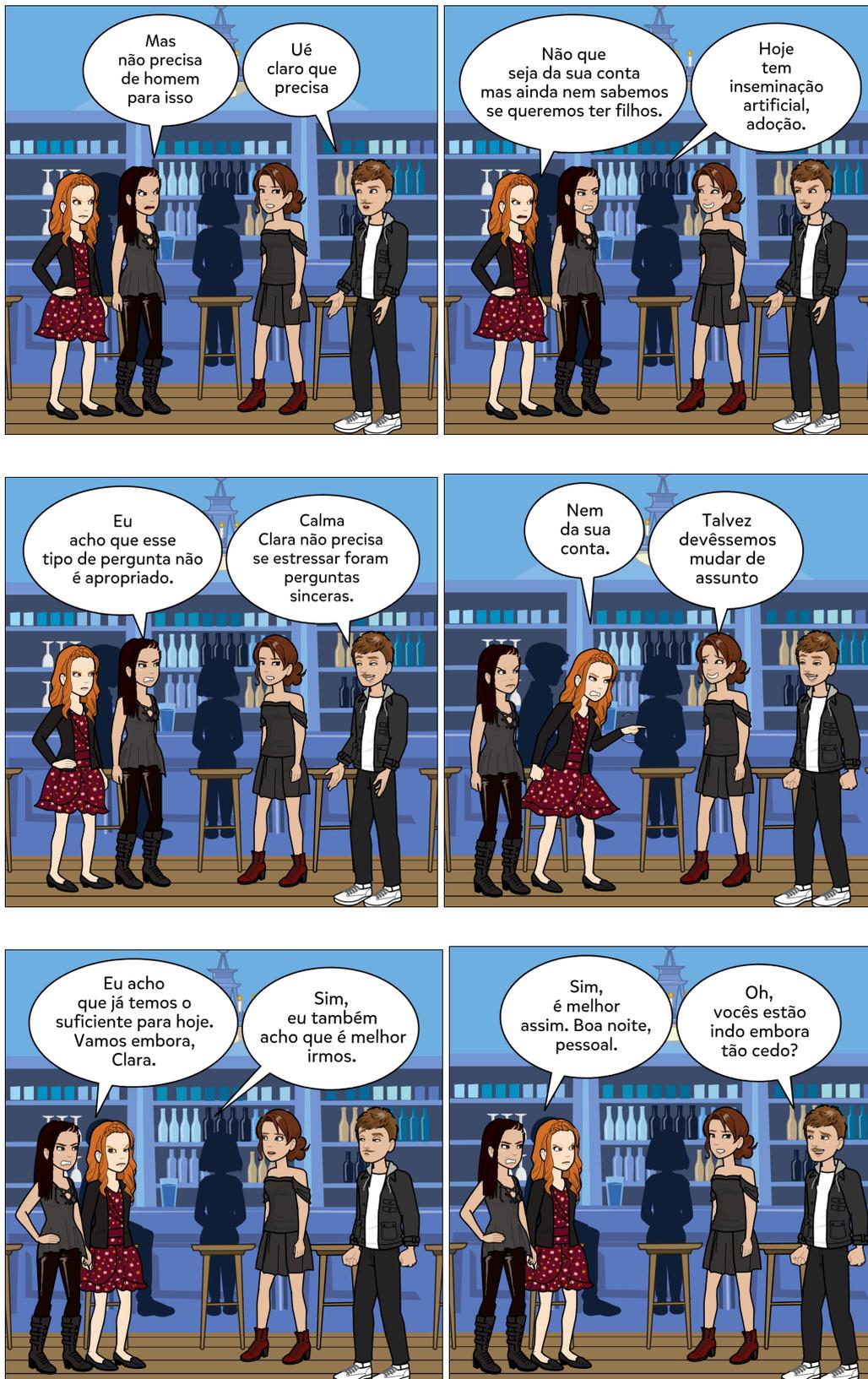
Figura 3. Quadrinhos de 13 a 18



Figura 4. Quadrinhos 19 a 24



Figura 5. Quadrinhos 25 a 30



Procedimento

O procedimento foi dividido em quatro fases.

Fase 1 - Ambientação da história

Nesta fase inicial, os participantes receberam instruções gerais sobre a pesquisa, sendo informados de que sua tarefa consistiria em avaliar personagens fictícios com base em uma escala de adjetivos. O objetivo dessa etapa foi garantir que todos compreendessem o contexto do estudo e se familiarizassem com os personagens antes de realizar qualquer julgamento.

Após a explicação inicial, os participantes foram expostos ao primeiro capítulo da história por meio de uma apresentação em slides contendo os quadrinhos. Cada slide foi exibido por 15 segundos, permitindo que os participantes assimilassem a narrativa e observassem as características dos personagens de maneira equilibrada, sem pressa ou interferências externas.

Fase 2 - Aplicação do pré teste

Após a leitura do primeiro capítulo da história, os participantes foram convidados a responder ao pré-teste, que tinha como objetivo avaliar suas percepções iniciais sobre os personagens antes da exposição às cenas manipuladas.

Eles receberam a seguinte instrução: *"Avalie os quatro personagens das figuras a seguir utilizando a escala de 13 pares de adjetivos". Para cada personagem, selecione o espaço mais próximo do adjetivo que melhor o descreve."*

O formulário foi estruturado de forma intuitiva: cada página apresentava a imagem de um personagem acompanhada da escala de adjetivos, permitindo que os participantes escolhessem a opção que mais representava sua percepção sobre cada figura. Após concluir a avaliação de um personagem, o participante deveria clicar no botão "Próximo" para avançar até completar todas as avaliações.

Fase 3 - Leitura da história em quadrinhos com a manipulação das cenas

Após a realização do pré-teste, os participantes foram expostos à continuação da história em quadrinhos. Novamente cada slide foi exibido por 15 segundos a fim de que o participante tivesse tempo suficiente para compreender melhor as cenas. Nessa fase, algumas cenas foram propositalmente manipuladas para retratar situações de homofobia, permitindo avaliar como essas interações influenciam a percepção dos personagens.

Durante a leitura, os participantes acompanharam diferentes momentos em que a discriminação era expressa de maneiras variadas, incluindo: cenas de Leonardo fazendo uma piada de mau gosto sobre casais do mesmo sexo, comentários desrespeitosos, sugerindo que o relacionamento de Lúcia e Clara é apenas uma "fase", além de fazer

piadas depreciativas sobre "casais diferentes". E cenas de Ana optando por permanecer em silêncio, esperando que a situação se resolva sozinha.

Fase 4 - Pós teste

Por fim, após a leitura das cenas que retratavam situações de homofobia, os participantes foram instruídos a responder ao pós-teste, com o objetivo de avaliar novamente os personagens utilizando a mesma escala de diferencial semântico aplicada no pré-teste.

O pós-teste seguiu o mesmo formato do pré-teste: cada página do formulário apresentava a imagem de um personagem acompanhada da escala de adjetivos, e os participantes deveriam selecionar a opção que melhor descrevesse cada um deles. Assim como na etapa anterior, para avançar, era necessário clicar no botão "Próximo" até concluir a avaliação de todos os personagens.

Resultados

Ao todo, três participantes integraram o estudo, sem registros de desistências ao longo do processo. A pesquisa foi conduzida ao longo de três dias, com sessões realizadas em dias distintos. Cada sessão teve duração média de 40 minutos, ajustada previamente conforme a disponibilidade dos participantes, assegurando a execução integral das atividades propostas.

Durante a aplicação, algumas intercorrências foram observadas. Em um dos casos, um participante precisou responder mensagens no celular durante a testagem, o que exigiu uma breve pausa antes da retomada. Tais situações foram gerenciadas conforme o planejamento de contingência, garantindo que a condução do estudo não fosse significativamente comprometida. Todo o processo respeitou os princípios éticos, considerando a individualidade de cada participante e promovendo um ambiente confortável e favorável à obtenção de dados confiáveis.

Para a análise dos dados obtidos por meio da Escala de Diferencial Semântico (EDS), foi necessário ajustar a escala original — que variava de 1 a 5 — para um formato simétrico, de -2 a 2, com ponto neutro em 0. Essa conversão visou facilitar a análise estatística e proporcionar uma interpretação mais equilibrada dos resultados.

A Figura 6 apresenta os resultados do Participante 1 (P1) na avaliação de quatro personagens: Ana, Clara, Lúcia e Leonardo. No gráfico, o eixo X representa as avaliações atribuídas a cada personagem, enquanto o eixo Y exhibe os adjetivos utilizados. A legenda indica que os dados do pré-teste estão representados em azul, e os do pós-teste, em vermelho.

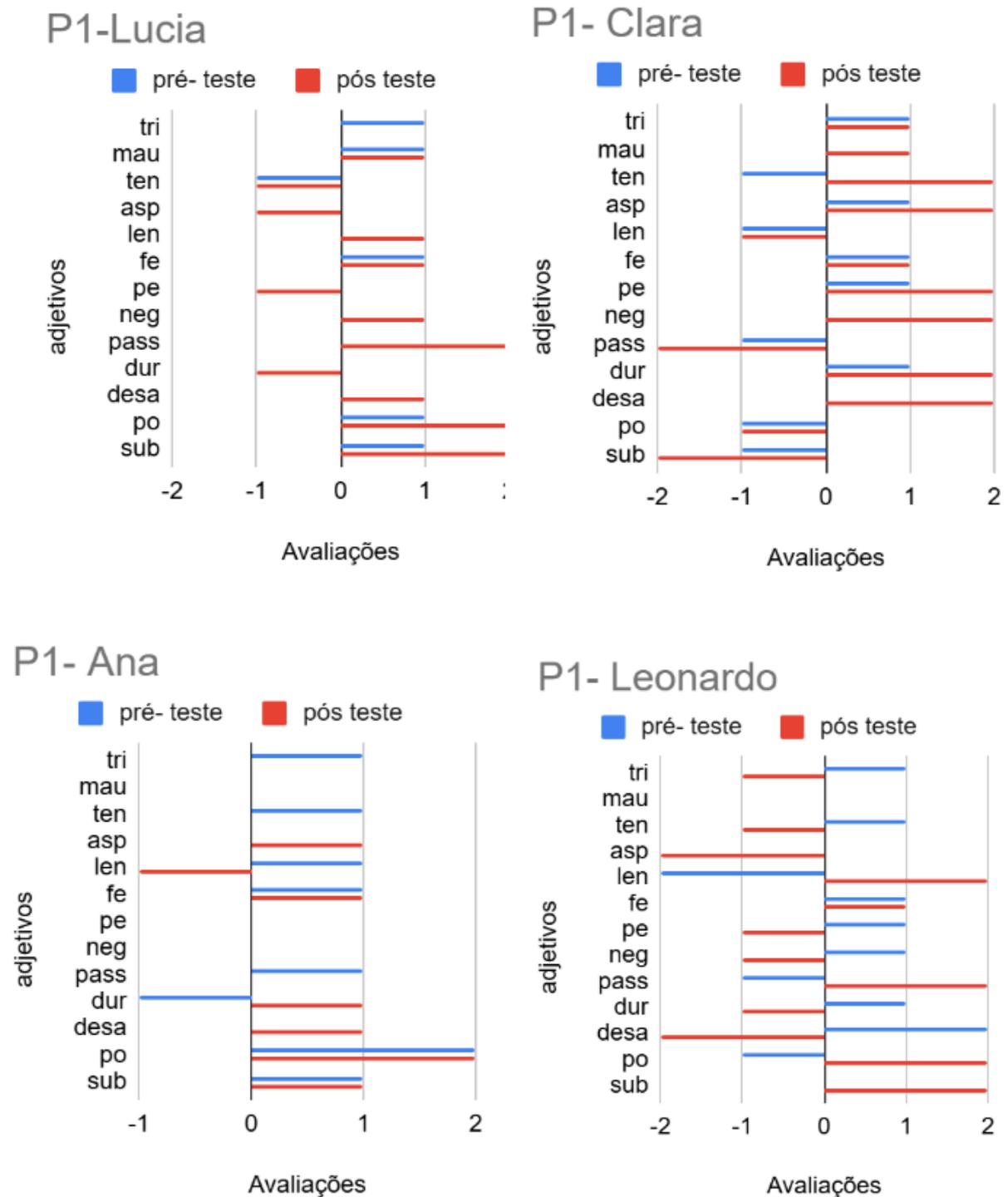
De forma análoga, a Figura 7 ilustra as avaliações do Participante 2 (P2), e a Figura 8, do Participante 3 (P3), ambas seguindo a mesma estrutura de apresentação.

No caso do Participante 1 (Figura 6), observa-se que a personagem Lúcia foi avaliada positivamente desde o pré-teste, mantendo essa tendência no pós-teste, com pouca

variação nas percepções. A personagem Clara também apresentou avaliações predominantemente positivas ao longo do estudo, com apenas quatro adjetivos recebendo avaliação negativa. Ana seguiu padrão semelhante, sendo bem avaliada em ambas as etapas, com apenas uma menção negativa no total.

Em contraste, o personagem Leonardo foi majoritariamente avaliado de forma negativa ou neutra. Algumas características que já apresentavam avaliações desfavoráveis no pré-teste tornaram-se ainda mais negativas após a leitura da história em quadrinhos. No total, sete adjetivos receberam avaliação negativa no pós-teste, indicando uma deterioração na percepção do personagem após a exposição à narrativa.

Figura 6. Avaliações do Participante 1.



A Figura 7 apresenta as avaliações realizadas pelo Participante 2 (P2).

No pré-teste, a personagem Lúcia foi predominantemente avaliada de forma positiva ou neutra, com apenas um adjetivo recebendo avaliação negativa. No entanto, no pós-teste, observou-se um aumento nas avaliações negativas, sugerindo uma mudança na percepção do participante após a leitura da história em quadrinhos.

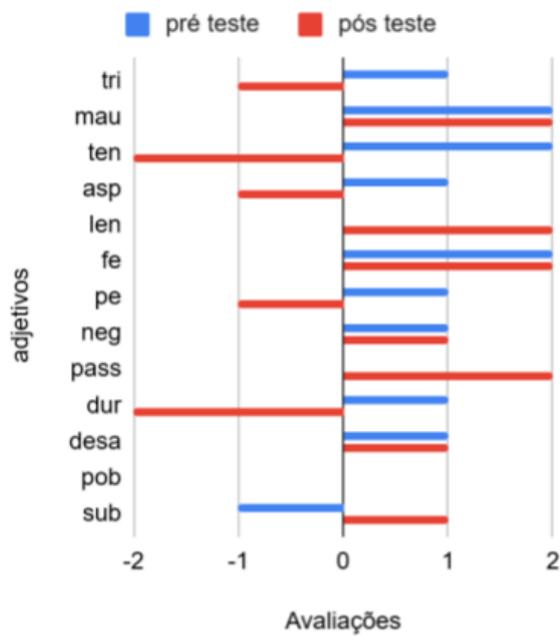
A personagem Clara seguiu um padrão semelhante: inicialmente bem avaliada no pré-teste, com apenas uma avaliação negativa, apresentou um aumento nas avaliações desfavoráveis no pós-teste, indicando uma leve deterioração na sua imagem.

Ana foi amplamente bem avaliada no pré-teste, com nove adjetivos positivos e nenhuma avaliação negativa. No entanto, no pós-teste, houve uma discreta queda em sua avaliação: duas avaliações negativas, seis positivas e sete neutras, o que sugere uma leve oscilação na percepção do participante.

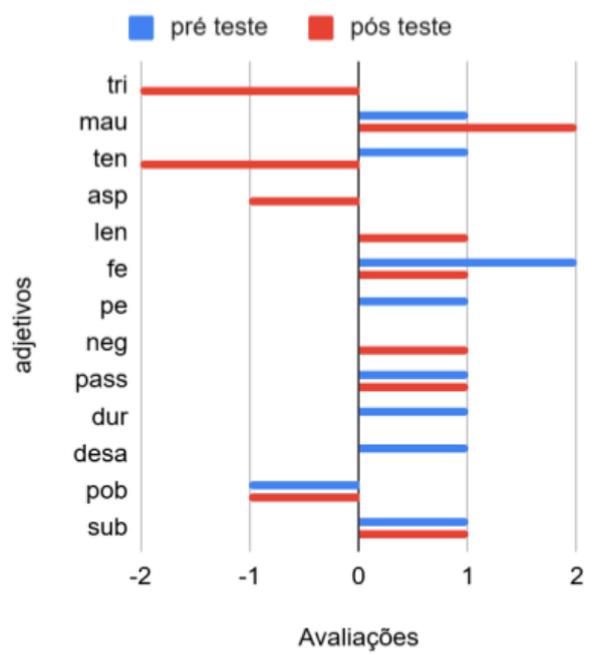
Por fim, o personagem Leonardo, que havia recebido majoritariamente avaliações neutras no pré-teste com apenas um adjetivo avaliado negativamente, apresentou uma piora significativa no pós-teste. Foram registradas seis avaliações no valor de -2 e uma no valor de -1, evidenciando uma mudança expressiva e negativa na percepção do participante sobre esse personagem após a exposição à narrativa.

Figura 7. Avaliações do Participante 2

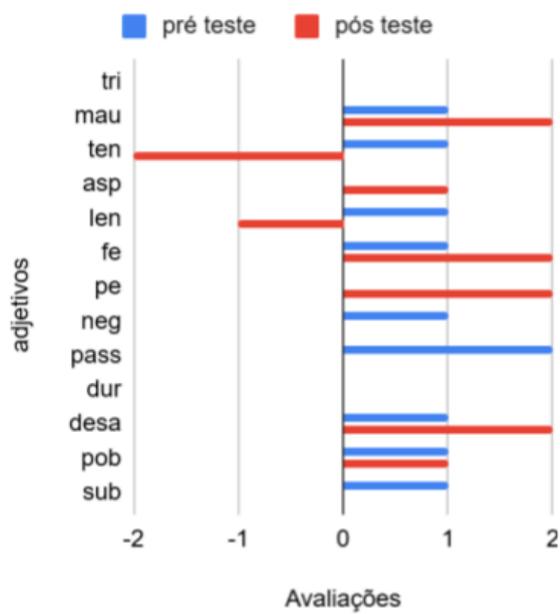
P2- Lúcia



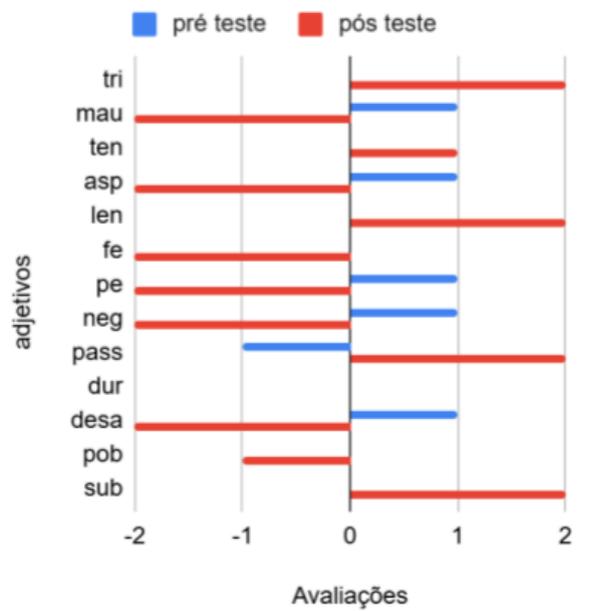
P2- Clara



P2- Ana



P2- Leonardo



Na Figura 8, são apresentadas as avaliações feitas pelo Participante 3 (P3).

No pré-teste, a personagem Lúcia recebeu três avaliações negativas, todas com valor -1, enquanto as demais foram positivas ou neutras. No pós-teste, observou-se um aumento nas avaliações positivas, totalizando oito respostas favoráveis, com valores de até 2, e apenas duas avaliações negativas, o que indica uma leve melhora na percepção da personagem após a leitura da história.

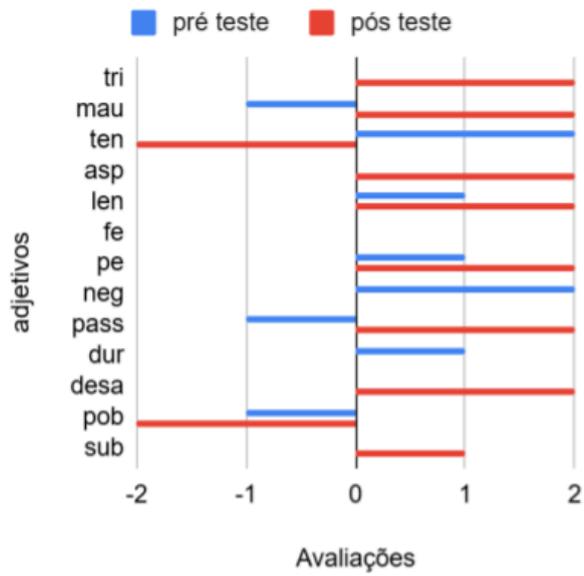
A personagem Clara também foi majoritariamente bem avaliada no pré-teste, com apenas quatro avaliações negativas e três neutras, sendo as demais positivas. No pós-teste, embora ainda tenha recebido cinco avaliações positivas, algumas percepções tornaram-se mais negativas em relação ao momento inicial, sugerindo uma mudança sutil, porém perceptível, na forma como a personagem foi avaliada.

Ana, por sua vez, obteve avaliações predominantemente positivas no pré-teste, com apenas uma resposta negativa. Entretanto, no pós-teste, sua avaliação sofreu uma queda expressiva, registrando seis avaliações negativas, todas com o valor mínimo de -2. Essa mudança indica uma transformação significativa na percepção da personagem após a leitura da narrativa.

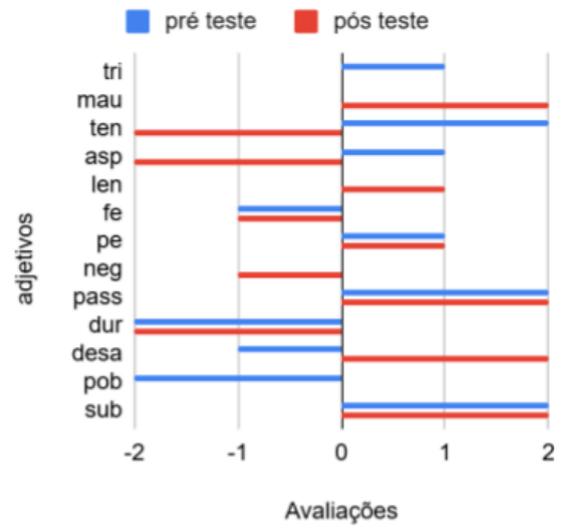
Por fim, o personagem Leonardo foi amplamente avaliado de forma negativa ou neutra desde o início. No pós-teste, as percepções negativas se intensificaram ainda mais, com oito adjetivos recebendo a pontuação mínima de -2, reforçando a deterioração de sua imagem após a exposição aos eventos da história.

Figura 8. Avaliações do Participante 3.

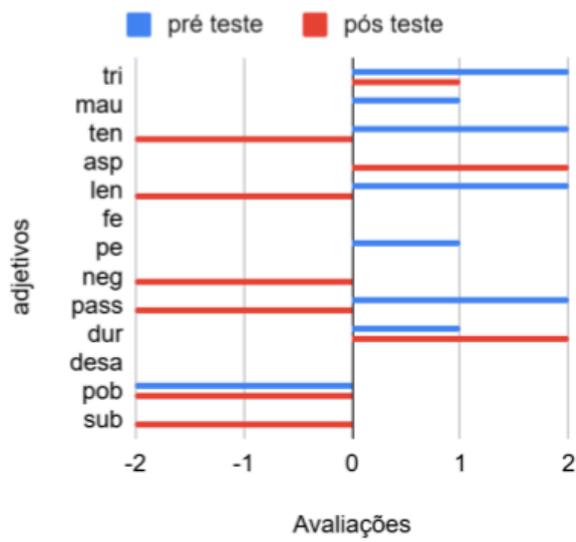
P3- Lúcia



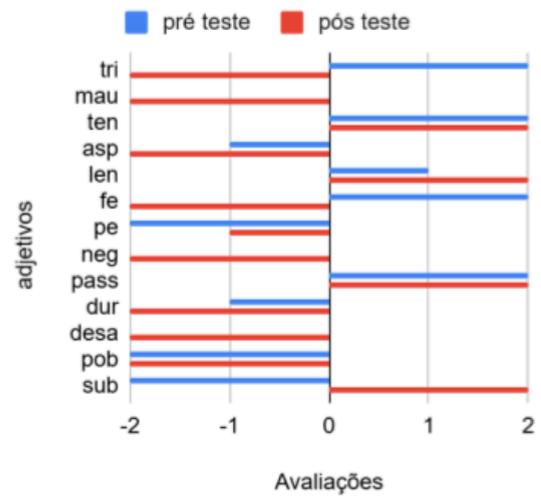
P3- Clara



P3- Ana



P3- Leonardo



Discussão

O objetivo principal foi analisar as percepções dos participantes sobre os personagens Ana, Clara, Lúcia e Leonardo antes e após a leitura de uma história em quadrinhos. A hipótese inicial previa que as avaliações dos personagens poderiam sofrer alterações com base no contexto fornecido pela história.

No procedimento foi realizada a ambientação da história onde os participantes receberam instruções e leram o início da história em quadrinhos para conhecer os personagens. No pré- teste os participantes avaliaram os personagens com uma escala de adjetivos, registrando suas impressões iniciais. Logo após os participantes foram expostos a leitura com manipulação, em que as cenas de homofobia eram inseridas propositalmente. E o pós-teste, onde os participantes reavaliaram os personagens com a mesma escala para verificar mudanças de percepção após as cenas manipuladas.

Os resultados confirmam parcialmente essa hipótese, indicando mudanças significativas para alguns personagens, enquanto outros mantiveram uma percepção estável.

Na avaliação de Lúcia apresentou estabilidade com predominância de respostas positivas no pré-teste. No entanto, os participantes P2 e P3 registraram um aumento leve em avaliações negativas no pós-teste. Isso sugere que pode ter introduzido nuances que influenciaram a percepção da personagem. Já Clara foi geralmente bem avaliada no pré-teste, mas alguns participantes (P2 e P3) mostraram um aumento de avaliações negativas no pós-teste. Esse resultado aponta para um possível contraste entre a impressão inicial e aspectos que emergiram durante o contexto da história.

No entanto, na avaliação de Ana, apesar de receber avaliações majoritariamente positivas no pré-teste, o pós-teste revelou uma queda significativa, especialmente no caso do P3, que apresentou um aumento expressivo de avaliações negativas. Isso indica que a história pode ter desafiado a percepção inicial de Ana, introduzindo elementos mais ambíguos ou negativos.

Diferente dos outros personagens, Leonardo foi consistentemente mal avaliado, com a percepção negativa intensificada no pós-teste para todos os participantes. Isso pode indicar que a narrativa reforçou características já percebidas como desfavoráveis.

Com isso pode-se concluir que os resultados demonstram que as histórias em quadrinhos têm potencial para influenciar percepções interpessoais, destacando-se como uma ferramenta relevante em contextos educativos e terapêuticos.

Contribuições Teóricas

Esses dados corroboram a literatura existente (Moreira et al., 2024), que sugere que a introdução de narrativas pode moldar ou reforçar percepções iniciais de maneira significativa. A escalada de avaliações negativas para Leonardo e a deterioração da percepção de Ana no pós-teste destacam o impacto das cenas manipuladas.

Limitações da Pesquisa

Porém este estudo apresenta algumas limitações, porque apesar da conversão da Escala de Diferencial Semântico para uma escala simétrica (-2 a 2) permitir uma análise mais intuitiva, pode também ter introduzido desafios para interpretação em casos de respostas neutras. A generalização dos resultados. A gestão de intercorrências, como o uso de celulares durante as sessões, foi eficiente, mas tais eventos podem ter influenciado momentaneamente o engajamento dos participantes.

Pesquisas Futuras

Estudos futuros com amostras maiores e controle mais rígido de variáveis externas poderão aprofundar a compreensão sobre a dinâmica dessas alterações perceptivas.

Considerações Finais

Conclui-se que esta pesquisa possui potencial para fundamentar investigações futuras, considerando a relevância do tema e a escassez de estudos que analisem os efeitos de representações de homofobia em histórias em quadrinhos sobre o preconceito direcionado a homens gays no contexto profissional. Espera-se que, a partir deste estudo, haja um avanço na compreensão e na visibilidade da produção científica dentro da Análise do Comportamento voltada à população LGBTQIA+.

Referências Bibliográficas

Allegretto, S. A., & Arthur, M. M. (2001). An empirical analysis of homosexual/heterosexual male earnings differentials: Unmarried and unequal? *ILR Review*, 54*(3), 631-646.

Brazil 2017 Report – Out Now Global LGBT2030 Study.

Fazzano, L. H. (2014). **Análise do fenômeno da homofobia: Identificando contingências envolvidas** (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil).

Fazzano, L. H., & Gallo, A. E. (2015). Uma análise da homofobia sob a perspectiva da análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 23(3), 535-545.

Ferreira, R. C., & Siqueira, M. (2007). *O gay no ambiente de trabalho: Análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas.*(Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Fuzzato, A. J. C. (2022). *Homofobia e violência a jovens LGBTQUIA+: Consequências e modos de enfrentamento.*

Gongora, M. A. N. (2003). Noção de psicopatologia na análise do comportamento. *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição*, 1, 93-109.

Medeiros, M. (2007). O trabalhador homossexual, o direito à identidade sexual e a não-discriminação no trabalho. In R. Rios (Ed.), *Rompendo o silêncio: Homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea* (pp. 81-90).

Mishel, E. (2016). Discrimination against queer women in the US workforce: A résumé audit study. *Socius*, 2, 2378023115621316.

Moraes, H. C. P. et al. (2017) Primeiro emprego: o perfil do adolescente e o papel do psicólogo frente a esta nova etapa. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, Ariquemes

Moreira, M. B., Lemos, I. K., Nogueira, L. A., Silverio, J. P. N. A., Bacelar, J. M. C., Morais, M., Godoy, M. B. C., & Silva, V. A. L. R. (2024). *História em quadrinhos e o estudo das atitudes - Parte III*. Editora do Instituto Walden4.

Silva, J. T. D. (2018). *Preconceitos contra gays no mercado de trabalho: um estudo com gays participantes do fórum LGBT Potiguar Natal/RN* (Tese de Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. Editora

Vieira, T. M., Mendes, F. D. C., & Guimarães, L. C. (2010). Aprendizagem social e comportamentos agressivo e lúdico de meninos pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 544-553.

Von Smigay, K. E. (2002). Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. *Psicologia em revista*, 8(11), 32-46.

Warner, M. (Ed.). (1993). *Fear of a queer planet: Queer politics and social theory* (Vol. 6). University of Minnesota Press.

Weinberg, G. H. (1972). *Society and the healthy homosexual*. Macmillan.

Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*, 9(2), 460- 482.

Atitude em relação à corpos femininos que resistem à imposição dos padrões de beleza no mundo da moda através da Narrativa em Quadrinhos

Bárbara Mendes

Centro Universitário de Brasília

Márcio Moreira

Centro Universitário de Brasília

Instituto Walden4

Resumo

Contexto. Esta pesquisa investiga de que maneira as representações de corpos femininos nas histórias em quadrinhos (HQs) influenciam as atitudes e crenças dos leitores acerca do corpo, da saúde e da identidade. Considerando que as HQs podem tanto reforçar quanto desconstruir estereótipos de gênero, o estudo analisa como a exposição a personagens com corpos diversos pode impactar positivamente a aceitação da diversidade corporal. Além disso, discute-se o papel da mídia — em especial das HQs — na formação de atitudes relacionadas ao corpo e à forma como esses conteúdos podem influenciar a autoestima e a inclusão social. Fundamentada na teoria das atitudes, a pesquisa busca contribuir para a compreensão do papel das representações midiáticas na construção de valores sociais vinculados ao corpo feminino.

Objetivo. Este estudo tem como objetivo central analisar as atitudes de indivíduos frente aos padrões de beleza feminina, com especial atenção à romantização de corpos irreais e à valorização da magreza extrema, frequentemente perpetuados por discursos midiáticos. Busca-se compreender como a exposição a narrativas em histórias em quadrinhos (HQs) que confrontam ideias gordofóbicas pode influenciar a percepção das leitoras sobre o corpo feminino e promover uma maior aceitação da diversidade corporal. Além disso, pretende-se explorar o potencial das HQs como recurso pedagógico e interventivo na desconstrução de estereótipos estéticos e na formação de atitudes mais inclusivas e críticas em relação aos padrões normativos de beleza.

Método. O estudo foi conduzido presencialmente com a participação de três estudantes universitárias. As participantes analisaram personagens de uma HQ em três momentos distintos: (1) pré-teste, realizado antes da leitura da história; (2) pós-teste 1, após o contato com uma cena em que uma fala gordofóbica é apresentada e contestada; e (3) pós-teste 2,

após a transformação da opinião da personagem inicialmente gordofóbica. As respostas das participantes permitiram acompanhar as mudanças atitudinais ao longo da intervenção narrativa.

Resultados. Os dados indicaram variações significativas nas avaliações das personagens ao longo das três etapas de coleta, evidenciando nuances nas atitudes das participantes. Em todos os casos, observou-se mudança atitudinal coerente com os objetivos do estudo, apontando para a eficácia da intervenção.

Conclusão. O estudo demonstra que as atitudes em relação a personagens de HQs podem ser significativamente influenciadas por interações sociais e narrativas. Os resultados ressaltam o potencial transformador do diálogo na ressignificação de percepções negativas, oferecendo contribuições relevantes para o campo das intervenções narrativas voltadas à promoção de atitudes mais inclusivas e positivas frente à diversidade corporal.

Introdução

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as atitudes de indivíduos em relação aos diferentes tipos de corpos femininos, bem como compreender de que forma essas atitudes contribuem para a romantização de padrões corporais irreais e da magreza extrema. A construção social do corpo feminino, ao longo dos séculos, revela uma profunda imbricação entre estética, cultura e contexto histórico (Bordo, 1993; Goldenberg, 2011). A forma como o corpo “ideal” é concebido varia de acordo com os valores culturais vigentes e, em sociedades ocidentais contemporâneas, esse ideal frequentemente se associa à magreza e à juventude (Oliveira & Hutz, 2010; Wolf, 1992).

Diversos autores compreendem os transtornos alimentares como “síndromes ligadas à cultura” (culture-bound syndromes), associadas principalmente a sociedades ocidentais afluentes (Becker, 2004; Gordon, 2000). Essas síndromes são caracterizadas por constelações de sinais e sintomas restritos a determinados contextos culturais, moldadas por fatores psicossociais específicos (Prince, 1985). Nesse sentido, Garner e Garfinkel (1980), ao analisarem medidas corporais de modelos da revista Playboy e de participantes do concurso Miss América entre 1959 e 1978, evidenciaram uma transformação significativa nos padrões de beleza: de um corpo com contornos curvilíneos para uma estética mais magra e andrógina.

No século XIX, corpos mais robustos eram associados à saúde e ao status social (Orbach, 1978; Goldenberg, 2011). A partir da década de 1960, entretanto, a valorização da magreza intensificou-se, sendo amplificada nas décadas seguintes pelos meios de comunicação e pela indústria da moda (Oliveira & Hutz, 2010; Szymanski, Moffitt & Carr, 2011). Atualmente, a busca por uma autoimagem corporal positiva é amplamente promovida, mas frequentemente atrelada a padrões estéticos inatingíveis, o que pode desencadear consequências psicossociais como baixa autoestima, distúrbios alimentares e exclusão social, sobretudo entre mulheres (Maciel, Brum, Bianco & Costa, 2019; Tiggemann, 2011).

Brownell (1991) identifica duas crenças equivocadas que sustentam a perseguição ao corpo ideal: a ideia de que o corpo é infinitamente moldável e de que esse ideal seria acessível a qualquer indivíduo mediante esforço pessoal, desconsiderando fatores genéticos e biológicos. Tais crenças, disseminadas pela mídia, tendem a reforçar sentimentos de inadequação e fracasso entre aqueles que não conseguem se adequar aos padrões impostos (Brownell, 1991; Dohnt & Tiggemann, 2006).

Essa lógica se articula ao conceito foucaultiano de “corpos dóceis” (Foucault, 1999), segundo o qual os corpos são disciplinados por normas sociais que regulam sua aparência e comportamento. No caso das mulheres, essas exigências frequentemente resultam em esforços de modificação corporal voltados à conformidade com um ideal estético específico, o que pode contribuir para o apagamento da diversidade corporal e a perpetuação de estigmas como a gordofobia (Bordo, 1993; Orbach, 1978; Campos, 2004).

Compreender essas dinâmicas exige também uma análise do conceito de atitude, entendido como um construto psicológico que envolve avaliações aprendidas — positivas ou negativas — em relação a objetos, pessoas ou situações, influenciadas por experiências prévias e com implicações comportamentais diretas (Neiva & Mauro, 2011; Ajzen, 2001). Preconceitos, por sua vez, são conjuntos de atitudes negativas que favorecem ou justificam práticas discriminatórias (Rose, 1972; Allport, 1954). Tais conceitos são amplamente estudados pela análise do comportamento, Jardim; Gioia (2022) citam no seus estudos empíricos que segundo Skinner (1953/2003), a Análise do Comportamento tem por objetivo prever e controlar o comportamento humano. Pode, portanto, ser utilizada como um mecanismo para manutenção de um *status quo* como ferramenta de mudança social (Holland, 1979 citado por Jardim; Gioia). Inere-se que identificar contingências responsáveis por relações comportamentais injustas socialmente e intervir visando a sua minimização ou erradicação deva ser um objetivo do analista do comportamento.

Sob esse prisma, Pereira et al. (1999) mencionam que é importante destacar que, atualmente, estudos têm verificado a existência de dois tipos de preconceito: o clássico, caracterizado pela expressão de atitudes e comportamentos hostis em relação a um grupo alvo e o novo, em que sua expressão apresenta-se de forma menos aberta e mais encoberta (Browser, 1995; Kinder & Sears, 1981; Mummendey & Wenzel, 1999 citados por Pereira et al 1999). A expressão encoberta do preconceito explicaria a diminuição de manifestações clássicas de discriminação (Vala, Brito & Lopes, 1998, 1999 citado por Pereira et al 1999). Essas formas de expressão do preconceito surgiram após a institucionalização das normas que proíbem a discriminação contra grupos minoritários (McConahay, Hardee & Batts, 1981; Santos, 1999 citados por Pereira et al. 1999) criando mecanismos de expressão que não ferem abertamente essas normas (Gaertner & Dovidio, 1986; Katz & Hass, 1988; McConahay, 1983; Pettigrew & Meertens, 1995 citados por Pereira et al. 1999).

Nesse sentido, o estudo empírico de Pereira et al. (2003) evidencia como a exposição a discursos justificadores pode atenuar a percepção de injustiça em situações discriminatórias. Os autores observaram que, quando um discurso aparentemente neutro — centrado em critérios como “qualificação profissional” — foi utilizado para justificar a contratação de uma mulher branca em detrimento de uma mulher negra, os participantes tenderam a perceber essa decisão como menos preconceituosa. Esse achado reforça a

noção de que o preconceito moderno pode se manifestar de forma sutil e racionalizada, dificultando seu reconhecimento explícito e contribuindo para a manutenção de desigualdades sociais.

Os estereótipos culturais acerca dos corpos femininos constroem expectativas normativas que dificultam a aceitação da diversidade corporal (Wolf, 1992; Goldenberg, 2011) e reforçam a manutenção de comportamentos preconceituosos. Sob uma perspectiva analítico-comportamental, tais atitudes são aprendidas e mantidas por contingências sociais e culturais, mas também podem ser modificadas mediante intervenções específicas (Skinner, 1953; Neiva & Mauro, 2011).

Guerin (1994), citado por Mizael et al., 2016, apresenta uma interpretação comportamental das atitudes, conceituando-as como comportamento verbal, especificamente, com as funções de tato (descrever, por exemplo, gostar ou não de um estímulo com o qual se teve uma experiência direta), intraverbal (atitudes controladas por comportamento verbal, como quando alguém diz não gostar de algo por ter somente lido que que essa coisa é ruim), e mando (como quando uma pessoa em uma posição de poder diz não gostar de determinado aspecto). As atitudes seriam, portanto, controladas pelas contingências sociais em vigor em determinada sociedade, e não simplesmente descrições de eventos privados, como tradicionalmente descrito pela psicologia social.

Nesse contexto, o presente estudo busca investigar essas atitudes e seus desdobramentos, utilizando recursos midiáticos como histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta de mensuração. As HQs, enquanto linguagem que combina narrativa visual e textual, apresentam potencial para revelar e influenciar percepções sobre representações corporais (McCloud, 1993). A pesquisa de atitudes por meio desse formato pode oferecer subsídios relevantes para a compreensão de como os padrões de beleza e estereótipos corporais são mantidos, questionados ou transformados (Maciel et al., 2019). Ao apresentar personagens com diferentes tipos de corpos, as HQs podem estimular reflexões críticas e promover a aceitação da diversidade corporal, desafiando concepções normativas e excludentes (Maciel et al., 2019; McCloud, 1993).

Conforme Barros (2003), o comportamento verbal é um comportamento operante cuja manutenção depende das consequências sociais que o seguem. No contexto desta pesquisa, os quadrinhos possibilitam falas que emitirão ideias preconceituosas e nesse sentido os comentários gordofóbicos emitidos por uma das personagens podem ser compreendidos como produtos de contingências reforçadoras presentes na comunidade verbal à qual ela pertence, como o meio da moda. Ao expor essa personagem a um novo cenário verbal — representado pelo diálogo com outra personagem que valoriza a diversidade corporal — observa-se uma alteração em seu repertório verbal. Essa mudança reflete o que Barros descreve como a possibilidade de modificação do comportamento verbal diante de novas contingências sociais, o que também se manifestou nas atitudes dos participantes da pesquisa frente às personagens, conforme os dados obtidos nos pós-testes.

Além disso, o presente estudo se fundamenta na perspectiva de que as atitudes podem ser compreendidas como repertórios comportamentais adquiridos por meio de experiências de aprendizagem, incluindo aquelas mediadas simbolicamente, como ocorre nas narrativas

ficcionais. Nesse sentido, o paradigma de equivalência de estímulos se mostra uma ferramenta teórico-metodológica relevante, ao demonstrar que estímulos inicialmente neutros podem adquirir valor atitudinal por meio de suas relações com estímulos já valorados (Mizael et al., 2016). Tal concepção permite compreender como personagens de histórias em quadrinhos, ao serem associados a discursos positivos ou negativos sobre o corpo, podem influenciar a formação ou transformação de atitudes relacionadas à diversidade corporal e aos padrões de beleza.

Complementando essa perspectiva, Mizael et al. (2016) destacam que o paradigma de equivalência de estímulos possibilita a análise de como atitudes são formadas e modificadas por meio de relações simbólicas estabelecidas entre estímulos. Os autores argumentam que, ao estabelecer classes de equivalência entre estímulos sociais e atributos valorativos, é possível compreender os processos subjacentes à aquisição e mudança de atitudes. Aplicado ao contexto das HQs, isso implica que personagens e narrativas podem funcionar como estímulos condicionais, influenciando as percepções e atitudes dos leitores em relação aos corpos femininos representados. Assim, as HQs não apenas refletem padrões culturais existentes, mas também têm o potencial de moldar e transformar atitudes por meio das relações simbólicas que estabelecem.

Além disso, esse tipo de abordagem contribui para desconstruir mitos amplamente difundidos, como a ideia de que o corpo ideal é fruto exclusivo do esforço pessoal (Brownell, 1991), e pode estimular atitudes mais inclusivas e realistas. Um exemplo é a pesquisa de Moreira et al. (2024), que analisou o impacto da leitura de HQs na modificação de atitudes relacionadas à gordofobia, utilizando um delineamento experimental com pré e pós-teste. Os resultados indicaram mudanças promissoras nas atitudes dos participantes após a intervenção (Moreira et al., 2024).

Dessa forma, a presente investigação tem como objetivo central analisar as atitudes de indivíduos frente aos padrões de beleza feminina, com especial atenção à romantização de corpos irreais e à valorização da magreza extrema, frequentemente perpetuados por discursos midiáticos. Busca-se compreender como a exposição a narrativas em histórias em quadrinhos (HQs) que confrontam ideias gordofóbicas pode influenciar a percepção das leitoras sobre o corpo feminino e promover uma maior aceitação da diversidade corporal. Além disso, pretende-se explorar o potencial das HQs como recurso pedagógico e interventivo na desconstrução de estereótipos estéticos e na formação de atitudes mais inclusivas e críticas em relação aos padrões normativos de beleza.

Método

Delineamento Experimental

O estudo utilizou um delineamento experimental com o sujeito como seu próprio controle, permitindo a comparação intraindividual.

- Variável independente: Exposição a um comentário gordofóbico
- Variável dependente: Reações às cenas que apresentam a defesa de corpos gordos no mundo da moda.
- Nome: Atitude.
- Descrição: Avaliação das atitudes em relação a personagens que fazem comentários gordofóbicos e a personagens que defendem diferentes tipos de corpos femininos.
- Mensuração: Escala de diferencial semântico.
- Valores: Pontuação na escala, variando de 1 a 10.

Descrição dos Participantes

O estudo contou com a participação de três universitários de distintas áreas do conhecimento, todos sem conhecimento prévio sobre os objetivos da pesquisa, garantindo que suas respostas fossem espontâneas e isentas de influências externas.

O primeiro participante é estudante do curso de Medicina Veterinária. O segundo, acadêmico de Psicologia, encontra-se no 2º semestre da graduação. O terceiro participante é estudante do curso de Direito.

Procedimentos Éticos

Todos os procedimentos éticos adotados no estudo seguiram as diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes consentiram voluntariamente em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo a conformidade com os princípios éticos vigentes. A coleta de dados foi realizada presencialmente em um ambiente tranquilo e reservado, de modo a assegurar o conforto dos participantes, a privacidade das informações e a minimização de interferências externas. Além disso, foi disponibilizado suporte para esclarecimento de dúvidas ao longo do processo, reforçando o compromisso com o bem-estar e a transparência na condução da pesquisa.

Ambiente

A pesquisa foi realizada de forma presencial em uma sala tranquila, silenciosa e livre de interferências externas. Para a aplicação, foi utilizado o computador pessoal da pesquisadora

Instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio de dispositivos eletrônicos e softwares específicos para a condução do experimento. A pesquisadora utilizou um notebook e um celular com acesso à internet, enquanto os participantes utilizaram seus respectivos computadores pessoais, também com conexão à internet.

Os seguintes softwares foram empregados durante o estudo:

1. Pixton – Utilizado para a criação das histórias em quadrinhos apresentadas no experimento.
2. Google Forms – Aplicado para a administração da escala de diferencial semântico.
3. Aplicativo de Cronômetro – Utilizado para controlar o tempo de exposição dos participantes às histórias em quadrinhos.

Para a coleta de dados, foi utilizada a escala de diferencial semântico, um instrumento desenvolvido para mensurar as atitudes dos participantes em relação aos personagens apresentados, avaliando-os em um continuum entre características positivas e negativas.

História em Quadrinhos

Título: Entre Formas e Ideais

Enredo

A história apresenta o diálogo entre duas mulheres, Júlia e Lívia, com perspectivas opostas sobre padrões de beleza. A trama explora como suas experiências pessoais moldam suas atitudes e como ambas começam a questionar os ideais impostos pela sociedade.

Capa

- Duas mulheres magras, uma com estilo esportivo (Júlia) e outra com estilo elegante (Lívia), se encaram em um ambiente urbano, rodeadas por

Capítulo 1: Introdução

Página 1: O Encontro no Parque

- Quadro 1: Um parque ensolarado. Júlia e Lívia estão sentadas em um banco, tomando café e conversando sobre tendências de moda.
- Quadro 2: Júlia comenta que prefere corpos magros, acreditando que são mais elegantes e se encaixam nos padrões da indústria.
- Quadro 3: Lívia, surpresa, responde que discorda, afirmando que a beleza dos corpos curvilíneos também merece ser celebrada.

Página 2: Argumentos em Jogo

- Quadro 1: Júlia argumenta que os padrões de beleza influenciam a autoestima e que corpos magros são frequentemente vistos como "ideais".
- Quadro 2: Lívia rebate, dizendo que a beleza é subjetiva e que todos os tipos de corpos têm sua própria estética.
- Quadro 3: A tensão aumenta à medida que cada uma defende sua posição com veemência.

Página 3: Compartilhando Experiências

- Quadro 1: Júlia compartilha que sempre foi elogiada por seu corpo magro, mas sente a pressão constante de manter esse padrão.
- Quadro 2: Lívia fala sobre como sua família valoriza a diversidade e aceitação de diferentes tipos de corpos.
- Quadro 3: Ambas reconhecem que suas experiências são moldadas por influências externas.

Capítulo 2: Refletindo sobre Ideais

Página 4: Questionando Padrões

- Quadro 1: Júlia sugere que as imagens da mídia criam um padrão de beleza restritivo que afeta a autoestima de todas as mulheres.
- Quadro 2: Lívia concorda, destacando a importância da diversidade corporal para uma representação mais justa.
- Quadro 3: Ambas começam a questionar como a sociedade define o que é "belo".

Página 5: Um Novo Olhar

- Quadro 1: Júlia e Lívia decidem visitar uma exposição de arte que celebra a diversidade corporal.
- Quadro 2: Elas se surpreendem ao ver obras que destacam a beleza em todos os tamanhos, estilos e formas.
- Quadro 3: Júlia admite que nunca tinha considerado a beleza dos corpos curvilíneos como algo digno de celebração.

Personagens

1. Júlia: Mulher magra, com estilo esportivo. Trabalha em um ambiente ligado à moda e acredita nos padrões de beleza tradicionais.

2. Livia: Mulher magra, com estilo elegante. Trabalha em um ambiente ligado à moda e cresceu em uma família que valoriza a diversidade e tem uma visão crítica sobre os padrões impostos.

Os quadrinhos

Figura 1. Quadrinho 1.



Figura 2. Quadrinho 2.



Figura 3. Quadrinho 3.



Figura 4. Quadrinho 4.



Figura 5. Quadrinho 5.



Figura 6. Quadrinho 6.



Figura 7. Quadrinho 7.



Figura 8. Quadrinho 8.



Figura 9. Quadrinho 9.



Figura 10. Quadrinho 10.



Figura 11. Quadrinho 11.



Figura 12. Quadrinho 12.



Figura 13. Quadrinho 13.



Figura 14. Quadrinho 14.



Figura 15. Quadrinho 15.



Procedimento

Fase 1 - Planejamento e preparação

Na fase de planejamento e preparação, foram definidas as variáveis do estudo: a variável independente foi a exposição a um comentário gordofóbico, e a variável dependente, as reações às cenas que apresentavam a defesa de corpos gordos no mundo da moda, mensuradas por meio de uma escala de diferencial semântico com valores de 1 a 10. As histórias em quadrinhos utilizadas no experimento foram desenvolvidas no software Pixton, retratando personagens ligadas ao mundo da moda que emitiam comentários gordofóbicos e outros que defendiam a diversidade corporal e uma reflexão de atitude ao final da história. A escala de diferencial semântico foi configurada no Google Forms, e um cronômetro foi preparado para controlar o tempo de exposição às histórias. Os participantes da pesquisa, três estudantes universitários de diferentes áreas (Veterinária, Psicologia e Direito), foram selecionados e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, a pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e foram garantidas condições de privacidade e suporte aos participantes.

Fase 2 - Coleta de dados

Na fase de coleta de dados, o experimento foi conduzido presencialmente em uma sala tranquila e silenciosa, utilizando computadores pessoais e equipamentos da pesquisadora (notebook e celular). Os participantes foram expostos às histórias em quadrinhos e tiveram um tempo controlado de exposição. Em seguida, preencheram a escala de diferencial semântico no Google Forms, avaliando suas atitudes em relação aos personagens no pré-teste de maneira neutra, no primeiro pós teste após uma personagem emitir comentários gordofóbicos e outra defender diferentes tipos de corpos femininos no mundo da moda e no segundo pós-teste após a personagem que emitiu o comentário gordofóbico refletir seu comportamento.

Fase 3 - Análise e interpretação

Por fim, na fase de análise e interpretação, as respostas coletadas foram organizadas e analisadas. As pontuações da escala foram usadas para identificar tendências nas atitudes dos participantes, com base na comparação intraindividual, já que o delineamento experimental utilizava cada participante como seu próprio controle. Foram analisadas as diferenças entre as reações a personagens que faziam comentários gordofóbicos e àqueles que defendiam a diversidade corporal, permitindo reflexões sobre as implicações dos resultados para a promoção da diversidade no mundo da moda.

Resultados

O estudo contou com três participantes, sem desistências. As sessões foram presenciais, em ambiente controlado e silencioso, com duração média de 20 minutos. A pesquisadora esteve disponível para esclarecer dúvidas.

Comparação entre pré e pós-testes

Os gráficos representados nas figuras 16, 17 e 18 apresentam as avaliações dos participantes sobre as personagens da história em quadrinhos (Júlia e Lívia) em três momentos: pré-teste (apenas imagem), pós-teste 1 (após comentário gordofóbico de Júlia e reação de Lívia) e pós-teste 2 (após reflexão de Júlia). A estrutura do gráfico é composta por dois eixos principais: o eixo vertical Y apresenta os nomes das personagens avaliadas, Júlia e Lívia, enquanto o eixo horizontal X indica as avaliações atribuídas pela participante, variando em uma escala de -5 a 5. As diferentes fases do processo avaliativo são representadas por cores distintas: a cor azul corresponde ao pré-teste, realizado antes da intervenção; a cor vermelha refere-se ao pós-teste 1, aplicado imediatamente após a intervenção; e a cor amarela indica o pós-teste 2, realizado posteriormente com o objetivo de verificar a manutenção ou a modificação das percepções iniciais.

Participante 1 (P1)

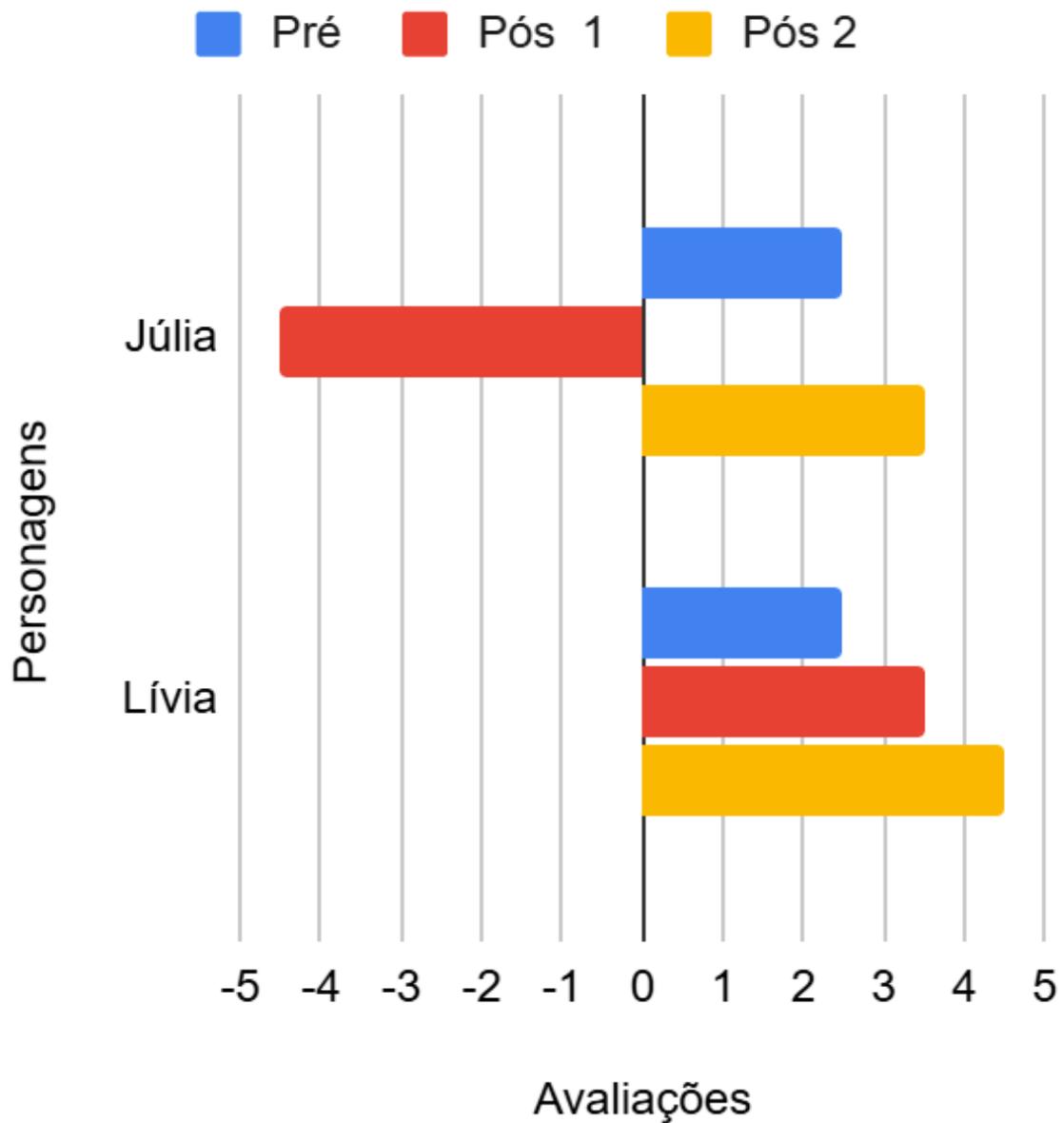
A análise dos dados da Participante 1 (P1) revela mudanças significativas nas avaliações atribuídas às personagens Júlia e Lívia ao longo das três etapas avaliativas: pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2. No caso de Júlia, observa-se inicialmente uma avaliação positiva no pré-teste, com pontuação de +2. No entanto, essa avaliação sofre uma queda acentuada no pós-teste 1, quando passa a ser avaliada de forma negativa, com -4 pontos. Esse deslocamento sugere um impacto imediato da intervenção sobre a imagem da personagem. No pós-teste 2, entretanto, a avaliação volta a ser positiva, com pontuação de +3, superando inclusive a avaliação inicial. Essa retomada pode indicar um processo de ressignificação mais elaborado, ocorrido com o distanciamento temporal da intervenção.

Em relação à personagem Lívia, observa-se um movimento contínuo de valorização. A avaliação inicial no pré-teste é de +2, aumentando para +3 no pós-teste 1 e atingindo +4 no pós-teste 2. Essa progressão sugere uma mudança de atitude da participante com a personagem, consolidada ao longo do tempo.

De forma geral, os dados indicam que a intervenção promoveu transformações importantes nas avaliações da participante, com trajetórias distintas para cada personagem: enquanto Júlia passou por uma oscilação, Lívia apresentou uma evolução linear. Essas diferenças podem refletir as nuances na forma como as características e atitudes das personagens foram compreendidas, processadas e reinterpretadas pela participante ao longo da experiência.

Figura 16. Resultados do participante P1.

P1



Participante 2 (P2)

Os dados da Participante 2 (P2) demonstram variações importantes nas avaliações das personagens Júlia e Lívia ao longo das três etapas da pesquisa: pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2.

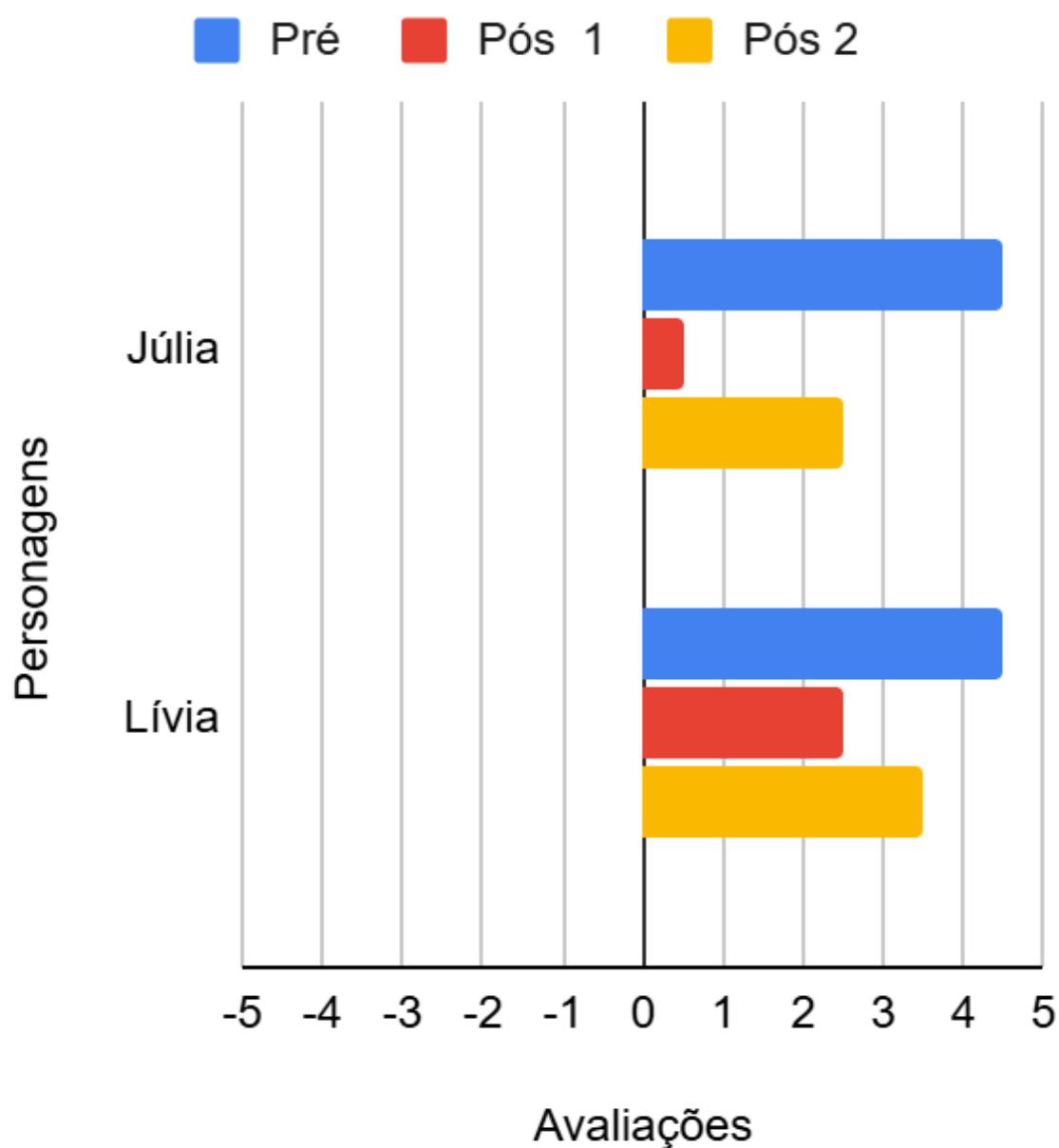
No que diz respeito à personagem Júlia, a avaliação inicial no pré-teste foi altamente positiva, com pontuação de +4. No entanto, no pós-teste 1, essa avaliação sofreu uma queda expressiva, sendo reduzida a 0. No pós-teste 2, observa-se uma retomada parcial da avaliação positiva, que atinge +2. Esse percurso evidencia uma ruptura inicial provocada pela intervenção, seguida de um movimento de mudança de atitude, ainda que não suficiente para restaurar a percepção original.

Já em relação à personagem Lívia, observa-se uma trajetória mais estável. A avaliação inicial também foi de +4 no pré-teste, diminuindo levemente para +2 no pós-teste 1, e voltando a subir para +3 no pós-teste 2. Essa oscilação mais sutil sugere que, apesar de algum impacto, a atitude em relação à personagem se manteve majoritariamente positiva e menos sujeita a variações drásticas.

De modo geral, os dados de P2 apontam para um efeito mais marcante de mudança de atitude sobre a personagem Júlia. Em contrapartida, a avaliação de Lívia revela uma constância.

Figura 17. Resultados Participante P2.

P2



Participante 3 (P3)

Os resultados obtidos a partir da Participante 3 (P3) evidenciam um padrão de avaliação majoritariamente positivo em relação às personagens Júlia e Lívia ao longo das três etapas

da pesquisa — pré-teste, pós-teste 1 e pós-teste 2 — com tendência de crescimento gradual nas pontuações atribuídas.

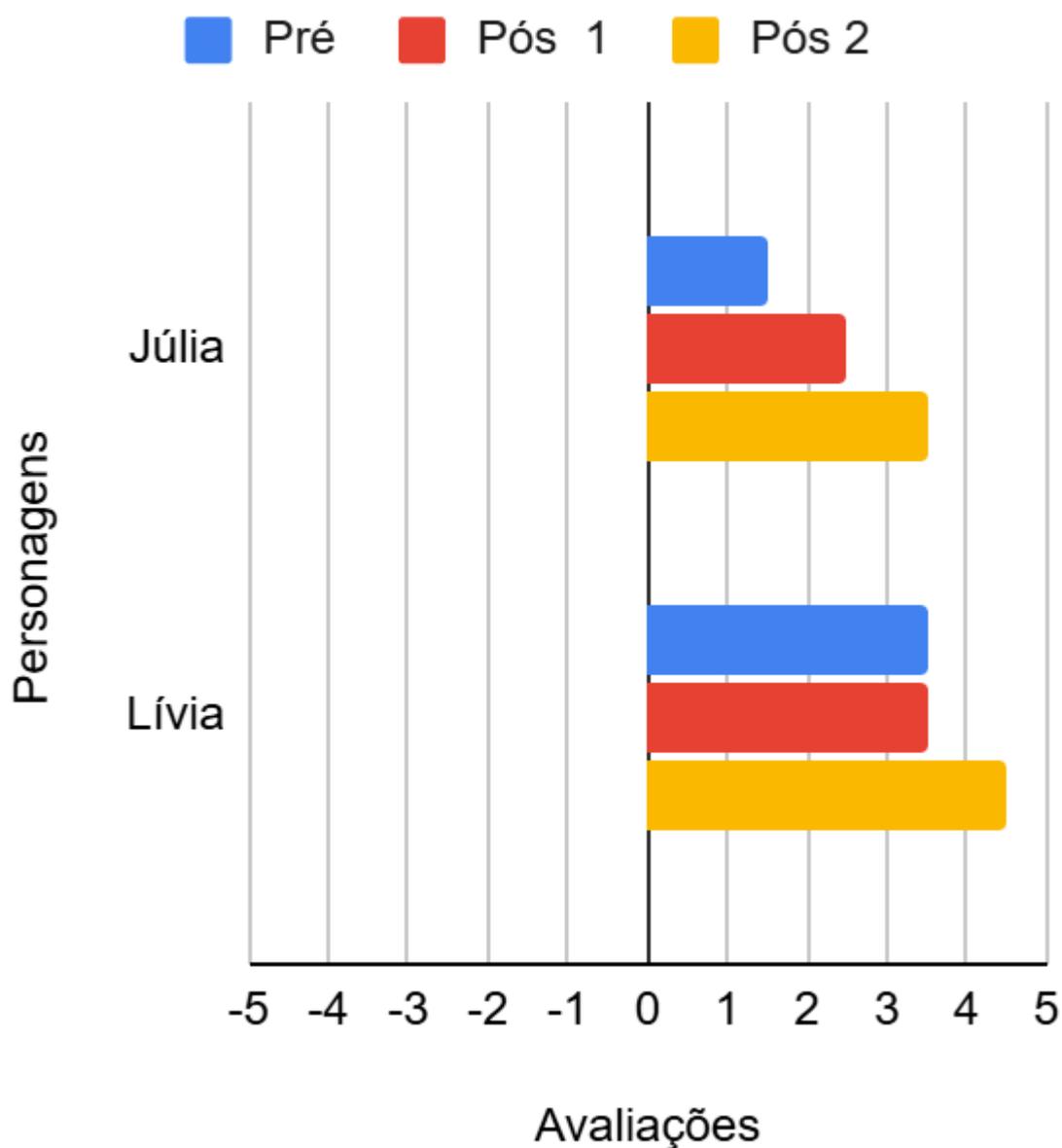
No que diz respeito à personagem Júlia, observa-se uma progressiva elevação na avaliação da participante. No pré-teste, Júlia recebeu uma pontuação de +1, indicando uma avaliação evemente favorável. No pós-teste 1, essa avaliação subiu para +2, e no pós-teste 2, atingiu +3.

Quanto à personagem Lívia, os dados revelam uma tendência semelhante, porém com valores mais elevados desde o início. A avaliação no pré-teste foi de +3, demonstrando uma avaliação já bastante positiva. No pós-teste 1, essa pontuação foi mantida, e no pós-teste 2 houve um acréscimo para +4.

Assim, os dados de P3 indicam que ambas as personagens foram vistas de forma positiva em todas as etapas, com melhorias graduais nas avaliações. Esse padrão pode refletir uma experiência de engajamento crescente com as narrativas.

Figura 18. Resultados do participante P3.

P3



Comparação entre participantes

Os resultados demonstram padrões distintos de avaliação entre os participantes. P1 (Figura 16) seguiu o comportamento esperado, reagindo negativamente ao comentário de Júlia e positivamente à sua mudança de atitude. P2 (Figura 17) reagiu de forma mais equilibrada, demonstrando certo desconforto com a postura de confronto de Lívia. Já P3 (Figura 18) divergiu ao aumentar a nota de Júlia no pós-teste 1, sugerindo uma perspectiva diferente sobre o impacto do comentário gordofóbico. No geral, o pós-teste 2 indicou uma recuperação na avaliação de ambas as personagens, evidenciando o impacto positivo da reflexão promovida pela narrativa.

Discussão

O objetivo do estudo foi investigar as atitudes em relação aos padrões de beleza feminina, focando na romantização de corpos irreais e na magreza extrema, utilizando histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta de análise. A pesquisa explorou como narrativas visuais, combinadas com enredos reflexivos, podem provocar mudanças nas percepções dos leitores sobre preconceitos corporais. Os resultados demonstraram diferenças significativas nas respostas dos participantes, revelando nuances nas avaliações das personagens ao longo das três etapas de teste (pré-teste, primeiro pós-teste e segundo pós-teste).

Os objetivos foram amplamente atingidos, especialmente no que diz respeito às mudanças de atitude em relação à personagem Júlia, que repensou seu comentário gordofóbico após um diálogo com outra personagem, Lívia. A análise apontou que a leitura das HQs influenciou as avaliações de todos os participantes, corroborando os resultados de Moreira et al. (2024), que também identificaram a efetividade das HQs como meio de conscientização sobre a gordofobia e os padrões corporais na cultura contemporânea.

Os estudos apresentaram semelhanças e diferenças importantes. Assim como em Moreira et al. (2024), as atitudes em relação às personagens agressoras tornaram-se mais negativas após os comentários gordofóbicos. Entretanto, o presente estudo destacou maior variação nas respostas individuais ao confronto narrativo, enquanto Moreira et al. apontou resultados mais uniformes na redenção das personagens agressoras. Ambos reforçam que narrativas reflexivas e o diálogo são ferramentas cruciais para transformar atitudes preconceituosas.

Análise por participantes:

- Participante 1: O comportamento seguiu o padrão esperado, com uma queda na avaliação de Júlia no primeiro pós-teste após o comentário gordofóbico e um aumento em Lívia, que defendeu a diversidade corporal. No segundo pós-teste, ambas as personagens tiveram avaliações positivas, destacando o impacto da autorreflexão no comportamento de Júlia. Esses resultados sustentam a ideia de que o diálogo pode mitigar preconceitos.
- Participante 2: As avaliações de ambas as personagens caíram no primeiro pós-teste, sugerindo desconforto com o confronto entre as duas. Isso pode estar associado a uma possível identificação com Júlia ou a rejeição do tom confrontador de Lívia. No segundo pós-teste, as avaliações melhoraram para ambas, indicando que o desfecho conciliador do enredo contribuiu para percepções mais positivas.
- Participante 3: Apresentou diferenças marcantes desde o início, com uma avaliação mais alta para Lívia no pré-teste. Curiosamente, após o comentário gordofóbico, a avaliação de Júlia aumentou, sugerindo afinidade com sua postura inicial ou menor

sensibilidade ao preconceito. No segundo pós-teste, as avaliações de ambas subiram, mas Lívia manteve uma posição de destaque.

Esses resultados indicam que, embora as HQs sejam eficazes em promover mudanças, as respostas individuais são influenciadas por valores, crenças e experiências prévias dos participantes. Essa diversidade destaca a necessidade de abordagens personalizadas em intervenções educativas e narrativas, especialmente quando tratam de preconceitos enraizados, como a gordofobia.

Os achados estão alinhados com estudos que enfatizam o papel transformador do diálogo e da autorreflexão em contextos de preconceito (Silva & Costa, 2021; Jimenez, 2021). Além disso, corroboram a relevância de intervenções baseadas em mídia para questionar padrões corporais impostos pela sociedade (Silva & Cantisani, 2018). Entretanto, as diferenças nas reações individuais reforçam a complexidade da mudança de atitudes, sugerindo a importância de considerar fatores pessoais e contextuais.

Contribuições Metodológicas

A utilização de histórias em quadrinhos como estímulo para mensuração de atitudes é uma proposta metodológica criativa e pouco explorada. A HQ permite o engajamento emocional e simbólico dos participantes com os personagens, gerando dados ricos sobre mudança atitudinal.

Outra contribuição importante do ponto de vista metodológico é que o fato de cada participante ser seu próprio controle permite maior sensibilidade para identificar pequenas variações nas atitudes ao longo do tempo, especialmente em um campo complexo como a percepção de padrões de beleza. Além disso, a junção da narrativa ficcional com avaliação quantitativa (escala de 1 a 10) proporciona um diálogo entre o qualitativo e o quantitativo, facilitando análises integradas que capturam nuances subjetivas e tendências estatísticas.

Contribuições Aplicadas

A pesquisa mostra que HQs com enredos reflexivos podem ser ferramentas eficazes em contextos educacionais (escolas, universidades, oficinas) para promover atitudes mais inclusivas e críticas frente aos padrões estéticos normativos. Além disso, os resultados sugerem caminhos para profissionais da comunicação, moda e design repensarem suas produções visuais e narrativas, fomentando representações mais plurais e positivas de corpos diversos. Outro ponto importante é que, ao demonstrar que atitudes podem ser modificadas com pequenas intervenções narrativas, o estudo oferece subsídios práticos para ações de saúde pública e psicologia comunitária que visam combater o preconceito estético e promover autoestima.

Limitações da Pesquisa

Apesar dos resultados promissores, a pesquisa apresenta algumas limitações importantes. Primeiramente, destaca-se a relativa homogeneidade do perfil dos participantes, todos estudantes universitários, o que pode ter influenciado a forma como a narrativa foi percebida e interpretada, considerando suas experiências socioculturais semelhantes. Além disso, a ausência de análises qualitativas mais aprofundadas, como entrevistas ou perguntas abertas, limitou a compreensão dos significados subjetivos atribuídos pelos participantes às personagens e aos diálogos da história em quadrinhos. Embora a escala de diferencial semântico tenha possibilitado a mensuração de mudanças atitudinais, ela não capturou com profundidade as motivações e emoções envolvidas nessas transformações. Outro ponto relevante refere-se ao curto intervalo de tempo entre a exposição à narrativa e a avaliação das atitudes, o que impede conclusões sobre a durabilidade das mudanças observadas. Por fim, a criação da história em quadrinhos pela própria pesquisadora, embora inovadora e alinhada aos objetivos do estudo, pode ter introduzido viés na elaboração das cenas e falas, influenciando as reações dos participantes de maneira sutil. Essas limitações indicam a necessidade de investigações futuras que ampliem a diversidade do público e explorem métodos complementares para acessar as complexidades do fenômeno estudado.

Pesquisas Futuras

Pesquisas futuras poderiam ampliar incluir participantes de diferentes contextos culturais e explorar em maior detalhe as motivações subjacentes às avaliações realizadas. Além disso, seria interessante investigar como fatores como gênero, idade e experiências pessoais influenciam a percepção de comentários preconceituosos e de diálogos transformadores.

Considerações Finais

Este estudo mostrou que as atitudes em relação a personagens de histórias em quadrinhos podem variar significativamente em resposta a interações sociais e que o diálogo tem potencial para transformar percepções negativas. Apesar das limitações, os achados oferecem contribuições relevantes para a compreensão do impacto de intervenções narrativas na promoção de atitudes mais inclusivas e positivas em relação aos diferentes tipos de corpos.

Referências Bibliográficas

- Ajzen, I. (2001). Nature and operation of attitudes. *Annual Review of Psychology*, 52, 27–58. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.27>
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Addison-Wesley.

- Becker, A. E. (2004). Television, disordered eating, and young women in Fiji: Negotiating body image and identity during rapid social change. *Culture, Medicine and Psychiatry*, 28(4), 533–559. <https://doi.org/10.1007/s11013-004-1067-5>
- Bordo, S. (1993). *Unbearable weight: Feminism, Western culture, and the body*. University of California Press.
- Brownell, K. D. (1991). *The LEARN program for weight control* (6th ed.). American Health Publishing Company.
- Campos, R. T. (2004). *O estigma da gordura: Uma abordagem psicossocial*. Ágora.
- Dohnt, H. K., & Tiggemann, M. (2006). The contribution of peer and media influences to the development of body satisfaction and self-esteem in young girls: A prospective study. *Developmental Psychology*, 42(5), 929–936. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.42.5.929>
- Foucault, M. (1999). *Vigiar e punir: Nascimento da prisão* (30ª ed.). Vozes.
- Garner, D. M., & Garfinkel, P. E. (1980). Socio-cultural factors in the development of anorexia nervosa. *Psychological Medicine*, 10(4), 647–656. <https://doi.org/10.1017/S0033291700054945>
- Goldenberg, M. (2011). *Corpo, saúde e beleza: Entre máscaras e espelhos*. Civilização Brasileira.
- Gordon, R. A. (2000). *Eating disorders: Anatomy of a social epidemic*. Blackwell.
- Maciel, M. M., Brum, T. M., Bianco, C. L., & Costa, A. B. (2019). HQs como ferramenta educacional para promoção da diversidade corporal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(3), 26–35. <https://doi.org/10.5935/1678-6981.20190022>
- McCloud, S. (1993). *Desvendando os quadrinhos*. M. Books do Brasil.
- Moreira, D. F., Rocha, E. C., & Santos, M. L. (2024). A utilização de HQs na modificação de atitudes gordofóbicas em universitários: Um estudo experimental. *Revista Perspectivas*, 15(1), 1–20. <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/125>
- Neiva, E. R., & Mauro, C. F. (2011). Atitudes: Conceitos e processos básicos. In M. L. Silva & C. F. Mauro (Orgs.), *Psicologia social: Temas e teorias* (pp. 55–75). Vozes.
- Oliveira, L. C. de, & Hutz, C. S. (2010). Desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 301–308.
- Orbach, S. (1978). *Fat is a feminist issue: The anti-diet guide to permanent weight loss*. Paddington Press.
- Prince, R. H. (1985). The concept of culture-bound syndromes: Anorexia nervosa and brain-fag. *Social Science & Medicine*, 21(2), 197–203. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(85\)90143-7](https://doi.org/10.1016/0277-9536(85)90143-7)

Rodriguez, P. C. (2023). A política simbólica na mídia e o corpo como campo de disputa: A estética como instrumento de dominação. *Revista Perspectivas*, 14(2), 134–150. <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/125>

Rose, A. M. (1972). *Human behavior and social processes: An interactionist approach*. Routledge & Kegan Paul.

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.

Szymanski, D. M., Moffitt, L. B., & Carr, E. R. (2011). Sexual objectification of women: Advances to theory and research. *The Counseling Psychologist*, 39(1), 6–38. <https://doi.org/10.1177/0011000010378402>

Thompson, J. B. (1995). *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. Vozes.

Tiggemann, M. (2011). Sociocultural perspectives on body image. In T. F. Cash & L. Smolak (Eds.), *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (2nd ed., pp. 12–19). Guilford Press.

Wolf, N. (1992). *O mito da beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rocco.

Efeito de cenas de preconceito contra autistas nas universidades na mudança de atitudes em relação a personagens de histórias em quadrinhos

Isabela Mori Costa

Centro Universitário de Brasília

Márcio Moreira

Centro Universitário de Brasília

Instituto Walden4

Resumo

Contexto. Dados do censo de educação apontam que houve um aumento de 43% no número de matrículas de alunos com deficiência, incluindo alunos com TEA, em comparação a 2019. No entanto, esse número ainda é relativamente pequeno em relação à população total do Brasil. As dificuldades de interação das pessoas com autismo geralmente começam na época escolar, e sua vida adulta costuma ser marcada pelo isolamento e pela solidão. Ambientes despreparados e a postura dos gestores e colegas são fatores que contribuem para a ausência de pessoas autistas ocupando cargos acadêmicos. A construção de espaços inclusivos, com suporte para as diferenças e uma cultura inclusiva, é fundamental para o ingresso e a permanência de alunos com TEA nas universidades.

Objetivo. O estudo investigou o impacto de cenas de preconceito contra autistas em histórias em quadrinhos na mudança de atitudes de universitários sobre inclusão de autistas no ambiente acadêmico.

Método. Delineamento Experimental. Este estudo adotou um delineamento de sujeito único, com avaliações conduzidas em momentos pré e pós-intervenção. Essa abordagem é amplamente empregada em pesquisas na área da Análise do Comportamento, pois possibilita uma investigação detalhada dos efeitos da variável independente sobre a variável dependente em nível individual. A escolha desse delineamento deve-se à sua adequação para examinar de forma precisa a relação entre a exposição às histórias em quadrinhos e as possíveis mudanças nas atitudes dos participantes em relação aos estímulos apresentados, proporcionando uma compreensão aprofundada dos efeitos do procedimento experimental.

Resultados. Os resultados indicam que a exposição à história em quadrinhos influenciou de forma significativa as atitudes dos participantes em relação aos personagens, refletindo diretamente os papéis desempenhados na narrativa. Personagens associados a ações discriminatórias foram avaliados de maneira predominantemente negativa, enquanto a figura da vítima da discriminação recebeu, em geral, avaliações mais positivas.

Conclusão. Os dados sugerem que as histórias em quadrinhos podem ser eficazes para modificar atitudes preconceituosas, especialmente em relação a personagens como Ana e Lúcia. No entanto, a mudança em relação a personagens como Eduardo pode depender de fatores como a percepção prévia dos participantes sobre o autismo e a recepção emocional da história. Essas variáveis precisam ser mais investigadas para entender os mecanismos que promovem mudanças consistentes nas atitudes.

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e por interesses e atividades únicas para o indivíduo, realizadas repetidamente (DSM 5). O TEA tem seu início na infância e tende a se manter ao longo da vida. Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam dificuldades significativas em três áreas principais: comunicação, interação social e comportamento. No aspecto da comunicação, muitos apresentam desafios na fala e na compreensão de normas sociais implícitas, o que dificulta a interação com outras pessoas e integração em espaços sociais (APA, 2013).

O processo de luta pelos direitos da pessoa com deficiência ocorre no Brasil desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), e se fortalece com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, convenção da ONU, que tem como objetivo proteger e assegurar o pleno e igual exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, incluindo igualdade de oportunidades e participação plena e efetiva na sociedade. A Lei Brasileira de inclusão (LBI) 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei número 13.146/2015), estabelece garantias para as pessoas com deficiência no âmbito educacional, incluindo a acessibilidade, o direito à permanência e ao desempenho acadêmico, assim como a inclusão nos processos seletivos.

No entanto, dados do censo de educação apontam que houve um aumento de 43% no número de matrículas de alunos com deficiência, incluindo alunos com TEA, em comparação a 2019. No entanto, esse número ainda é relativamente pequeno em relação à população total do Brasil. As dificuldades de interação das pessoas com autismo geralmente começam na época escolar, e sua vida adulta costuma ser marcada pelo isolamento e pela solidão. Ambientes despreparados e a postura dos gestores e colegas são fatores que contribuem para a ausência de pessoas autistas ocupando cargos acadêmicos. A construção de espaços inclusivos, com suporte para as diferenças e uma cultura inclusiva, é fundamental para o ingresso e a permanência de alunos com TEA nas universidades.

As atitudes em relação às pessoas com deficiência são moldadas por diversos fatores, como a cultura, a mídia e experiências pessoais, e, no geral, podem ser preconceituosas e

carregadas de estigma. O reforço social pode influenciar a forma como as pessoas respondem a indivíduos com deficiência, e intervenções que visam modificar atitudes podem ser eficazes na remodelação de comportamentos preconceituosos e, portanto, na construção de um espaço acadêmico inclusivo.

De acordo com Murray e Brower (2019), narrativas em programas de televisão, rádio, podcasts e livros são meios privilegiados para a mudança de atitudes. Uma narrativa pode ser definida como uma forma organizada de contar uma história com começo, meio e fim, utilizando personagens, geralmente com um conflito e sua resolução.

Os autores apontam que, devido à sua capacidade de transmitir mensagens, à possibilidade de imersão do leitor na trama e nos problemas apresentados, e à observação de modelos sociais, os quadrinhos apresentam um efeito maior nas mudanças de atitude. Esta pesquisa busca investigar e promover a mudança de atitudes em relação às pessoas com TEA no ambiente acadêmico por meio de histórias em quadrinhos, utilizando a Escala de Diferencial Semântico.

Estudos na área da análise do comportamento têm demonstrado que os seres humanos são capazes de aprender respostas emocionais a estímulos inicialmente neutros a partir de processos de equivalência de estímulos. No artigo de Aggio, Almeida, Cortez e de Rose (2014), “O papel das emoções na aprendizagem do comportamento simbólico”, por exemplo, desenvolveram um método experimental que demonstrou como estímulos abstratos podem adquirir o significado emocional de estímulos expressivos, como faces humanas, quando relacionados por meio de treino de relações condicionais. Utilizando o instrumento de diferencial semântico, os autores verificaram que estímulos originalmente destituídos de valor afetivo passaram a ser avaliados com base nas mesmas qualidades emocionais dos estímulos com os quais haviam sido associados (Aggio, Almeida, Cortez, & de Rose, 2014). Esses achados contribuem para a compreensão de como símbolos culturais – como personagens de histórias em quadrinhos – podem adquirir funções emocionais e influenciar atitudes, inclusive em contextos de preconceito ou aceitação social. Assim, compreende-se que o contato repetido com narrativas que associam determinados personagens a emoções negativas ou positivas pode promover mudanças duradouras nas atitudes de leitores, inclusive em relação a grupos sociais específicos, como pessoas autistas.

O estudo de Jardim e Gioia (2022), “Alterando viés racial implícito em adultos pretos e brancos: uma avaliação de procedimento de equivalência de estímulos” publicado na *Psicologia: Reflexão e Crítica*, demonstrou a viabilidade de alterar vieses raciais implícitos por meio de procedimentos baseados em equivalência de estímulos. Após uma série de treinos associando símbolos reforçadores (como o gesto de polegar para cima) a imagens de pessoas negras, observou-se, em testes de IRAP, que os participantes passaram a responder de forma mais rápida e consistente à associação “pessoa negra – bom”, indicando uma mudança no padrão de respostas automáticas. Entre participantes pretos, por exemplo, houve uma diminuição significativa na latência para negar a associação “preto – mau”. Esses dados sugerem uma redução na consistência de relações negativas internalizadas. Embora os efeitos não tenham sido uniformes entre todos os participantes, os resultados apontam para o potencial do paradigma de equivalência de estímulos como uma ferramenta eficaz na reestruturação de relações simbólicas racistas automatizadas.

Além disso, a pesquisa de Mizael e de Rose (2016) "Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes", publicada na revista *Interação em Psicologia* (2016), explora como o paradigma de equivalência de estímulos, dentro da análise do comportamento, pode explicar a formação e a mudança de atitudes mesmo sem uma experiência direta com os objetos dessas atitudes. Utilizando a Teoria das Molduras Relacionais (RFT), os autores mostram, por meio do exemplo da radicalização de um jovem, que estímulos como pobreza, injustiça e promessas de recompensa podem se relacionar simbolicamente, levando à formação de atitudes extremas com base em relações de equivalência e oposição entre eventos. O estudo destaca que esse paradigma é útil para compreender como preconceitos e estereótipos — raciais, religiosos, de gênero e étnicos — podem surgir e se consolidar sem contato direto, apenas por meio de associações simbólicas. Por fim, defende-se que esse modelo oferece possibilidades promissoras para o desenvolvimento de intervenções sociais e educacionais mais eficazes, voltadas à redução do estigma e à promoção de atitudes mais conscientes e inclusivas.

Por fim, na pesquisa de Martins et al. (2023) *Transferência de funções com base na formação de classes de equivalência usando estímulos musicais* (Martins et al., 2023), foi investigado se conteúdos emocionais evocadores de felicidade ou tristeza, presentes em trechos musicais, poderiam ser transferidos para figuras abstratas por meio da formação de classes de equivalência. Participantes do grupo experimental foram treinados a relacionar trechos musicais em modos maior (associados à felicidade) e menor (associados à tristeza) com ideogramas visuais sem significado, formando classes de equivalência entre eles. Em seguida, avaliou-se, por meio de um instrumento de diferencial semântico, se as propriedades emocionais das músicas seriam atribuídas também às figuras abstratas. Os resultados indicaram que, para o grupo experimental, essas figuras passaram a ser avaliadas como positivas ou negativas de acordo com o conteúdo emocional da música associada, demonstrando transferência de função. Já o grupo controle, que não recebeu o treino, avaliou as figuras de forma neutra. A pesquisa contribui para a Análise do Comportamento ao demonstrar que estímulos musicais, assim como expressões faciais, podem exercer controle de estímulo e transmitir funções emocionais a novos estímulos por meio de relações derivadas, ampliando o escopo funcional do paradigma de equivalência de estímulos e da transferência de função.

A Escala de Diferencial Semântico (EDS) é um instrumento composto por 13 pares de adjetivos opostos, sendo aqueles escolhidos para essa pesquisa: Triste/Alegre, Relaxado/Tenso, Áspero/Liso, Lento/Rápido, Bonito/Feio, Leve/Pesado, Negativo/Positivo, Ativo/Passivo, Macio/Duro, Mau/Bom, Agradável/Desagradável, Pobre/Rico e Dominante/Submisso. Todos os itens são avaliados de 0 a 100, sendo 0 o valor mais próximo dos adjetivos negativos e 100 o valor mais próximo dos adjetivos positivos. A escala tem o objetivo de medir, quantificar, registrar e comparar o sentido que os indivíduos atribuem a determinado conteúdo (Moreira et al., 2022).

Com base no trabalho de Gustavo Pacheco Cardoso, no livro "Histórias em quadrinhos e os estudos das atitudes - Parte IV", foi conduzida uma pesquisa de nome "Mudança de atitude frente a um cenário de discriminação contra a esquizofrenia no mercado de trabalho", em que três participantes são chamados para avaliar personagens em três papéis distintos (Agressor, defensor e vítima), com o objetivo desse estudo é estudar o efeito da observação de comportamentos discriminatórios contra pessoas com transtorno de esquizofrenia no

mercado de trabalho na mudança de atitude em relação a personagens fictícios com diferentes papéis através de uma história em quadrinhos.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com o envio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Após o aceite, foi realizado um pré-teste utilizando a Escala de Diferencial Semântico (EDS). Nesse pré-teste, os participantes avaliaram individualmente três personagens, utilizando 13 pares de adjetivos opostos como base para suas respostas. A apresentação dos personagens ocorreu de forma sequencial, com os participantes selecionando, em cada escala, o ponto que melhor representa sua percepção sobre cada figura antes de avançar para a próxima. O processo foi concluído quando todos os personagens foram avaliados.

A narrativa acontece durante um processo seletivo, no qual João e Marcos competem pela mesma vaga. No primeiro capítulo, é estabelecida uma relação amigável entre os dois enquanto aguardam serem chamados para a entrevista. No capítulo seguinte, ambos são entrevistados juntos, momento em que ocorre um confronto entre João e o Entrevistador, que manifesta atitudes discriminatórias ao descobrir que João tem esquizofrenia. Durante essa situação, Marcos permanece em silêncio na maior parte do tempo, mas faz um comentário sutilmente agressivo, revelando seu entendimento superficial sobre o transtorno. No terceiro capítulo, Marcos reflete sobre sua postura, arrepende-se de não ter defendido João e decide desistir da vaga, que já era sua, demonstrando apoio a João.

Os resultados dessa pesquisa indicaram que a exposição à história em quadrinhos influenciou de forma significativa as atitudes dos participantes em relação aos personagens, refletindo diretamente os papéis desempenhados na narrativa. Personagens associados a ações discriminatórias foram avaliados de maneira predominantemente negativa, enquanto a figura da vítima da discriminação recebeu, em geral, avaliações mais positivas.

Justificativa

A presente pesquisa busca investigar se histórias em quadrinhos podem atuar como instrumento eficaz na mudança de atitudes em relação a pessoas autistas no ambiente universitário. Considerando que o preconceito e a falta de compreensão sobre o autismo ainda são desafios presentes nas instituições de ensino superior, é fundamental explorar formas acessíveis e envolventes de sensibilização. As histórias em quadrinhos, por combinarem elementos visuais e narrativos, têm potencial para gerar empatia, promover reflexão e facilitar o contato simbólico com experiências vividas por pessoas autistas, assim como o encontrado em (Moreira et al., 2022). Assim, a pesquisa visa avaliar se essa linguagem pode ser utilizada como ferramenta educativa na promoção de atitudes mais inclusivas, contribuindo para ambientes acadêmicos mais acolhedores e conscientes da neurodiversidade.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho consiste em investigar o efeito de cenas de preconceito contra autistas nas universidades nas mudanças de atitudes em relação a personagens fictícios, a partir de avaliações segundo escala de diferencial semântico.

Método

Descrição dos Participantes

A pesquisa contou com a participação de três estudantes universitários de uma instituição de ensino superior, sendo um discente do curso de Matemática e dois do curso de Arquitetura. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, com base nos critérios de voluntariado e ausência de familiaridade prévia com a tarefa experimental. O recrutamento foi realizado por meio de convites on-line enviados pela pesquisadora. Além disso, todos os participantes eram maiores de 18 anos e não possuíam histórico de envolvimento em estudos relacionados a histórias em quadrinhos.

Procedimentos Éticos

Antes do início da pesquisa, os participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e seus direitos enquanto voluntários. Essas informações foram apresentadas de forma clara e formalizadas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que também garantia o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados. Destacou-se, ainda, que a participação era totalmente voluntária, assegurando aos participantes o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A assinatura do TCLE foi um requisito indispensável para a participação, garantindo o cumprimento das diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas com seres humanos.

Delineamento de Pesquisa

Este estudo empregou um delineamento de sujeito único, com avaliações realizadas antes e depois da intervenção. Tal abordagem é comumente utilizada em pesquisas de Análise do Comportamento, pois possibilita uma análise minuciosa dos impactos da variável independente sobre a variável dependente em cada indivíduo. Esse formato foi escolhido por sua adequação para examinar a relação direta entre a exposição às histórias em quadrinhos e as alterações nas atitudes em relação aos estímulos apresentados, permitindo uma compreensão aprofundada dos efeitos do procedimento experimental.

Variável Independente

Personagem que comete comportamentos preconceituosos contra pessoas com TEA.

Variável Dependente

Atitude com relação ao personagem de história fictícia que comete atos preconceituosos contra pessoas com TEA no ambiente acadêmico.

Ambiente

O experimento foi conduzido em ambiente online por meio da plataforma *Google Forms*, preferencialmente em uma sala livre de interrupções e com isolamento acústico, a fim de minimizar influências externas e garantir maior controle sobre as condições de aplicação.

Materiais

Era necessário que o participante utilizasse um dispositivo com acesso à internet, preferencialmente um computador.

Instrumentos

A avaliação da atitude dos participantes em relação aos personagens foi realizada por meio de uma Escala de Diferencial Semântico, composta por pares de adjetivos opostos, como *ruim–bom*, organizados em uma escala de 5 pontos. Nessa escala, o valor "1" representava uma avaliação extremamente negativa (*ruim*), enquanto o valor "5" indicava uma avaliação extremamente positiva (*bom*).

As respostas foram registradas por meio de uma escolha direta, na qual cada participante selecionava o ponto da escala que melhor representava sua percepção sobre o personagem analisado. Essa avaliação ocorreu em dois momentos distintos—antes e após a intervenção experimental—permitindo uma análise comparativa das possíveis mudanças nas atitudes dos participantes.

Os pares de adjetivos utilizados para mensuração foram os seguintes: *bom–mau*, *relaxado–tenso*, *liso–áspero*, *rápido–lento*, *bonito–feio*, *leve–pesado*, *positivo–negativo*, *ativo–passivo*, *macio–duro*, *triste–alegre*, *agradável–desagradável*, *rico–pobre* e *dominante–submisso*.

História em Quadrinhos

Enredo

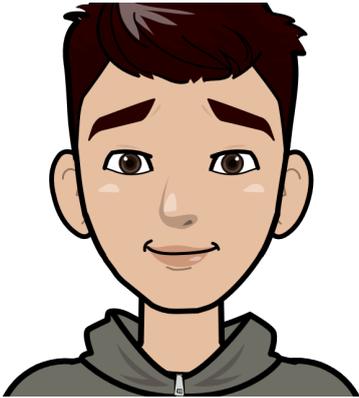
Duas alunas universitárias, Lúcia e Ana, conversam em uma sala sobre um trabalho que será passado, combinando de fazer juntas. Após um período de tempo, a professora da matéria aparece para anunciar que o trabalho será em trios, e as duas alunas se preocupam em quem vai completar o grupo. Ana sugere que elas chamem Eduardo, um menino que aparentemente não está em nenhum grupo formado. Lúcia se recusa, dizendo que Eduardo era autista e que ele iria “atrapalhar o trabalho”, afirmando que Ana deveria chamar outra pessoa.

Ana demonstra descontentamento e inconformidade com as falas da colega, e um tempo depois Lúcia a encontra conversando com Eduardo e rindo. Lúcia questiona a colega, e Ana

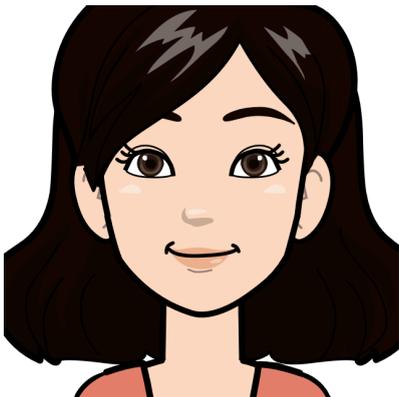
diz que seguiu seu conselho de chamar outra pessoa para fazer trabalho, trocando a amiga por Dudu. Lúcia fica visivelmente com raiva e o quadrinho se encerra com Dudu e Ana rindo.

Personagens

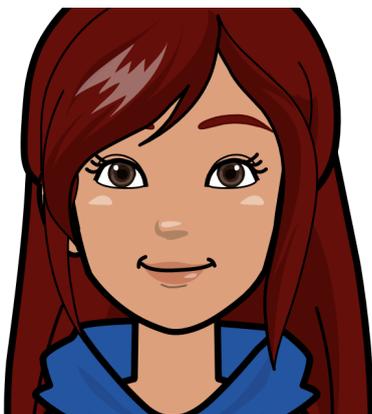
Dudu



Lúcia



Ana



Diálogos

Capítulo 1

1-Duas alunas conversando: Você ficou sabendo que a professora vai passar um trabalho?

2-Sim, vamos fazer juntas!

Algum tempo depois

3- Professora: Oi pessoal! Bom dia.

3- Eu estava olhando a disposição da turma e percebi que o trabalho vai precisar ser em trios!

(Quadrinho das duas se olhando)

3- Por favor, me mandem os grupos o quanto antes!

1- E agora? Quem a gente vai chamar?

Algum tempo depois

1-Ei, aquele menino ali parece estar sem grupo (menino aparece na tela)

1-Vamos chamar ele!

Capítulo 2

2- Não mesmo. Aquele ali é o Eduardo, ele é autista.

1- Autista? E qual o problema?

2- Ele não vai conseguir fazer a atividade

1 - E porque não?

2- Ah, você sabe, ele não ia entender

1- Mas você já falou com ele?

2- Não!

1- Então você não pode afirmar essas coisas!

2- Mas é o jeito que eles são! Imagina na hora de apresentar, a gente vai passar vergonha.

- 1- Não concordo, pra mim isso não faz sentido nenhum.
- 2- Eu não vou fazer trabalho com ele, pode chamar outra pessoa.

Final

Algum tempo depois
(Aluna com Eduardo e mais uma pessoa)

- 1- Ei, o que você tá fazendo?
- 2- Eu fiz o que você disse, chamei outra pessoa!

Quadrinhos

Figura 1 Quadrinho de 1 a 6.



Figura 2 Quadrinho de 7 a 12 .



Figura 3. Quadrinho de 13 a 18



Figura 4. Quadrinho de 19 a 21.



Procedimento

Antes de iniciar a pesquisa, os participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados e seus direitos como voluntários. Esses esclarecimentos foram formalizados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ambientação da história

Inicialmente, foram fornecidas as orientações gerais sobre a pesquisa, explicando aos participantes que o objetivo seria avaliar três personagens utilizando uma escala de adjetivos. Em seguida, foram apresentados os personagens por meio de um grupo de "Whatsapp" com todos os participantes, e logo em seguida foi apresentado o primeiro capítulo do quadrinho.

Fase 1 - Pré-Teste

Depois de ler o primeiro capítulo, os participantes receberam um formulário com o pré-teste. As instruções eram as seguintes: "Avalie os três personagens apresentados nas imagens a seguir, utilizando a escala composta por 13 pares de adjetivos. Escolha a opção que melhor descreve, em sua opinião, cada personagem."

Cada página do formulário exibia a imagem de um personagem, acompanhada pela escala de adjetivos logo abaixo. Os participantes deveriam marcar a opção que mais refletia sua percepção sobre cada um. Após completar a avaliação de um personagem, era necessário clicar em "Próximo" para avançar até a próxima página, prosseguindo até que todas as avaliações fossem feitas.

Fase 2 - Intervenção

Em seguida, os participantes leram o capítulo final da história, que consistia de cenas de preconceito contra o personagem autista Eduardo, feitas pela personagem "Lúcia", que afirma que ele não conseguiria fazer nem entender a atividade, assim como a fala de que ele as faria "passar vergonha".

Fase 3 - Pós-Teste

Após a leitura das cenas que abordavam preconceito contra autistas, os participantes receberam instruções para realizar o pós-teste, no qual deveriam avaliar novamente os personagens, utilizando a mesma escala de diferencial semântico.

Resultados

A pesquisa foi realizada no decorrer de um dia, com três sessões que duraram aproximadamente 30 minutos. Ao total, três indivíduos participaram da pesquisa, não havendo nenhuma desistência.

Durante a pesquisa, foram observadas algumas intercorrências. Após a primeira parte da pesquisa, um dos participantes precisou sair e retornou meia hora depois para dar seguimento à atividade. Essas situações foram conduzidas de acordo com o planejamento de contingência, assegurando que a pesquisa prosseguisse sem maiores impactos. O monitoramento constante e a comunicação aberta com os participantes desempenharam um papel fundamental na superação de obstáculos e na garantia da continuidade do estudo, sempre respeitando os princípios éticos e a singularidade de cada indivíduo envolvido.

A Figura 5 mostra os resultados do participante 1 (P1) quando da avaliação dos três personagens: Ana, Lúcia e Dudu. No gráfico o eixo X representa as avaliações dos personagens pelos participantes. Já o eixo Y representa os adjetivos ou os termos que descrevem as características sendo avaliadas. Já na legenda azul mostra os dados pré teste e o vermelho os dados do pós teste. A Figura 6 mostra os resultados da avaliação de cada personagem pelo participante 2 (P2). A Figura 7 mostra os resultados da avaliação de cada personagem pelo participante 3 (P3).

Ao analisar os dados obtidos por meio das respostas dos participantes na Escala de Diferencial Semântico, identificou-se a necessidade de ajustes. A escala original, com valores de 1 a 5, foi convertida para um intervalo de -2 a 2, com o zero como ponto de equilíbrio. Essa adaptação teve como objetivo criar uma escala simétrica, simplificando a análise estatística e aprimorando a interpretação dos resultados.

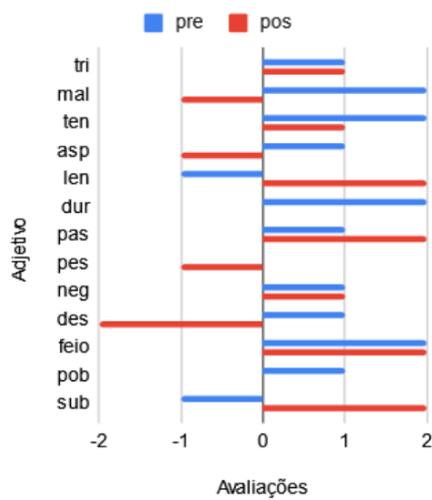
A Figura 5 apresenta os resultados das avaliações da personagem Ana feitas pelo participante 1 (P1). Antes da leitura da história em quadrinhos, a avaliação de Ana era predominantemente positiva, e após a leitura os resultados positivos foram intensificados.

Já a personagem Lúcia teve resultados positivos inicialmente, mas no pós-teste a avaliação se tornou mais negativa.

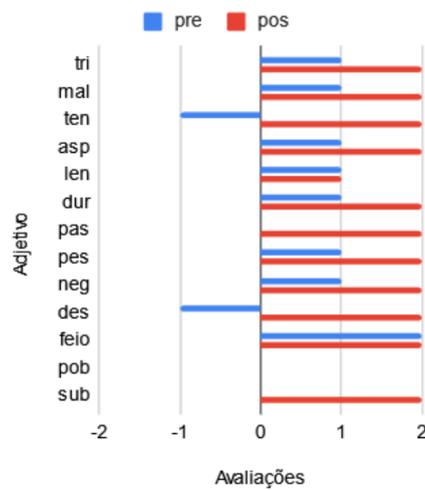
E, por fim, o personagem Dudu recebeu avaliações negativas no pré-teste, que se mantiveram predominantemente negativas no pós-teste.

Figura 5. Avaliações do participante 1

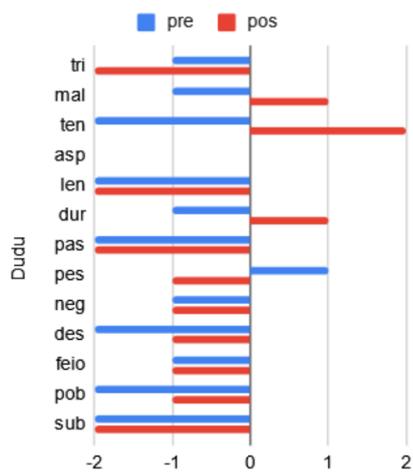
P1 Lucia



P1 ANA

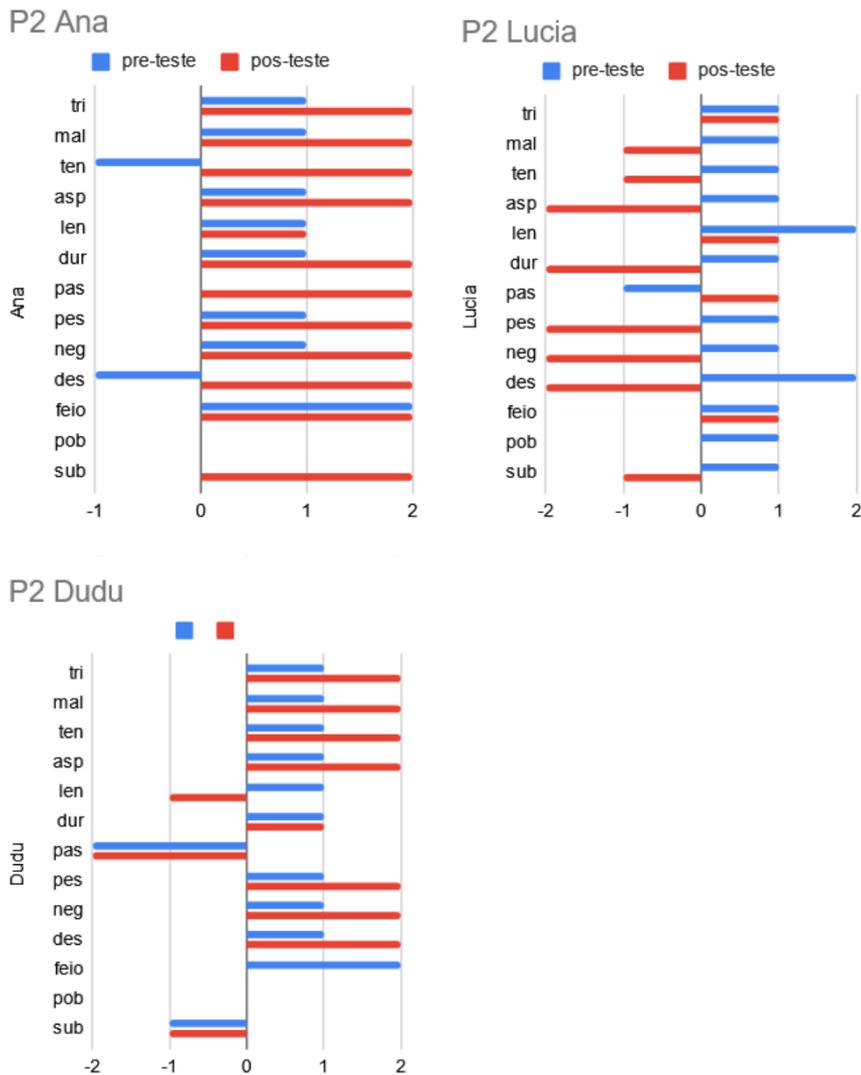


P1 Dudu



Na Figura 6 são apresentadas as avaliações feitas pelo participante 2. No pré-teste, Ana recebeu duas avaliações negativas com valor de -1, e no pós-teste recebeu 12 avaliações positivas com o valor de 2, sendo que nenhuma delas foi negativa. Já a personagem Lúcia recebeu avaliações majoritariamente positivas no pré-teste, tendo apenas uma avaliação negativa com valor de -1. Já no pós-teste, as avaliações se tornaram majoritariamente negativas, sendo que cinco delas tiveram o valor de -2.

Figura 6. Avaliações do participante 2.



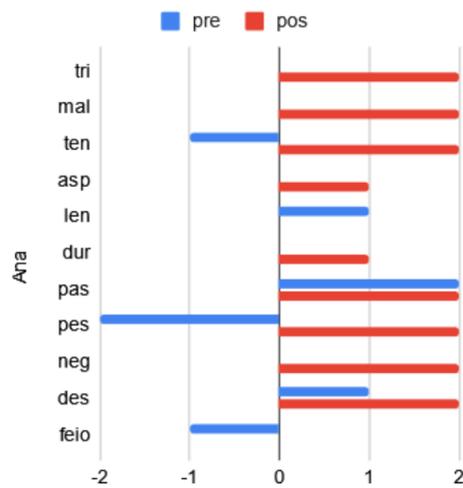
O personagem Dudu obteve uma avaliação majoritariamente positiva em ambos os testes, com uma intensificação considerável no pós-teste.

Na Figura 7 são apresentadas as avaliações feitas pelo participante 3. No pré-teste, Ana recebeu uma quantidade igual de avaliações negativas e positivas, sendo que no pós-teste ela recebeu apenas avaliações positivas. A personagem Lúcia, no pré-teste, recebeu cinco avaliações negativas e três positivas, sendo que no pós-teste ela recebeu apenas avaliações negativas.

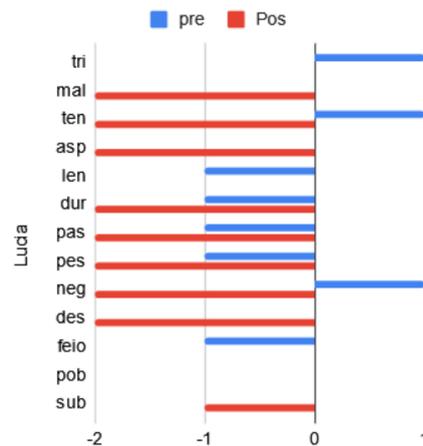
O personagem Dudu recebeu avaliações predominantemente positivas, que se intensificaram no pós-teste.

Figura 7. Avaliações do participante 3.

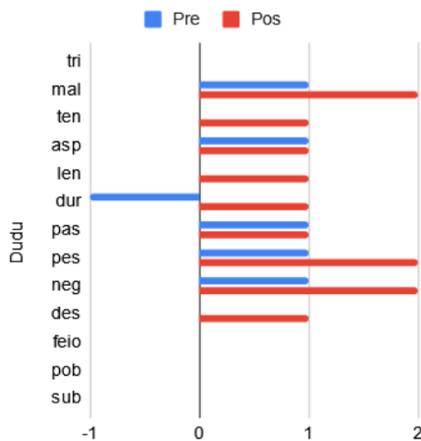
P3 Ana



P3 Lucia



P3 Dudu



Conclusão

O objetivo da presente pesquisa foi investigar o impacto de cenas de preconceito contra autistas, apresentadas por meio de histórias em quadrinhos, na mudança de atitudes de universitários em relação à inclusão de pessoas com TEA no ambiente acadêmico. Para tanto, três participantes leram uma HQ contendo situações de discriminação e, em seguida, avaliaram os personagens por meio de uma Escala de Diferencial Semântico aplicada antes e depois da intervenção. De maneira geral, os resultados indicaram que a exposição à narrativa influenciou significativamente as avaliações dos participantes, promovendo atitudes mais negativas em relação aos personagens discriminadores e mais positivas em relação à vítima da discriminação. Esses dados sugerem que as histórias em quadrinhos podem ser uma ferramenta eficaz para modificar atitudes em relação a preconceitos, especialmente no caso de personagens como Ana e Lúcia.

Tais resultados replicam os achados de Moreira et al. (2022), que também observaram mudanças atitudinais positivas a partir da exposição a narrativas com conteúdo socialmente

relevante. No entanto, a mudança nas atitudes em relação a personagens como Eduardo pode depender de uma série de fatores, incluindo a percepção prévia dos participantes sobre o autismo e a forma como a história é recebida emocionalmente. Essas variáveis merecem ser investigadas mais a fundo para entender os mecanismos que levam a uma mudança de atitudes mais consistente e eficaz.

Contribuições Teóricas

Em termos teóricos, esta pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre o preconceito contra pessoas autistas no ensino superior, uma temática ainda pouco explorada na literatura acadêmica brasileira. Ao abordar a discriminação vivenciada por autistas em ambientes universitários, o estudo preenche uma lacuna importante e oferece subsídios para a construção de uma compreensão mais crítica e contextualizada das barreiras atitudinais enfrentadas por esse grupo. Além disso, ao articular conceitos de preconceito explícito e implícito com teorias sobre formação de atitudes e representações sociais, a pesquisa aprofunda a discussão sobre os mecanismos de exclusão e estigmatização no meio acadêmico. A inclusão das histórias em quadrinhos como recurso teórico e simbólico também amplia o repertório de ferramentas conceituais utilizadas para investigar processos de identificação e mudança de atitudes, propondo novas possibilidades para futuras investigações interdisciplinares. Nesse sentido, os achados desta pesquisa não apenas dialogam com os de Moreira et al. (2022), como também os expandem ao aplicar a metodologia com foco no público universitário e em um contexto cultural distinto, evidenciando a versatilidade e o potencial transformador das narrativas em quadrinhos como instrumento de intervenção social.

Contribuições Metodológicas

A presente pesquisa oferece contribuições metodológicas significativas ao utilizar histórias em quadrinhos como instrumento de sensibilização e análise de atitudes em relação ao preconceito contra pessoas autistas em contextos universitários, estendendo os achados de Moreira et al. (2022), que já haviam demonstrado o impacto de narrativas com conteúdo social na modificação de atitudes. A proposta de inserir cenas de discriminação explícita e sutil em narrativas visuais permitiu investigar, de forma inovadora e acessível, as reações e mudanças atitudinais dos participantes frente aos personagens representados. Essa abordagem metodológica demonstra o potencial das histórias em quadrinhos como ferramenta de intervenção psicoeducacional e análise de percepção social, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais envolventes e eficazes na promoção da empatia e da inclusão. Além disso, a estrutura narrativa visual facilitou a coleta de dados qualitativos e quantitativos, revelando nuances nas respostas emocionais e cognitivas dos participantes que poderiam não emergir por meio de instrumentos mais tradicionais.

Contribuições Aplicadas

Os resultados desta pesquisa apresentam contribuições aplicadas relevantes para a promoção da inclusão e do respeito à neurodiversidade no ensino superior. Ao demonstrar o

potencial das histórias em quadrinhos como ferramenta de sensibilização, o estudo fornece subsídios práticos para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à conscientização sobre o preconceito contra pessoas autistas nas universidades, reforçando e aplicando os achados de Moreira et al. (2022), que já haviam apontado a eficácia de narrativas com conteúdo social na mudança de atitudes. As narrativas visuais podem ser incorporadas em programas de formação docente, palestras, oficinas e campanhas institucionais de combate à discriminação, tornando-se um recurso acessível e envolvente para estimular empatia e reflexão crítica entre estudantes, professores e gestores. Além disso, os achados podem auxiliar universidades na elaboração de políticas de inclusão mais eficazes, baseadas em evidências sobre as atitudes sociais que influenciam o cotidiano de estudantes autistas. Dessa forma, a pesquisa contribui diretamente para a construção de ambientes acadêmicos mais acolhedores e equitativos.

Limitações da Pesquisa

Embora os resultados desta pesquisa contribuam significativamente para o entendimento das atitudes frente ao preconceito contra autistas em contextos universitários, algumas limitações devem ser consideradas. A primeira refere-se ao uso de adjetivos nas descrições dos personagens das histórias em quadrinhos, os quais, em alguns casos, apresentaram sentidos ambíguos. Essa ambiguidade pode ter influenciado a interpretação dos participantes, dificultando a distinção clara entre comportamentos preconceituosos e neutros nas cenas. Embora Moreira et al. (2022) tenham investigado temática semelhante relacionada ao autismo, essa limitação não foi observada em seu estudo. No entanto, na presente pesquisa, tal dificuldade se mostrou relevante, indicando a necessidade de maior cautela na escolha e validação dos termos empregados. Futuros estudos podem investir em uma validação mais rigorosa dos termos utilizados, de modo a reduzir margens de subjetividade na leitura das situações retratadas.

Além disso, destaca-se a escassez de pesquisas sobre o autismo no contexto universitário brasileiro, o que limitou as possibilidades de comparação teórica e aprofundamento analítico. A carência de dados prévios dificultou o mapeamento de tendências, tornando necessária a construção de caminhos mais exploratórios ao longo da investigação. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem esse campo, aprofundando as especificidades do preconceito e da inclusão de pessoas autistas no ensino superior.

Pesquisas Futuras

Com base nas limitações observadas, pesquisas futuras podem aprofundar o uso das histórias em quadrinhos como ferramenta de sensibilização e análise de atitudes frente ao preconceito contra pessoas autistas no ensino superior. Sugere-se investigar formas de aprimorar a construção textual dos personagens e das cenas, especialmente no uso de adjetivos, buscando reduzir ambiguidades e ampliar a clareza das intenções comunicadas. Além disso, futuras investigações podem ampliar a amostra de participantes, incluindo diferentes perfis acadêmicos e institucionais, o que possibilitaria compreender melhor as

variações nas percepções de preconceito em distintos contextos. Também seria valioso desenvolver e avaliar intervenções educativas contínuas baseadas em HQs, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e engajadoras nas universidades.

Considerações Finais

Este estudo investigou o impacto de cenas de preconceito contra autistas em histórias em quadrinhos na mudança de atitudes de universitários sobre a inclusão de autistas no ambiente acadêmico. Os resultados indicam que o uso de HQs pode ser uma ferramenta eficaz na promoção de empatia e na reflexão sobre atitudes discriminatórias, mostrando um potencial significativo para influenciar positivamente as percepções dos estudantes universitários em relação à inclusão de pessoas autistas (e.g., Moreira 2022, 2023,..). Ao expor os participantes a cenas que retratam o preconceito, a pesquisa observou mudanças nas atitudes dos participantes, sugerindo que a arte visual pode ser uma estratégia poderosa para sensibilizar e gerar conscientização.

Referências Bibliográficas

Aggio, Natalia Maria, Almeida, João Henrique de, Cortez, Mariéle Diniz, & Rose, Julio C. de. (2014). O papel das emoções na aprendizagem do comportamento simbólico. *Perspectivas em análise do comportamento*, 5(1), 27-39. Recuperado em 25 de junho de 2025, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-3548201400010003&lng=pt&tlng=pt.

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). American Psychiatric Association.

Aggio, N. M., de Almeida, J. H., Cortez, M. D., & de Rose, J. C. (2017). O papel das emoções na aprendizagem do comportamento simbólico. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 5(1), 27–39. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v5i1.125>

BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico.

Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Diário Oficial da União.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Cedro, C. R., Bortoloti, R., & de Rose, J. C. (2023). Transfer of functions based on equivalence class formation using musical stimuli. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 120(1), 102–120. <https://doi.org/10.1002/jeab.771>

de Almeida, J. H., Bortoloti, R., dos Santos Ferreira, P. R., Schelini, P. W., & de Rose, J. C. C. (2014). Análise da validade e precisão de instrumento de diferencial semântico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(2), 272-281. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427207>

Jardim, P. H., & Gioia, P. S. (2022). Alterando viés racial implícito em adultos pretos e brancos: uma avaliação de procedimento de equivalência de estímulos. *Psicologia Revista*, 31(2), 412–431. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i2p412-431>

Mizael, T. M., dos Santos, S. L., & de Rose, J. C. C. (2016). Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. *Interação em Psicologia*, 20(2). <https://doi.org/10.5380/psi.v20i2.46278>

Moreira, M. B., Cardoso, G. P., Silveira, L. A., Carvalho, L. R., & Rabelo, M. M. (2024). *Histórias em quadrinhos e o estudo das atitudes - Parte VI*. Walden4.

Pereira, P. B. G., & Moreira, M. B. (2021). Transferência de atitudes em relação a presidentes da república. *Acta Comportamentalia. Revista Latina de Análisis Del Comportamiento*, 29(4). <https://revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/80318>

